

Resumido

M. TERESA S. ROSA

Partidos Políticos
(1974/1977)

S/i





de pé contra um governo de direita!



PCP (R)

Camaradas, companheiros e amigos:

O nosso partido alertou desde a primeira hora da actual crise governativa, que dos acordos, das negociações secretas entre os vários partidos burgueses, não sairia nada de bom para o povo, e aqueles que apelavam e apelam à passividade e à calma estão a cometer um crime e a trair os trabalhadores.

O alvo da burguesia são as conquistas de Abril, que quer esmagar, por isso só um amplo movimento de luta na defesa e aprofundamento das conquistas de Abril fará alterar a actual correlação de forças, fará recuar a reacção, impondo uma viragem à esquerda e abrirá o caminho para um governo de esquerda, digno de Abril.

Se pelo contrário os trabalhadores se mantiverem na expectativa será a direita que sairá reforçada.

Apelar à calma, à passividade, perante as exigências daqueles que deram cobertura ao golpe Palma Carlos, ao 28 de Setembro, ao 11 de Março e 25 de Novembro, aos bombistas e ao ELP: É esperar que os Salazaristas do CDS e Marcelistas do PPD por milagre deixem de ser fascistas e passem a "democratas", isto é iludir o povo! É fazer o jogo da reacção!

Camaradas operários, trabalhadores explorados, homens e mulheres amantes da Liberdade:

O Partido Comunista Português (Reconstruído) diz, que é preciso cerrar fileiras e lutar contra o avanço do fascismo, contra um governo de direita.

Portugal está hoje perante a ameaça de ser governado por um bando de fascistas do CDS e PPD, disfarçados de personalidades, num governo de Mário Soares, essa marionete da reacção e dos Americanos. E o que é mais grave ainda, é que essa ameaça está sendo apresentada como "democrática e aceitável" pela informação burguesa e pelos chefes corrompidos do PDS e do falso PCP.

A mostra mais evidente desta política é o exemplo deste fim de semana. Cunha saiu de um longo período de negociações, aparece com um palavreado de esquerda no fim de semana (pr'ós comícios) mas no princípio da semana volta às mesmas negociações para paralisar a luta dos trabalhadores pondo-os na expectativa.

Nós comunistas dizemos abertamente: por detrás das palavras suaves e dos sorrisos de Freitas do Amaral, de Sousa Franco e Cia, estão os dentes afiados da reacção, está o ódio à democracia e às conquistas populares.

Só na luta e não na passividade fortaleceremos a nossa unidade para barrar o caminho ao fascismo. É preciso encontrar as reivindicações e exigências comuns que unam todos aqueles que podem e devem ser unidos.

Por isso o nosso partido apresenta à discussão de todos os trabalhadores uma proposta em 4 pontos para a luta contra a direita e o imperialismo e estamos dispostos a aceitar todas as correcções necessárias desde que respeitem o espírito essencial da defesa intransigente das conquistas alcançadas.

Esses pontos são:

Primeiro: A defesa das liberdades e dos aspectos progressistas da Constituição.

Segundo: A defesa das condições de vida da classe operária e dos trabalhadores.

Terceiro: Defesa da Reforma Agrária e dos direitos dos rendeiros, caseiros e pequenos e médios camponeses.

Quarto: Defesa da Independência Nacional, recusa dos empréstimos ruinosos do FMI e não à NATO.

O nosso objectivo ao propôr estes 4 pontos de luta é facilitar o entendimento e a aproximação entre os operários e os trabalhadores, entre as forças políticas de esquerda, de forma a conseguir a unidade na acção que tanta falta faz neste momento.

O nosso partido também diz, que ao ponto que as coisas chegaram não bastam acções dispersas. Nós dizemos ainda que para tornar mais fortes estes 4 pontos, para agigantar a unidade em torno deles, seria extraordinariamente importante que eles fossem bandeira de luta de uma jornada nacional de luta, com greve com concentrações e manifestações em todo o país.

Será isto esquerdismo como os revisionistas querem fazer crer?

Será isto irrealismo? Então realismo é deixar avançar a direita e os fascistas pr'ó governo?

Nós dizemos: irrealistas são as plataformas de Cunhal que quer conciliar o diabo com a cruz, que apregoa confiança no bom-senso de Soares, que faz reverências a Eanes, que concilia com o FMI, que concilia com os Americanos, que concilia com os Alemães.

Os revisionistas atacam-nos de "esquerdistas" para esconder a sua linha de direita.

Camaradas: não será o caminho pelo nosso partido o único que podemos seguir? Não será esta a resposta mais eficaz às ameaças que nos espreitam? Sim este é o único caminho. E foi precisamente por ele não ter sido percorrido logo desde a queda do governo de Soares e desde antes, muito antes, que hoje estamos na eminência de um governo mais à direita, com fascistas.

Não podemos permitir que o resultado da nossa luta, dos nossos esforços, do nosso suor e dos nossos sacrifícios seja destruído. É preciso dizer: ALTO! A reacção não passará!

Camaradas, no estaleiro o projecto burguês-imperialista tem vindo a penetrar atacando uma a uma as nossas conquistas. Ou seja, já começaram a levar à prática alguns dos pontos do contrato de viabilização sem estar feito, para depois ser mais fácil a sua aplicação; que tem como objectivo dividir os trabalhadores, fortalecer o poder reaccionário dentro do estaleiro, despedir trabalhadores e atacar a nacionalização.

O acabar com as promoções automáticas de 2 em 2 anos, as reclassificações que vêm sendo adiadas há já 12 meses e que neste momento os trabalhadores perguntam o que é que se passa? A aplicação do horário, na teoria voluntário e na prática obrigatório, que nenhuma vantagem trouxe aos trabalhadores como demagógicamente foi apregoadado. A qualquer trabalhador que ofereça resistência ao horário, desde alguns chefes ao CTs e ao Sectr. DS todos eles acenam com a lei dos despedimentos.

Os 600 trabalhadores despromovidos que continuam sem ver o seu problema resolvido e que à cerca de 2 meses andam a ser enrolados com comissões e negociações e diálogos, etc., para desmobilizar e enfraquecer os trabalhadores.

Camaradas, porque é que tudo isto acontece?

Quem é que aparece nas AGT a defender demagógicamente as propostas da administração e por conseguinte do governo e do imperialismo?

Não será que a prática dos elementos que estão à frente dos órgãos dos trabalhadores é semelhante ao que se passa nos bastidores das negociações e plataformas pr'ós governos e acordos parlamentares?

Nós dizemos que sim! e apelamos para que todos os trabalhadores discutam, cheguem a conclusões e tomem uma posição firme. São os nossos direitos, as liberdades, o 25 de Abril, o futuro que está em causa. É preciso cerrar fileiras, a reacção não passará!

EM FRENTE POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL. CONTRA UM GOVERNO DE DIREITA!

POR UMA SAÍDA POPULAR!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES EXPLORADOS E OPRIMIDOS!

Comité João Manuel Lopes do PCP(R)
Partido Comunista Português (Reconstruído)

Diz 77



Partido Comunista Português (Reconstruído)

A TODOS OS METALÚRGICOS

Após cento e muitas reuniões em que se discutiu o Contrato Colectivo Vertical, os patrões acabaram por apresentar uma proposta de salários que significa o seguinte:

1. Abaixamento de categorias, o que reduz os salários.
2. Aumentos salariais de cerca de 3^o/o para os trabalhadores das empresas que facturam mais de 30 000 contos anuais e de cerca de 9^o/o para as empresas que facturam menos de 30 000 contos.

Isto é uma ofensa para toda a classe operária e, principalmente para todos os metalúrgicos. Há já 2 anos que a Comissão Negociadora anda em conversas com os patrões, sem informar correctamente os trabalhadores não só do que significa o contrato, mas também das humilhações que os patrões nos têm tentado inflingir.

É tempo de se exigirem responsabilidades a quem diz defender a classe. Aliás, estes revisionistas, sentindo que o terreno lhes fugia debaixo dos pés, foram obrigados a romper as negociações para dar um ar de que de facto defendem todos os explorados que dizem representar.

A CONCILIAÇÃO

Mas apressaram-se imediatamente a pedir a conciliação no Ministério do Trabalho. O que significa a conciliação?

Significa que à mesma mesa se vão sentar os patrões, os sindicatos e o Ministério do Trabalho, que tem uma função de árbitro(!). Mas, como o sr. Marcelo Curto, representa os patrões e os sindicatos conciliam com eles, qual a conclusão que se tira? Tira-se que, das reivindicações inicialmente pedidas, vai haver uma cedência dos sindicatos e os salários vão ser baixados. Por exemplo, para um oficial de 1^a da Setenave ou da Lisnave era pedido um salário de 9 600\$00. Após esta conciliação, é certo e mais que certo que este salário vai baixar. Vamos permitir isto? Não.

Segundo notícias dos jornais, tanto sindicatos como patrões vão encontrar uma "plataforma" dentro de dias. Aliás, sabe-se já que a Comissão Negociadora já aceitou que seja retirada a cláusula, já assinada de que a retroactividade era a partir de Junho de 1976. Ao que chega a traição!

Há duas posições a tomar: ou o caminho que seguiram, entre outros, os Sindicatos dos Pescadores que, através de uma luta firme e até ao fim, conseguiram vencer ou o caminho revisionista que foi o que aconteceu na Função Pública, que é o caminho da traição e da conciliação e que leva a derrotas e à desmobilização dos trabalhadores.

Por isso, é necessário que tomemos em mãos o nosso Contrato. É necessário que ele saia conforme proposta inicial dos Sindicatos.

O custo de vida sobe — os salários têm de subir também.

UNIDADE, VIGILÂNCIA, LUTA

Mais do que nunca nesta fase de descarada recuperação capitalista e de avanço fascista, é necessária a nossa unidade. São as nossas famílias, os nossos filhos que estão em jogo. Unamo-nos e lutemos.

Camaradas:

Aos delegados sindicais revolucionários compete uma importante tarefa, a de defender intransigentemente os interesses da classe. Devem ir todos os dias ao Sindicato, exigir as actas das reuniões de conciliação e informar os camaradas de trabalho.

A classe operária deve correr com todos os delegados sindicais traidores que não defendem os seus interesses e que não informam de uma coisa tão importante como é o CCT, e eleger elementos honestos.

Os delegados sindicais revolucionários devem exigir das Comissões Sindicais e dos seus Secretariados, informações concretas sobre o CCT, e desmascarar os traidores infiltrados no seio da classe.

Deve-se caminhar para a realização de plenários de empresa e Assembleias Gerais de Sindicatos, de forma a que sejam os trabalhadores a dizerem o que querem.

Camaradas:

A recuperação capitalista avança.

O fascismo avança.

Só a nossa unidade lhes pode fazer frente.

Só a nossa luta organizada defenderá os nossos interesses.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

O Comité Regional Bento Gonçalves
do PCP(R)

Rez 77

A POSIÇÃO DO PCP(R) NA ACTUAL SITUAÇÃO



O QUE É O MEMORANDO DO GOVERNO PS?

É um documento que o imperialismo através do FMI exigiu ao Governo para lhe fazer o empréstimo.

Os pontos centrais deste documento são:

1. Tentar resolver o desentendimento entre os diferentes partidos sem recorrer a eleições gerais, ou seja, evitar o risco de chamar as massas populares a pronunciarem-se, mesmo no campo restrito das eleições burguesas.

2. Responder, rápida, concisa e afirmativamente às exigências políticas feitas pelo imperialismo, através do FMI, a respeito da orientação a dar à economia portuguesa e à política a pôr em prática pelo Governo, seja qual fôr o que ficar. Portanto seja qual fôr o Governo que fiar, será sempre um Governo que irá seguir a política submissa ao FMI e, portanto, ao imperialismo.

Será sempre um Governo, não no espírito de Abril mas para prosseguir o 25 de Novembro.

PORQUÊ O PS PEDE O EMPRÉSTIMO AO FMI?

Para cobrir o défice da balança de pagamentos derivado à política de empréstimos e de fazer depender toda a economia das imposições do grande capital e do imperialismo. Se o imperialismo não emprestar o dinheiro, como o PS não tem uma política patriótica, terá que vender o ouro no mercado internacional o que será a morte política do PS perante a sua base social e o Povo português.

PORQUE SE CHEGOU A ESTA SITUAÇÃO?

Porque é impossível historicamente fazer o que o PS tem querido fazer: juntar Deus e o Diabo para um fim comum, isto é, querer aplicar o Pacto Social, querer que sejam postas em prática as soluções do grande capital e do imperialismo para recuperar a economia capitalista, e que os trabalhadores façam uma paregem em todas as exigencias e reivindicações.

QUAIS SÃO AS EXIGÊNCIAS DO GRANDE CAPITAL E DO IMPERIALISMO?

1. Visam quebrar a resistência nos locais de trabalho e na rua aos trabalhadores, impedir as possibilidades de fazer uso de todas as formas de luta proporcionadas pelos organismos de classe e pelas conquistas ainda mantidas.

2. Os projectos terão a limitação da liberdade de expressão.

3. A diminuição dos investimentos, patrióticos, isto é, investimentos virados para as nossas necessidades tais como o Projecto da beterraba, das pescas, da construção naval, nos projectos apontados pelos trabalhadores nas empresas a reverter (exemplo - Metalúrgica Duarte Ferreira), etc. Política esta que iria diminuir as importações aumentar os postos de trabalho, diminuição do défice da balança de pagamentos. É isto precisamente que o imperialismo e o grande capital não quer, para nos impingir os seus produtos a preços altíssimos; para os pagar termos que entrar na política dos empréstimos sem fim, o que nos fará depender cada vez mais deles.

4. Aumentar o desemprego para uma mão de obra mais barata.

5. Aumentar vertiginosamente a inflação, portanto o custo de vida.

6. Virar o Plano e o Orçamento para o pagamento das indemnizações, reforço das forças repressivas e militares, etc. para reprimir as lutas dos trabalhadores assim como para a nova polícia política, o SIR.

Então é com a aplicação desta política que os trabalhadores irão ficar para dos? Claro que não. Os trabalhadores nunca irão aceitar o Pacto Social porque só lhes traz: repressão, miséria, desemprego e abrirá as portas ao fascismo.

O PCP(R) APOIA O VOTO CONTRA DA UDP, PORQUE?

É a única posição revolucionária patriótica e que não dá cobertura ao prosseguimento dos planos da burguesia e do imperialismo. O PCP(R), a UDP e as forças verdadeiramente de esquerda têm um projecto próprio que não tem como objectivos a unidade da burguesia e da reacção, mas antes porém, para o pôr em prática, terá de lhes fazer combate frontal e sem vacilações.

A POSIÇÃO DO P'PD' E C'D'S E PORQUE?

É uma posição de querer entrar para o Governo, e em maioria, porque não acredita que o PS aplique de uma forma tão eficaz e rápida as leis antipopulares já aprovadas, e que portanto se desenvolva a luta dos trabalhadores em todo o País na luta pela defesa das conquistas de Abril e exigência de uma situação de esquerda, o que lhes dificultará a continuação desta política, com o aumento da repressão e da autoridade fascista.

Não querem ficar sozinhos porque precisam da base social do PS para cobertura da sua política reaccionária. Não querem os revisionistas no Governo porque isso é uma exigência da NATO e dos americanos para não terem de ceder nada ao social-imperialismo soviético.

QUAL A POSIÇÃO DO P'C'P?

É uma posição de laçaio do capital. Quer fazer-se mostrar que é a única força do País, que através da maioria do Secretariado da CGTP e dos órgãos dos trabalhadores, consegue manobrar os trabalhadores para que estes aceitem o Pacto Social e as exigências do grande capital e do imperialismo.

Defende para isso que terá de estar representado no futuro Governo, custo o que custar ao Povo trabalhador. Os revisionistas, baseados nesta política apoiaram o memorando, que não passa como já dissemos de um documento reaccionário e dentro dos objectivos dos imperialistas. Isto, porque estão de acordo que a crise do capital internacional e português seja paga pelos trabalhadores e fazerem a batalha da produção (grande esforço nacional) mesmo vendo que os seus camaradas de trabalho são despedidos para o capital ter maiores lucros, e o Governo seguir a política do imperialismo.

O PCP(R) APOIA A POSIÇÃO DA UDP DE DIZER NÃO AO GOVERNO, PORQUE?

O PCP(R), a UDP e todas as forças verdadeiramente de esquerda têm um projecto próprio de Governo, e não o abandonam, nem para plataformas, coligações com a grande burguesia representante do grande capital e do imperialismo, porque isso seria uma traição igual à do partido revisionista. Mesmo utilizando a teoria que eles usem: "do mal maior e do mal maior".

Se a UDP fosse dar o seu voto de confiança ao Governo estaria a dar cobertura ao prosseguimento desta política reaccionária e ficaria comprometida com o Plano e o Orçamento a aprovar para 78 em breve.

Além disso, a UDP tem sido coerente em apontar um caminho claro, que deixa falsas ilusões no Povo e se apoiasse o Governo estaria a dar a ilusão de que deste Governo poderia sair a partir de agora algo de bom, o que seria trair o Povo e pô-lo na expectativa.

PORQUE O P'C'P VEM COMBATER A UDP TÃO FEROSAMENTE PELA SUA POSIÇÃO FIRME E CLARA EM DIZER NÃO?

Porque o partido revisionista de Cunhal sabe que a posição da esmagadora maioria dos seus militantes têm também a mesma posição que a UDP, o que dificultará a justificação dos caciques revisionistas da posição da sua direcção traidora e burguesa.

PORQUE O P'C'P NÃO APONTA TAL COMO O NOSSO PARTIDO A UDP E OUTRAS FORÇAS DE ESQUERDA UM GOVERNO DE ESQUERDA?

Porque é um partido revisionista com objectivos de conluio com o grande capital e o imperialismo. Para se impôr um Governo de esquerda no sentido de prosseguir o 25 de Abril será necessária uma viragem radical na situação política:

- Defesa das liberdades e da democracia através do desmantelamento da rede bombista, da repressão das actividades fascistas e separatistas, da efectiva democratização das forças armadas, sob a palavra de ordem: PARA O POVO SER LIVRE HÁ QUE REPRIMIR OS FASCISTAS!

- A solução económica da crise exige que os seus custos recaiam sobre os ricos, sobre o capital imperialista e os grandes capitalistas e latifundiários:

- Defesa de Reforma Agrária, defesa e protecção dos rendeiros e pequenos e médios agricultores

- Defesa das nacionalizações, das intervencionadas na luta contra o desemprego contra as leis antipopulares OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!

- Não ao FMI, não à NATO, não ao mercado comum IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

36



COMUNICADO DO NÚCLEO DOS EMPREGADOS DE
DO ESCRITÓRIO DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES

CÉLULA DA SETNAVE

CAMARADAS,

O momento difícil e grave por que está passando o nosso País, exige de nós explorados o máximo de Unidade. Nós comunistas, pensamos que só a Unidade de todas as categorias sócio-profissionais pode opôr uma forte barreira à reacção fascista e, encontrar a Saída para a Crise que atravessa o nosso País. Nesta delicada situação, todo o espírito estreito não facilita os interesses dos trabalhadores. Facilita sim, os intentos do inimigo. Toda e qualquer confusão enfraquecerá as nossas forças indo reforçar as do inimigo.

Na Setenave, dificilmente a reacção poderá entrar com a sua cara real. Assim, ela é obrigada naturalmente a servir-se duma máscara e de outros meios. E o grande meio de que ela agora se serve é o anti-comunismo.

Hoje, que estão à vista os resultados do governo da burguesia liberal da cúpula do FS (com apoio da reacção), os Trabalhadores recordam-se dos governos em que puderam realizar as suas grandes conquistas.

Não estamos esquecidos das "santas" alianças anti-comunistas, realizadas entre grupelhos mascarados de esquerdistas (na altura) sendo então abundantes as alianças da direita com o MRPP+AOC, que visavam liquidar os Sindicatos.

Por tudo isto, nós comunistas, não podemos deixar de ficar alarmados quando vemos novas tentativas, com nova "cara" tentar a divisão dentro do estaleiro.

Desde há bastante tempo, que os nossos D.S. têm vindo a hostilizar sistematicamente os O.R.T., apenas e só apenas, com objectivos políticos estranhos aos nossos interesses de empregados de escritório. Nunca até hoje, tínhamos visto ou lido, qualquer documento dos O.R.T a hostilizar os nossos D.S. dos empregados de escritório.

No entanto, numa A.G conjunta (CTS + DS e delegados de base) um D.S. metalúrgico disse que os D.S. dos escritórios, estavam a servir de "tapete" aos lacaios da "carta aberta".

A reacção barulhenta dos D.S. dos Escritórios não se fez esperar e a mesa teve de por fim ao incidente.

No fim da reunião foi proposto aos D.S. dos Escritórios pelos O.R.T. uma AGT de emp.de escritório onde os O.R.T. estariam presentes.

Claro que mais uma vez os D.S. se manifestaram numa atitude quase de desespero, e a verdade é que até ao momento nada sabemos sobre se foi ou não dado andamento a esta proposta.

Continuamos aguardando o esclarecimento que nos é devido.

Da leitura que fizemos do comunicado dos O.R.T. entendemos que a crítica foi feita e dirigida aos D.S. dos empregados de escritório e não aos trabalhadores de escritório da Setenave.

E, colher assinaturas para apoiar um documento-protesto é, desviar as atenções do que está em causa: o servir de "tapete" à carta aberta

.../

Ao comunicado da direcção do nosso Sindicato registamos a nossa curiosidade. É que uma direcção que não toma posição aquando da paralisação verificada no estaleiro contra o regresso dos Mellos e pela revisão salarial, agindo assim desmascara-se.

Nós comunistas, pensamos que de facto será necessário exigir um esclarecimento. E, para tal, propomos aos nossos D.S. dos escritórios a realização rápida duma AGTE em que os O.R.T. estejam presentes.

Apelamos ao mesmo tempo, para que os nossos companheiros de trabalho façam uma análise retrospectiva dos acontecimentos vividos, neste estaleiro, durante os três últimos anos, e, que a partir daqui julguem a actividade dos comunistas.

Não seremos nós comunistas que estaremos contra os salários justos. Nunca fomos nem seremos nós a procurar simpatias desta ou daquela categoria profissional, explorando assim, os sentimentos e as diferenças salariais.

Lembramos aqui, que os mesmos "pensadores" seus comparsas no sãio dos operários têm procedimento igual, hostilizando os empregados de escritório, chamando os mais diversos nomes àqueles que laboram no edifício principal.

Nunca seremos nós comunistas quem colocará cartazes, denunciando esta ou aquela categoria profissional por ganhar mais que os operários ou der levado mais aumentos, mesmo quando moralmente estas diferenças são injustas.

Nós pensamos, que estes métodos fazem apelo não ao raciocínio e a uma análise científica do que é o salário, mas fazem sim um apelo aos instintos mais primários da revolta inconsciente.

Achamos que estas actividades servem a reacção, marginalizando assim outras categorias sócio-profissionais e atirando-as para os braços da direita e, ao mesmo tempo, fazendo aparecer aos olhos dos restantes trabalhadores um falso inimigo: o que ganha mais do que ele, escondendo o inimigo principal: o Fascismo e o capitalismo em geral.

Não somos nós comunistas quem nos plenários tem criado um clima e uma linguagem tais que dificultam a participação das mulheres que são parte importante dos empregados de escritório deste estaleiro.

Apelamos pois aos nossos companheiros de trabalho para que não se deixem embalar por intervenções anti-comunistas.

O anti-comunismo é a maior arma da reacção. Onde ele penetrou, todos os povos pagam o seu preço: a ignorância, a miséria e a repressão.

VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES !

UNIDOS E ORGANIZADOS EM TORNO DOS SEUS O.R.T.
OS TRABALHADORES VENCERÃO !

Mitrena, 2 DEZ.77

O NÚCLEO DO P.C.P.
DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO DA SETENAVE



NOVEMBRO - 1977

A SETENAVE, O MOMENTO POLÍTICO E
A ACTIVIDADE DAS FORÇAS REACCIÓNARIAS

Editorial

O desenvolvimento da actividade das forças políticas na SETENAVE é sempre englobado na actividade que estas desenvolvem a nível Nacional.

Não é segredo para ninguém que a solução para os problemas dos operários da SETENAVE se encontra incluída na solução que for encontrada para o problema Nacional.

O problema Nacional é a herança deixada pelo fascismo: descolonização, atraso tecnológico, industrial e agrícola, grave problema da habitação, da saúde e da educação, é uma situação em que o País consome por mês 4 milhões de contos a mais do que aquilo que produz.

Estes problemas têm vindo a ser agravados:

- 1º - pelas forças fascistas que em actos anti-Nacionais sabotaram a economia do País.
- 2º - pelas forças imperealistas que sabotaram e apoiaram a sabotagem à frágil economia do País e à resolução do seu problema colonial, provocando a guerra em Angola de maneira a prejudicar a verdadeira independência desse jovem Estado e a atirar para o nosso País com dezenas de milhares de pessoas desenraizadas e que pudessem servir de força de choque da direita.

O governo da cúpula do PS, com a sua política anti-popular tem vindo a agravar a situação, e a agravar a crise económica e financeira, de que hoje o nosso País e o nosso Povo são vítimas. É pois urgente criar condições para uma saída de crise, favorável às massas populares.

A direita movimenta-se, no Porto ela faz manifestações de luto, e pede a cabeça do Presidente da República, a destruição da Constituição, etc, etc.

Toda esta actividade é provocada pela raiva da reacção ao ver contrariados os seus intentos de submeter totalmente o País aos seus interesses. Esses intentos têm vindo a ser gorados pela heroica resistência do movimento popular na defesa das suas conquistas, pela forma positiva dessa resistência, que corresponde à defesa dos interesses Nacionais, exemplo principal as sementeiras

**O LUGAR DE UM
 COMUNISTA É NAS
 FILEIRAS DO
 PARTIDO**

Sou mais útil fora do Partido do que como militante. Assim dizem alguns amigos, assim alguns amigos pensam. Algumas vezes será uma desculpa para um individualismo que marca as atitudes de determinada pessoa, algumas vezes, a maioria delas, porém, é de incompreensão do papel do militante do Partido que se trata.

A compreensão da necessidade do trabalho organizado não é fácil para muitas pessoas, sobretudo para aquelas cujo trabalho profissional, por exemplo, não é directamente e visivelmente ligado às tarefas de outros.

Não é difícil, no entanto, demonstrar aos nossos amigos que assim pensam, a verdadeiros simpatizantes do Partido que queremos ver conosco a reforçar as fileiras do PCP, que a força de um partido revolucionário reside precisamente na capacidade de organização de que dispõe, na multiplicação da força que o trabalho organizado engendra. Não é difícil demonstrar a esses amigos a importância da coordenação dos esforços, da discussão colectiva, da decisão colectivamente tomada e levada à prática. Não é difícil provar a fraqueza das posições assumidas isoladamente, o papel efémero do franco-

EDITORIAL

(CONTINUAÇÃO)

do Alentejo, apesar da política reaccionária do MAP.

Também os trabalhadores da SETENAVE ao porem em prática um novo horário que aumenta a viabilidade da empresa e o seu poder de concorrência, horário esse que lhes traz inconvenientes, participaram na oposição positiva, e na demonstração de que a salvação da Pátria está na força e patriotismo dos trabalhadores e não na recuperação capitalista e latifundista.

Esta política do movimento operário tem vindo a ganhar largos sectores das camadas pequeno e médio burguesas interessadas na luta contra os monopólios, contra o fascismo e pela independência nacional, camadas estas necessárias a consolidação da democracia.

Esta situação assusta a direita empenhada na liquidação da democracia. Assistida com o reforço das posições democráticas e Nacionais, ela conta com vários factores e agentes, para o combate e lança-os na luta.

Na SETENAVE onde o PPD e o CDS não têm voz activa, ela lança mão doutros factores. Ela conta com o agravar da situação económica dos trabalhadores, para tentar empurrá-los para becos sem saída, para os derrotar. Ela conta com a incompreensão que ainda existe entre alguns de nós para o facto de que o que está em causa é o poder central, de que é necessário e urgente lutar pela sua transformação. Ela conta com aqueles que procuram confundir os trabalhadores apontando-lhes alvos errados.

Nesse terreno, apesar das sucessivas derrotas das marionettes da Carta Aberta, eles com o apoio dos capitais da RFA, continuam a aliciar servilidade, servindo-se sempre do mesmo princípio, fazer alianças anti-comunistas e dar-lhe a capa adequada ao local e região.

Na SETENAVE é a coberto de delegados sindicais pseudo-revolucionários que ela tem vindo a poder entrar na Empresa, mas o caso não é único no País.

Desde já alertamos todos os camaradas do Este leiro: a direita tenta impedir a realização de uma plataforma democrática, que possibilite a saída da crise com os trabalhadores, e a salvação da conquistas de Abril.

No Norte embora sem êxito, ela segue uma tática abertamente reaccionária. Aqui no Sul, e lá, procurará os mesmos objectivos embora seguindo outra tática e vestindo outra capa.

Na SETENAVE, a imagem do que ela procurou no Alentejo, a reacção procurou também returas e confrontos, ela procurou impedir as saídas possíveis em cada momento, e ela procurou e procurará minar a Unidade e a confiança nos órgãos representativos dos trabalhadores, ela tem procurado manter um espírito corporativo, imposto e desenvolvido pelo fascismo. A direita tem tentado servir-se desse factor para muitas vezes, caso SETENAVE, através de pseudo-revolucionários, e por grupos sócio-profissionais, desmobilizá-los dos plenários, etc.

É natural que esta actividade venha a aumentar, as dificuldades da burguesia aumentam, é natural que os seus altifalantes comecem a transmitir mais música, sempre a mesma. No Norte folclore nortenho, no Sul o corridinho. Serão diferentes os cantores e os ritmos, mas os fins são os mesmos, dividir e enfraquecer o movimento operário e a sua vanguarda o PCP.

As canções da reacção e suas marionettes, respaldadas os trabalhadores nos dias 18 e 19 de Novembro, respectivamente no Porto e em Lisboa com o seu coro colectivo.

Basta de aldrabões e vendedores de ilusões, queremos para os nossos problemas, e do País, satisfação.

AS TAIS LINHAS SINDICAIS

E OS

DÓLARES

O combate ideológico é uma arma importante no combate à direita e à reacção que com as suas possibilidades económicas tenta por todos os meios manter o seu domínio.

Uma das tradições de luta do Movimento Operário é a luta contra o reformismo de direita e o reformismo de esquerda, mais conhecido por "esquerdismo", ou, como dizia Lênine, "A Doença Infantil do Comunismo".

O processo político português têm sido rico nestas e outras experiências.

Uma das grandes conquistas dos trabalhadores após o derrube do fascismo foi, sem dúvida, o fortalecimento e a coesão do Movimento Sindical consubstanciado na sua central sindical a CGTP III. Apesar de todos os ataques e manobras do imperialismo e dos seus lacaios o Movimento Sindical Unitário tem-se alargado e reforçado combatendo o sectarismo e mantendo a sua independência de classe.

No entanto algumas forças políticas não desistem de a atacar e denegrir esta preciosa conquista dos trabalhadores. Por isso quando ouvimos dizer que existem duas linhas diferentes que se combatem no Movimento Sindical português devemos estar alerta apesar daqueles que defendem esta tese se auto-alcunharem de "sindicalistas revolucionários".

É que se existem duas linhas no Movimento Sindical actual, enquanto uma se identifica com a defesa dos reais interesses dos trabalhadores e das conquistas do 25 de Abril, a outra (que todos sabemos as "linhas" com

que se cose) só poderá ser a linha da defenda e vendida "Carta Aberta".

Podem os marajais defensores da chamada "Linha Sindical Revolucionária" apregoar a todos os ventos que estão contra a Carta Aberta mas a verdade é bem outra. Mais significativo do que as palavras (sempre o palavreado "revolucionário") são os actos. Isto é que interessa. E a prática diz-nos que existe uma aliança, cujo cimento é o anti-comunismo mais feroz, entre os lacaios reformistas que beijam a mão aos banqueiros e grandes industriais e aqueles que se auto-intitulam de "Sindicalistas Revolucionários". Quem não se lembra das alianças dos maoistas do MRPP com o PS e o PPD para as eleições nos sindicatos e dos prejuízos para o Movimento Operário que daí advieram?

Também na nossa empresa se tem assistido a factos que provam bem aquilo que afirmamos.

Quando o Sindicato dos Empregados de Escritório de Setúbal promoveu um referendo para aderir à Carta Aberta os comunistas defenderam a abstenção porque entendem que o sistema de referendos é anti-estatutário e anti-democrático uma vez que desenvolve o comodismo e apela às teses reaccionárias das maiorias silenciosas em vez do trabalho militante.

No entanto a comissão sindical dos Trabalhadores de

Escritório, muito solicita ajudou a promover o referendo com todo o empenho, ao mesmo tempo que diziam ser contra a "Carta Aberta". Os seus apelos a votar contra mais não fizeram, na prática, que dar o aval a um processo utilizado pelos reformistas e pela direita.

Lembremos o resultado do referendo na Setenave:

A favor da Carta Aberta 120 votos (aprox.)

Contra a Carta Aberta 090 votos (aprox.).

Se se atender ao que escrevemos atrás, os votos a favor vieram dos trabalhadores influenciados pelos reformistas, trabalhadores estes que é necessário e urgente ganhar para posições correctas, e os votos contra a "Carta Aberta" vieram dos elementos afectos à UDP/PCP (R) e de alguns trabalhadores honestos que embarcaram na sua demagogia.

Agora comparemos estes números com os resultados das últimas eleições para a nova (?) comissão sindical dos Trabalhadores Empregados de Escritório da Setenave realizadas recentemente:

A lista A (afecta à UDP/PCP (R)) recebeu 205 votos. Na lista B (unitária) votaram 71 trabalhadores.

Podemos perguntar: de onde vieram os votos que fizeram subir a votação obtida contra a "Carta Aberta" (90 votos aprox.) para os 205 que obtiveram na eleição da nova comissão sindical? Sim. De onde vieram os votos para a lista do chamado "Sindicalismo Revolucionário"? É evidente que estes votos vieram daqueles que votaram (influenciados pelos reformistas e pela direita) na "Carta Aberta", isto é, junta ram-se aos 90 os 120 votos direitistas ou por estes influenciados. Porque não obtiveram os "revolucionários" 205 votos contra a "Carta Aberta"?

À primeira vista estes números e estas alianças po-

dem parecer espantosos mas quem conhece estes "papagaios revolucionários" e a sua "linha sindical" não se admira. É que estas alianças têm-se repetido em várias eleições sindicais e para comissões de trabalhadores.

Mas não é só por estes números que tiramos a conclusão que existe uma aliança entre as forças reaccionárias e os papagaios "defensores da classe". Basta ver a actuação do divisionista Sequeira e Cia. Quando da paralização contra os Mellos. Ai ele foi falar à classe operária dizendo que tinha muita pena mas os empregados de escritório não paralizavam porque "de acordo com a nova lei da greve e porque o nosso sindicato não tomou posição sobre a paralização, a administração poderá levantar processos disciplinares a quem aderir à paralização..." (comunicado dos Deleg. Sind. dos Emp. de Escritório de 28/9/77).

Ai grandes revolucionários! Assim é que é! A verdade é que muitos trabalhadores da Setenave paralizaram sem que os respectivos sindicatos dessem cobertura legal à paralização. Também trabalhadores de escritório de pequenas empresas paralizaram e, que se saiba, não houveram despedimentos por isso. No entanto eles que sempre falam em lutar tiveram medo de ir para a luta. Onde está a confiança nos 6 000 trabalhadores da Empresa?

Mas há mais.

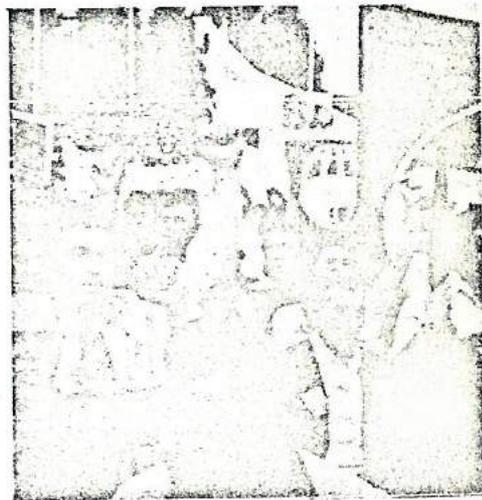
Neste momento os delegados sindicais "revolucionários" estão interessados em negociar directamente com a Administração uma nova tabela diferente da AGT de 10/10/77. Então agora as negociações já são um bom método? E estas negociações quererão eles fazê-las na presença da classe ou nos gabinetes?

Não seremos nós, comunistas que estaremos contra a eliminação de injustiças no

seio dos emp. de escritório e não dizemos que não haja necessidade de corrigir casos concretos de erros de aplicação da PRT e das tabelas aprovadas em AGT. Mas porque razão tentam estes DS fazer tudo à margem do Movimento Sindical Unitário da Setenave e da CTS e procuram o apoio da Carta Aberta chegando mesmo ao ponto de arranjar reuniões e encontros aos dirigentes da Carta Aberta com a Administração? Porque ajudam estes pseudorevolucionários a fazer aquilo que a Carta Aberta nunca tinha conseguido, isto é, penetrar nas empresas e, especialmente, na Setenave?

Posto isto as tais "duas linhas" que certos senhores teimam em apregoar, e por muito que eles tentem esconder são: uma é a que defende os interesses dos trabalhadores e as conquistas da Revolução. A outra... bém a outra é a dos vendidos, dos reaccionários, dos patrões e dos papagaios.

É no seguimento desta actividade da direita que a nossa luta contra as tendências da ideologia burguesa deve ser desenvolvida a fim de reforçar a unidade e evitar derrotas no Movimento Popular.



Os Trabalhadores são o espelho da nação

A Conferência Económica Nacional, para a preparação da qual houve um debate em todo o país, culminou com um estudo que apresenta soluções de carácter nacional. Mais tarde, perante o agravar da situação provocada pela contra-revolução legislativa, o nosso Partido, apoiado no Movimento Popular, propôs, mais uma vez, uma saída possível para a crise — plataforma governamental discutida e acordada por todas as forças políticas e sociais interessadas na recuperação económica do país ou a dissolução da Assembleia da República e novas eleições. Estas propostas obtiveram o ódio de toda a burguesia, desde a que tem a capa negra até à que se cobre de vermelho.

Hoje ninguém, honestamente, pode negar que as propostas do PCP não são correctas, e a sua aplicação urgente.

Os trabalhadores ao demonstrarem a sua força e unidade nas grandiosas manifestações do Porto e Lisboa e nas efectuadas, posteriormente, na província, mostraram a sua alta compreensão do grave momento por que passa a nossa Patria, e mostraram estar dispostos a defender as conquistas de Abril e abrir caminho para solucionar os problemas que a todos aflige.

-atirador, não é difícil provar que o trabalho individual, por melhor que ele seja, não modifica o mundo.

Não é difícil, também, demonstrar a necessidade de um Partido organizado para levar por diante as tarefas que apenas uma vanguarda pode desenvolver esclarecendo as massas populares, abrindo o caminho árduo que toma o rumo do socialismo. De resto, os amigos de que falamos, que não raro nos afirmam serem mais úteis fora do Partido que como militantes, estão já convencidos do papel indispensável do Partido, mas não estão convencidos, eles, do seu próprio papel, ou recebem que a sua personalidade, os seus modos de pensar e de agir se dissolvam dentro de um Partido. Esses amigos, de certo modo, recebem um tanto o Partido que apenas conhecem por fora, pelas suas atitudes e pelas suas tomadas de posição, mas que não conhecem por dentro, como participantes activos, como militantes.

Esses amigos, no fim de contas, pensam não estar à altura do trabalho e do esforço a desenvolver como militantes. Imaginam mal o seu papel de camaradas. E está muitas vezes nas nossas mãos trazê-los à simples realidade do que é ser membro do

Partido, contribuir para o Partido, para a sua força e influência não apenas com uma tarefa que se desempenha, mas também com a opinião e com a crítica construtiva, com a imaginação e com o entusiasmo, com a experiência pessoal de cada um.

Nesta Campanha cujo extraordinário êxito constitui mais um incentivo para trazer ao PCP, às suas fileiras, mais e mais novos camaradas, muitas hesitações foram manifestadas, muitas e muitas claramente postas de lado, muitas e muitas perguntas surgiram e respostas foram dadas. Organizações e militantes esforçam-se todos os dias por explicar porque é que o Partido estende a mão aos seus amigos e os chama: "Venham lutar connosco". Porque as conquistas de Abril precisam ser defendidas. Porque é preciso levar por diante o caminho traçado em Abril. Para essa tarefa todos os comunistas são poucos. E nenhum amigo é mais útil ao Partido fora dele. O lugar de um lutador pelos ideais do socialismo, o lugar de um homem ou de uma mulher ou de um jovem que está de acordo com o Partido e está disposto a defender as Conquistas de Abril é no Partido Comunista Português.

Esta foi uma das várias palavras de ordem gritadas na grandiosa manifestação de 19 de Novembro de 1977.

Quinhentos mil trabalhadores dos mais variados sectores da economia nacional, homens, mulheres, jovens e reformados, todos vieram gritar "O Custo de Vida Aumenta, o Povo Não Aguenta".

A representação da Setenave, apesar das características da dispersão habitacional e da tendência de cada um se incorporar no cortejo da sua terra, apesar disso, a nossa delegação foi numerosa e constantemente ovacionada.

O desfile durou mais de 4 horas, não permitindo que a delegação da Setenave, que com outras grandes empresas fechava o cortejo, assistisse ao comício efectuado na Praça do Comércio. Quando a delegação dos trabalhadores da Setenave chegou à P. do Comércio já o comício havia terminado. Eram 19H15!

A tônica desta manifestação foi a confiança a determinação e a certeza de que o futuro nos pertence, de que nada pode ser feito sem os trabalhadores, de que se aproxima o momento em que os charlatões não terão mais espaço para a sua demagogia. Aproxima-se o momento em que os trabalhadores, aliados às camadas da população antifascistas e antimonopolistas acabarão por encontrar as soluções para salvar o país da bancarrota, do descredito e da perda da independência nacional. Essa grande obra exige que esteja à cabeça do Estado um governo que governe com e para os trabalhadores.

Os reformistas da cúpula do PS já provaram na prática serem incapazes de solucionar os graves problemas da Nação e do nosso povo, por que as soluções que propõem são a restauração dos monopólios e dos latifúndios.

As propostas que a direita e a reacção fazem são a liquidação das restantes conquistas de Abril, a redução gradual das liberdades, liquidação da organização sindical e das comissões de trabalhadores, são mais despedimentos, é o aumento sem cessar do custo de vida é a submissão total ao imperialismo, é o fim da independência nacional.

O Movimento Operário e Popular, que tem vindo a reforçar a sua Unidade e a combater o sectarismo e o divisionismo, que tem vindo a dar na prática a demonstração de que só com o povo se pode salvar Portugal da catástrofe iminente, acabara por vencer esta crise a favor dos trabalhadores.

Depois de pacíficas e construtivas "demonstrações" do Movimento Sindical, das CTs, do Movimento Sindical dos camponeses do Sul e, recentemente, do Norte, das UCPs, assim bem como do MARN, o governo continua cego a afundar o nosso país.

O PCP sempre tem apoiado as propostas construtivas apresentadas pelos Órgãos Representativos dos Trabalhadores. Tem, ele próprio, vindo a apresentar soluções positivas e realistas para a solução da crise política e económica.



PCP(R)

→ NÃO AO PACOTE 2! ←

59 C.T. 121

(34)

O Governo e a Administração querem aplicar o Pacote 2 à Setenave através do Acordo de Viabilização, que é um dos decretos que faz parte do Pacote 2.

A Administração vai apresentar uma proposta até ao dia 29 deste mês. Essa proposta terá de levar o parecer dos representantes dos trabalhadores. Faltam praticamente duas semanas e os trabalhadores não sabem de nada.

QUAIS AS CONSEQUÊNCIAS DA APLICAÇÃO DESTE DECRETO?

Despedimentos, aumento dos transportes, de refeições, dos ritmos de trabalho, congelamento das reivindicações salariais e sociais podendo ir à suspensão da Contratação Colectiva e Individual e à redução dos salários, mais repressão por parte da chefia em todos os sentidos.

QUAIS OS OBJECTIVOS DO GOVERNO?

Será criar um período de aumento de autoridade militarista fascisante, que não se pense em reivindicar, que se trabalhe mais com menos gente para aumentar os seus lucros fazendo a recuperação económica do capitalismo à custa do sacrifício dos trabalhadores e criar condições para a desnacionalização da Setenave e entregá-la aos grandes capitalistas e ao imperialismo, os Mellos e companhia, e ainda por cima com grandes indemnizações.

SERA POSSIVEL IMPEDIR ESTAS MEDIDAS NA SETENAVE?

Afirmamos que sim!

Basta que a grande maioria dos trabalhadores da Setenave tomem consciência da gravidade destas medidas. Que o despedimento pode calhar a cada um de nós, que se levante um grande espírito de solidariedade e unidade, que não nos deixemos amedrontar por ameaças nem 'papões' que confiem nas suas próprias forças, que não sigam o caminho do último leque que foi uma derrota por causa dos caciques revisionistas que influenciaram grande parte dos trabalhadores para a aprovação das posições da Administração, do Governo e do FMI.

Esta luta vai ser dura porque a burguesia vai querer pôr na miséria e no desemprego os trabalhadores da Setenave e temos vindo a ver que isto faz os trabalhadores unirem-se e lutarem sem medo porque não têm nada a perder nem a temer. Tomemos como exemplo a luta que os nossos irmãos de classe do Alentejo estão a travar.

O Partido Comunista (Reconstruído) tem consciência das responsabilidades que terá de ter na condução desta luta, estar na primeira fila de combate de esclarecer e mobilizar os trabalhadores. Não deixar que a grande maioria dos trabalhadores se deixe iludir pelos caciques revisionistas que tudo vão fazer para pôr água na fervura, que haja 'paz social', que isto resolva-se com moções ao Governo, ao reaccionário Eanes, ao CR, à AR, etc., que a greve deita a economia abaixo, etc. Isto é, que os trabalhadores não lutem tenazmente contra a aplicação destas medidas e até colaborem na recuperação da economia capitalista. Como os exemplos da ARB, COPAM, Luis Pedro Mendonça, Duarte Ferreira, etc. andaram para lá a iludir os trabalhadores, a quebrar o espírito de unidade e luta, e criar as condições para a aplicação das medidas reaccionárias do Governo.

O caso da luta do leque salarial, o caso das despromoções profissionais que chegaram ao ponto na última AGT de mentir dizendo que o encarregado revisionista Rebelo do ex-grupo do leque e do Secretariado dos DS tinha acabado de chegar de negociações com a administração com um papel assinado em como não havia despromoções e que perante os cerca de 800 trabalhadores em causa deviam aprovar a proposta da Administração e do Governo e subscrita pelos revisionistas. Resultado, hoje mais de 600 trabalhadores lutam contra a despromoção sem algum apoio do Secretariado dos DS e CT. que tentam lançar a confusão e a divisão dizendo que aqui não é despromoção, mas os trabalhadores estão a poiar esta luta e a Administração sairá derrotada porque a unidade e a luta se levantam. Os trabalhadores da Setenave devem compreender que estas medidas do leque, horário, perda das promoções automáticas, apenas 20% de reclassificações feitas à moda do antigamente, as despromoções profissionais, os aumentos chorudos só para os que já ganhavam bem e para os mais mal pagos miséria, são a preparação para medidas mais graves que eles querem fazer sair.

O Governo e a burguesia sabem que não podem tirar-nos tudo de uma vez e vai querer aplicar aos poucos o seu projecto, mas os trabalhadores da Setenave não vão deixar passar estas medidas.

QUAL A VIABILIDADE QUE NÓS APONTAMOS?

Sendo a Setenave nacionalizada, sendo a banca nacionalizada o caminho a seguir financeiramente será a baixa dos juros e financiamento a longo prazo, que facilite o arranque do estaleiro, tendo em atenção que a Setenave é uma empresa nova e de grande projecção, sendo demagógico fazer crer aos trabalhadores que esta teria de dar já lucros iguais aos outros estaleiros com muitos anos de actividade.

Mas embora a Setenave seja uma empresa nova, no último ano só apresentou um saldo negativo porque teve de pagar elevadíssimos juros que chegaram a atingir 15% enquanto que o juro para empresas privadas era menos de metade.

Virar a produção para os interesses nacionais, nomeadamente para reequipar a frota nacional e não mandar fazer no estrangeiro como o Governo está a pensar, como já está a acontecer com os graneleiros.

A nossa capacidade de negociação com outros países aumentaria se seguissemos esta política de independência nacional, mesmo que para tal fosse necessário reconverter alguns sectores da empresa

Mas um Governo representante do grande capital e do imperialismo nunca seguirá esta política, continuando a vender o País ao estrangeiro, exigindo mais miséria e sacrifícios aos trabalhadores tal como vem acontecendo na destruição da Reforma Agrária, das desintervenções, aumento do desemprego na ofensiva de esmagar as conquistas de Abril.

Só a luta pela exigência do caminho que apontamos sem despedimentos, sem miséria, sem repressão, pela independência nacional que garanta o caminho de Abril poderá resolver globalmente os interesses do nosso Povo. Mas este caminho só é possível se tivermos o objectivo que terá de haver um Governo que deixe de servir o capital e passe a servir o Povo. Este Governo só se alcança na luta contra o Governo do capital e da reacção e aqueles que pregam ilusões em plataformas parlamentares traem o Povo.

Camaradas, não permitamos que os revisionistas instalados nos órgãos dos trabalhadores dêem o seu parecer sem discutirmos nem marcarmos a nossa posição acerca da proposta da Administração a apresentar ao Governo até 29 de Novembro.

Apelamos aos Companheiros da UDP que tenham um papel bastante activo nesta luta no sentido de fortalecer a unidade de todas as forças antifascistas e democráticas na Setenave.

Apelamos aos delegados sindicais revolucionários que mobilizem os trabalhadores que os elegeram para a luta contra estas medidas reaccionárias.

Apelamos a todos os trabalhadores e em especial à classe operária da Setenave a fortalecer a unidade e espírito de luta e vitória, condição essencial para não deixarmos passar estas medidas.

Apelamos ao apoio de todos os trabalhadores à luta contra as despromoções profissionais.

NÃO AOS PACOTES DO GOVERNO E A TODAS AS SUAS LEIS REACCIONÁRIAS!

EXIJAMOS DIVULGAÇÃO DAS MEDIDAS E SUA DISCUSSÃO!

UNIDADE E LUTA — CAMINHO DA VITÓRIA!

APOIEMOS A LUTA CONTRA AS DESPROMOÇÕES PROFISSIONAIS!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA!

10/11/77

O Comité João Manuel Lopes do

Partido Comunista Português (Reconstruído)



A OFENSIVA BURGUESA E IMPERIALISTA NÃO PASSARÁ!

DEFENDAMOS AS CONQUISTAS DE ABRIL

Passou-se há dias um caso importante na Setenave que é sinal evidente do que a burguesia e o imperialismo tentarão fazer e que é importante divulgar a todos os estaleiros.

Diz a gestão que a secção de Blocos Direitos tem de diminuir a produção por falta de trabalho; daí a necessidade de transferência de cerca de 70 operários para os Blocos Curvos e Subconjuntos. Supondo que isto é verdade, os operários nada teriam a opor. Mas acontece que à medida que se foram conhecendo os nomes das listas elaboradas pelo gestor (chefe de secção) e seus encarregados, foi-se tornando clara toda a manobra: nessas listas estavam todos aqueles que, por um motivo ou outro, tinham tido problemas com esses encarregados, com alguns operários-chefes e com o gestor, sr. Porfírio. Também era claro que se tinha procedido a uma limpeza de praticamente todos os simpatizantes do PCP(R) e da UDP. Um ou outro que ficavam, era para disfarçar, para se poder dizer que não eram todos.

A esta manobra responderam os trabalhadores através de uma reunião de secção a que estiveram presentes praticamente todos os camaradas.

Aí se desmascarou a manobra que no fundo reveste formas de perseguição e de saneamento político. Aí se chamaram as coisas pelo seu nome, afirmando-se claramente que aquilo que estava a ser feito seria feito exactamente da mesma maneira por qualquer lacaio dos Mellos antes do 25 de Abril. Seria feito da mesma maneira por qualquer gestor fascista regressado após o 25 de Novembro.

Os trabalhadores aprovaram nessa reunião a eleição de uma Comissão composta por 4 delegados sindicais e 3 camaradas dos que seriam transferidos. Aprovaram ainda que o critério a seguir seria: 1) Voluntariedade; 2) Por sorteio e que se teria de ter em conta os camaradas doentes a quem prejudicaria a mudança de secção. Aprovou-se ainda que os trabalhadores seriam transferidos provisoriamente e logo que a secção retomasse o trabalho actual, a ela regressariam.

O PAPEL DO SECRETARIADO DOS DELEGADOS SINDICAIS

O Secretariado dos Delegados Sindicais recusou-se a apoiar a luta, não reconhecendo sequer a Comissão eleita, por ser uma "estrutura paralela", pois além dos 4 delegados sindicais estavam 3 trabalhadores.

Mais uma vez se desmascarou o papel dos revisionistas que estão nos órgãos dos trabalhadores: após a traição do leque, mais esta traição.

A única conclusão a tirar é que eles têm medo que os trabalhadores tomem nas suas mãos os seus próprios problemas e têm medo que os trabalhadores saibam das conversas e combinações com a administração e gestão.

A REACÇÃO DE UM GESTOR REACCIONÁRIO

Este gestor, que é dos que falam em recuperação económica ao serviço dos trabalhadores e com os trabalhadores, não ligou nada áquilo que os trabalhadores tinham decidido, seguiu para a frente com as listas anteriores e no dia seguinte procedeu ao começo das transferências. Eis como se comporta um conhecido elemento do "Povo Unido" e do partido revisionista.

PORQUE É QUE FOI NECESSÁRIO FAZER ISTO?

Tendo este gestor problemas na secção, a melhor solução é transferi-los para ele daí lavar as suas mãos. Se vierem a existir despedimentos, será outra secção a ter de sujar as mãos e não ele, que é um "progressista". Por outro lado, para dar cumprimento às directivas do FMI, da burguesia e do imperialismo, para reforçar a repressão sobre os trabalhadores, é necessário proceder a transferências de operários de secção para secção, pois que muitos dos operários-chefes foram eleitos. Assim, ainda hoje muitos operários-chefes não conseguem reprimir aqueles que os elegeram. Por tudo isto torna-se necessário a mudança de operários de secção em secção, para que a chefia possa agir mais à vontade.

No entanto, devemos dizer que estas medidas também atingiram um operário-chefe que sempre se afirmou ao lado dos trabalhadores e que também foi transferido, e pressões exercem-se sobre outros neste momento.

A todos os operários-chefes, encarregados e gestores, nós dizemos claramente: chegou a altura das grandes opções. Compete-vos a vós escolher de que lado se vão pôr: do lado da classe operária ou do lado da burguesia, do imperialismo e do fascismo.

A todos aqueles que são honestos apelamos a que tomem posições firmes e lutem contra estas manobras próprias dos fascistas.

O CONTRATO DE VIABILIZAÇÃO

Aproxima-se a assinatura do contrato de viabilização da Setenave. Nele poderão vir a verificar-se despedimentos. Estas manobras, que há muito tempo se desenham e que agora tomam forma, podem ser um indicativo do que virá a suceder. Não podemos permitir isto. Impõe-se uma luta firme contra os despedimentos e contra todas as medidas anti-operárias, na defesa das conquistas de Abril. Impõe-se hoje sabermos ver, na prática, aquilo que cada um faz. As palavras de muitos, dizendo-se comunistas, são desmentidas pelo que se vê no dia a dia. Impõe-se olhar mais às acções do que aos emblemas, às etiquetas. Os caciques do partido de Cunhal cada vez mais mostram o que são. Aos camaradas que ainda estão no P"CP pedimos para reflectir em tudo isto, para que vejam as coisas como são.

CAMARADAS DE TODOS OS ESTALEIROS:

O que se passou na Setenave é um claro exemplo de como a reacção ataca as conquistas de Abril, através dos seus laiaços.

O que se passou na Setenave, passa-se nos campos e nas fábricas de Portugal, passar-se-á na Lisnave, array, etc.

Assim também não é de estranhar as indemnizações aos Pides que foram corridos pelos trabalhadores das empresas, como é o caso da decisão do Secretário de Estado da Segurança Social, e com o parecer favorável do Provedor de Justiça, de um informador da PIDE ir receber mil e cinquenta contos como "subsídio de doença" referente ao período em que esteve preso; há também, além de outros, o exemplo do pide Rosa da Lisnave que recebeu dezenas de contos.

É preciso estarmos alerta, hoje já se fala que esses carrascos do povo vêm ocupar os seus antigos postos. Nem pides nem bufos devem entrar de novo nos Estaleiros.

Temos de nos unir em cada fábrica, temos de unir as fábricas, temos de passar da defensiva à ofensiva.

Mais para trás já não se pode ir. Chegou a altura de avançarmos.

Novas lutas se avizinham: contra o aumento das refeições e transportes, contra as despromoções (que os chefes revisionistas nos órgãos dos trabalhadores apoiam), etc. Temos de inserir as nossas lutas nas lutas mais gerais do nosso Povo.

Para isso temos de eleger para as Comissões de Trabalhadores e Delegados Sindicais homens honestos e que queiram defender os interesses dos seus camaradas.

**CONTRA OS DESPEDIMENTOS!
OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
DEFENDAMOS AS CONQUISTAS DE ABRIL!
VIVA O PCP(R)!**

Out. 77



EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!

PCP(R) A proposta aprovada na A.G.T. de 10/10 vem dar uma forte machadada nas conquistas dos trabalhadores na Setenave e faz parte do ataque que o Governo de Soares está a desencadear sobre as conquistas de Abril.

O imperialismo, através do F.M.I. dita as ordens e Soares cumpre. Por todo o país, o Governo ataca as grandes conquistas como a reforma agrária e as nacionalizações.

A ofensiva burguesa-imperialista lança as garras sobre a Setenave e como quem bolo, tenta fatiar a fatia, enfraquecer os trabalhadores, retirando-lhes as conquistas como as promoções automáticas conquistadas em 1975 e impõem um horário de recuperação capitalista, despromover centenas de operários, alargam o leque de categorias e com o objectivo de dividir os trabalhadores, dão migalhas a quem produz e chorudos aumentos aos gestores, ao mesmo tempo que a repressão aumenta dia a dia.

MAS COMO É ISTO POSSÍVEL SE OS TRABALHADORES JÁ MOSTRARAM QUE ESTÃO DISPOSTOS A LUTAR E A DEFENDER AS CONQUISTAS?

É que mais uma vez os trabalhadores foram enganados pelos revisionistas que estão na C.T.S. e Secretariado dos D.S.

Só 2 ou 3 dias depois da A.G.T. é que os trabalhadores se aperceberam do que continha a proposta da Administração defendida por aqueles que estão nos órgãos dos trabalhadores e que já tinham conhecimento da proposta, pois andaram em negociações de gabinete durante 10 dias de 30/9 a 10/10 e só assim se justifica que propusessem a sua aprovação.

Assim, como já tinham conhecimento dos aumentos dos gestores e nada disseram pois fizeram reuniões com eles e na própria C.T.S. há pelo menos 5 gestores.

Então a C.T.S. e o Sec. D.S., que fogem das A.G.Ts. a sete pés, que marcam e desmarcam assembleias, que adiam e tornam a adiar porque é que no dia 10/10 não o fizeram? Porque não adiaram um ou dois dias para que os trabalhadores em reuniões de sector tomassem conhecimento, se esclarecessem e discutissem a proposta que era um calhamaço com 23 folhas?

É que os revisionistas tinham de levar os trabalhadores a aprovar aquilo que eles já se tinham comprometido com a Administração nas costas dos trabalhadores. Por isso, distribuíram a proposta às 12.30, para a aprovar às 16h (e os trabalhadores do turno nem a viram) Isto mostra o seu compromisso com a Administração. ISTO NA PRÁTICA É O PACTO SOCIAL.

Camaradas, em relação ao horário, entrou na mesa da A.G.T. uma proposta para que ficassem bem claro que o horário era voluntário, A mesa disse que o horário continuava a ser voluntário, e agora na prática todos os trabalhadores estão a ver que é obrigatório.

Houve secções que chamaram os membros da C.T. e do SEC.D.S. para que na sua frente dissessem qual era a sua posição em relação ao horário. E a sua resposta foi negarem-se a lá irem, dizendo que tinham recebido muitos pedidos de reuniões das secções e não podiam ir a todas. Outra resposta foi que, se os trabalhadores se negassem a fazer o horário, o que poderia acontecer era ser aplicada a lei dos despedimentos e não haver nenhum aumento.

Isto prova que negociaram o horário obrigatório, andando sempre a enganar os trabalhadores, dizendo-lhes que era voluntário.

Em relação à "revisão salarial", o descontentamento é geral. Centenas de trabalhadores compreendem agora que foram enganados, que vêem o seu salário ficar na mesma; outros que levam uma miséria de 200\$ a 400\$ de aumento, enquanto que para os gestores já não há o decreto dos 15% e chegam a levar mais de 5 000\$ de aumento e com efeitos retroactivos de 1/6/77.

Camaradas, o PCP(R) tem vindo a desmascarar o que são os revisionistas do partido do Cunhal. Hoje os trabalhadores aqui no estaleiro, compreendem melhor e estão a sentir na pele o que é a política de conciliação, de cedência

e de traição desses revisionistas. Muitos operários que ainda hoje são simpatizantes desse partido, estão descontentes e começam a compreender que um partido operário não pode tomar as posições que esses senhores tomam. Um Partido Comunista, um partido da classe operária nunca defenderá o pacto social com a burguesia, nunca apontará o caminho da cedência e da capitulação. Um Partido Comunista apontará sim, o caminho da luta contra os seus inimigos, aproveitará as situações de crise do capitalismo para o enfraquecer cada vez mais, abrindo o caminho para uma sociedade mais justa -- o SOCIALISMO.

Camaradas, em Novembro o Governo irá fazer o contrato de viabilização com a Setenave e da mesma maneira que o F.M.I. exige condições ao Governo e este se curva como seu laçao, fazendo recair sobre os trabalhadores estas exigências, o Governo irá fazer exigências à Setenave para a realização desse contrato.

Esse contrato terá de ser do conhecimento dos trabalhadores e não poderá ficar no segredo da C.T.S. e Sec.D.S.. Os trabalhadores já aprovaram em AGT que não aceitam os aumentos das refeições e dos transportes nem as despromoções profissionais. Por isso, não podemos ceder a qualquer pressão do Governo ou dos revisionistas em nome do Pacto Social.

A repressão sobre os trabalhadores está a aumentar. Temos de desmascarar todos os casos, divulgando a todos os trabalhadores. Os D.S., que defendem realmente os trabalhadores terão que ter um papel activo no combate contra a repressão.

O PCP(R) lança um alerta à classe operária e a todos os restantes trabalhadores: os revisionistas vão continuar a ceder, porque é esta a sua política de traição perante as exigências do Governo, que são as exigências do FMI. Algumas exigências já foram concretizadas, tais como horário e revisão salarial de miséria.

Passar uma esponja por cima das reclassificações e das despromoções profissionais, aumento dos transportes e refeições, a repressão e perseguição política sobre os trabalhadores, serão estas as próximas exigências do Governo. É contra esta chantagem do imperialismo, que dita ordens ao Governo de Soares, que os trabalhadores têm de lutar.

Mas nesta luta contra o imperialismo e o Governo reaccionário teremos de desmascarar os traidores revisionistas que manobram no seio da classe, que com palavreado de esquerda desmobilizam e sabotam a luta dos trabalhadores para servir a sua plataforma de Governo com o P"S", P"PD" e C"D"S e que passa por aceitar o pacto social.

O PCP(R) aponta o caminho da luta em defesa das conquistas de Abril. Só a luta firme dos trabalhadores fará recuar a ofensiva reaccionária da burguesia. Centenas de operários que hoje no estaleiro estão em riscos de serem despromovidos profissionalmente, têm de contar com o apoio e a unidade dos restantes trabalhadores e não podemos consentir que sejam despromovidos.

Temos de iniciar desde já esta luta e não confiar nos revisionistas que querem a Camarada Sec.D.S., que irão dizer "que é da lei, e contra a lei não se pode fazer nada".

A força da nossa unidade impedirá as despromoções de centenas de camaradas e não permitirá que se façam das reclassificações letra morta.

- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
- PELA DEFESA DA NACIONALIZAÇÃO!
- NÃO AS DESPROMOÇÕES PROFissionais!
- POR RECLASSIFICAÇÕES JUSTAS! OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
- POR UM GOVERNO DO 25 ABRIL DO POVO!

O SECRETARIADO DO COMITÉ
JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

Out. 77



PCP(R)

(31)

O PCP(R) chama a classe operária e todos os trabalhadores do estaleiro a lutar contra as manobras reacçãoarias do Governo e da Administração no nosso estaleiro, em defesa das conquistas do 25 de Abril, em defesa da nacionalização, contra o desemprego e contra a eleição do Fascista Mello. Na última AGT onde foi discutido a posição da Administração face ao leque salarial, a posição do nosso Partido foi na defesa das conquistas dos trabalhadores contra o horário que nos querem impôr, contra a miséria de 20% de reclassificações, por uma revisão salarial e contra o regresso dos Mellos. Hoje afirmamos que a nossa posição continua a ser a mesma como posição de princípio e coerência política. Mas os trabalhadores aprovaram o horário de trabalho voluntário por um período experimental de 6 meses com uma revisão salarial. Nós, comunistas, aceitamos e respeitamos a democracia operária e de todos os trabalhadores e é por isso que apelamos a que todos os trabalhadores se unam em torno das decisões do órgão máximo dos trabalhadores, a AGT. As decisões das A.G.T.s são para respeitar e ninguém poderá alterar as decisões a não ser outra AGT.

Camaradas, o nosso Partido alertou que o horário voluntário era um passo para tentar passá-lo a definitivo, embora a administração tivesse adiado a tentativa de aplicá-lo no dia 2. Ela diz no seu comunicado de 30/9 que já acordou com os revisionistas que estão nos órgãos dos trabalhadores, a entrada em vigor do novo horário no dia 9/10.

Até hoje ainda não foi dada nenhuma informação aos trabalhadores pelos seus órgãos acerca do que já foi realmente acordado, o que sabemos é que continuam a querer impôr o horário no dia 9/10.

Isto leva-nos a pensar que a posição do C.T.S. e Secretaria do Del. Sindicais vai ser de cedência e tentar que os trabalhadores aceitem o horário definitivo, tentando enganar os trabalhadores que se não for assim, o Governo não dá nada, será pior, etc. Esta vai ser a posição dos revisionistas no estaleiro. E qual deve ser a nossa posição?

Camaradas, o PCP(R) diz claramente que isto não serve os interesses dos trabalhadores, mas sim os da burguesia. É contra isto que temos de estar todos unidos, contra a aplicação do horário, que não respeita o que os trabalhadores decidiram na última AGT.

O que está em jogo neste momento não é só uma questão de a Administração e o Governo cederem numa revisão salarial. Para o Governo, trata-se de fazer vergar dois grandes bastiões da luta da classe operária em Portugal, que são a Lisnave e a Setenave, como primeiro passo para atacar com força redobrada as conquistas de Abril.

O Governo que já deu aval aos Mellos para voltarem a impôr na Lisnave a sua política de rapina e opressão, quer agora fazer-nos vergar para abrir campo à desnacionalização da Setenave o que significaria o desemprego, a repressão, a miséria e o fortalecimento do fascismo.

Camaradas; sobre nós, neste momento, pesa uma grande responsabilidade. A nossa cedência abriria caminho ao plano da burguesia e enfraqueceria a luta dos trabalhadores a nível nacional.

A nossa luta tal como a resistência dos trabalhadores da Reforma Agrária será uma questão decisiva, pelas repercussões que tem a nível nacional, para travar o avanço da reacção e abrir caminho a uma mudança na correlação de forças que imponha uma viragem na situação política nacional.

Isto é possível e não podemos ficar agarrado às ideias espalhadas pelos revisionistas que nos querem fazer crer que estamos condenados, que não temos força e que temos de recuar. Isto, de facto, acontecerá se não lutarmos, se a luta dos trabalhadores continuar sob a direcção daqueles que em promessas se fartam de falar em luta mas depois, na prática, é o que se vê: só moções ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução, 15m. de paralização agora, 2h. passado um mês e depois mais uma moção, etc. e continuar nisto sem se lutar com firmeza e decisão.

Camaradas: a luta que travamos hoje à volta do leque é uma questão decisiva para os trabalhadores. Ela faz parte da nossa luta contra o desemprego, pelo direito ao trabalho.

Se o Governo em vez de mandar construir um Estrangeiro os navios que são precisos para renovar a frota nacional, cedendo assim às manobras do imperialismo, os der a construir nos estaleiros portugueses, nomeadamente na Setenave os trabalhadores terão a garantia de trabalho e avançar-se-á na luta pela independência nacional. Isto desmente toda a demagogia do Governo e dos capitalistas que pretendem fazer um boicote à Setenavedizendo que é uma empresa em crise sem viabilidade.

É este o caminho da nossa luta: não cedermos nas reivindicações de momento e ganhar cada vez mais força integrando-nos no grande movimento que se levanta a nível nacional contra o Governo e que abrirá campo para um Governo que sirva os trabalhadores; Um Governo que leve por diante a Reforma Agrária, as Nacionalizações, que reprima os pides e os fascistas, que corra com os imperialistas de Portugal; um Governo que leve por diante aquilo que os trabalhadores queriam no 25 de Abril: um GOVERNO do 25 de Abril do Povo.

-CONTRA OS MELLOS E TODOS OS FASCISTAS LUTARÁ A CLASSE OPERARIA E TODOS OS TRABALHADORES !

-PELA DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES !

-CONTRA OS DESPEDIMENTOS -- DIREITO AO TRABALHO !

-CONTRA A APLICAÇÃO DO HORÁRIO !

COMITE JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

4/18/77



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)

Pela defesa das conquistas de Abril !

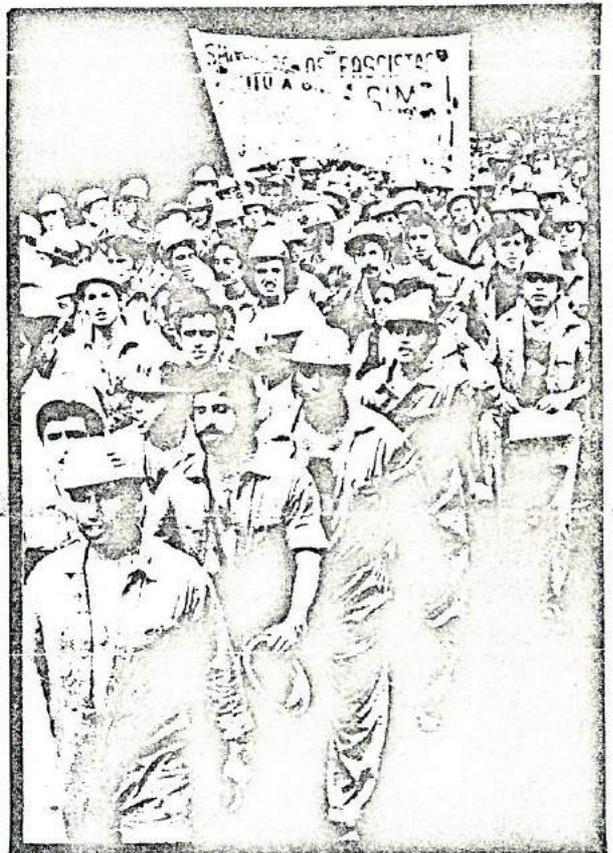
PARALISEMOS

TODOS

CONTRA

O REGRESSO

DO MELLO !



A grande burguesia e o imperialismo estão lançados numa grande ofensiva contra as conquistas populares.

O governo do dr. Soares tem sido o instrumento desta política reaccionária. Acentua-se deste modo o seu cariz antipopular e antinacional, torna-se claro que trabalha abertamente no sentido de destruir as conquistas de Abril e pôr em prática o projecto de recuperação capitalista e de consolidação do poder burguês-imperialista.

O resultado desta política antipopular do governo é permitir um avanço cada vez maior das forças da direita.

É no seguimento desta política que a administração reaccionária da Lisnave tem o descaramento de lançar tais comunicados como o do dia 26-9-77, onde se farta de elogiar o fascista Mello, afirmando que ele nunca deixou de ser o Presidente do Conselho de Administração mas o que não diz (nem poderia dizer) é que este senhor, após o 25 de Abril, devido ao seu passado de figura de confiança do imperialismo e do governo fascista de Caetano, foi obrigado a fugir para o estrangeiro, porque, nessa altura, o movimento popular de massas era tal que concerteza não lhe perdoaria os crimes que cometeu. No estrangeiro continuou a sua actividade juntamente com o imperialismo internacional, de sabotagem à vinda de navios.

Ainda no comunicado, a administração reaccionária fala nas ditas condições favoráveis de remuneração no tempo do Mello, tentando assim dar uma imagem do fascista Mello como bom patrão, que até pagava bem, fazendo crer que os trabalhadores não precisavam de lutar para conquistar os seus direitos. Face a isto, é bom recordarmos a grandiosa greve de 1969, que tinha como objectivo o aumento salarial, visto que os salários eram de miséria. Nesta jornada de luta a natureza fascista do senhor Mello não deixou dúvidas a ninguém, pediu a intervenção das forças de repressão, despediu dezenas e dezenas de trabalhadores dos mais activos; no entanto, um pouco mais tarde, temendo a fuga dos armadores com o levantamento de novas lutas, começou a dar aumentos regulares.

Esta experiência veio provar mais uma vez que o patronato reaccionário não dá nem nunca deu nada de mão beijada aos trabalhadores; só através da luta sem vacilações, unidos em torno dum objectivo comum, é possível alcançar vitórias.

As cedências do governo perante o imperialismo são de tal ordem que o fascista Mello veio ao nosso país integrado numa delegação do Fundo Monetário Internacional, organização financeira dos monopólios; veio com o objectivo de exigir a sua continuação como Presidente da Administração com o apoio do governo, exigir a entrega das indemnizações e, por outro lado, realizar o velho sonho dos tubarões, isto é, fazer da Lisnave um estaleiro só de reparações, na mira de sacar superlucros; para isso tentou enviar para a Setenave os trabalhadores das novas construções. Assim, enquanto a Lisnave arrecada lucros fabulosos só em reparações, a Setenave, como empresa nacionalizada, vê a sua situação agravar-se ainda mais, o que quer dizer que será o povo a pagar os seus prejuízos.

Camaradas:

Não é segredo para ninguém que a burguesia e o imperialismo estão empenhados em destruir as conquistas de Abril; assim, também a administração reaccionária da Lisnave, a exemplo do que acontece já em muitas empresas, tenta pouco a pouco instaurar um regime repressivo dentro do estaleiro. Para isso monta computadores à entrada, fecha os Postos dos Balneários, fecha refeitórios, dá ordens à chefia para controlar a saída e a entrada de bordo, etc., tudo isto no sentido de repor a "ordem" e a "disciplina" do 24 de Abril.

Camaradas:

O José Manuel de Mello não é uma figura qualquer; ele pertence à escória fascista do nosso país, é um alto representante do imperialismo internacional — por isso ele não pode voltar a entrar em Portugal e muito menos na Lisnave. Caso contrário, não tenhamos ilusões, a ofensiva burguesa-imperialista sairá reforçada na sua tentativa de destruir as conquistas de Abril.

Por tudo isto, o PCP(R) está confiante que a gloriosa classe operária e demais trabalhadores explorados saberão levantar-se como um só homem na luta contra o fascismo, em defesa das conquistas de Abril, que é o mesmo que dizer: lutar também contra o regresso do Mello.

Camaradas:

Os revisionistas que estão nos órgãos dos trabalhadores têm feito grande barulho sobre a possível reeleição do Mello. Será que este barulho é para lutar contra o regresso do Mello? Ou para servir a tática de Cunhal no sentido de pressionar o governo de Soares como forma de arranjar um lugarzito no governo?

É necessário estarmos atentos e exigirmos dos órgãos dos trabalhadores a continuação da luta caso o Mello seja reeleito. Já temos experiência do que têm dado as paralisações simbólicas; é preciso irmos mais longe, impõe-se a exigência de uma AGT no dia 31, segunda-feira, para estudo de novas formas de luta se o Mello for reeleito.

Camaradas:

O PCP(R) apoia a paralisação e chama a classe operária e demais trabalhadores explorados a aderirem em massa à paralisação, porque lutar contra o regresso do Mello é levantar bem alto as conquistas de Abril, é encurtar o caminho à ofensiva burguesa-imperialista, que espreita todas as brechas para fazer regressar o nosso país às noites negras do fascismo; é estar com a luta de todo o povo português contra o fascismo e em especial é estar com os valorosos trabalhadores rurais do Alentejo que lutam abnegadamente pela defesa das conquistas da Reforma Agrária.

O PCP(R) chama todos os operários e demais trabalhadores explorados à unidade na acção em defesa das conquistas de Abril, contra o regresso do fascista Mello, porque é possível vencer se os trabalhadores estiverem unidos em torno de um objectivo comum e se tiverem determinação para lutar, sem vacilações. Cabe aos comunistas, aos revolucionários realizarem um trabalho sem descanso de agitação e propaganda e de organização no seio das massas trabalhadoras, em torno do objectivo: Não ao regresso do Mello, pela Defesa das Conquistas de Abril!

Se actuarmos assim, com determinação, não há força nenhuma por maior que possa parecer, capaz de fazer recuar os trabalhadores na luta por objectivos justos.

Neste sentido, há que transformar a paralisação numa grandiosa jornada de luta contra o fascismo, contra a política de direita do governo.

**NÃO AO REGRESSO DOS MELLOS!
CONTRA A REELEIÇÃO DO MELO, PARALISAÇÃO TOTAL E IMEDIATA!
CONTRA AS MEDIDAS REACCIONÁRIAS DO GOVERNO!
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!
VIVA O PCP(R)!**



UNIDADE E LUTA NA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL! NÃO AO REGRESSO DO MELLO!

Camaradas:

A ofensiva burguesa-imperialista quer aniquilar as nossas conquistas de Abril, o governo de Soares serve às mil maravilhas os objectivos dos imperialistas; o caso da reeleição do Mello, da Reforma Agrária, a entrega das empresas aos antigos patrões, as desnacionalizações são exemplos disso.

O PCP(R), na luta contra a reeleição do Mello, apoiou a paralisação de duas horas, mas não tinha nem criou ilusões aos trabalhadores. A posição do governo face à reeleição do Mello já era conhecida, por isso apontávamos no nosso comunicado a continuação da luta se o Mello fosse reeleito, sabíamos e sabemos que não é com paralisações simbólicas que travaremos o passo ao fascismo, pois se assim fosse, com o número de paralisações simbólicas que os revisionistas têm organizado, já estaríamos no "socialismo".

Tal como o nosso Partido apontou, é preciso continuar a luta e levá-la mais longe, é preciso lutar dentro dos estaleiros contra o regresso do fascista Mello, contra os despedimentos, contra a repressão, contra os métodos pidescos (Projecto Canário).

O PCP(R) afirma que é possível ir mais longe na luta porque a força e a razão estão do lado dos trabalhadores, mas para vencerem têm de se unir como uma rocha em torno do objectivo da luta que é impedir o regresso do Mello e defender as conquistas alcançadas. Para irmos mais longe na luta é preciso vermos claramente o papel dos revisionistas instalados nos órgãos dos trabalhadores, que umas vezes falando do perigo do fascismo e outras logo no "rumo ao socialismo", nos desarmam e impedem de lutar consequentemente contra o avanço do fascismo.

Camaradas:

O PCP(R) tem estado na primeira linha da luta contra o avanço do fascismo, pela defesa dos interesses dos trabalhadores, pela defesa das conquistas de Abril; os comunicados do nosso Partido têm chamado à luta os trabalhadores, têm-lhes apontado caminhos seguros, numa palavra, temos estado onde está a classe; mas, camaradas, em todos os nossos comunicados temos sempre alertado os trabalhadores para não se fiarem naqueles que dizendo-se seus defensores, falando em socialismo e na luta contra o fascismo, os têm impedido de lutarem consequentemente. É tempo de os trabalhadores verem e terem coragem de reconhecer qual o seu verdadeiro papel. Os trabalhadores têm bastantes exemplos em que devem pensar para não se deixarem mais enganar. Neste momento, os revisionistas têm um objectivo que é subjugar-se aos outros partidos burgueses para conseguirem entrar num governo de plataforma com o C"D"S, PS"D" e P"S"; para isso utilizam os trabalhadores como meio de pressão em algumas lutas cujos objectivos em princípio são

justos e que eles abandonam de imediato. Foi isto que aconteceu na paralisação de duas horas contra a reeleição do Mello! Ele foi reeleito e nada se faz, mandando-se através da reunião realizada na Parry uma exposição ao PR e ao CR: deve ter uma linda resposta. Foi isso que aconteceu na luta pelo Contrato Colectivo de Trabalho da Metalurgia contra a aplicação da Portaria, para que nos serviram as paralisaçõeszinhas? Foi isso que aconteceu na ARB onde os despedimentos se consumaram e se fez unicamente uma paralisação "simbólica" de 15 minutos: para que nos serviu esta paralisação? É o que está a acontecer na COPAM e é o que aconteceu com o 1º de Maio e a manifestação de 22 de Junho: quais foram os benefícios destas grandes manifestações? Foi, por último, para não darmos mais exemplos, o que aconteceu no leque da Lisnave que de conversação em conversação foram enganando os trabalhadores e os levaram a aceitar condições que no âmbito salarial são péssimas e no tocante a outras regalias, nomeadamente os horários de trabalho, são aquilo que a CIP há muito exige e não conseguia impor.

Por isto dizemos claramente aos trabalhadores: sem elegermos delegados sindicais revolucionários, sem elegermos CTs revolucionárias, os trabalhadores vão continuar a ser enganados por aqueles que nos actos eleitorais se apresentam sempre como grandes defensores da classe e que a traem sempre, como podemos verificar.

Camaradas

Em todas as lutas apontadas anteriormente o nosso Partido apoiou as formas de luta levadas à prática mas sempre apontou os caminhos que levariam à vitória, alertando para o que os revisionistas iam fazer. Temos bem presente que o nosso inimigo principal é o fascismo e o imperialismo e que devemos lutar com firmeza contra ele, mas não podemos deixar de apontar sempre um inimigo que estando no nosso seio nos impede de alcançarmos vitórias.

Camaradas

O PCP(R) chama todos os trabalhadores à continuação da luta contra o regresso do Mello. Não temos dúvidas sobre o que representa o regresso efectivo dos Mellos: despedimentos e repressão sobre os trabalhadores que ousam defender com coragem os seus interesses; aumentos escandalosos à gestão e chefia, possivelmente algumas migalhas aos trabalhadores, neste momento para os calar e de seguida começar a repressão. É necessário continuar a luta. Os trabalhadores devem de uma forma organizada pressionar os seus órgãos a dar informações e exigirem a continuação da luta. Devem unir-se na mesma luta todos os trabalhadores que trabalham nos estaleiros, tendo em conta que a luta é o único meio seguro de impedir os despedimentos e a repressão fascista interna e impedir a retirada das conquistas de Abril, como a nacionalização da Setenave e outras, que os trabalhadores alcançaram nas duras batalhas da luta de classes a seguir ao 25 de Abril.

Os delegados sindicais e delegados de base da CT revolucionários e verdadeiros defensores da classe devem tomar a condução deste movimento, correspondendo ao que deles se exige e em quem a classe confiou.

O PCP(R) apela a todos os trabalhadores para se unirem num bloco na luta pelos objectivos apontados, pois só com unidade conseguiremos vitórias.

**CONTRA O REGRESSO DOS MELLOS!
PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
A LUTA É O CAMINHO DA VITÓRIA!
IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!
MORTE AO REVISIONISMO!
VIVA O PCP(R)!**

O Secretariado do Comité Regional Bento Gonçalves
do Partido Comunista Português (Reconstruído)



CONTRA O AVANÇO DA DIREITA DEFENDAMOS AS NOSSAS CONQUISTAS!

Camaradas: realizaram-se na terça-feira duas assembleias da Lisnave na Margueira e na Rocha, a fim de discutir o facto de José Manuel de Melo ter estado reunido com a Administração dentro do Estaleiro.

O repúdio já manifestado pela reeleição do Melo, veio mais uma vez a concretizar-se com a aprovação das moções que o C.G.T. apresentou.

É necessário portanto que este repúdio seja seguido de outras medidas que permitam aos trabalhadores ~~ganhar~~ ganhar confiança para combaterem com mais firmeza a presença, desse representante dos Monopólios e dos Imperialistas, como presidente do conselho de Administração da Lisnave, pois como o nosso partido alegou a sua presença representa o regresso aos velhos tempos, em que as medidas de Repressão e Exploração dos trabalhadores, atingem as formas mais vergonhosas. É preciso ter certo, que aprovar UNICAMENTE moções hoje, tal como paralisar duas horas da outra vez, se não for seguido de outras medidas não vai trazer alterações significativas e isso é prejudicial à luta dos trabalhadores, porque como temos vindo a verificar, com a presença do Melo, têm-se intensificado a repressão que mais não visa do que retirar a capacidade de luta aos trabalhadores, conseguindo assim destruir todas as conquistas alcançadas. É necessário exigir do CCG que lance dentro do Estaleiro e não só uma ampla campanha de esclarecimento que arme os trabalhadores acerca da ACTUAÇÃO DO MELO.

É preciso saber-se mais concretamente, a sua acção de sabotagem em 1974/75 a partir da Inglaterra, a sua acção na tentativa de aplicação de medidas repressivas (projeto GOMO e CANÁIC) com o objectivo de estabelecer um regulamento de disciplina fascista interno. A sua acção recente no ataque aos Órgãos dos Trabalhadores, na concretização de um Caderno que além de coisas não aprovadas pelos trabalhadores, tem o odiado horário de recuperação económica e política dos Capitalistas que os trabalhadores devem-se unir para o destruir.

A INFLUÊNCIA DO REGRESSO DO MELO NAS OUTRAS EMPRESAS.

Camaradas, o regresso do Melo não se faz só sentir na Lisnave, ela faz-se sentir não só nas empresas mais directamente ligadas à Lisnave como a EMI, mas também em outras do sector como a Parry e a Setenave.

A política dos monopolistas, a política da direita reacçãoária, com o seu representante "CDS" no Governo, visa o REPIRAR todas as conquistas alcançadas em todas as empresas, e destruir as Nacionalizadas ou com capital maioritário do Estado, como a Parry e a Setenave, que está neste momento, a primeira, com declaração de falência técnica cujos Postos de Trabalho os trabalhadores vêem neste momento ameaçados. Na Lisnave já se começa neste momento a falar em despedimentos a que não é de certeza estranha a presença do Melo. LEVANTEMO-NOS EM LUTA CONTRA OS DESPEDIMENTOS NA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS, CONTRA O GOVERNO DA DIREITA.

~~Camaradas como é fácil de ver a presença do PSL na Lisnave e do CDS no gover~~
no representam duras machadadas nos interesses dos trabalhadores. A revolta e
o levantar contra estas presenças deve ser intensificadas, a luta contra o a-
vanço do fascismo em defesa das liberdades, a luta pela melhoria das condições
de vida, pela saída dos contratos e por aumentos salariais, não se deve fazer
esperar. Os trabalhadores têm que se levantar com força contra todas as medi-
das que vão contra os seus interesses, assim como solidarizar-se com todas as
lutas que os trabalhadores portugueses desenvolvem neste momento do Norte das
Ilhas. É urgente que se unam esforços e forças dos trabalhadores dos Estaleiros
numa perspectiva de luta pela defesa das conquistas alcançadas contra a pre-
sença do "CDS" no governo.

Só assim será possível de uma forma activa levar os trabalhadores, a defen-
derem a Nacionalização da Sotocave, a defenderem os postos de trabalho na
Parry hoje ameaçados e pelos quais é necessário desenvolver um amplo movimento
de solidariedade, a defenderem a gratificação de férias e outras regalias de
carácter permanente na LRI (com formas de luta já aprovadas), a lutarem contra
os aumentos dos transportes, refeições e outras, na LISNAVE, SEMBRAVE e ENI,
enfim a conseguirem unir numa mesma luta os trabalhadores destas empresas que
têm interesses comuns a defenderem, que têm inimigos comuns a derrotarem e cu-
ja luta ajudando-nos neste momento a correlação de forças que permite a permanência
de um partido fascista no governo cujo programa visa submeter as massas traba-
lhadoras a mais vil miséria e contribuir para a Fascização gradual do País.

A IMPORTÂNCIA DAS CONCLUSÕES DO PLÊNARIO GERAL DOS SINDICATOS DE /2/78
Camaradas, o plenário geral de sindicatos aprovou importantes conclusões
que urge levar à prática. Cabe aos delegados sindicais e aos órgãos sindicais
a sua divulgação e os trabalhadores devem exigir-lo.

É necessário que a exemplo da Madeira e no sentido de concretizar as conclu-
sões do plenário, os trabalhadores exijam do CDR e façam esforços para que se
ja levada à prática a jornada de luta nacional já aprovada. É necessário tam-
bém uma jornada de luta REGIONAL ou DISTRICTAL convocada pelas estruturas sindi-
cais e não só, que permita unir os trabalhadores da nossa região na defesa dos
seus interesses e contribuir para o vigoroso movimento de luta a nível Nacional
que se está a desenvolver e cujos governantes tanto PSL, com o objectivo da
defesa das conquistas de Abril contra o governo da direita.

Assim segundo o exemplo das outras lutas e particularmente a da Madeira,
lavemos fortes machadadas ao governo PS/CDS, que se prepara para nos explorar
e oprimir de forma vergonhosa.

EM DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL CONTRA O GOVERNO DA DIREITA

CDS FORA DO GOVERNO

POR UMA JORNADA DE LUTA NACIONAL

CONTRA OS DESPEDIAMENTOS

VIVA O P.C.P.(R.)

Secretariado do C. Regional

Bento Gonçalves do

Paróquia Comunista Portuguesa (Reconstruído)

114
S.C.T.

(29)

A CLASSE OPERÁRIA NA LUTA CONTRA O MELLO E CONTRA OS CAPITALISTAS, DEVE IMPÔR AS SUAS REIVINDICAÇÕES, REFORÇAR A ORGANIZAÇÃO E COMBATER OS AGENTES DO CAPITAL PERSONIFICADOS NA POLÍTICA REVISIONISTA DE FAZER UM APARENTE BARULHO CONTRA A REACÇÃO E TRAÍR A CLASSE ALIANDO-SE DESCARADAMENTE ÀS ADMINISTRAÇÕES E AO IMPERIALISMO

EXEMPLO RECENTE DO HORÁRIO DE TRABALHO PROPOSTO PELA ADMINISTRAÇÃO DO MELLO NA LISNAVE E SETENAVE E DOS DESPEDIMENTOS NEGOCIADOS PELOS REVISIONISTAS NA AUTO-RECONSTRUTORA, PABLOS E MUITAS OUTRAS



POSIÇÃO CONJUNTA DAS CÉLULAS DA LISNAVE, SETENAVE E CUF ACERCA DA PARALIZAÇÃO DO DIA 28 DE SETEMBRO

AOS OPERÁRIOS E TRABALHADORES
DA LISNAVE SETENAVE E CUF

AOS OPERÁRIOS E TRABALHADORES
DA REGIÃO DE SETÚBAL

Os trabalhadores do distrito de Setúbal, vão ser chamados a paralizar (2 horas na Lisnave e Setenave e 1 hora para o resto do distrito) no dia 28 de Setembro, como forma de lutar contra o Mello.

A posição conjunta das Células do PCTP/MRPP na Lisnave, Setenave e CUF face à paralização anunciada, é a de que a luta contra os Mellos e os capitalistas, não deve ficar apenas por uma simples paralização, mas deve prosseguir-se a luta contra os grandes monopólios, agrários e latifundiários, o seu Estado e todos os seus lacaios.

Considerar-se, como pretendem os revisionistas do P"O"P, que a reeleição do Mello para presidente do Conselho de Administração da Lisnave, seria "a restauração do poder dos monopólios", é o mesmo que dizer-se que quem domina na Lisnave não são os monopólios, mas sim uns quaisquer capitalistas "bons", e, ainda mais, significa dizer-se que já não existe poder dos monopólios no nosso país.

Acaso não é o monopolista Mello que usufrui dos lucros da Lisnave juntamente com os seus comparsas exploradores da Administração ?

Pese embora as famigeradas "batalhas da produção" e "dias de salários para a nação" a que alguns trabalhadores iludidos foram chamados a cumprir, em nome do "socialismo" do "Companheiro Vasco", pese embora isto, acaso deixou de existir no nosso país o poder dos grandes monopólios e alguma vez foi derrubado o seu poder?

Os três anos e meio de luta travada desde o 25 de Abril, mostraram claramente aos operários, que foram os grandes monopolistas, agrários e latifundiários, o imperialismo e o social-imperialismo, que dominaram e dominam o nosso país.

A forma de lutar contra os Mellos e o grande Capital, não é aceitando os seus ditames, as suas leis e decretos, mas impondo as nossas reivindicações; não é "protestando" contra os capitalistas, mas impedindo-os de aplicar os seus planos reaccionários de maior exploração e opressão; não é aceitando os novos horários da Administração dos Mellos, como sucedeu na Lisnave e Setenave, mas impondo a reivindicação operária da semana das 40 Horas; não é confiando nos órgãos institucionais da burguesia, bem como na Constituição, mas reforçando a organização autónoma

VIVA A CLASSE OPERÁRIA

VIVA A DITADURA DO PROLETARIADO

na da nossa classe, limpa de todos os traidores e oportunistas.

Todos os que nos dizem que os operários devem lutar dentro da legalidade dos órgãos institucionais da burguesia, isto é, cumprindo a Constituição e as leis, estão a atraiçar-nos em toda a linha.

Foi em nome e ao abrigo dessa Constituição burguesa, considerada pelos social-fascistas do P"CP como uma das mais "progressistas do mundo", que os trabalhadores do nosso país viram toda a sorte de leis anti-operárias e anti-populares decretadas pelo governo dito socialista, como sejam: a lei anti-greve, a lei contra o Controlo Operário, a lei contra as Comissões de Trabalhadores, as leis contra a Reforma Agrária Camponesa, a lei das indemnizações que vai encher em mais de 100 milhões de contos os bolsos dos grandes capitalistas e latifundiários, a lei das desintervenções, a lei dos despedimentos, etc.

Embora os social-fascistas procurem apresentar-se com uma capa de "esquerda" perante os trabalhadores, a sua prática tem demonstrado que são os melhores defensores na aplicação das leis e medidas do grande capital, decretadas pelo governo. Vejamos a exemplo: a miserável traição destes lacaios na Auto-Reconstrutora do Barreiro, está cada vez mais clara e a luta da Pablos (Montijo) mostra-o cada vez mais. Com cerca de 600 trabalhadores despedidos, a C.T. revisionista não só não mexeu um dedo, não propondo uma paralização, como está tácitamente de acordo com todos os planos dos capitalistas. O monumental barulho em torno da A.R.B. — esertores da traição — está bem claro na Pablos que com mais de 6 vezes mais despedimentos que na A.R.B., cala-se e trai da forma mais abjecta.

Os operários devem extrair as lições da sua luta e devem compreender que sem esmagar o revisionismo, não se pode esmagar o Mello e todos os Mellos do nosso país, pois como provam sobretudo os últimos três anos e meio, o P"CP é o Capital, tal como o CDS fascista, o PPD ou o PS.

A Administração da Lisnave, no seu comunicado de ontem deixa bem claro que J. M. Mello deve presidir nos destinos da empresa. Para os operários da Lisnave a questão não se trata de saber se o Mello deve dirigir directa ou indirectamente a Lisnave, mas sim trata-se de lutar pela nacionalização do seu capital, bem como a nacionalização completa da Lisnave.

Os operários devem lutar pelo seu próprio programa autónomo de classe que se consubstancia na aplicação imediata do Controlo Operário sobre toda a produção e o consumo, na aplicação da semana das 40 Horas, na nacionalização completa para a Lisnave, bem como na defesa das nacionalizações já efectuadas na Setenave e CUF

Estas medidas são as únicas que permitem unir os trabalhadores em torno do seu programa e avançar na Revolução Democrática e Popular com vista à tomada do poder pelos explorados, rumo ao socialismo e ao comunismo.

**CONTRA OS MELLOS E O CAPITAL, EXIJAMOS A NACIONALIZAÇÃO COMPLETA
DA LISNAVE !**

PELA APLICAÇÃO DO CONTROLO OPERÁRIO E DA SEMANA DAS 40 HORAS !

CONTRA AS MEDIDAS ANTI-OPERÁRIAS E ANTI-POPULARES DO GOVERNO !

SÓ OS TRABALHADORES PODEM VENCER A CRISE !

MORTE AO REVISIONISMO !

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES !

27 de Setembro de 1977

CÉLULA DO PCTP/MRPP NA LISNAVE

CÉLULA DO PCTP/MRPP NA SETENAVE

CÉLULA DO PCTP/MRPP NA CUF

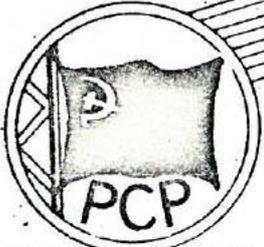
VIVA O SOCIALISMO

VIVA O COMUNISMO

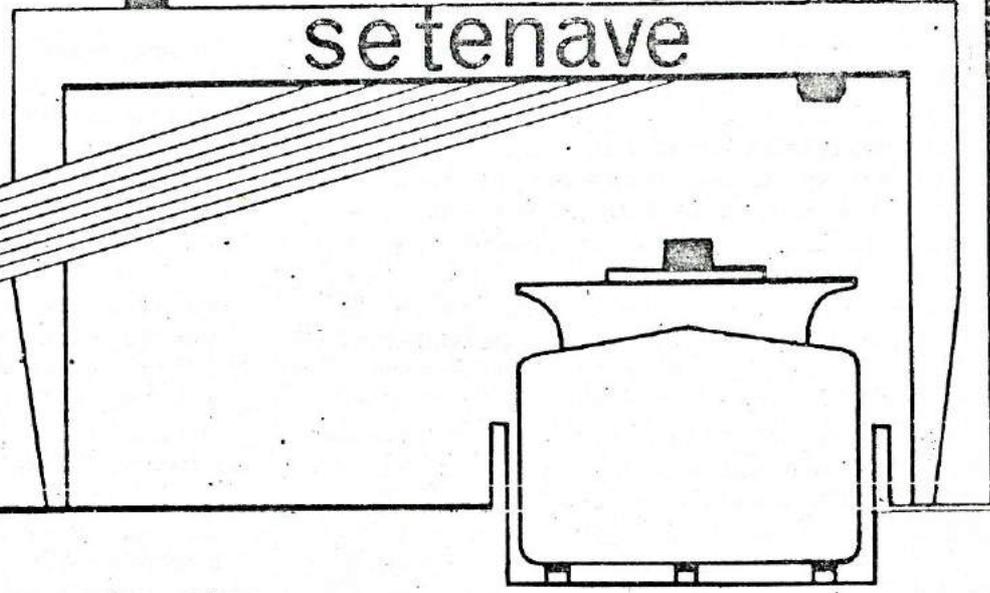
REPORTAGEM SOBRE ESTE CASO NO LUTA POPULAR DE QUINTA-FEIRA, 29/SETEMBRO

O JORNAL DA VERDADE !

"HÉLICE"
orgão da
célula



setenave



EDITORIAL

A SITUAÇÃO POLÍTICA, A NOSSA EMPRESA E A ACTIVIDADE DOS COMUNISTAS

Múltiplas são as calúnias que caem sobre os trabalhadores da SETENAVE; não as vamos aqui enumerar, todos as conhecemos, no entanto, queremos aqui pôr a pergunta: Porquê tanta calúnia sobre a SETENAVE e seus trabalhadores? Para nós comunistas a razão é clara, para além de alguns provocadores que cá existem, para além de alguns irresponsáveis preguiçosos, a maioria esmagadora dos que aqui trabalham é conscienciosa e trabalhadora. As razões de certa indisciplina são bem conhecidas, elas provêm na maioria dos casos de deficiente organização. A razão das calúnias, é portanto política.

A SETENAVE é uma grande concentração operária, a SETENAVE é uma grande força pela defesa da democracia, pela defesa da Constituição, pelo socialismo, daí a razão de tantas calúnias. Podemos mesmo dizer que a razão é a mesma que provoca as calúnias contra os comunistas e seu partido. A SETENAVE, é a classe trabalhadora, os comunistas e seu partido, são a sua vanguarda organizada.

Não é por acaso que o primeiro ministro chamou pequenos burgueses aos trabalhadores das cinturas industriais de Lisboa e Setúbal, não é por acaso que ele chama toda espécie de nomes aos comunistas. A razão é que os trabalhadores das cinturas industriais, com os comunistas à cabeça, são a maior barreira que se depara à sua política de capitulação, à sua política de convergência reaccionária.

A verdade, na nossa empresa todos a conhecem e ninguém honestamente pode acusar os comunistas de não defenderem a viabilidade e a boa harmonia da empresa há mesmo quem aproveitando-se da preocupação dos comunistas em defender o bom funcionamento da empresa, tente confundir os trabalhadores, dizendo-lhes que preocupados em defender os interesses da empresa, nós esquecemos os trabalhadores. Esta ratoeira ventilada pela direita e pronunciada pela ultra-esquerda tenta separar os interesses dos trabalhadores dos interesses da empresa, o que é evidentemente uma grande manobra reaccionária. Uns, a direita, acusa os trabalhadores e os comunistas de desestabilizar e arruinar as empresas, os outros, os esquerdistas, e os que vestem a capa de esquerdistas, acusam os comunistas do contrário acusam-nos, de olharmos demasiado pelo interesse das empresas, acusando-nos muitas vezes de lacaios das administrações.

No principal a luta de ambos converge sobre o mesmo objectivo: impedir que os trabalhadores reconheçam o seu partido e o reforçem, reforçando ao mesmo tempo a luta contra o capital e a luta pelo socialismo.

Os trabalhadores hoje já têm muitos exemplos de empresas desintervencionadas, e as consequências estão à vista. Na nossa empresa essas consequências seriam evidentemente muito maiores, aqui não seriam 20 ou 30 que o capital julgaria necessário pôr na rua para "viabilizar" a empresa.

As empresas nacionalizadas, a reforma agrária e o controle operário são as grandes conquistas da Revolução, são a grande trincheira de defesa da democracia no nosso País. Se o inimigo passa estas trincheiras a Democracia não durará muito tempo mais.

Por isso daqui alertamos para a vigilância de todos os trabalhadores para estarem atentos às manobras daqueles que tentam fazer crer que os trabalhadores não têm nada que defender a nacionalização da nossa empresa, os que tal dizem estão consciente ou inconscientemente a fazer o jogo do actual Governo que tudo faz para a entregar ao patronato. Os que no nosso seio procuram desmobilizar os trabalhadores da defesa da nacionalização estão trabalhando para os que pretendem liquidá-la.

Estes indivíduos apoiam-se na teoria e prática do "quanto pior melhor".

No entanto aqui fica bem marcada a nossa posição. Não embarcaremos na outra teoria a do "mal menor", desenvolvida pelos sociais-democratas e reformistas, que pretendem com ela enganar, fazer esperar e paralisar os trabalhadores, afim de melhor servirem o patronato.

Os comunistas defendem e defenderão a viabilidade económica da empresa, defendem e defenderão as justas reivindicações dos trabalhadores, de todos os trabalhadores, do operário ao quadro, e chamam mais uma vez os operários a combater o sectarismo ainda existente em direcção das outras camadas sociais. Esse combate é tanto mais necessário, que a política do Governo com o lançamento do segundo pacote de medidas restritivas, atinge gravemente o poder de compra, não só dos operários mas também dos quadros e chefia directa. Na nossa empresa impõe-se pois uma revisão salarial para todos, tal como os trabalhadores aprovaram a 29/7/77 e tal como ficou acordado entre os órgãos representativos dos trabalhadores e a Administração.

Esse acordo é tanto mais urgente que ele é justo e necessário, afim de evitar o abandono da empresa por parte dos melhores operários e quadros, o que afectaria gravemente o bom funcionamento da empresa e o interesse nacional.

A FESTA DO AVANTE

Setecentos artistas em dez palcos.

Festa do Avante é a festa dos comunistas e de todos os democratas, é festa e luta é prova de confiança no futuro.

Numa área 3 vezes maior que a do ano passado a Festa do Avante terá além do programa político e dos debates organizados no seu interior, pavilhões de todas as regiões do País, das grandes fábricas, e dos partidos irmãos, assim como dos movimentos progressistas e de libertação.

A célula da SETENAVE estará presente com o seu stand onde estará à venda trabalhos executados pelos trabalhadores da empresa nas suas horas livres.

Do programa artístico destacamos: grupo "Trovante", "Manifesto", Brigada "Victor Jara". O folclore estará presente: grupo Coral de Ferreira do Alentejo, o de Faro, o de Argoncilhe, Ribeira de Santarém, e o de Meadela (Viana do Castelo). A orquestra sinfónica popular com interpretações clássicas. O canto estará nas vozes de Fernando Tordo, Carlos Mendes, José Barata Moura, José Jorge Letria, Paulo de Carvalho, Adriano Correia de Oliveira, Luís Cília, Samuel, Manuel Freire, Carlos Moniz e Maria do Amparo, Júlia Babo. Em vários palcos se ouvirá a guitarra de Carlos Paredes. Confirmada está também a presença de Carlos do Carmo. Haverá também teatro com espetáculos que têm sido recebidos pelo público e a crítica com entusiasmo: "A Barraca", os amadores do Grupo de Campolide, o grupo do Centro Cultural de Évora, o Grupo 4 o "Adóque", a Cooperativa Popular de Teatro de Almada, "Os Bonecreiros" e em intervenções isoladas, Ivone Silva e Mário Viegas.

Estarão também presentes dezenas de artistas estrangeiros: R.D.A. Grupo Forum, R.P. Angola Roberto; Hungria Orquestra Ciganã de Sandor Lakatos, Soledade Bravo, Miriam Makeba, Fairort Convention, etc. Estarão ainda presentes personalidades mundiais tais como: Boris Volinov, comandante da "Soyuz-5" e da "Soyuz-21" herói da União Soviética; Harald Hauser autor da célebre série para a TV "Histórias da Resistência", Kurt Hermann Kunh presidente de Potsdam da Liga de Artistas Plásticos,

Olef Romanishin Mestre de Xadrez da União Soviética, etc. etc.

OS COMUNISTAS

DEVEM DAR O EXEMPLO

O Pórtico nº 17 de 2/9/77 trouxe um artigo com o título: "Respostas que urgem".

Sabemos que este artigo deu que falar, e ainda bem.

Ao lermos este comunicado e ao sabermos da celeuma que ele levantou, discutimos em reunião de secretaria do esta questão.

Não há dúvida que o artigo poderia ser mais claro de maneira a não permitir confusões que alguns tentaram criar, dizendo que o artigo tentava acusar os trabalhadores. Poderia também falar dos outros sectores do Estaleiro onde o problema se passa também, em vez de falar só da Caldeira de Reparações.

Agora que o problema foi levantado, e como também é para isso que existe o controle operário, existe e existirá por mais que os pequenos e grandes reaccionários se mordam, pensamos pois que a C.T. deve pressionar os órgãos da Empresa para que envidem esforços no sentido de chegarem ao estaleiro navios que permitam uma ocupação mais racional da capacidade deste sector, de modo a reduzir substancialmente as horas de desemprego que atingem números alarmantes e que podem ser utilizados pelo Governo e a reacção contra os trabalhadores.

No entanto aqui fica o nosso apelo a todos os comunistas e a todos os trabalhadores em geral, para que sejam vigilantes e sejam eles a levantar os problemas, assim como a chefia que deve levantar as questões de gestão, exigindo a hierarquia superior explicações, porque camara das estas coisas se não forem corrigidas e combatidas voltam-se mais tarde ou mais cedo contra os trabalhadores.

As novas medidas económicas, financeiras e monetárias anunciadas pelo Governo no dia 25 de Agosto continuam sem sombra de dúvida o fracasso da sua política, a sua incapacidade para dar solução aos graves problemas nacionais e à cada vez mais alarmante deterioração da situação económica e financeira do país.

O POVO OBRIGADO A PAGAR A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA

As consequências das medidas agora tomadas pelo Governo irão recair, fundamentalmente, sobre os trabalhadores, sobre as camadas mais desfavorecidas da população. Mas não serão já apenas essas as camadas atingidas. Sendo a política do Governo uma política de recuperação do grande capital, uma política que visa a restauração do poder económico e político do capital monopolista e dos latifundiários era inevitável que os efeitos dessa política viessem a recair também sobre amplos sectores da pequena e média burguesia, quadros e outros sectores das classes e camadas intermédias.

É isto o que sucederá em grande parte como resultado das medidas do "2.º pacote", designadamente no que se refere às taxas de juro e aos preços dos combustíveis. Os que têm altos rendimentos, como toda a experiência comprova, ficarão indiferentes ao aumento do preço da gasolina e continuarão a consumi-la como antes. Mas aqueles para os quais o automóvel é um instrumento de trabalho ou um meio de transporte necessário terão grandes dificuldades.

Como o FCP tem insistido, a política ao serviço dos interesses do grande capital, dos latifundiários e do imperialismo — ilustrada pela restituição de empresas e de terras ao patronato sabotador, pelas escandalosas indemnizações, pelo novo "código dos investimentos estrangeiros", por toda a política económica e financeira do Governo PS, aliado de facto ao PPD e ao CDS — é uma política antioperária e antipopular, que agrava as condições de vida de milhões de portugueses em mero benefício de alguns escassos milhares de exploradores.

O PCP sublinha que as medidas que têm vindo a ser decididas pelo Governo correspondem, no fundamental, às exigências do Fundo Monetário Internacional, como condição para concessão de empréstimos, o que mostra bem o perigoso caminho da política seguida para os interesses do nosso povo, a economia portuguesa e a independência nacional.

É INDISPENSÁVEL UMA NOVA POLÍTICA PARA A SAÍDA DA CRISE

Em vez da política actual que procura destruir as formações não capitalistas criadas depois do 25 de Abril, é indispensável manter as formações económicas existentes (capitalistas e não capitalistas), respeitar e ter em conta as suas capacidades, potencialidades e dinâmica próprias: empresas e sectores nacionalizados, intervencionados, autogestionados, cooperativas e unidades colectivas na zona da reforma agrária e empresas privadas.

Em vez da política actual de diminuição de actividades, de encerramento de empresas, do aumento compulsivo do desemprego, é indispensável aproveitar a capacidade não utilizada em numerosos ramos da indústria e dos serviços e a abundante mão-de-obra disponível.

Em vez da política do Governo actual que faz depender tudo de empréstimos externos e subordina as medidas económicas e financeiras aos interesses do grande capital e dos latifundiários e às exigências e imposições do capital estrangeiro, é indispensável um grande esforço nacional baseado nos recursos e capacidades nacionais e na participação criadora dos trabalhadores, para aumentar a produção, eliminar despesas supérfluas e desperdícios, produzir no país muitos milhões de contos de artigos que hoje se importam, reduzir drasticamente importações dispensáveis, e alcançar assim uma rápida redução do défice da Balança Comercial e de Pagamentos.

Em resumo: em vez da política do Governo PS aliado ao PPD e CDS que ameaça converter-se numa política de catástrofe nacional, é indispensável uma política efectiva para a saída da crise e a recuperação económica e financeira do País.

A QUESTÃO DO GOVERNO

O PCP reafirma e os factos comprovam que o Governo PS aliado à direita não serve a democracia portuguesa, nem o povo, nem o País. Cada vez mais se revela, como única alternativa que corresponde aos interesses dos portugueses e de Portugal, a formação de um governo que respeite a Constituição e faça sair Portugal das dificuldades actuais.

Condenando severamente a política actual, lutando energeticamente para evitar as suas consequências catastróficas, o PCP não tem uma posição unicamente crítica. A posição do PCP, em todos os momentos e em relação a todos os problemas nacionais, económicos e políticos, é uma posição construtiva.

Foi nesse sentido que o PCP, na sua Conferência Nacional para a recuperação económica, apontou soluções concretas para os vários problemas económicos e financeiros e propôs ao País as bases políticas em que poderia basear-se uma alternativa democrática.

Foi nesse sentido que o PCP, na reunião plenária do Comité Central de 31 de Julho, ante a gravidade da série de leis aprovadas na Assembleia da República pelo PS em aliança com o PPD e o CDS, propôs alternativas políticas constitucionais ao Governo actual:

— ou a suspensão dessas leis, a demissão do Governo, a formação dum governo para assegurar os negócios correntes e a realização de novas eleições para a Assembleia da República no prazo constitucional de 90 dias;

— ou um governo de plataforma resultante da elaboração dum acordo entre todas as forças sociais e políticas, sem discriminação, interessadas na defesa e prosseguimento da democracia portuguesa definida na Constituição.

Sempre com a classe operária e as massas populares, exercendo as liberdades e direitos constitucionais, o PCP luta e lutará consequentemente em defesa da reforma agrária, das nacionalizações, do controlo operário e das outras conquistas da Revolução, em defesa dos interesses dos trabalhadores, dos rendeiros e outros pequenos e médios agricultores, de todas as classes e camadas não monopolistas interessadas no projecto de democratização da vida nacional.

O PCP luta e lutará para impedir a restauração do poder económico dum clã de exploradores que dominaram o país nos 48 anos de ditadura fascista e são responsáveis pelo atraso e miséria dos portugueses.

O PCP luta e lutará para se evitar o colapso financeiro, para se vencer a crise, para que sejam defendidas com êxito as conquistas da Revolução, a democracia e a independência nacional, para que Portugal possa prosseguir o caminho libertador iniciado em 25 de Abril de 1974.

A Crise da Construção Naval e suas soluções

O senhor Hans Jakob Kruse, presidente da companhia Hapag - Lloyd afirmou perante a assembleia geral da companhia que o excedente de tonagem no mundo era hoje o problema nº 1 e que o excedente da capacidade da construção naval era um problema ainda mais grave. Os estaleiros estão em condições de aumentar a frota internacional de 10% cada ano, para além do excedente de tonagem de 10%, existente actualmente, e é infelizmente a esse nível que as encomendas continuam a ser feitas.

A razão está no facto que os governantes de numerosos países consideram a construção naval como um ramo importante, e mesmo vital, da sua indústria e a ajudam em consequência. Por outro lado, os preços bastante baixos praticados actualmente, a possibilidade de encontrar financiamento com juros bastante baixos e subvenções consideráveis incitam os especuladores a passar encomendas. Podemos colocar a maior parte das encomendas recentemente anunciadas na categoria das "especulações insensatas", fundadas numa esperança de emprego que não assenta em nada de concreto como o demonstra bem um estudo das estatísticas das "Echanges internationaux" (pág. 1.832)

As encomendas de que fala o presidente da Hapag - Lloyd são aquelas pelas quais o governo da R.F.A. toma a seu cargo 17,5% do preço do navio desde que as ditas encomendas são passadas aos estaleiros alemães.

Ora as encomendas firmes passadas com essas condições mas sobre reserva de atribuição de ajuda federal, no corrente do primeiro semestre e pelas quais a contribuição federal pedida foi acordada atingem 44.800 milhões de escudos para uma subvenção de 7.200 milhões de escudos. O governo federal acaba de dar conhecimento que esse crédito iria ser aumentado rapidamente de mais 3.200 milhões de escudos, quer dizer que todas as encomendas recebidas seriam satisfeitas. As encomendas que serão confirmadas rapidamente representam um valor de 18.400 milhões de escudos, quer dizer que o conjunto das encomendas passadas pelos armadores alemães desde o princípio do ano atingirá 62.200 milhões de escudos. Mui-

tos têm medo que querendo salvar os estaleiros, não se esteja a mergulhar a Marinha Mercante numa crise bem mais grave que aquela que ela conhece hoje. O verdadeiro problema, que ninguém resolveu até agora, é o problema da construção naval. Será possível encontrar emprego para os estaleiros enquanto não nos encontramos em presença de verdadeiras encomendas. Quer dizer, correspondendo realmente às necessidades do mercado dos transportes marítimos?

É exactamente porque esse problema é o problema da quadratura do círculo que ninguém o pode até agora abordar de frente (pág. 1819). A razão escrevem os courtiers da Noruega R.S. Platou A/S de todas as medidas tomadas nos diversos países para impedir os armadores de encomendarem navios ao estrangeiro - ajudas, subvenções, isenções fiscais, pressões, etc - um estaleiro europeu não possui hoje chance alguma de obter encomendas estrangeiras, com excepção daquelas dos países em vias de desenvolvimento.

Este documento que acima citamos foi retirado do "Journal de la Marine Marchande" de 28/7/77 e da mesma revista de 4 de Agosto de 77.

Se nós célula do Partido Comunista Português vimos no nosso jornal transcrever este artigo dum revista do capital francês é com a seguinte intenção:

1º - Demonstrar que contrariamente aquilo que a burguesia nos vinha tentando fazer acreditar, ela não tem solução para a crise, apesar de durante muito tempo ter negado a crise e ter indicado que por volta dos anos 80 a crise estaria ultrapassada. De notar mesmo que o senhor Hans Jakob Kruse diz que as encomendas passadas actualmente nem sequer correspondem às verdadeiras necessidades da Industria Naval, elas estão 10% mais elevadas do que as necessidades.

2º - O outro ponto que nos parece aqui interessante de realçar é o facto de todos os países capitalistas apesar de capitalistas e em crise, estarem a desenvolver uma política de subvenções, e de apoio à indústria naval, exemplo o Japão e a R.F.A. está última subvencionando em 17,5% os seus

estaleiros. Basta um estaleiro receber uma encomenda e obtem imediatamente uma subvenção de 17,5% do valor dessa encomenda. A França acaba de decidir o lançamento de um plano de salvamento da construção naval com uma subvenção de 7 milhões e 200 mil contos, e a possibilidade dos países em vias de desenvolvimento obterem na França créditos baixíssimos o que segundo o Governo Francês garantirá trabalho até 1980. O Ministro francês declarou ainda que iria pressionar os armadores franceses a passarem encomendas aos estaleiros franceses.

Esta política é uma contradição absoluta com aquela desenvolvida aqui em Portugal pelo Governo do PS que não só não subvenciona a Indústria Naval, como ainda procura criar-lhe problemas, comprando barcos velhos ao estrangeiro e exigindo juros enormes a estaleiros nacionalizados.

Diz a seguir o senhor Hans que com as medidas tomadas por todos os países europeus de protecção aos seus estaleiros, subvenções, ajudas, isenções fiscais, pressões, etc, resulta que qualquer estaleiro europeu não tem possibilidade alguma de obter encomendas estrangeiras com excepção daquelas vindas dos países em vias de desenvolvimento (pág. 1816).

Esta afirmação do senhor Hans, vem confirmar as posições do movimento operário CT's e movimento sindical, que desde o 25 de Abril têm indicado que a única viabilidade de saída da crise por parte da nossa indústria naval é a abertura de negociações económicas e políticas de amizade com os países em vias de desenvolvimento, especialmente com os novos países de expressão portuguesa, assim como com os países socialistas que não conhecem a crise.

QUAL TEM SIDO A POLÍTICA DO GOVERNO?

Amarrado aos seus compromissos de submissão ao imperialismo e de recuperação capitalista, tem dificultado as relações do nosso país com Angola e Moçambique, e também por exigência americana, essas relações têm sido dificultadas com os países Árabes onde existe um riquíssimo mercado. Com os países socialistas, tem sido o mesmo, e o "melhor" exemplo é o famoso caso dos barcos para a Polónia.

Existe, pois, uma saída clara, possível, e sem sacrifícios para os trabalhadores

Se às condições acima citadas juntarmos a situação geográfica do nosso país e do nosso estaleiro, se juntarmos as excelentes condições climáticas, as excelentes capacidades e condições técnicas do nosso estaleiro, não há dúvidas para ninguém, de que a SETENAVE é um estaleiro com grandes viabilidades e perspectivas. No entanto, estas possibilidades só serão realidade se os trabalhadores se movimentarem para a tornarem possível.

O actual Governo está amarrado à crise do sistema capitalista pelos seus compromissos de submissão e com ele o futuro é negro.

A perspectiva é de luta, pois as condições existem para uma saída favorável aos trabalhadores e à Nação.

III - O reforço do Partido, tarefa do momento

1. O PCP, força indispensável

1. - Os acontecimentos mostram dia a dia que o PCP é o único dos grandes partidos que defende consequentemente os interesses dos trabalhadores e das camadas laboriosas, as liberdades, as conquistas da Revolução, o regime democrático, a Independência nacional.

O PCP é uma força indispensável para fazer frente ao perigo fascista e à reacção e para a salvaguarda do regime democrático.

2. - A actividade e o reforço do PCP são do interesse, não apenas dos comunistas, não apenas dos trabalhadores, mas de todos os democratas, de toda as classes e camadas sociais interessadas em que não seja reinstaurado o poder do grande capital e dos latifundiários e Portugal não volte ao passado fascista.

O PCP é uma grande força política nacional. Dadas porém as dificuldades da situação actual, um novo reforço do PCP torna-se um factor da mais alta importância na continuação do processo democrático português.

Promoção «Conquistas de Abril»

1. - O CC sublinha a todas as organizações e militantes que o reforço orgânico do Partido, tanto pelo aumento de efectivos como pela melhor estruturação e mais intensa vida partidária em todos os escalões é uma tarefa de cuja realização dependerá em larga medida a justa orientação dos trabalhadores e a capacidade de gerar mais amplias massas para posições justas e para a defesa do regime democrático.

É característico da evolução do PCP desde o 25 de Abril que, a seguir aos momentos mais difíceis (seja avançando seja recuando) do processo revolucionário, a linha e acção coerentes do PCP tiveram como resultado um considerável aumento de efectivos.

Foi assim depois do 28 de Setembro, do 11 de Março, do 25 de Novembro e já começa agora a verificar-se nesta nova fase da vida política com a tentativa de restauração do poder económico do grande capital e dos agrários.

- O CC resolve dar o nome de «Promoção das Conquistas de Abril» à campanha de recrutamento, lançada a partir de 1 de Agosto de 1977, tendo como objectivo o recrutamento de mais 10 mil membros do Partido até ao fim do ano.

O FASCISMO AVANÇA A NOSSA SITUAÇÃO PIORA



É TEMPO DE NOS LEVANTARMOS EM LUTA!

Camaradas:

O avanço a todos os níveis do capitalismo e do fascismo tende a agravar-se. Nas nossas empresas como em toda a parte este avanço é facilitado pela política de conciliação e cedências dos falsos comunistas de Cunhal e falsos socialistas de Soares. A nossa luta contra o avanço do capitalismo e do fascismo tem de ser decidida e firme e não vacilante e frágil, senão qualquer dia temos a polícia de choque cá dentro com despedimentos em massa, etc.

Os trabalhadores dos estaleiros têm tradições de luta bem grandes e certamente vão continuá-las; a sua luta no passado levou a que fossem os operários mais bem pagos: hoje, mercê dos acordos entre a Administração e os revisionistas do P"CC" que estão na Comissão de Trabalhadores e no Grupo do Leque, cada vez é menor o seu poder de compra e ganham muito menos que os camaradas de outras empresas que no passado tinham salários mais baixos.

Camaradas:

A nossa luta pelo leque já vai longa e os camaradas já a conhecem bem: temos sido traídos a torto e a direito. Depois de aprovarmos as propostas em 17-3-77, fomos sujeitos à falta de informação, ao silêncio absoluto, com a "desculpa" mais tarde que a falta de informação tinha sido boa para as negociações com a Setenave. Hoje continuam a haver problemas com a Setenave e nada está acordado. Um dos objectivos do governo e dos capitalistas é a autonomização da Setenave, desligando-a da Lisnave, ficando com o caminho aberto para aumentar as dificuldades, para a DESNACIONALIZAR. Nós somos contra esta medida e devemos lutar com quantas forças temos para a impedir. O Grupo do Leque em palavras também o é; no entanto fez aprovar coisas diferentes nas duas fábricas em relação ao horário de trabalho, isto é, na Setenave haverá o período de trabalho de terça a sábado, na Lisnave não. Onde está a tão apregoada unidade?

PARA ONDE NOS QUEREM ARASTAR?

Camaradas, na última Assembleia de Delegados, realizada no Refeitório Bébé foi aprovada uma proposta que aponta como "solução"(?) para o problema do leque, as conversações com as instituições democráticas(?) (Assembleia da República, Governo, etc.) e a convocação de uma conferência de imprensa. Isto não é nem mais nem menos do que mais um golpe nas aspirações dos trabalhadores e está integrado nas posições dos revisionistas tomadas ultimamente, onde com grande barulho se propõe a demissão do governo, dissolução da Assembleia da República, etc., sem no entanto se apontar como é que isso se vai fazer. Mas afinal em que ficamos? Por um lado, o governo é reaccionário e facilita a recuperação capitalista, etc. Por outro, vamos falar com as instituições democráticas. Camaradas, as instituições ditas democráticas já nos deram bastantes exemplos do que fazem: desde a aprovação da lei anti-Reforma Agrária até à prisão e morte de antifascistas, tudo têm feito.

Os objectivos destes elementos que sempre desprezaram os interesses dos trabalhadores é jogar com a luta dos operários da Lisnave e da Setenave para conseguirem acordos com o PS e quem sabe com o PPD e CDS como foi o Pacto das Reservas na Reforma Agrária. Todos nós sabemos que não são novas eleições que vão alterar alguma coisa para melhor, mas os revisionistas, que fazem esta proposta para continuar a enganar os trabalhadores que influenciam e não se desmascarar por completo, continuam a sua política de namoro ao PS e de traição aos interesses dos trabalhadores.

As saídas para os nossos problemas não as podemos esperar dos partidos burgueses. Falando sempre em crise querem manter-nos amarrados de pés e mãos provocando-nos uma vida de miséria e fazendo-nos crer que a solução é não lutar, é fazer horas extraordinárias, é fazer o terceiro turno, etc.

Camaradas:

Nada disto é solução, tudo isto é exploração desenfreada. O nosso Partido já por diversas vezes tem tomado posição a respeito destes problemas e nomeadamente no Manifesto de 28 de Julho apontava um conjunto de 8 factores que permitiria resolver os nossos problemas. Mas a luta por estas 8 medidas (entre as quais a da construção de navios para a frota nacional, ao contrário do governo que segundo se diz queria fazer uma encomenda de 19 navios à Noruega, sabendo as condições que temos para construção), insere-se na luta mais geral do Povo português por um governo que defenda os seus interesses, e não pode

pensar-se que por si só resolveria o problema. A luta dos operários da Lisnave e Setenave deve fazer parte da luta a nível nacional que os trabalhadores portugueses têm de desenvolver para conseguirem o governo do 25 de Abril, o governo que reprima os fascistas e pratique uma política de independência nacional, que se ponha ao lado dos trabalhadores contra os capitalistas, fazendo-os pagar a crise — O GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO.

A LUTA É O CAMINHO DA VITÓRIA

Camaradas, nós queremos dizer claramente: achamos que estas conversações com o governo não interessam aos trabalhadores, antes só os prejudicam. Mais: achamos inclusivamente que as propostas aprovadas na última AGT não servem os trabalhadores e, como Partido Comunista, não podemos apoiar medidas que favorecem os capitalistas e são exigências destes, como é o caso do horário de trabalho há muito tempo reivindicado pela CIP e na nossa empresa proposto pelo Grupo do Leque. As reclassificações e as suas implicações na Setenave, onde de mais de mil e quinhentos trabalhadores só 20% irão ser reclassificados, as promoções automáticas que não foram aprovadas tal como em 17 de Março e que of. de 2ª há mais de um ano tenham de esperar mais dois e of. de 2ª há menos de um ano tenham de esperar mais quatro, tudo isto foram medidas aprovadas, contrárias aos interesses dos trabalhadores e com as quais não estamos de acordo e contra as quais lutaremos juntamente com os trabalhadores, como sempre o fizemos.

Camaradas:

Segundo promessas recentes do governo, o custo de vida vai aumentar mais ainda. Vão-se pôr grandes lutas aos trabalhadores e no nosso caso concreto devemos preparar-nos para lutar contra a desnacionalização da Setenave e a reeleição do Mello para presidente do Conselho de Administração da Lisnave, lutar activamente por melhores salários, contra a aplicação do horário de trabalho nas secções, pelas promoções automáticas e reclassificações como os trabalhadores querem e não como quer o Grupo do Leque e a Administração, encontrando novas formas de organização a nível das secções e agrupando-se à volta dos revolucionários, delegados sindicais, etc.

CONTRA O AUMENTO DO CUSTO DE VIDA!

CONTRA A REPRESSÃO!

ABAIXO OS QUE TRAEM AS NOSSAS LUTAS!

PELAS PROPOSTAS QUE SERVEM OS TRABALHADORES!

POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO — ÚNICA SAÍDA PARA A SITUAÇÃO PORTUGUESA!

VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)!

**O Secretariado do
Comité Regional Bento Gonçalves
do Partido Comunista Português (Reconstruído)**

HÁ QUE PASSAR DA DEFENSIVA AO ATAQUE



A classe operária e a todos os trabalhadores,
Ao povo de Setúbal

Dia a dia a nossa vida agrava-se. Os exploradores, senhores do capital, que durante 50 anos nos esmagaram com o fascismo, pretendem fazer-nos voltar ao 24 de Abril. O Governo falsamente socialista de Soares é o ponta delança daqueles que durante anos se encheram à nossa custa.

O centro do ataque dos velhos reaccionários é as conquistas que os trabalhadores alcançaram com a sua luta.

Os bancos da Assembleia estão cheios de deputados parasitas que enganaram o povo com falinhas mansas e hoje aprovam e aplaudem tudo aquilo que os seus amos, capitalistas e imperialistas, lhes ditam!

A Reforma Agrária, a maior conquista dos trabalhadores depois do 25 de Abril, é hoje o principal alvo de toda essa corja reaccionária!

Querem lançar os trabalhadores na miséria, aumentando escandalosamente o custo de vida, fechando empresas e fazendo despedimentos.

Querem esmagar-nos sob a bota fascista, libertando pides e bombistas, fazendo o que podem para nos calar e acabar com as liberdades que conquistámos.

Vendem o nosso país aos imperialistas, ajoelhando-se miseravelmente perante os interesses dos capitalistas americanos e europeus.

Na nossa região a burguesia tem atacado essencialmente em questões secundárias, para cautelosamente ver qual a nossa disposição para a luta. Temem eles que o povo de Setúbal responda de frente aos seus ataques e assim se torne exemplo de luta dos trabalhadores portugueses.

Camaradas, apesar desta situação; o PCP(R) desde já alerta a classe operária e todos os trabalhadores, contra os ataques que a burguesia não deixará de fazer aos trabalhadores da nossa região, como sejam despedimentos, aumentados ritmos de produção, reintegração de saneados e outros ataques às liberdades.

FACE A ESTA SITUAÇÃO, QUAL TERÁ DE SER A RESPOSTA DOS TRABALHADORES ?

Será defendendo um governo de plataforma com o PPD e o CDS, como afirma o Dr. Cunhal?

Então, o actual governo já é reaccionário, se lhe juntarmos mais os fascistas do PPD e do CDS, como é?

Camaradas, este caminho leva-nos a onde os burgueses e os imperialistas querem - ao FASCISMO.

Depois da "maioria de esquerda", a "nova solução" para a crise do falso Partido "comunista" ainda é mais traiçoeira e irrealista.

Desta vez é uma traição demasiado clara!

UM SÓ CAMINHO CONDUZ A VITÓRIA!

Camaradas, como a vida nos ensina só a nossa luta fará recuar a burguesia!

Ainda há bem pouco tempo os assalariados rurais de Évora deram o exemplo, respondendo taco-a-taco às provocações dos reaccionários.

Há que erguer desde já um amplo movimento capaz de se opor aos despedimentos, aos despejos e à integração dos saneados nas empresas!

Há que erguer um movimento de solidariedade com os nossos irmãos alentejanos!

Há que lutar pelas nossas justas reivindicações, há que lutar pelos contratos colectivos há anos nas gavetas, há que exigir a prisão

dos bombistas, o castigo exemplar dos pides e fascistas!

Camaradas, a única alternativa É LEVANTARMO-NOS EM LUTA PELOS NOSSOS DIREITOS, DEFENDENDO E OBTENDO NOVAS CONQUISTAS.

HÁ QUE PASSAR DA DEFENSIVA AO ATAQUE, se ficamos à espera que a burguesia nos ataque, então eles atacam primeiro numa empresa, depois noutra e pouco a pouco seremos derrutados.

Há que combater o espírito de resignação! Quais são os trabalhadores que querem voltar de novo à miséria e ao fascismo?

LUTEMOS POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!

Camaradas, a única alternativa para a actual situação é a luta por um governo do 25 de Abril do Povo. Esse governo consegue-se unindo as nossas lutas numa torrente única, unindo todos aqueles que possam ser unidos, a fim de criar uma situação em que a burguesia não possa aplicar as suas medidas reaccionárias e em que o campo popular tenha força suficiente para impôr um governo que reprima os fascistas que expulse os imperialistas e que faça os ricos pagarem a crise.

O PCP(R) convida a classe operária e todos os trabalhadores a participarem nos comícios que vai realizar em Setúbal a fim de dar a conhecer a sua alternativa.

Os nossos comícios terão a participação do camarada Acácio Barreiros, deputado da UDP.

Dia 21 AS 21,30 HORAS-NO VISO - TABERNA DO JAIME.

Dia 22 AS 21,30 HORAS-NO BAIRRO DA LIBERDADE - SALÃO DA ASSOCIAÇÃO.

Dia 24 AS 21,30 HORAS-NO BAIRRO DIAS - SEDE DA ASSOCIAÇÃO.

LUTEMOS POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!

NÃO A APLICAÇÃO DA LEI BARRETO!

NÃO AO PACTO SOCIAL - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!

PARA O POVO SER LIVRE HÁ QUE REPRIMIR OS FASCISTAS!

Setúbal, 17 de Setembro de 1977

Comité Regional José Moreira do PCP(R)

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)



PCP(R)

NÃO AS IMPOSIÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO!

Camaradas:

A posição da Administração no seu último comunicado em relação ao Leque Salarial é perfeitamente clara e reflecte a política reacçãoária do Governo em querer obrigar a cumprir aquilo que diz no comunicado.

A arrogância como a Administração se dirige aos operários e restantes trabalhadores do estaleiro apresentando a sua posição como facto consumado e as ameaças que esse comunicado contém, é uma provocação às conquistas dos trabalhadores e vem mostrar a todos que a Administração, que tem andado com pezinhos de lã, vem agora sair da toca com os dentes afiados a dizer: tomem lá umas migalhas, o horário é para se cumprir e a partir de Outubro, as migalhas que nos dão, tiram-nos logo no outro dia, com o aumento das refeições e dos transportes. E ainda têm o descaimento de dizer que temos todos que encontrar a viabilidade da empresa!

Camaradas, esta posição de força da Administração está perfeitamente integrada nos planos da grande burguesia e do imperialismo, como fieis lacaios que são.

Primeiro foi a aprovação na Assembleia da Republica das leis contra as conquistas de Abril e por último, o pacote-2. Agora, o imperialismo exige a sua aplicação através do F.M.I., ou seja, esmagar a reforma agrária, as nacionalizações e fazer voltar as condições de vida e de trabalho do 24 de Abril, que é aumentar a exploração e a repressão sobre os trabalhadores.

O Sr. Ministro das Finanças disse que em Outubro teríamos que pensar a viver com metade mas referia-se só aos trabalhadores, porque aos capitalistas e latifundiários vão ser indemnizados com milhões de contos.

É pensando na aplicação deste plano de fazer os trabalhadores pagar a crise do capitalismo que o Governo lança as suas garras sobre a Setenave.

Qual tem sido o papel dos revisionistas do Grupo do Leque? Têm sido o de arrastar-se pelos corredores em conversas com a Administração, tudo fazendo nas costas dos trabalhadores, com o fim de fazer aprovar aquilo que sempre defenderam: o horário de 3ª a Sábado, só 20% de reclassificações e as promoções automáticas só até à saída da P.R.T.

Ao contrário do que os revisionistas disseram no seu comunicado, a culpa da actual situação não é daqueles a quem chamam "esquerdistas". Esses "esquerdistas" mais não são que operários conscientes que defenderam propostas que iam ao encontro do sentir da classe e que era possível levar à vitória, se nos órgãos dos trabalhadores houvessem camaradas que tivessem lutado com firmeza pela sua aplicação.

Perante esta situação qual a posição que os trabalhadores devem tomar?

O nosso Partido chama á classe operária e restantes trabalhadores a unirem-se e lutarem, não consentindo que as conquistas de Abril sejam esmagadas. A classe operária e restantes trabalhadores têm força suficiente para travar o avanço da reacção e do fascismo, impondo uma viragem na vida política nacional.

Devemos regeitar todas as manobras e promessas da burguesia. As conquistas até agora alcançadas foram na luta decisiva e contra a legalidade burguesa. É este o caminho a seguir.

A unidade entre a Lisnave-Setenave e consequentemente condições iguais para os dois estaleiros, é condição indispensável para levar os trabalhadores à vitória no Leque Salarial, na defesa da nacionalização e contra o regresso dos Melos.

- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA ! OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
- PELA UNIDADE LISNAVE-SETENAVE!
- PELA DEFESA DAS CONQUISTAS DO 25 DE ABRIL! CONTRA AS MANOBRAS REACCIÓNARIAS DA ADMINISTRAÇÃO!
- PELA DEFESA DA NACIONALIZAÇÃO!

Assinalando o 35º aniversário da morte de Bento Gonçalves, honramos este grande comunista que é um exemplo de dedicação à revolução e levantamos as bandeiras do nosso Povo já por ele levantadas contra o fascismo, a exploração e contra toda a casta de oportunistas, provocadores e revisionistas.

Ele merece o mais profundo respeito e admiração pela sua vida e conduta de revolucionário e pela seriedade de direcção que imprimiu ao Partido.

Filho de camponeses, nascido em 1902 em Trás-os-Montes, vem trabalhar para Lisboa com 13 anos.

Em 1919 entra para o Arsenal da Marinha como torneiro e um ano depois recusa-se a ser promovido, permanecendo como operário.

Em 1927 depois de cumprir o serviço militar, desenvolve intensa actividade sindical, reorganiza o Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e é eleito secretário geral da Comissão Administrativa do Sindicato, vai à União Soviética do grande Staline nesse mesmo ano assistir às comemorações do X Aniversário da Revolução de Outubro e no ano seguinte entra para o Partido Comunista.

Em 1929 realiza-se uma conferência do Partido e Bento Gonçalves é eleito secretário-geral.

Depois da conferência, sob a direcção de Bento Gonçalves tomaram-se medidas organizativas importantes. Foi dado um grande impulso na luta política e ideológica. As células de empresa passaram a ser os alicerces do Partido. Devido ao trabalho sério e persistente, o Partido começou a conduzir importantes greves e lutas de desempregados e estudantes. Foi criada a Federação das Juventudes Comunistas. Iniciou-se a publicação do "Avante" em 1931 e a do "Militante" em 1933. É impulsionada a Comissão Sindical Vermelha e são criados vários sindicatos e outras organizações de massas. Apesar do endurecimento do regimen de Salazar, com perseguições, prisões, deportações e assassinatos dos seus militantes, o Partido cresceu rapidamente e ganhou influência entre os operários, camponeses e pequena burguesia urbana. Mercê da sua actividade entre as massas e organização interna, o velho PCP foi o único que conseguiu resistir na ilegalidade e conduzir a luta em defesa dos explorados contra a ditadura fascista, fazendo a correlação de forças cada vez mais modificar-se a seu favor.

Sentindo na carne a exploração desenfreada, o desemprego e a repressão fascista, a classe operária, conduzida pelo Partido lança-se em importantes lutas. Assim rebentaram lutas contra o desemprego, greves pela jornada de 8 horas e por aumentos salariais e rebentaram greves dos vidreiros da Marinha Grande e dos Estivadores, greves e marchas da fome no Algarve e outros pontos do país.

Em Junho de 1933 o governo fascista de Salazar decreta a dissolução dos sindicatos livres e a criação dos sindicatos nacionais (fascistas).

Sob proposta da Comissão Sindical Vermelha formou-se a frente única dos sindicatos e importantes acções de massas foram organizadas. Fizeram-se greves gerais e manifestações públicas em Lisboa, Silves, Almada, etc, e na Marinha Grande houve tentativa de insurreição, tendo a população desarmado a polícia e ocupado os principais serviços públicos.

O velho PCP sob a direcção de Bento Gonçalves, mostrou que era possível lutar contra o fascismo, mostrou também que não é com a capitulação e a cedência que se trava o passo à reacção e ao fascismo e que só com violência revolucionária nos conseguiremos opor à violência reaccionária.

O PCP(R) legítimo herdeiro das tradições de luta do velho PCP aponta hoje à classe operária e seus aliados a mesma via que Bento Gonçalves apontou quando dirigente do Partido e que apontaria hoje se fosse vivo. Luta intransigente pelas conquistas de Abril, contra os despedimentos, as desintervenções, as desnacionalizações e em defesa da Reforma Agrária, nenhuma perspectiva de conciliação é possível quando se vê a repressão e os aumentos constantes do custo de vida, cada vez com maior intensidade. Seguindo o exemplo de luta do velho PCP e de Bento Gonçalves, devemos intensificar a nossa luta contra aqueles que nos exploram e oprimem sem ilusões nas suas boas intenções, devemos ter bem claro na cabeça que só um governo que nasça do povo e da sua luta poderá defender os nossos interesses e as aspirações que tínhamos em Abril de 74 nesse glorioso dia 25. Por esse governo, pelo governo dos trabalhadores, também Bento Gonçalves lutou e morreu.

Devemos ter bem claro que enquanto a actual correlação de forças se mantiver e com o tipo de governo que temos, é impossível fazer a "recuperação económica ao serviço dos trabalhadores" como os revisionistas defendem para enganar esses mesmos trabalhadores.

Bento Gonçalves, dirigente querido da classe operária, sempre defendeu que quem pretende atenuar e conciliar os interesses de classe opostas, como o proletariado e a burguesia, nega o marxismo e conduz a classe operária à derrota e submissão à burguesia, por isso não pode chamar-se comunista mas sim revisionista.

Pelo seu exemplo de dedicação à causa da revolução, por ter sempre mantido destemor perante o perigo e serenidade e firmeza proletária perante o inimigo, foi assassinado pelos fascistas que julgavam assim acabar com o seu exemplo, mas este mantém-se bem vivo na memória daqueles por quem lutou e morreu e cada vez mais se erguem novos militantes comunistas que seguem o seu exemplo e se organizam no nosso Partido (desprezando os revisionistas, tal como Bento Gonçalves os desprezou) a fim de lutarem pelas bandeiras da Liberdade, Pão, Terra, Independência Nacional e um governo como o povo anseia, em que os ricos paguem a crise que provocaram, que reprima os fascistas e que acabe com a ingerência imperialista na nossa Pátria.

**VIVA O MARXISMO-LENINISMO!
MORTE AO VENENO REVISIONISTA!
EM FRENTE NA DEFESA DAS CONQUISTAS DE ABRIL!
POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!
GLÓRIA ETERNA AO CAMARADA BENTO GONÇALVES!
VIVA O PCP(R)!**



11 de Setembro de 1977

O Comité Regional Bento Gonçalves
do Partido Comunista Português (Reconstruído)



Partido Comunista Português

AOS TRABALHADORES DA SETENAVE REGALIAS SOCIAIS JUSTAS E POSSIVEIS

CAMARADAS,

O nosso Partido vem, por este meio, expôr a sua posição sobre a actual situação na Empresa.

Queremos, em primeiro lugar, afirmar todo o nosso apoio ao modo como os Órgãos Representativos dos Trabalhadores da Setenave têm conduzido todo o processo reivindicativo, apesar do trabalho de sapa dos profissionais da confusão.

COMO SE CHEGOU À ACTUAL SITUAÇÃO?

Da aplicação dos leques salariais de 1975 e 1976 elaborados pelos trabalhadores da Lisnave e da Setenave ficaram pendentes alguns pontos, como sejam, as promoções automáticas, as reclassificações, os prémios e os horários de trabalho. Estes pontos foram reunidos num caderno por um grupo de representantes da Comissões de Trabalhadores e de representantes do Movimento Sindical da Lisnave e da Setenave. Apesar de algumas alterações, para melhor clarificação e aplicação destes pontos, o caderno que foi levado à A.G.T. de 18/3/77 e ra, no fundamental, matéria que já tinha ficado assente nos leques de 1975 e de 1976.

A posição dos Órgãos dos Trabalhadores era a de que, apesar de insuficientes aquelas conquistas, deveriam ser, naquele momento, aceites pelos trabalhadores. E ERA DE ACEITAR PORQUÊ?

- Partindo da situação então existente e das calúnias lançadas pela burguesia à Setenave e aos seus trabalhadores;
- Partindo do principio que era necessário manter uma certa estabilidade na Empresa e ganhar a opinião pública;
- Partindo também da experiência do Movimento Operário Internacional de que uma vez alcançado e aplicado o fundamental duma reivindicação, e libertos desta, os trabalhadores encontram-se vitoriosos, unidos e aptos para recomeçar o combate por novas reivindicações de carácter económico e político; aquela era a melhor altura para serem aceites as suas reivindicações, uma vez que se teria de lutar pela aplicação de alguns pontos muito vantajosos do C.C. T.V. dos Metalúrgicos.

Uma "proposta" anônima foi lançada aos milhares, e traiçoeiramente, às entradas das A.G.T.. Essa "proposta", que veio mais tarde a ser aperfeiçoada pelo grupo neo-nazi MRPP, propunha a aprovação do horário das 40 horas e, para melhor enganar os trabalhadores, "oferecia" mais dinheiro a toda a gente. Esta proposta foi imediatamente apoiada e defendida pelo novo MRPP, isto é, a UDP-PCP (R).

Assim, através duma manobra demagógica e oportunística, escondendo aos trabalhadores as reais dificuldades que já então se adivinhavam, escondendo a diferença entre a situação existente a nível do Poder e a dos IV e V Governos Provisórios, quando os trabalhadores obtiveram as suas maiores conquistas, esta manobra, demagógica e traiçoeira, levou os trabalhadores a recusar a propostas dos seus Órgãos Representativos e a exigirem 40 horas de trabalho num momento em que o Movimento Operário e Popular já estava sentindo dificuldades para defender as conquistas alcançadas até esse momento.

Hoje podemos perguntar: ENTÃO OS CHEFES DESTES INDIVÍDUOS NÃO SABIAM DISTO? Claro que sim, é evidente que sabiam.

A actividade destes indivíduos que em palavras aparecem como revolucionários e defensores da classe, teve como consequência ainda hoje se estar a lutar por aquilo que queríamos em Janeiro de 1977, e manter as verbas, que já deviam estar no nosso bolso, nas mãos do governo.

Cada trabalhador a reclassificar já teria sido reclassificado. Cada trabalhador a promover já teria sido promovido. E já teriam recebido mais 400\$00, em média, de retroactivos desde Janeiro. Mais ainda. A C.T.S. tinha posto em alternativa, para desbloquear a situação, uma proposta de aumento geral de 800\$00 para todos os trabalhadores, o que, caso tivesse sido aceite, significaria que cada um de nós já estaria acima dos valores agora exigidos para a revisão salarial, e já teria recebido mais de 6 400\$00 de retroactivos.

Estes números são claros e, multiplicados por 6000 trabalhadores, daria, em oito meses, 64 000 contos mais cerca de 26 000 de reclassificações e promoções automáticas, o que somaria 90 000 contos SÓ até Agosto.

Esta foi a colaboração dada, pelas palavras "revolucionárias", à recuperação capitalista. Este dinheiro (90 000 contos), que já poderia ser nosso, continua ao serviço do capital.

Pensamos que o trabalho traiçoeiro desses indivíduos deve ser clara e inêrgeticamente denunciado e que os trabalhadores não devem deixar repetir o erro de caírem na demagogia. Este erro deve servir para todos nós como uma grande lição que desmascara esses grupos de aventureiros que intoxicam o Estaleiro com os "seus" comunicados quase diários ao serviço das "maçãs". Deve também este erro servir para ter mais confiança e unir cada vez mais todos os Trabalhadores em torno dos seus Órgãos Representativos. Só essa unidade, só essa confiança, que não implica ausência de crítica quando os Representantes que elegeram cometem erros, poderá conduzir os trabalhadores à de

fesa correcta da Nacionalização da Setenave, à satisfação das suas justas reivindicações, e à vitória final pela obtenção duma sociedade sem classes - o SOCIALISMO.

A UNIDADE DOS TRABALHADORES

O trabalho dos grupos aventureiros e profissionais da confusão é exactamente o de dificultar a Unidade dos trabalhadores, o de pôr estes às outras camadas sociais. O caso do combate aos engenheiros e quadros técnicos da Empresa movido por esses esquerdistas é um exemplo. Neste aspecto pensamos que já a anterior C.T. fez um esforço no sentido de mostrar aos trabalhadores a necessidade de não marginalizar os quadros, de os ganhar para o processo, tendo editado mesmo um trabalho de Lenine com o título "A Questão dos Técnicos Burgueses".

A C.T.S. actual tem confirmado esse esforço de aproximação com essas camadas sem as quais será mais difícil no nosso país a consolidação da Democracia, e os Órgãos dos Trabalhadores devem fazer esforços ainda maiores de aproximação com estes Trabalhadores, sejam eles quadros, empregados de escritório ou chefia directa. Todos eles sofrem neste momento, embora em graus diferentes, as consequências da política anti-popular do governo, e todos eles sofrerão as consequências dum previsível avanço desta política. Torna-se pois necessário que esta vasta frente se forme de maneira a obter a satisfação das reivindicações de todos no campo económico e de lutar eficazmente contra o avanço do fascismo.

É evidente que esta tarefa é difícil, pois os profissionais da confusão fizeram no passado e tentarão fazer sempre crer aos trabalhadores da Setenave, que o inimigo é aquele que ganha mais que eles.

O EXEMPLO DUMA TRAIÇÃO.

Mas o seu trabalho de confusão fazem-no esses oportunistas no seio da Classe Operária. Num dos seus comunicados distribuídos recentemente, só na Lisnave, dizia que os Trabalhadores estão desmobilizados e que só algumas centenas tinham participado nas concentrações realizadas no dia 18/8/77. Que belo serviço à reacção. É falso que estivessem apenas algumas centenas na concentração da Setenave, pois estiveram cerca de dois mil Trabalhadores, apesar de se estar em pleno período de férias. Mas aquilo que os jornais da reacção não ousaram dizer disseram-no esses agentes profissionais da confusão. Agora o governo poderia dizer que os trabalhadores não querem as suas reivindicações, que estão divididos, pois só algumas centenas se concentraram e, daí, não ceder. Foi simplesmente mais uma traição.

Por muito ódio que tenham aos Órgãos dos Trabalhadores e aos Comunistas, nunca deveriam ter mentido, porque isso só prejudica os trabalhadores. Enfim, eles cumprem o seu papel que lhes cabe e para o qual são pagos. O seu objectivo é o objectivo da direita. É enfraquecer os Órgãos dos Trabalhadores e isolar o Partido dos Trabalhadores - O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS.

Com esse objectivo a direita e a extrema direita atacam-nos lá onde podem. A qui, onde não podem apresentar-se com a sua cara de fascistas, servem-se da ultra "esquerda". Uma e outra têm o mesmo objectivo: dividir, isolar e enfraquecer a Classe Operária e o seu Partido - o PCP -, principal força pela defesa da Democracia, das conquistas dos trabalhadores e força sem a qual não será possível construir o SOCIALISMO

OS TRABALHADORES SABERÃO LUTAR

A resposta dada pelos Trabalhadores na concentração de 18 de Agosto a todas as manobras foi eloquente - UNIDADE, DISCIPLINA E ORGANIZAÇÃO.

Com esta demonstração os Trabalhadores de Setenave e da Lisnave saíram reforçados nas suas posições, mostrando ao governo que não abdicarão das suas justas reivindicações e continuando a lutar pela Nacionalização da Setenave. E não abdicam das suas posições porque elas são correctas e possíveis de suportar pelas duas Empresas, porque a própria administração da Setenave já tinha dado o seu acordo e reconhecido as razões dos Trabalhadores.

Também a conferência de imprensa dada pelos Órgãos dos Trabalhadores a fim de denunciarem as manobras e as calúnias feitas contra a Setenave, denunciarem o governo que desautoriza a Administração da Setenave a fim de impôr os interesses do Imperialismo estrangeiro através do F.M.I., foi uma medida correcta pois a opinião pública deste país ficou a conhecer melhor a realidade das duas Empresas e as razões das justas reivindicações dos Trabalhadores.

EM FRENTE PELA APLICAÇÃO DOS ACORDOS COM A ADMINISTRAÇÃO

NÃO AO GOVERNO DE SUBMISSÃO AO IMPERIALISMO

NÃO À POLÍTICA DE FOME DO F.M.I.

LUTEMOS PELO CUMPRIMENTO DA CONSTITUIÇÃO

29 de Agosto de 1977

O Secretariado da Célula da Setenave do

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

S. ET

23



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)

A HORA É DE UNIDADE E LUTA

Há muito tempo que se arrasta o processo do leque salarial. O PCP(R) há muito que vinha dizendo que a luta pelo leque era uma luta não só económica, mas também uma luta política. O governo vendido de Soares prossegue uma política de recuperação capitalista, que tem como fim refazer os monopólios e fazer pagar a crise do capitalismo pelos trabalhadores. O leque não era só uma questão de fazer face ao aumento do custo de vida. Tratava-se, também e essencialmente, de mobilizar os trabalhadores para a luta contra os planos capitalistas e imperialistas. Os trabalhadores da Setenave e da Lisnave têm pela sua frente poderosos inimigos: na Lisnave o capitalismo dos Melos e dos imperialistas, na Setenave os representantes do governo que servem os mesmos capitalistas e imperialistas. Com unidade, organização e luta, saberemos vencer esses inimigos. Mas no próprio seio dos trabalhadores, há outros inimigos que fazem o jogo dos primeiros, e que são perigosos: são os revisionistas que dominam os órgãos dos trabalhadores, e daí boicotam todos os legítimos anseios daqueles que trabalham. O processo do leque é um caso exemplar: querendo fazer a recuperação capitalista (a que eles chamam de "económica ao serviço dos trabalhadores"), acabam por manobrar e impor o horário da CIP e do governo. Na Lisnave, temendo a reacção dos trabalhadores, acabam por abandonar a imposição do horário de terça a sábado, preferindo a adopção só do 2º turno. Eis, para já, um belo exemplo de como se luta pela "unidade" dos dois estaleiros. Hoje vêm dizer que o governo, ao querer dar melhores condições económicas na Lisnave do que na Setenave, quer levar à autonomização da Setenave e à sua separação da Lisnave, para melhor proceder à entrega da sua exploração aos Melos. Mas "esquecem-se" de dizer que, ao propor horários diferentes, fizeram o mesmo que o governo está a fazer.

A PARAGEM DE QUINTA-FEIRA PASSADA

Toda a desmobilização a que os revisionistas têm procedido levou aos resultados que se viram tanto numa como noutra empresa, não passou de meia dúzia de centenas dos trabalhadores que se concentraram. Se isto é uma prova daquilo a que leva a teoria revisionista, não é menos certo de que é a classe operária a mais prejudicada ao ver-se dividida e desmobilizada.

Os revisionistas têm como objectivo preparar o terreno para que se torne obrigatória a participação dos trabalhadores nos novos horários. Mas, além disso, é utilizarem-se dos trabalhadores para a sua política mais geral: a de fazer pressão sobre o governo, não para derrubar e levar à conquista do poder pelos trabalhadores. Isso não. Como bons revisionistas contentam-se com uma política de recuperação capitalista menos descarada, contentam-se com o governo a dar-lhes um bocado mais de importância.

É isto o que os revisionistas querem. A isto têm de se opor os trabalhadores.

QUERERÃO OS TRABALHADORES SER MANIPULADOS?

Os trabalhadores não querem ser manipulados, mas os revisionistas tentam fazê-lo.

É norma aceite que, quando se vai para formas de luta, devem ser os próprios trabalhadores a decidir. Ora, o que se viu? É o grupo do leque que decide para meia hora e o tempo de paralisação é integralmente preenchido com intervenções dos chefes revisionistas, não se dando oportunidade para que os trabalhadores intervenham.

Mas estas decisões de uma importância muito grande para todos os trabalhadores, são tomadas por meia dúzia de pessoas — grupo do leque.

Na Setenave anunciaram que se iam reunir os secretariados das CTs e DS da Lisnave e Setenave. Pergunta-se: além de não serem os trabalhadores a decidirem das formas de luta, já nem se convocam os delegados das Comissões de Base e as Comissões de Trabalhadores e os Delegados Sindicais? Que visa isto, camaradas? Visa calar toda a oposição às manobras revisionistas. Há que exigir que a classe tenha voz activa em todos estes problemas.

A UNIDADE LISNAVE-SETENAVE

Hoje, na Lisnave, começam a aparecer tendências para pôr a Lisnave separada da luta da Setenave. Essas ideias, que com toda a certeza, são propaladas por agentes da reacção, vistam eles a pele que vestirem, baseiam no facto de se ir à pesca na Setenave, de dar prejuízo, etc.

Conforme o Manifesto do nosso Partido de 28 de Julho último, a Setenave deu cento e tal mil contos de lucro. O que acontece é que tem de pagar 400 mil contos de juros à banca, por ano. Isto porque o governo não financia a Setenave em boas condições, concedendo empréstimos a curto prazo e a juro altíssimo (muitos a 15 por cento enquanto a Lisnave, que é privada, paga a 8 por cento). E quanto à pesca e coisas parecidas, isso são os argumentos dos reaccionários. Um caso ou outro não são a generalidade, e são problemas que os trabalhadores acabarão por eliminar.

Çamaradas, a nossa unidade é fundamental. Não podemos permitir que nos dividam.

DEFENDER A NACIONALIZAÇÃO DA SETENAVE

Está já claro o plano do governo. Para que os trabalhadores se lhe possam opor é necessário que tenham órgãos dos trabalhadores que os defendam, que encetem lutas firmes e que levem à vitória. É necessário que os trabalhadores exijam o financiamento da Setenave em condições boas. É necessário que o governo mande construir os 19 navios que substituirão parte da frota de navios nacional o que dará trabalho de construção até 1980-81, tanto na Setenave como na Lisnave, e ainda a outros estaleiros. Para que isto aconteça há que lutar, sem precipitações, mas com firmeza. Para que isto aconteça é necessário que a unidade entre os trabalhadores da Lisnave e da Setenave se fortaleça ainda mais.

Camaradas

Em todas as secções os trabalhadores deverão exigir explicações aos seus delegados que por sua vez as devem exigir àqueles que tudo fazem sem dar cavaco a ninguém: o grupo do leque e os secretariados dos delegados sindicais e das Comissões de Trabalhadores.

Os trabalhadores devem mandar esses mesmos delegados para que defendam as posições da secção.

Os trabalhadores devem exigir não só que as decisões sobre formas de luta sejam tomadas em Assembleias Gerais de todos os delegados, mas que essas mesmas decisões sejam ratificadas (ou não) em Assembleias Gerais de Trabalhadores.

Já vimos o que dão as formas de luta dos revisionistas (lembramo-nos todos da Auto-Reconstrutora), é necessário que a classe se erga e lute. É necessário que se realize uma Assembleia conjunta Lisnave-Setenave, onde se cimente a nossa unidade e onde se decida aquilo que mais interessa aos trabalhadores:

1º Defesa intransigente da nacionalização contra os objectivos reaccionários do governo.

2º Defesa da unidade Lisnave-Setenave não permitindo a diferença de condições.

3º Lutar conseqüentemente pela defesa das conquistas anteriormente alcançadas, principalmente das de maior significado político para a classe destruindo os objectivos de recuperação capitalista que o governo e a CIP querem fazer aplicar na Lisnave e Setenave.

Avancemos na luta. Destas e das outras lutas se formará um caudal revolucionário que imporá aquilo que o povo tanto anseia: o governo do 25 de Abril do Povo!

**OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
PIDES, BOMBISTAS, FASCISTAS PARA A PRISÃO!
CONTRA A INGERÊNCIA IMPERIALISTA!
POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!
VIVA O PCP(R)!**

O secretariado do Comité Regional Bento Gonçalves do PCP(R)

A CEDÊNCIA LEVA À DERROTA A FIRMEZA LEVA À VITÓRIA

(22)



A CLASSE OPERÁRIA E A TODOS OS TRABALHADORES DO
ESTALEIRO :

A posição do Governo face ao que foi aprovado na AGT de 19/7, por proposta do Grupo do Leque, vem confirmar inteiramente aquilo que o nosso Partido tem vindo a afirmar acerca do Leque Salarial.

O nosso Partido alerta, de novo, para o plano que o Governo trama para servir o grande capital e o imperialismo. Para o Governo a questão central, neste momento, nos dois maiores estaleiros do país é o horário de recuperação capitalista que nos querem impôr.

Os revisionistas do Grupo do Leque têm vindo a aparecer ultimamente com palavras muito radicais, falando em luta por todos os lados. No entanto, tudo têm feito para que os trabalhadores aceitem o horário, mas como viram que os trabalhadores não o querem aceitar fazem-no por etapas :

primeira, foi até à AGT de 29/7, dizendo que devíamos aceitar o horário "num período experimental de 6 meses e voluntariamente, como solução de compromisso".

A segunda etapa, é a que estão a preparar neste momento; têm como objectivo, por detrás de palavras de luta contra o Governo, levar à aceitação do horário de forma definitiva dizendo que é a única via correcta, coerente e realista para que os trabalhadores tenham algumas "migalhas", assenando com promessas de revisão salarial, como indica o comunicado de ontem. Ou seja, os revisionistas querem a mesma coisa que a Administração e o Governo, só que conseguem ainda ser mais manhosos.

O caminho que o Grupo do Leque está a seguir e que o nosso Partido tem denunciado com firmeza é o seguinte: dar um porco à Administração e ao Governo para eles nos darem um chouriço.

DEFENDER A NACIONALIZAÇÃO---DESMASCARAR O PLANO DO GOVERNO

O Governo pretende criar um clima, na Setenave, vavorável à desnacionalização. Para isso quer dividir os dois Estaleiros, Lisnave, Setenave por um lado, os trabalhadores em condições diferentes, mais favoráveis para a Lisnave, e por outro lado, dando melhores condições financeiras para a Lisnave e mantendo a Setenave a balões de oxigénio, ensarilhada numa teia de empréstimos a curto prazo e juros altíssimos, para a Setenave aparecer como não rentável.

Esta é a mesma tática que tem vindo a ser aplicada em relação à Reforma Agrária cortando o crédito às cooperativas.

Com isto tem colaborado o Grupo do Leque ao fazer AGTs, no mesmo dia e separadas na Lisnave e na Setenave, e apresentando propostas diferentes. Assim, a proposta aprovada na Lisnave, Não correspondendo ao que a classe tinha reivindicado, é, no entanto, mais favorável para os trabalhadores que a aprovada na Setenave: diz não ao horário de 3ª a sáb., garante as Diuturnidades e aponta para uma revisão salarial imediata.

SÓ NA LUTA POR PROPOSTAS JUSTAS SE FORJA A UNIDADE QUE FARÁ RECUAR A ADMINISTRAÇÃO E O GOVERNO !

Camaradas: o que o PCP(R) afirma que, de uma forma golpista, foi aprovado a 29/7 não corresponde aos interesses da classe:

— As Reclassificações não devem ser só para uma minoria de 20%. Há que reclassificar todos os trabalhadores que estejam em situação de injustiça,

(vire s.f.f.)

- As Promoções Automáticas devem continuar a ser de 2 em 2 anos e não como a Administração e o Grupo do Leque querem.

- A situação dos Praticantes e dos Operários Não Especializados não deve continuar sem ser resolvida.

- O Horário de Trabalho da Administração e do Governo não pode passar. Isso seria a maior machadada nas conquistas dos trabalhadores na sua luta contra o capital.

Estas são as reivindicações pelas quais os trabalhadores se devem continuar a bater e levantar na luta.

Camaradas: Os trabalhadores da Lisnave e da Setenave são 17000. A Classe Operária tem de ter consciência da força que tem nas suas mãos. Estar a mandar "cartas" ao Presidente da República e ao Conselho da Revolução é estar a pôr nas mãos da burguesia a resolução dos nossos problemas, ou seja; é esperar que o "D. Sebastião apareça na tal manhã de nevoeiro".

O PCP(R) aponta, como forma de sair deste impasse e cimentar a unidade de entre os trabalhadores dos dois Estaleiros, a realização de uma AGT conjunta Lisnave - Setenave. Esta é uma proposta realista que assenta nas forças da Classe Operária e dos trabalhadores e que rejeita as ilusões das negociações de gabinete.

A Concentração de hoje à tarde deve ser o primeiro passo para ser um marco na mobilização e na consciencialização de todos os trabalhadores para as formas de luta mais avançadas que necessariamente se irão seguir.

- NÃO ao HORÁRIO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA !
- EM FRENTE PELAS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS DE 2EM2ANOS !
- EM FRENTE PELAS RECLASSIFICAÇÕES-NÃO AOS 20% !
- EM FRENTE POR UMA AGT LISNAVE-SETENAVE !
- PELA DEFESA DA NACIONALIZAÇÃO - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !

18/8/77 COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES



CONHECER O INIMIGO
 APRENDER COM A EXPERIÊNCIA
 AVANÇAR PARA A VITÓRIA

A CLASSE OPERÁRIA
 AOS TRABALHADORES DA SETENAVE :

Camaradas,

Os trabalhadores da Setenave tiveram na AGT de Sexta-Feira, 29 de Julho, a comprovação clara de que é o revisionismo o seu mais pérfido inimigo, aquele que através da demagogia e trapaças, lança a divisão no seio dos trabalhadores, impede a sua organização e sabota as suas lutas.

Foi assim que mais uma vez actuaram (como é próprio dessa gente) o Grupo do Leque/CTS. Começando logo pela convocação da AGT, pois, durante as A.G.Sector, sempre esconderam que convocariam a assembleia para essa semana e só 24 horas antes se apressaram a convocá-la; justificação dos revisionistas : "... ser necessário sair do impasse em que estavam as negociações", justificação tanto mais oportunista quanto o carácter desses lacaios, pois nesta como noutras questões, é sempre assim.

Veja-se: falam de promoções automáticas para as trair, falam de horários para trair o horário dos trabalhadores, falam de diuturnidades para as retirarem, falam inclusivamente de luta para a sabotarem. Também aqui eles falaram de impasse para criar o impasse.

Na proposta que lhes apresentaram consideram que "... a negociação foi possível concretizar de uma forma global". Mas afinal o que querem eles esconder com esta tirada ? O que é que quer dizer "duma forma global" ? Só pode ser uma coisa: é que estão globalmente, isto é, em tudo, de alma e coração com a administração.

Todos sabemos, camaradas, que dos pontos em discussão era o horário de trabalho, de facto, a pedra de toque de toda a questão. Mas então será que se podia considerar aqui um impasse quando os trabalhadores já afirmaram e reafirmaram o seu apoio ao seu horário baseado nas 40 horas ? Claro que estes "impasses" só aparecem na cabeça de quem tem como papel, sempre e em qualquer momento, trair os trabalhadores, e, então, procuram estes impasses, não para os resolverem em favor dos trabalhadores, mas sim em favor dos nossos inimigos de classe, a burguesia.

É importante aqui referir o papel de cães de trela curta dos neo-revisionistas da U"DP"/P"CTP"(R), que não dizendo claramente que estão contra a semana das 40 horas, o estão efectivamente pois foi vê-los, depois da pseudo-aprovação da proposta da traição, irem mendigar o horário actual, o que não é mais do que uma forma de estar contra as 40 horas e não ver ou não estar interessado em ver que a reivindicação da semana das 40 horas corresponde aos anseios de todos os trabalhadores, dos estaleiros e não só, criando-se uma excelente situação para o reforço da unidade da classe e obtenção de novas e maiores vitórias do movimento operário.

Ademais, é de um oportunismo abjecto essa história do regime de voluntariedade que eles adiantam para o segundo turno e para o 2º grupo, e que mais não significa que o abrir a porta para uma grande repressão sobre os operários, para situações de divisão entre a classe e para sabotar qualquer luta para aumentos salariais. Camaradas: quanto mais a gente se agacha mais nos cavalgam as costas, e esse pretexto do regime experimental, é experimental sim para a administração passar a impôr a sua obrigatoriedade.

Quanto aos "estudiosos" do "horário maravilhas" para o dia de S. Nunca, alertamos todos os trabalhadores de que tal não passa da casca de banana com que alguns profetas (lacaio da administração) nos quiseram pôr de gatas perante os ditames do capital.

Quanto às diuturnidades vejamos o que se passou: estando sempre o Grupo do Leque contra elas, veio, por força dos trabalhadores, a contemplá-las na sua primeira proposta, que viria a ser rejeitada, aliás como todo o caderno, e aprovada outra em sua substituição. Posteriormente, em comunicado do 30/6/77, já vem a dizer que só se aplicam até Junho de 1977, para na sua proposta final, que apresentam como resultado do namoro com a administração, nem sequer falarem em tal. Com que então "... a negociação foi possível concretizar de uma forma global" ?

E o mesmo se passou com as promoções automáticas, reclassificações e tudo o mais onde essa escumalha se meta.

Qual então o argumento que serve de capa para tantas traições do Grupo do Leque ao serviço do P"O" social-fascista e sempre ao dispôr da administração ? A crise e todos os seus reflexos nos trabalhadores, nomeadamente o desemprego.

Querem eles fazer crer que se a crise existe os culpados são os trabalhadores porque reivindicam e porque não estão dispostos a aceitar os ritmos e horários de trabalho que a burguesia nos quer impôr, e pretendem que os trabalhadores tirem a conclusão de que se não reivindicarem, se aceitarem os horários e a exploração que a burguesia preconiza, que é o mesmo que dizer, se nós aceitarmos a fome, a miséria, a doença e a exploração, então, já não há crise e os problemas poderão ser resolvidos.

Eis aqui o que há de mais cínico, mais oportunista e mais demagógico na actuação dos revisionistas. Eles escamoteiam o principal que é a natureza de classe da crise e o que é que está em crise.

O nosso Partido, contra todos os partidos burgueses sempre a afirmou e definiu e caracterizou as suas causas e origens. A crise, que é a crise do próprio sistema capitalista, existe, mas somos nós trabalhadores que a sofremos em nossa carne, somos com as nossas mulheres e os nossos filhos as vítimas da crise e é preciso que se diga e saiba que não somos a causa da crise, que toda a situação de desemprego, fome, doença e miséria de que somos vítimas deriva directamente da exploração a que estamos submetidos pelos capitalistas.

Não é com a abdicação desta ou daquela reivindicação que os trabalhadores têm o problema do desemprego ou qualquer outro resolvido.

Vejam-se, por exemplo, no sector têxtil que a burguesia pretende reestruturar que implica o despedimento de trinta mil trabalhadores; na reestruturação da imprensa cerca de dois mil despedimentos, a lei Barreto, etc., etc. São estas entre outras, a solução da burguesia para a crise, a par de sempre dizerem que são os trabalhadores por insubmissão, por malandrice, os culpados desta situação. Foi isto o que nos disseram todos os governos que tivemos até aqui e é isto, que hoje sempre nos disseram os nossos falsos representantes fazendo coro com toda a contra-revolução.

Portanto, camaradas, a verdadeira conclusão que devemos tirar é que sem a nossa luta e unidade em torno das justas reivindicações da classe, luta e unidade que se deve aumentar e fortalecer em torno do princípio de que **SÓ OS TRABALHADORES PODEM VENCER A CRISE**, avançando para a aplicação do verdadeiro Controlo Operário de toda a produção, consumo e distribuição, é que sem desmascarar e escorregar o revisionismo e o oportunismo do nosso seio, não é possível obter vitórias.

Os trabalhadores da Setenave devem relembrar o seu passado de luta, tirar lições do que se está a passar, aprender com a experiência e avançar para a vitória.

FOGO SOBRE O REVISIONISMO !

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVA O PARTIDO COMUNISTA DOS TRABALHADORES PORTUGUESES !

Mitrena, 1 de Agosto de 1977

A CÉLULA DO PCTP/MRPP

NA SETENAVE

LITAMOS PELA UNIDADE POLITICA DA CLASSE OPERARIA!

(20)



CAMARADAS:

Hoje a classe operária e todos os trabalhadores de Portugal saiem à rua numa grande jornada de luta contra a recuperação capitalista e o avanço de fascismo, contra a política reaccionária do Governo de Soares (vendido ao imperialismo) e que ataca as grandes conquistas do 25 de Abril.

Camaradas: Nós operários e trabalhadores da Setenave, temos que estar em força nesta jornada de luta para mostrarmos ao Governo e à sua política reaccionária que estamos hoje nesta grande jornada e que amanhã estaremos na defesa da Nacionalização da nossa Empresa e de todas as nacionalizações como uma das grandes conquistas de Abril, que nós não cederemos.

Camaradas: Os revisionistas do CTs e do Secretariado de Delegados Sindicais leram um comunicado nos Refeitórios a dizer que a Setenave se concentrava na Praça do Comércio e que as camionetas iriam só até Cacilhas. Estes senhores que dizem defender a união da classe operária vêm agora mais uma vez desmascarar-se perante os trabalhadores fazendo logo à partida a divisão da classe; Aliás já os seus amigos da União dos Sindicatos de Setúbal e a de Lisboa já fizeram isso: num primeiro comunicado de 7/6/77 diziam que a concentração era às 15h na Praça do Comércio e depois sem explicação alguma saem cartazes da CGTP-IN e outras tarjetas das mesmas Uniões a convocar para a concentração no Marquês de Pombal, o que desnorteia e divide a classe.

Camaradas: A nossa concentração terá de ser junto dos outros camaradas no Marquês de Pombal.

28 julho 77

PARA ISSO AS CAMIONETAS TERÃO QUE IR ATÉ AO MARQUÊS DE POMBAL !

O PCP(R) apêla à participação em massa da classe operária e de todos os trabalhadores deste Estaleiro nesta jornada de luta contra a política reaccionária do Governo, contra o aumento do custo de vida, pela defesa e avanço das conquistas de Abril, pelo Pão e pela LIBERDADE.

A luta pelo pão não está desligada da luta pela liberdade e contra o fascismo: os pides bombistas e fascistas passeiam em liberdade e segurança e que todos os dias conspiram contra o povo, enquanto o anti-fascista RUI GOMES está preso há 21 mês e entra hoje no 26º dia de greve da fome. PIDES, BOMBISTAS, FASCISTAS PARA A PRISÃO - LIBERDADE PARA RUI GOMES !

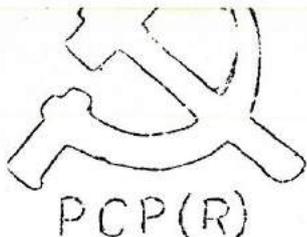
A classe operária deve colocar-se à cabeça desta jornada de luta com todo o vigor revolucionário, não consentindo que os revisionistas colham os frutos da nossa luta para as suas negociatas com o vendido Soares.

Só o caminho da luta nos conduz à vitória, pelo PAO, pela LIBERDADE, contra o fascismo e o imperialismo.

O PCP(R) apêla à participação da classe operária e de todos os trabalhadores deste Estaleiro nesta grande jornada que terá que ser de luta, gritando bem alto:

- CONTRATOS COLECTIVOS CÁ PARA FORA ! NÃO AS PORTARIAS !
- NÃO AO FACTO SOCIAL - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !
- LIBERDADE IMEDIATA PARA RUI GOMES !
- TODOS A MANIFESTAÇÃO CONCENTRAÇÃO, NO MARQUÊS DE POMBAL !

O Secretariado do Comité João Manuel
do PCP(R)



5. C.T. 103
LEQUE SALARIAL - NÃO AO HORÁRIO
DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA! (19)

O PCP(R) saúda a classe operária e todos os trabalhadores explorados do estaleiro que têm repudiado todas as tentativas e manobras da administração na chantagem permanente com que tem pressionado os trabalhadores, para impor o horário de recuperação capitalista e não aceitar as justas reivindicações aprovadas em 18 de Março.

Os objectivos da Administração fazem parte do plano geral da burguesia e do Governo, de ataque às conquistas dos trabalhadores, do Governo que quer liquidar o direito à greve, a reforma agrária e outras grandes conquistas da classe, tal como o provam as leis reaccionárias aprovadas na Assembleia da República.

O nosso partido saúda os delegados sindicais revolucionários que assumem as suas responsabilidades como representantes dos trabalhadores, souberam alertar a classe do impasse das negociações e quebraram o silêncio do grupo do Leque.

Mais de 1000 assinaturas recolhidas em 2 dias expressam bem o descontentamento dos trabalhadores e a vontade de avançarem na luta pelos seus direitos.

O Grupo do Leque que se comprometeu informar os trabalhadores, o que não era mais do que a sua obrigação, esteve calado que nem um rato. Só quando mais de 1000 trabalhadores propuseram uma AGT para se discutir a situação do leque, é que o Grupo do Leque saiu da "casca" com comunicados para confundir os trabalhadores. A proposta de AGT para dia 6 de Julho, quando a grande maioria dos trabalhadores ainda não tinham ido de férias, nem sequer foi aprovada para discussão na assembleia de delegados sindicais, CTS e comissões de base.

Aprovaram novamente assembleias de sector para discutir o que já está mais que discutido, e entretanto deixaram passar mais de 15 dias e vamos entrar num período em que cerca de 80% dos trabalhadores vão estar de férias.

Isto é o que a Administração quer, arrastar o processo, na tentativa de desmobilizar os trabalhadores e apanhar a grande maioria fora da fábrica, para decidir as coisas nas suas costas.

Isto não é de espantar, uma vez que a Administração e o Grupo do Leque defendem as mesmas propostas, as quais os trabalhadores sempre têm repudiado. Afinal, quem é que faz o jogo do capital e do Governo? Afinal quem é que faz o jogo da recuperação capitalista debaixo da capa da recuperação da economia?

Quando a Administração se prepara para aumentar gestores e especialistas alguns em 3000\$00 por mês, os praticantes e operários não especializados, que levam para casa à volta de 6000\$00, é completamente esquecido que sobre estes se aprovou em 18 de Março e nunca o Grupo do Leque se referiu a eles nos seus comunicados.

A Administração e o Grupo do Leque estão de acordo em apenas reclassificar 20% dos trabalhadores injustamente classificados. Mas não é isto o que os trabalhadores querem. As promoções automáticas, os trabalhadores querem que se mantenham, enquanto a Administração e o Grupo do Leque querem acabar com elas.

Sobre o horário de trabalho também fazem coro e o que é mais descarado é que tanto a Administração como o Grupo do Leque utilizem os mesmos argumentos na defesa do horário. Este horário, é o mesmo que a CIP defende. É o horário que o Governo deferde.

Os revisionistas do Grupo do Leque vão hoje aparecer nas Assembleias de sector com os mesmos argumentos de sempre; na última vez, eram as reservas de ouro que iam acabar, hoje será outra manobra qualquer mas sempre com o mesmo objectivo: desmobilizar os trabalhadores, dizendo que o melhor será aceitar estas migalhas, tentando levar à prática o pacto social com a burguesia.

Camaradas, o nosso partido apela à classe que se una na luta contra todas as manobras traiçoeiras. A nossa luta não é uma luta isolada, é a luta de todos os trabalhadores contra os intentos da burguesia reaccionária, que quer aumentar ainda mais a exploração, que quer recuperar forças para amanhã aumentar ainda mais a repressão. A nossa luta é contra os que querem liquidar a reforma agrária e as liberdades alcançadas.

-EM FRENTE NA LUTA PELAS PROPOSTAS APROVADAS EM 18 DE MARÇO!

-NÃO AO HORÁRIO DE RECUPERAÇÃO CAPITALISTA! PELO PÃO, PELA TERRA, PELA LIBERDADE!

O COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES.
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTITUÍDO)

Julho 77?



AS FOSSAS REIVINDICAÇÕES SÃO JUSTAS-LUTEMOS POR ELAS

COM FIRMESZA!

A classe operária, a todos os trabalhadores explorados do Estaleiro.

Camaradas: ao fim de 2 anos de luta pelo CGTV, os trabalhadores da Metalurgia encontram-se neste momento em luta com o Governo que fez sair uma portaria que contraria os interesses dos trabalhadores.

A Área, que contrariamente ao exigido pelos trabalhadores, na Portaria, é só para o Continente desprezando os trabalhadores das ilhas, é uma clara cedência aos sectores mais reaccionários da burguesia e um ajoelhar perante as manobras separatistas impostas pelo imperialismo.

O Enquadramento, em que a Portaria baixa de categoria 140 profissões das mais exploradas (doqueiros, Decapadores, por exemplo), enquanto eleva outras mais favorecidas, é, para além duma despromoção profissional de milhares de trabalhadores, uma clara manobra divisionista no seio da classe operária.

A Vigência de 18 meses em vez de 12, os Salários, com aumentos da ordem dos 14%, enquanto o custo de vida foi da ordem dos 40%; os Retroactivos desde 1/1/77, enquanto, já tinha sido acordado com o patronato desde 1/6/76; e a inexistência de Prémios, tudo isto, são para cima de 1 milhão de contos que se está a roubar do suor dos trabalhadores para por no bolso dos patrões.

A recusa do Controlo Operário e dos Delegados à Previdência são, na prática, estar a dar mais uma machadada nas grandes conquistas do 25 de Abril.

O Governo, mostra assim, a quem quer servir. Mostra assim, o que é para o doutor Mário Soares "recuperação da economia" e a "superação da crise do capitalismo": é aumentar a exploração dos trabalhadores para à custa do seu suor e da sua miséria fazer aumentar a taxa de lucro do patronato. É este o papel do Governo social-democrata de Mário Soares; servir o Grande Capital e o Imperialismo contra o 25 de Abril, fazendo a cama para os fascistas de CDA, DAP, UDS e PPD se deitarem.

MAS COMO O REVELAMOS E LUTAMOS?

Ao fim destes 2 anos de luta pelo nosso CGTV, é preciso agora, fazer-se um balanço do que ela tem sido, para saber para onde e como avançar.

Como é possível que a Classe Operária Metalúrgica, classe com grandes tradições de luta que nunca se vergou sob as garras da ditadura fascista, e pertencente a um dos sectores mais numerosos e mais importantes da economia, esteja há 2 anos em luta, sem quaisquer resultados positivos? Como é que isto é possível, enquanto, os operários da construção civil e as Bordadeiras da Redeira, os Bedevidários, as Carnes, os Trabalhadores da Oliva, os trabalhadores da José Beteira, têm lutado com firmeza e têm alcançado vitórias?

É sobre esta pergunta que o nosso Partido opõe a todos os trabalhadores do Estaleiro que, reafirma. É sobre a sua resposta que nós vimos há longa data a eterno-nos intrensivamente, contra todas as calúnias.

Isto deve-se, nos nossos Órãos de Classe, contrariamente aos outros casos, estar em nas mãos dos Revisionistas do falso PCP. Estes traidores, mais não têm feito, do que travar e desviar a classe da luta. Durante estes 2 anos, todas as propostas de luta consequentes, pela saída do CGTV foram rejeitadas pela Comissão de Ociedade que nunca ousou mobilizar a classe para a luta.

Há nosse, depois de 2 meses de greve, uma clara traição ao CGTV,

com o velho pretexto que o Patronato não queria negociar e que continuar a luta seria "destabilizar a situação", a Comissão Negociadora entregou o Contrato ao Governo para que este fizesse sair a Portaria. A demagogia dos dirigentes revisionistas chegou tão longe, que andaram então, nas fábricas (e cá no Estaleiro também), a dizer que "a Portaria era o mesmo que o CCEV", e que, "se estava no bom caminho".

A Portaria, só por si, vem dizer uma afinal timba razão.

Porquê não fazer um pacto? Como poder os dirigentes do Sindicato, estar a fazer a mesma luta, se já a há pouco tempo convocaram uma manifestação e comprometeram-se a continuar a luta?

Queridas, nós comunistas alertamos todos os trabalhadores de Estaleiro. Os revisionistas do falso MCP ao convocar os trabalhadores para a rua não estão a lutar pelas suas justas reivindicações. Estão, a aproveitar-se dos ansiosos da classe operária para a usarem como força de choque perante o Governo nas suas negociações de inistórios. Os revisionistas trocam depressa os interesses dos trabalhadores por qualquer "promessa de namoro" de Mário Soares. E já o estão a fazer. Assim o provam, os ataques que fizeram nas manifestações a todo os os que gritavam: "Contrato sim, Portaria não", "Contrato cá para fora!". Assim o prova, o comunicado da Federação dos Metalúrgicos de 31/5/77 em que não se define nenhuma forma de luta contra a Portaria, a nível nacional. Trocam esta luta pela não aplicação da Portaria onde houver forças... Assim o provam, as últimas entrevistas de Inter com Mário Soares e as podres teorias de Cunhal acerca "da crise do capitalismo ser paga a todas as mãos por todos". É esta, afinal a grande lição da luta pelo CCEV da Construção Civil em 1975, aquando da concentração em S. Bento.

Has a classe operária tem a sua alternativa própria!

As grandiosas manifestações do dia 26, outras formas de luta se devem seguir. É preciso intensificar a luta, mas, a classe operária não pode consentir que os frutos da sua luta lhe sejam roubados pelo falso MCP para fazer o pacto social com a burguesia. A classe operária tem os seus objectivos próprios. A luta pelo CCEV deve integrar-se no amplo movimento nacional, que dia a dia se forja:

- Não ao Pacto Social, os ricos que paguem a crise!
- Por um Governo do 25 de Abril do Povo!

Tal como dos mil riachos se forma um grande rio, também das diferentes lutas da classe operária e de todo o povo é que se conseguirão as vitórias, e que cresce dia a dia o amplo movimento que impetrará um Governo tal como o povo queria em 25 de Abril - Um Governo do 25 de Abril do Povo!

DE QUE SALAMIAS-APILAS OULO É?

Agora depois da saída da Portaria, fácil é de ver, (tal como dissemos na altura) porque é que a administração dizia querer negociar com base na Portaria. Mais claro ainda se torna, a atitude de grupo de leque ao dizer, na altura, que havia "vontade de colaborar" por parte da administração e que as negociações estavam prontas no dia 18.

O Grupo de Leque ao recusar-se a fazer uma AGF e ao estar a arrastar as negociações está, tal como a administração quer, a desmobilizar e a deixar que a divisão reine entre os trabalhadores. Se o Grupo de Leque não quer o leque, os trabalhadores querem-no. Há que pôr termo a estas manobras traiçoeiras.

Têm de ser dadas informações do decorrer das negociações. A classe operária tem de saber e julgar o que se andado a fazer nos gabinetes da administração este tempo todo. Tem de se decidir novas formas de luta para que o leque saia cá para fora.

Nós Comunistas voltamos a dizer o que dissemos há meses. As propostas aprovadas em AGF são justas, mas só pela luta assente na unidade de todos os trabalhadores conseguiremos a vitória.

- DE QUE SALAMIAS-APILAS OULO É? em frente com as propostas da AGF
 - Não ao pacto social, os ricos que paguem a crise!
 - Em frente na luta por um Governo do 25 de Abril do Povo!
- O Secretariado do Comité João Manuel Lopes do MCP(R).

16/77



LEQUE SALARIAL

NÃO RECUAR NEM UM PASSO!

Passados 4 meses de espera, 4 meses em que a administração passou o tempo a furar prazos de entrega da sua contra-proposta, ora acenando com o "papão da crise" ora dizendo que a culpa era dos ministérios, decidiu entregar uma contra-proposta, que tal como tivemos oportunidade de ver, não passa de uma descarada provocação à classe operária e demais trabalhadores.

Tal como já vem sendo seu hábito, ontem dia 6, a administração tinha-se comprometido a entregar outra contra-proposta ao meio-dia e em vez disso mandou chamar o grupo do leque a meio da tarde, desculpando-se mais uma vez e dizendo que a entrega da nova contra-proposta hoje ao meio-dia, no fundamental, nada é anterior.

Isto é bem claro, nisto está bem marcada a política do actual Governo,

- Aumentar os ritmos e os horários de trabalho
- Tirar do bolso aos que tudo produzem e dar aos que nada fazem
- Atacar as nacionalizações e outras conquistas dos trabalhadores
- Em suma: avançar na recuperação capitalista à custa dos trabalhadores e das suas conquistas

QUE PRETENDE A ADMINISTRAÇÃO?

A sua tática é bem clara, deixar correr o tempo, responder a questões isoladas para dividir os trabalhadores e desgastar a classe operária; criar o terreno favorável para que numa atitude de desespero aceitemos de bom grado meia dúzia de "patacos" em troca de uma série de medidas que até agora não tinham conseguido impor (reclassificação por mérito, e só para meia dúzia, turnos, aumento de horários, etc.)

QUAL A POSIÇÃO DO GOVERNO?

CAMARADAS: A administração, ministérios, 1º ministro, etc., é tudo a mesma coisa, o poder da burguesia que tem interesses contrários aos trabalhadores.

A crise que eles tanto falam, não é a crise dos trabalhadores, é a crise da burguesia, é a crise geral em que todo o capitalismo hoje se debate, como sistema aduado e retrogrado que é.

É essa mesma crise que só a classe operária poderá resolver com a tomada do Poder e a imposição de um novo sistema social e económico, que a burguesia nos quer fazer hoje pagar mesmo sabendo que para isso tenha de voltar ao 24 de Abril.

Aumentar o custo de vida, ao mesmo tempo que os ritmos e horários de trabalho, sem aumento de salários significativo; fazer sair decretos anti-populares e libertar pides e fascistas é o que o imperialismo e a burguesia reaccionária mais desejam para a pouco e pouco nos fazerem vergar, para a passo e passo e gradualmente liquidarem as conquistas democráticas.

ESCORRACEMOS DO NOSSO SEIO AS POSIÇÕES CONCILIATÓRIAS DOS CACIQUES REVISIONISTAS

É esisto, á noite negra do Fascismo, que conduz a politica conciliatória e de abertura à direita do-Governo PS, se os trabalhadores com a classe operária à cabeça não escorraçarem do seu seio as ideias conciliatórias e não fizerem barreira a todas as medidas anti-populares do Governo.

É a isto, também, que conduz a traição dos caciques cunhalistas que se encontram no CTS e no grupo do Leque e que aparecem a dizer: "que não há qualquer avançada do fascismo", "que isto de negociações, já se sabe... pede-se 10 para se receber 5...".

Nós os verdadeiros comunistas, alertamos todos os trabalhadores: não nos deixemos enredar pelas manobras conciliatórias dos caciques revisionistas do partido

de Cunhal que tudo estão a fazer para que recuemos perante as posições reccionárias da administração.

QUAL O CAMINHO?

O PCP(R), o verdadeiro PARTIDO da classe operária saúda a posição de firmeza já tomada pela maioria dos trabalhadores do estaleiro perante a 1ª contra proposta e a justa actuação de alguns delegados sindicais revolucionários e exorta-os a continuarem a sua missão ao mesmo tempo que apela a todos os trabalhadores para que dêem a máxima participação em todas as reuniões e em particular no plenário a realizar brevemente.

A classe operária deve ousar lutar contra o seu inimigo principal: o capitalismo não admitindo qualquer conciliação.

A todas as manobras do capital a valorosa classe operária do estaleiro deve responder com firmeza repudiando a contra proposta provocatória da administração e exigindo a aceitação na íntegra da proposta aprovada pelos trabalhadores na A.G.T. de Maio.

-LEQUE SALARIAL - NÃO RECUAR NEM UM PASSO!

-NÃO RECUAMOS NEM UM PASSO PERANTE A AVANÇADA DO CAPITAL!

-COMBATAMOS INTRANSIGENTEMENTE AS MEDIDAS ANTI-POPULARES DO

DO GOVERNO.

CELULA JOÃO MANUEL LOPES DO PCP(R)

1/6/77

TODOS À MANIFESTAÇÃO A LUTA É O CAMINHO DA VITÓRIA



PCP(R)

Camaradas:

A Comissão Nacional Negociadora do Contrato Colectivo Vertical da Indústria e Metalomecânica marcou para hoje uma paralisação com concentração no Terreiro do Paço seguida de manifestação.

O Partido Comunista Português (Reconstruído) apela a todos os trabalhadores abrangidos pelo Contrato a integrarem-se nesta jornada de luta, pois só com uma demonstração clara da nossa força conseguiremos deitar por terra os objectivos reacção-nários do patronato e do Ministério do Trabalho. A posição clara de apoio à jornada de luta por parte do PCP(R) não implica contudo a passagem de um cheque em branco a todo o processo, que levou os trabalhadores metalúrgicos a uma Portaria que não lhes serve e que como toda a gente sabe foi dirigido por uma Comissão Negociadora que ao longo destes dois anos sempre desprezou os interesses e a vontade de luta dos trabalhadores do nosso ramo de actividade. Por isso, queremos transmitir aos camaradas a visão que nós temos de determinados factos que se passaram e dos objectivos desta jornada de luta.

1. A Portaria não nos serve e os trabalhadores nunca a quiseram. Foram os revisionistas que de cedência em cedência, de gabinete em gabinete foram acordando a elaboração de uma Portaria que agora contestam. A Portaria não é o Contrato, nem serve os trabalhadores. Fazer crer aos trabalhadores que era possível a saída de uma Portaria que resolvesse os seus problemas é cair em contradições evidentes. Por um lado o Governo está contra os trabalhadores e promove a recuperação capitalista, por outro, coloca-se a solução do problema nas mãos deste Governo. Afinal em que ficamos? ... É ou não é o Governo contra os trabalhadores? Nós dizemos que sim e é preciso lutar contra ele; por isso desde há muito que o PCP(R) aponta a via da luta para alcançar o Contrato e não a Portaria.

2. Se os trabalhadores não tomam consciência que só a luta lhes traz vitórias e que revisionistas não estão interessados na luta, a Portaria sairá na mesma porquanto os revisionistas continuarão a trair.

FACE A ISTO QUE FAZER?

A prática dos revisionistas tem sido a de tempos a tempos simularem pequenas lutas para os trabalhadores pensarem que eles estão a defender os seus interesses; apelar à defesa da Constituição fazendo crer que ela só por si resolve o problema. A Constituição deve defender-se, mas a única via dos trabalhadores a fazerem cumprir é lutarem pelos seus objectivos. "Lutar" pelo cumprimento da Constituição só com moções ocasiona o que toda a gente vê: os fachos não a cumprem e até se riem das moções constantes que vêm nos jornais. Os resultados desta prática estão à vista: **DIVISÃO DA CLASSE**. Os trabalhadores a pouco e pouco têm vindo a desmobilizar da luta, ainda por cima têm

sido divididos entre empresas privadas e nacionalizadas como se os seus interesses fossem diferentes. Com esta prática divisionista, começa inclusivamente a gerar-se uma corrente de opinião contra os sindicatos. O PCP(R) diz claramente aos camaradas, o problema não é dos sindicatos; os sindicatos como órgãos de defesa dos trabalhadores são necessários. O problema é das direcções sindicais revisionistas que eufeadadas ao P"CP têm sempre desprezado os interesses dos trabalhadores. Só quando os sindicatos tiverem direcções sindicais revolucionárias é que os trabalhadores mais facilmente obterão vitórias. Por isso urge dotar todos os sindicatos de direcções sindicais revolucionárias.

* Camaradas, para deitar por terra os objectivos do patronato, do Governo e dos revisionistas, os trabalhadores só têm um caminho neste momento, avançar para a greve. Temos que ter bem presente que só a greve nos serve e temos que estar preparados para a exigir. A luta não pode parar. Chegou a altura de mostrarmos a força que temos e impormos a continuação da luta mesmo contra a vontade dos falsos dirigentes.

AFINAL QUEM TEM RAZÃO? QUEM É LACAIO DO GOVERNO?

Já há muito que o PCP(R) vem defendendo a paralisação e manifestação e sempre fomos alcunhados de esquerdistas e lacaios do Governo por esses falsos comunistas. Porquê só agora as formas de luta que nós propunhamos? É bom que pensemos nisto para ver quem nos engana.

A actuação dos revisionistas tem sido de autênticos lacaios da burguesia, é um dos seus grandes objectivos é o de terem lugar no Governo. Para isso jogam com os trabalhadores que controlam através dos sindicatos. As suas palavras de ordem são bem o exemplo do que dizemos; depois da morte da esfarrapada "maioria de esquerda" vêm agora com a "recuperação económica só é possível com os trabalhadores", isto quer dizer que como eles controlam os trabalhadores através dos sindicatos, só se estiverem no Governo será possível recuperar a economia capitalista, colocando-se assim ao lado de toda a burguesia para fazer os trabalhadores pagar a crise. É com o objectivo de dizer à burguesia que têm muita força e com eles no Governo os trabalhadores não lutarão, que os revisionistas tentarão jogar com os trabalhadores levando-os para esta forma de luta e abandonando-os depois. Se por exemplo o P"SS", o C"DS e o PS"D" os aceitarem nas conversações que estão a levar a efeito, a resposta dos trabalhadores só pode ser uma: mobilização total para a concentração e manifestação, continuação da luta para além desta manifestação, até à derrota do patronato, do Governo e dos objectivos dos revisionistas; fazer o que eles dizem só nos papéis e não levam à prática; unidade na luta até à vitória; dizer não às palavras de ordem conciliadoras e contra-revolucionárias tais como, "recuperação económica só é possível com os trabalhadores" e gritar palavras de ordem de luta, "Não ao Pacto Social — Os Ricos que Paguem a Crise".

Se levarmos a luta à frente conseguiremos a vitória.

**TODOS À MANIFESTAÇÃO!
UNIDADE E LUTA O CAMINHO DA VITÓRIA!
A PORTARIA NÃO NOS SERVE LUTEMOS PELO CONTRATO!
EXIJAMOS O PAGAMENTO DAS HORAS DE PARALISAÇÃO!
NÃO AO FACTO SOCIAL — OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA O PCP(R)!**

Aprovado em Reunião Plenária do
Comité Regional Bento Gonçalves
convocada para o efeito.
Lisboa, 26-5-77

UNIDADE E LUTA PELO CONTRATO COLECTIVO! A PORTARIA NÃO NOS SERVE! BASTA DE TRAIÇÕES! SÓ A LUTA UNE A CLASSE OPERÁRIA E A CONDUZ À VITÓRIA!

A TODOS OS TRABALHADORES!

A classe operária e demais trabalhadores explorados, cada vez mais sentem os efeitos da governação social-democrata da cúpula do P"S". O poder de compra das massas trabalhadoras está pelas horas da amargura, as conquistas alcançadas estão ameaçadas.

Na primeira linha de combate a esta política anti-operária e anti-popular deveriam também estar as Direcções Sindicais que os trabalhadores elegeram confiantes de que elas defenderiam os seus interesses de classe.

No nosso caso, metalúrgicos, como em muitos outros, não é isto que tem acontecido. A prova está em o nosso contrato colectivo não ter ainda saído. Quem são os responsáveis?

Se por um lado o patronato e o governo são os principais responsáveis, a Comissão Nacional Negociadora e as Direcções Sindicais não têm menos culpas, isto porque, o patronato cumpre o seu papel. Explora, oprime e despreza os mais elementares direitos dos trabalhadores. Os que pensam e querem fazer crer o contrário são traidores e seus lacaios.

Assim tem actuado a Comissão Nacional Negociadora e Direcções Sindicais enfeudadas no partido de Cunhal. O seu papel é como o dos vendedores da banha da cobra que aparecem em lugares públicos, de vez em quando, na mira de sacar dinheiro em troca do produto que nada vale, isto é, os revisionistas depois de alguns meses de negociações e combinatas com o governo e patronato, aparecem a defender paralisações simbólicas, dando a entender que estão a lutar pela saída do contrato, mas o seu objectivo é servirem-se dos trabalhadores, para o partido de Cunhal ter os lucros. Assim aparece a paralisação do dia 13.

Os resultados desta política estão há vista:

Depois de dois anos de espera, vai sair uma Portaria, onde os pontos fundamentais do contrato não estão consagrados: O CONTROLO OPERÁRIO, DESPEDI-
MENTOS, A VIGÊNCIA DA RETROACTIVIDADE. Sobre o aumento salarial nada há de concreto, assim como o enquadramento das diversas profissões, onde tudo indica que será aprovada a proposta do patronato.

Para além disto, a sua prática traçoira e desgastante tem dividido e criado a desmobilização da classe. O patronato não paga as horas de greve. Os revisionistas nada fazem em contrário, dando aso a que o medo de não ter dinheiro ao fim do mês para dar de comer aos filhos se instaie na classe. No caso das empresas nacionalizadas, como é, a Setenave propuseram meia hora de greve, cavando assim a divisão entre os trabalhadores do sector privado e nacionalizado, chegando um deles a ir às sonoras dizer que quem quizesse fazia greve, e quem não quizesse fosse trabalhar, fazendo assim um convite descarado para se furar a greve. A tração e cobardia, os trabalhadores responderam na sua grande maioria com a paralisação de 4 horas. Esta actuação dos revisionistas não está desligada da prevista vinda dos Melos para a empresa, que nada dizem sobre isto e como bons lacaios do imperialismo vão dividindo a classe para não lutarem contra a desnacionalização em troca de um ou dois lugares na administração. A companhia de transportes marítimos, empresa nacionalizada, onde existem

centenas de metalúrgicos não parou devido à sua actuação. Na CUF a CT faz já apelos ao aumento da produção; tudo isto vem de encontro ao que disse um cacique do CGT da Lisnave: que a crise do país deve ser paga a meias, isto é, entre trabalhadores e capitalistas. É esta a "recuperação económica" de que tanto falam.

Na prática os revisionistas estão já a aplicar o "Pacto Social" que a burguesia quer fazer.

CAMARADAS:

PARA VENCERMOS É NECESSÁRIO VARRER OS TRAIADORES QUE SE INSTALARAM NOS ÓRGÃOS DOS TRABALHADORES!

Os trágicos acontecimentos do Chile devem estar presentes na nossa memória. Os revisionistas em Portugal estão a seguir as pegadas dos revisionistas do Chile. A medida que a reacção avança contra as grandes conquistas dos trabalhadores (Reforma Agrária, Controlo Operário, Nacionalizações e Movimento Sindical) eles actuam como tampão da luta de classes no nosso seio. Por tudo o que cheire a luta vêm com o papão da desestabilização, proclamam a defesa da constituição, mas não dizem às massas trabalhadoras que por mais progressista que ela seja, o que interessa é quem detém o poder de estado, pois se o governo é constituído por homens anti-nacionais e anti-operários como é que pode defender a constituição?

Nenhum povo do mundo conseguiu barrar o caminho ao fascismo, defender a Reforma Agrária e lutar contra o aumento de custo de vida, fazendo apelos à constituição ou moções a exigir a sua aplicação.

O socialismo será obra dos trabalhadores, será através da sua luta dura e persistente e nunca será fruto maduro da constituição.

Camaradas:

A gloriosa classe operária sempre esteve e estará à cabeça da luta contra o fascismo. Não será o paleio cobarde e traiçoeiro dos caciques revisionistas que a fará recuar, porque ainda tem na memória os exemplos vivos de Bento Gonçalves, Alfredo Dinis (Alex), Militão Ribeiro e José Gregório e tantos outros, valorosos comunistas que deram a vida pela revolução proletária.

Camarada:

O PCP(R) é o fiel seguidor desses valorosos comunistas. Na fábrica e em todos os locais compara as nossas posições com a dos caciques revisionistas. Lê o nosso órgão central o "Bandeira Vermelha" que indica o justo e correcto caminho que a classe operária e o povo pobre devem seguir.

Camarada:

Que votaste em Mário Soares pensando que ele era socialista, perde as ilusões, Soares e a sua cúpula estão vendidos ao imperialismo. O teu lugar é ao pé daqueles que querem efectivamente lutar contra o fascismo e o imperialismo.

**Não ao Pacto Social! Os ricos que paguem a crise!
Imperialistas fora de Portugal!
A portaria não nos serve!
Viva a classe operária!
Unamo-nos em torno dos verdadeiros comunistas!
Viva o PCP(R)**



O Secretariado do
Comité Regional Bento Gonçalves
do PCP(R)
17-5-77



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CÉLULA DA SETENAVE

14

Os factores decisivos do nosso processo político .

- 1 - O crescimento do movimento popular e democrático, o aumento impetuoso da consciência política e de classe dos trabalhadores portugueses da cidade e do campo, o alargamento e fortalecimento da sua organização e unidade, a sua firme determinação em defesa das conquistas mais preciosas do 25 de Abril, contra as arremetidas do capital nacional e estrangeiro, são, na hora actual, os factores decisivos do processo político português e a maior barreira contra o avanço da direita e do fascismo.
As grandes jornadas do 25 de Abril e do 1º de Maio representam a mais concludente afirmação do carácter decisivo desses factores. Contra esta muralha poderosa têm-se desfeito até agora os ataques de todos os que pretendem reconstruir as velhas posições do capital financeiro e monopolista na economia e política do país.
A política conduzida pela ala direita do PS a nível do governo, apoiada abertamente por forças conservadoras e reaccionárias, traduziu-se agora nas novas leis apresentadas pelo governo do PS à Assembleia da República, uma das quais - a delimitação do sector público e privado - agora aprovada na generalidade pela concentração de votos do PS e do PPD com votos contra do nosso Partido, constitui um atentado à Constituição e uma ameaça às nacionalizações, conquista irreversível dos trabalhadores portugueses.
- 2 - A operação " sector público - sector privado" é uma das maiores ameaças às conquistas da revolução congeminaadas pelos dirigentes do PS em conluio com o PPD e o CDS.
A Constituição proíbe formalmente as desnacionalizações, mas, por uma simples lei reguladora o governo PS prepara-se para colocar sob gestão ou exploração do capital privado dezenas de empresas, entre as quais está incluída a SETENAVE.
Este projecto difere, agravando-o, do projecto inicial, sem dúvida por pressões dos partidos da direita, do imperialismo e dos patrões da CIP. Por isso acabou por ser apresentado pelo PPD!
Neste momento a CIP desenvolve uma intensa campanha contra o controlo operário, animados pela política de recuperação capitalista agrária e imperialista do governo. Paralelamente multiplicam-se os ataques às empresas nacionalizadas através da imprensa reaccionária, nomeadamente à SETENAVE como recentemente se verificou com a publicação num jornal fascista dum gráfico que somente serviu de pretexto para vomitar ódio e calúnias sobre os trabalhadores desta empresa.
A coincidência destes ataques não poderá ser considerada casual, pois que, tanto o governo como esses senhores da CIP e quejandos, sabem que os trabalhadores se irão opôr firmemente à entrega das empresas nacionalizadas ao capital. Sabem bem que a unidade e organização dos trabalhadores constituem o principal obstáculo aos seus desígnios. Por isso tudo fazem para os isolar perante a opinião pública, e como não têm força para destruir os órgãos dos trabalhadores pretendem transformá-los em estruturas dóceis e amorfas, retirando-lhes os amplos direitos de intervenção na vida económica das empresas. O controlo operário é uma conquista irreversível dos trabalhadores, que nós saberemos defender.

3 - Nesta complexa situação caracterizada pela gravidade do problema económico, pela dificuldade em prespctivar uma saída imediata para a crise pela ofensiva reaccionária e pela recuperação capitalista, é necessário que os trabalhadores não se deixem arrastar para apreciações que, apoiando-se em factos isolados e circunstanciais e em análises subjectivas, que avolumam a importância desses factores até os transformar em decisivos

No último comunicado deste secretariado, fazia-se uma análise que hoje, após reflexão mais profunda, se reconhece ter sido nalguns pontos incorrecta. Algumas criticas nos foram feitas, cuja validade e justeza reconhecemos.

O modo como foram abordadas, nesse comunicado, algumas questões, concretamente sobre as reservas de ouro, cujo esgotamento diziamos ser determinante, para além de outras apreciações menos correctas ácerca do papel e comportamento das Forças Armadas numa tal eventualidade, poderia levar a crer que a solução da grave crise que atravessamos se encontra fora do movimento popular e democrático, da sua unidade e consciência política.

Por isso reforçamos que os factores decisivos do nosso processo residem fundamentalmente na unidade e na organização da classe operária e de todos os trabalhadores, no reforço e alargamento do movimento popular e democrático.

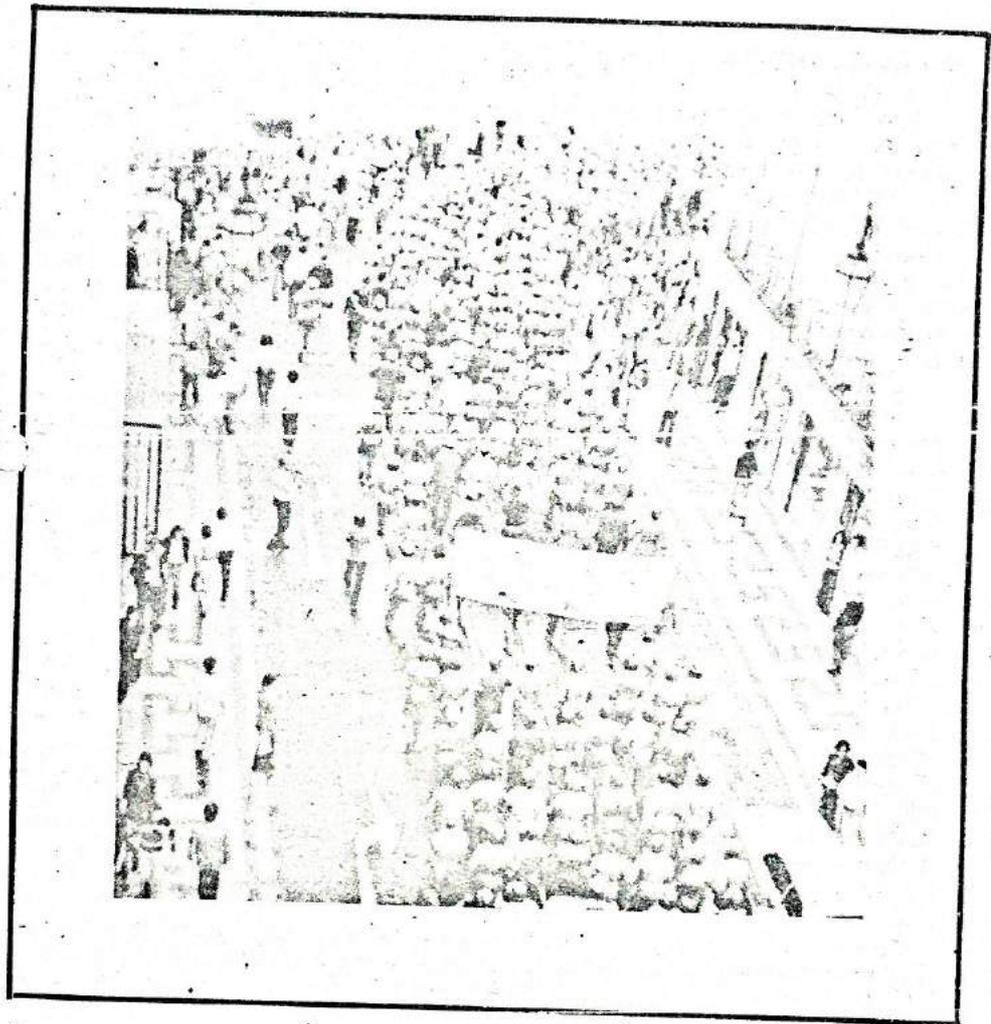
Os graves problemas resultantes da crise económica e financeira em que o país se debate, só podem ser resolvidos com os trabalhadores e nunca contra os trabalhadores!

- EM DEFESA DAS NACIONALIZAÇÕES E DO CONTROLO OPERÁRIO
- CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA
- PELA RECUPERAÇÃO ECONÓMICA
- EM DEFESA DA CONSTITUIÇÃO

OS TRABALHADORES UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCERÃO!

Setúbal, 10 de Maio de 1977

O SECRETARIADO DA CÉLULA
DA SETENAVE, DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



À GLORIOSA CLASSE OPERÁRIA E A TODOS OS TRABALHADORES EXPLORADOS DOS ESTALEIROS

No passado dia 27 de Abril, o Secretariado da célula do P" C" P da Setenave fez sair um comunicado intitulado "Sobre o Leque Salarial (Afinal como é)". Pela importância das questões aí tratadas, pela adulteração completa que nele se faz aos princípios do marxismo-leninismo, pelo carácter completamente burguês das ideias aí reveladas, não podemos, nós comunistas, deixá-lo sem uma resposta.

I — A POLÍTICA SOCIAL-DEMOCRATA DO GOVERNO PS ABRE AS PORTAS À DIREITA

Cada dia que passa vão-se tornando mais claros os objectivos do actual Governo. Passado cerca de um ano de actividade, nenhum problema que afecte realmente o povo foi resolvido e antes pelo contrário, foram tomadas uma série de medidas que só afectam as condições de vida dos trabalhadores; ameaçam as suas conquistas mais importantes e põem em causa a independência económico-política do país.

O congelamento da contratação colectiva, a série de decretos-leis antipopulares saídos e o dar campo livre à inflação; a entrega de terras hoje cultivadas aos latifundiários parasitas para voltarem a ser coutadas de caça; a entrega de fábricas intervencionadas ou em auto-gestão aos patrões sabotadores; os ataques às nacionalizações e o restringir o seu campo; o rearmamento da PSP e GNR, com a criação (outra vez) da polícia de choque e o pôr a oficialagem fascista no comando das unidades; o endividamento maciço aos imperialistas e a criação da Brigada da Nato, fazem parte dum plano bem elaborado da grande burguesia e do imperialismo para liquidar uma a uma as conquistas da classe operária e do povo trabalhador, arrancadas entre o 25 de Abril e o 25 de Novembro.

A crise de que Mário Soares e toda a burguesia nos falam, não são os problemas do povo. É, pelo contrário, a profunda crise em que o mundo capitalista se encontra e que em Portugal é particularmente grave, devido à grande dependência em que se encontrava a economia de rapina colonial e do imperialismo, devido às profundas machadadas dadas pelo povo no capitalismo após o 25 de Abril. É essa crise, a diminuição dos lucros e do poder da grande burguesia monopolista e agrária e dos imperialistas, que Mário Soares quer resolver à custa da crescente miséria do povo.

Este é o plano da grande burguesia e do imperialismo, muitas vezes anunciado pelos fascistas do CDS e PPD e que se não tem sido aplicado tão eficazmente como eles pretendiam, é porque tem encontrado pela frente um forte movimento popular de oposição.

Tem sido a unidade e a organização na luta de todo o povo, com a classe operária à cabeça, que tem feito esbarrar este plano reaccionário, como nos mostram entre outras, as vitórias das trabalhadoras da Maconde, dos operários da Construção Civil da Madeira, dos trabalhadores Têxteis pela reintegração de Manuel Lopes e António Rosas e mais recentemente a vitória das Bordadeiras da Madeira e a firmeza dos operários da Tomé Feteira.

Desmobilizar ou desviar a classe operária e o povo, sob qualquer pretexto, da sua luta contra as medidas reaccionárias do Governo e em defesa das conquistas revolucionárias do 25 de Abril, é pois fazer aquilo que neste momento a burguesia e todos os fascistas querem.

É aquilo que fazem os revisionistas do grupo de Cunhal, quando no seu comunicado falam no PS como uma força hesitante, susceptível de vir para o campo popular, escondendo que este partido é completamente dominado por Soares e sua camarilha, vendida ao grande capital e ao imperialismo e quando falam das nacionalizações, da Reforma Agrária, das intervencionadas e das autogeridas como "uma parte determinante do sector económico já fora da alçada dos capitalistas", como se fosse impossível à burguesia tocar-lhes.

É aquilo que faz esse partido revisionista no dia-a-dia, quando diz que a classe operária e todos os trabalhadores não devem lutar decididamente e com firmeza pelas suas justas reivindicações, porque isso seria "desestabilizar a situação".

II — A ALTERNATIVA REVOLUCIONÁRIA DO PCP(R)

O PCP(R) tem para a situação desastrosa a que chegou a nosso país a sua

alternativa própria, que é a única saída real, a única fiel aos interesses profundos das massas populares, que as pode levar a reencontrar as jornadas de luta, de vitória e de unidade, que se abriram com o 25 de Abril e impor um Governo que seja o seu: o Governo do 25 de Abril do Povo; essa alternativa está na luta em torno das 3 grandes palavras de ordem de combate:

- OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
- PARA O POVO SER LIVRE HÁ QUE REPRIMIR OS FASCISTAS!
- IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!

A — OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE

Mobilizamos a classe operária e todos os trabalhadores para a luta pelo avanço das nacionalizações de todas as empresas dos grandes capitalistas nacionais e estrangeiros, sob controlo operário; contra a entrega das empresas intervencionadas aos capitalistas e sabotadores; contra o desemprego e pela proibição dos despedimentos; contra a carestia e pelo congelamento dos preços dos artigos essenciais; pela saída dos CCT; redução do Leque Salarial; corte radical nos ordenadões; confiscação das fortunas fascistas; impostos fortemente progressivos sobre os rendimentos capitalistas; expropriação dos latifúndios sem direito de reserva e indemnização, etc.

B — PARA O POVO SER LIVRE HÁ QUE REPRIMIR OS FASCISTAS

Mobilizamos as massas para fazer julgar os pides, bombistas e fascistas, aplicando-lhes o castigo que o povo unanimemente exige; restabelecer as liberdades democráticas nas Forças Armadas, saneando todos os comandos reaccionários; dissolução das odiadas GNR e PSP; garantir na luta e só através da luta o cumprimento dos direitos democráticos assegurados na Constituição; não permitir qualquer limitação ao direito de greve, de reunião e manifestação.

C — IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL

Lutamos pela saída de Portugal da Nato, pela anulação das bases militares estrangeiras no nosso país e do Pacto Ibérico fascista. Lutamos contra a adesão ao Mercado Comum, que é a ruína da economia nacional pelas multinacionais, ao mesmo tempo que repudiamos qualquer tipo de aproximação com o Comecon, instrumento do social-imperialismo russo.

D — O GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO

Será na luta por estes 3 objectivos, com a classe operária à cabeça que esta chamará a si os seus aliados e em primeiro lugar o campesinato.

Será nesta luta que se forjará um amplo movimento popular que fará subir ao poder o governo a que aspiramos. Será um governo assente sobre uma base social muito ampla, abrangendo sectores e classes que são prejudicados de uma forma ou de outra com a política do grande capital e do imperialismo. Assentará numa larga coligação de forças e personalidades representativas de todos esses sectores, desde que aceitem os 3 pontos de luta.

Será um governo assente não na desmobilização ou na confiança passiva da classe operária e das massas populares, mas no seu apoio activo e vigilante.

III – A ALTERNATIVA REVISIONISTA

A esta alternativa revolucionária assente na aplicação dos ensinamentos históricos de Marx, Engels, Lenine e Staline e nos exemplos vivos da construção do socialismo na China e Albânia, guiados por Mao Tsetung e Enver Hoxha, aplicados à realidade portuguesa, opõe-se o programa cunhalista forjado em 1962 em Moscovo, assente no argumento de que nos encontramos numa "revolução de democracia avançada" e de que a actual etapa da revolução do nosso país consiste no estabelecimento de uma "democracia nacional", alcançada através da democratização do aparelho de estado burguês, com base numa "coligação de forças democráticas e patrióticas", e que a partir daí será possível avançar pacificamente para a instauração do socialismo.

Uma verdadeira estratégia da revolução em Portugal, indica que a passagem ao socialismo só pode fazer-se pela destruição do aparelho de Estado burguês e a instauração da ditadura do proletariado através de um novo aparelho de Estado dos trabalhadores. Este é um princípio universal da revolução que não depende das condições particulares de cada país. O grupo renegado de Cunhal, porém, afirma que a ditadura do proletariado não é uma verdadeira ditadura sobre a burguesia e tenta apagá-la com o argumento monstruoso de que "poderia confundir os trabalhadores".

Já em 1943, o traidor Cunhal tentou introduzir no PCP a teoria da "revolução nacional democrática, primeira etapa da revolução democrático-burguesa em Portugal". As forças são do Partido, dirigidas pelo camarada José Gregório combateram esta posição reaccionária, reafirmando a justa perspectiva da revolução democrático-popular, como primeira etapa da revolução socialista. Contudo, o grupo de Cunhal acabou por tomar o controlo do PCP e fê-lo degenerar.

IV – A QUESTÃO DAS FORÇAS ARMADAS

No seu comunicado, os revisionistas consideram que é do PS e das Forças Armadas, essencialmente destas últimas que dependerá a vitória e que toda a acção desenvolvida pela classe operária se deve sujeitar a medidas para "deslocar" a maioria das Forças Armadas para posições constitucionais e democráticas.

Os revisionistas de Cunhal podem pregar milhares de teorias sobre o papel e o carácter do exército, mas jamais conseguirão escamotear a verdade.

Como disse Staline:

"Todos os exércitos que existam hoje no capitalismo, independentemente da sua composição, são exércitos que servem o reforço do capital. Foram sempre exércitos de dominação capitalista".

A tragédia do Chile em que se atribuía ao exército um papel neutro, é um exemplo vivo de que o exército nos países burgueses é uma arma nas mãos da burguesia para oprimir a classe operária.

A melhoria das condições de vida das massas trabalhadoras e o estabelecimento duma sociedade nova não podem, pois, surgir da colaboração com o exército capitalista.

Como sublinhou Lenine, a primeira tarefa de toda a revolução triunfante é esmagar o antigo exército e substituí-lo por um novo.

No entanto, temos presente o ensinamento de Lenine de que nenhum movimento revolucionário pode triunfar sem conquistar uma parte das Forças Armadas da burguesia. Isso significa, como mostra a experiência do nosso país, a necessidade de desagregar as Forças Armadas burguesas, chamando massas de soldados e sectores progressistas de

oficiais ao campo popular, para darem o seu contributo na formação do exército popular revolucionário. Mas há que não esquecer que essa acção dentro do exército depende sempre e é sempre impulsionada pelas lutas do povo nas fábricas, nas herdades, nos bairros. Sempre que houve transformações ou acções revolucionárias no exército burguês, elas foram impulsionadas pelo povo e nunca o contrário.

O nosso Partido combate quaisquer tendências para colocar o movimento operário popular na expectativa de acções das Forças Armadas, como pretendem os revisionistas no seu comunicado, ao dizerem que quando se esgotar as reservas de ouro, a vitória penderá para onde penderem as Forças Armadas! Nem tão pouco se pode confundir a situação de hoje e o exército na sua globalidade, com a aliança revolucionária entre soldados e oficiais revolucionários e o povo, que se viveu até ao 25 de Novembro, numa situação de crise revolucionária em que a burguesia não teve mão nos seus órgãos de poder.

V - LEQUE SALARIAL: PRIMEIRAS NEGOCIAÇÕES COM A BURGUESIA OU AGT - FRUTO DESTAS DUAS ALTERNATIVAS

Contrariamente ao que dizem os revisionistas do Grupo do Leque, a Administração na sua resposta, não mostra qualquer intenção de satisfazer as propostas aprovadas pelos trabalhadores na AGT. Senão vejamos:

1. Quanto às Promoções automáticas, regalia conquistada em 1975, continuam sem processar aquelas que o já deveriam ter sido desde Janeiro e dizem que não aceitam a proposta dos trabalhadores.
2. Quanto às reclassificações, dizem que os trabalhadores se "esqueceram" daquilo que a Administração tinha proposto meses atrás, e que estão dispostos a aceitar... aquilo que ela tinha proposto.
3. Quanto ao horário de trabalho, vêm com a chantagem de que se os trabalhadores não aceitarem o horário de segunda a sábado, nada poderá dar-nos.
4. Quanto às outras reivindicações, fazem-nas depender da saída da Portaria dos Metalúrgicos.

É a este "não a tudo" da Administração, que os revisionistas do Grupo do Leque chamam vontade de diálogo e matéria para negociação. Mais uma vez fica claro que não foi por acaso que apareciam na proposta do Grupo do Leque rejeitada na AGT, a proposta da Administração, quanto ao horário de trabalho, reclassificações e também acabar com as promoções automáticas de 2 em 2 anos.

Face a uma resposta destas, dois caminhos se abriram:

- Um, que consiste no reforço da unidade de todos os trabalhadores em torno das suas propostas e no aumento da sua mobilização, para se necessário, face ao continuar da recusa da Administração, ir para as formas de luta que se revelassem justas e fossem necessárias.

Este é o caminho da vitória, aquele que assenta no acreditar que a unidade e organização dos trabalhadores constituem uma força invencível, e que só pela luta a burguesia dá alguma coisa à classe operária. Este era o caminho apontado por todos os que propunham uma AGT.

- O outro caminho, o traçado pelos revisionistas, como eles mostram no seu comunicado, é o de ir combinar com a burguesia quais as migalhas que ela quer dar aos operários em troca de cedências da nossa parte. É por isso que nesse comunicado traiçoeiro se diz: "Em AGT, os trabalhadores aprovaram algumas reivindicações que podem já classificar-se de demagógicas...", e tanto se fala na falta de produtividade (dada pelos operários) provocada por deficiências "dos relógios, balneários e refeitórios" e pela "indisciplina reinante entre os operários". Isto sem nada dizer dos erros de gestão que se vêem no dia a dia e na desorganização provocada nalguns sectores da produção por toda uma incompetência por parte da gestão.

É por isso que os revisionistas da CT e do Grupo do Leque vêm, sempre que estamos em altura de luta, falar da situação económica da empresa sem, no entanto, e como competia a um Controlo Operário revolucionário indicar os verdadeiros motivos dessa situação económica.

O caminho apontado pelos revisionistas do Grupo do Leque é, ao fim e ao cabo, uma amostra do Pacto Social que a burguesia nos quer impingir.

CAMARADAS:

Neste momento, face ao começo das negociações há que estar alerta.

- Temos de exigir informações acerca do seu decorrer com a publicação das actas das reuniões com a Administração.
- Temos de estar atentos a qualquer tentativa de atraiçoar aquilo que foi aprovado na AGT.
- Temos logo que finde o prazo das negociações (dia 18), de exigir que se tome uma posição a nível de todo o estaleiro.

Queremos ainda responder à pergunta provocatória feita no comunicado dos revisionistas, acerca de quem paga os nossos comunicados.

Nós, comunistas, temos a dizer que os nossos comunicados são pagos com grande dificuldade pelos nossos militantes e simpatizantes e pelas contribuições do povo. Não recebemos subsídios da URSS nem andamos a fazer campanhas de 50 mil contos para comprar uma sede nova (quando continuam a existir muitos bairros de lata...), nem desviamos os nossos militantes e simpatizantes e o povo em geral, para bailes e vacadas, quando o fascismo e a reacção avançam.

Nós, comunistas, apelamos a todos os trabalhadores comunistas e socialistas honestos que estão dispostos a lutar com dedicação contra o fascismo e o imperialismo, por uma sociedade socialista, e que se encontram ainda nas fileiras dos partidos burgueses de Cunhal e Soares, a abandonarem as suas cúpulas vendidas, para se integrem nas fileiras do glorioso Partido da Classe Operária: o PCP(R).

Apelamos ainda a todos os camaradas sem Partido, desiludidos pela política divisionista e traçoira dos partidos burgueses para que venham reforçar as nossas fileiras.

- VIVA O MARXISMO-LENINISMO!
- VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
- EM FRENTE NA LUTA PELAS PROPOSTAS APROVADAS NA ÚLTIMA AGT!
- CONTRA O PACTO SOCIAL, OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!
- EM FRENTE POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!
- VIVA O PCP(R)!



COMITÉ DE EMPRESA JOÃO MANUEL LOPES
DO PCP(R)

MAIO 77



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO

QUEM DEFENDE AS LIBERDADES

Camaradas durante o tempo do fascismo os comunistas foram torturados, mortos, caluniados etc, etc.

Com a chegada da liberdade no 25 de Abril os comunistas apareceram com a liberdade.

A liberdade e os comunistas são companheiros inseparáveis. No Norte os Centros de Trabalho do Partido foram incendiados e as liberdades foram paralelamente reduzidas. Hoje os comunistas são ameaçados pela direita e a reacção, e as liberdades são todos os dias reduzidas e estão gravemente ameaçadas.

Tu camarada de trabalho, tu que a campanha da burguesia conseguiu por vezes confundir, tu sabes hoje que não há alternativa para uma vida melhor, para uma sociedade mais justa, sem os comunistas, tu apercebeste cada dia mais da diferença entre as promessas demagógicas, e as palavras e a acção responsável dos comunistas.

Tu companheiro que sofres mais ou menos directamente a mesma exploração que sofrem todos os que trabalham compreendes cada vez melhor que é necessário um Partido Comunista cada vez mais forte e organizado.

Tu camarada que és duramente explorado, apoia o Partido da Esperança que aponta a saída para a crise que vivemos, o P.C.P.

Por isso daqui te fazemos um apelo junta-te a nós adere ao nosso Partido.

Participa na grande campanha dos 50.000 contos, para que o nosso Partido tenha além das nossas forças activas o suporte financeiro necessário às grandes batalhas actuais e futuras que a defesa da liberdade e da constituição exigem de nós. É com o teu esforço que contamos, por isso recusámos na Assembleia da República a proposta do CDS para que os partidos fossem financiados pelos dinheiros do Estado e fomos os únicos a fazê-lo.

A nossa força é a força da Liberdade.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA

VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS TRABALHADORES APOIAM O SEU PARTIDO

O Secretariado da Célula do PCP da Setenave

5. C.T. 11

ELEIÇÕES PARA AS COMISSÕES DE BASE QUE FAZER?



No seguimento das eleições para a CTS vão-se realizar a partir de hoje eleições para as COMISSÕES DE BASE.

Qual a finalidade destes órgãos?

Numa fábrica com um grande número de trabalhadores como a Setenave e com a sua divisão por uma série de secções, para que, uma C.T. consiga levar à prática a sua actividade de uma forma correcta impõe-se uma grande ligação da C.T. a todos os trabalhadores. É com este fim que surgem as Comissões de Base, a elas compete-lhes principalmente:

1º Alertar a C.T. acerca dos problemas surgidos na secção e em colaboração com ela, mobilizar os trabalhadores para lutarem pela sua resolução, assim como, fazerem chegar junto da C.T. a voz dos trabalhadores.

2º Participar activamente no controle operário e mobilizar todos os trabalhadores para essa tarefa revolucionária.

3º Esclarecer e mobilizar todos os trabalhadores em torno das posições assumidas correctamente pela C.T.

Pode-se assim dizer, que da constituição destas comissões, de serem ou não constituídas pelos camaradas mais dedicados e que não viram a cara à luta, por aqueles camaradas que em cada secção são claramente reconhecidos como os mais firmes; disso depende, a unidade todos os trabalhadores e de as Comissões de Base serem órgãos de luta ao serviço dos trabalhadores e não, mais um órgão de conciliação com a burguesia e de divisão dos trabalhadores.

A quem serve o método de eleição por lista escolhido pelo CTS?

Contrariamente ao que tem acontecido em anos anteriores, as eleições para as Comissões de Base, este ano, obedecendo aos estatutos da CTS, em vez de serem eleitas por secção são eleitas por lista.

Este método é o mais anti-democrático possível: desta maneira pode ser eleito para uma secção um trabalhador sem qualquer apoio dos seus camaradas, com os votos de outros sectores. Mais, a qualquer trabalhador apontado pelos seus camaradas e disposto a honestamente trabalhar nestes órgãos, é-lhe praticamente impossível fazê-lo, pois, para isso, teria de contactar com mais 10 ou 15 trabalhadores de outras secções, para fazer uma lista.

Este método de eleições, não serve à classe operária e à sua luta. É um método escolhido por quem sabe não ter a confiança dos trabalhadores e por quem quer controlar de uma forma anti-democrática os seus órgãos.

Os revisionistas da CTS ao escolherem este método mostram claramente não querer defender os trabalhadores.

Os revisionistas da CTS, com este método, tornam-se mais uma vez responsáveis pelo descrédito dos órgãos dos trabalhadores e cúmplices da reacção no seu ataque aos nossos órgãos de classe.

QUAL DEVE SER A POSIÇÃO DOS TRABALHADORES NESTAS ELEIÇÕES?

A classe e todos os trabalhadores, nestas eleições, têm de estar mais do que nunca vigilantes e ter uma posição firme.

Têm de saber reconhecer aqueles que estão em listas por terem já dado provas, junto dos seus camaradas de trabalho, de serem firmes defensores da classe e a poderem representar em qualquer situação.

Têm de dizer, de uma forma clara, que não aceitam o oportunismo e o controle dos seus órgãos por aqueles que não os querem defender, mas sim, utilizar os órgãos dos trabalhadores como capital para negociar ministérios com a burguesia.

Têm de dizer, não aqueles que não tendo dado quaisquer provas na luta vêm agora armar-se em grandes defensores dos trabalhadores.

- POR ORGÃOS AO SERVIÇO DA LUTA DOS TRABALHADORES!
- VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
- VIVA A UNIDADE DE TODOS OS TRABALHADORES DO ESTALEIRO!

O Secretariado do Comité
JOÃO MANUEL LOPES

15/77

Grave ameaça às nacionalizações!

S. CT

94

(10)

O PCP chama vivamente a atenção dos trabalhadores, de todos os democratas e antifascistas, de todos os homens e mulheres fiéis ao espírito do 25 de Abril, para o grave atentado às conquistas da Revolução, para a clara violação da Constituição da República e para a profunda ofensa aos interesses nacionais que representa a aprovação na Assembleia da República, por voto conjunto do PS e do PPD, da proposta de Lei sobre a delimitação do sector público e privado da economia nacional.

PORTA ABERTA PARA OS GRANDES CAPITALISTAS

O PCP denuncia que, como resultado dos acordos desde início estabelecidos entre o PS e o PPD e das cedências do Governo às pressões reaccionárias e do grande capital, por força da aplicação da referida proposta de lei, 352 empresas nacionalizadas podem vir a ser entregues à "gestão e exploração" dos grandes capitalistas; o capital privado pode vir a reinstalar-se no sector bancario através de instituições para-bancárias e sociedades de investimento; sectores nacionalizados como os transportes marítimos, indústria naval, vidro plano, cervejas, celulosos, tabacos, podem vir a ficar à mercê da concorrência de novas empresas capitalistas; sectores decisivos para o desenvolvimento independente da economia nacional como a refinação de petróleo, petroquímica, siderurgia, adubos, podem vir, na prática a ficar sob o controlo do capital estrangeiro.

A GESTÃO DO GRANDE CAPITAL JÁ MOSTROU QUE NADA VALE

O PCP adverte que, sob a capa de defesa e estímulo da iniciativa privada, o que a proposta de lei agora aprovada procura escandalosamente facilitar é a reconstituição acelerada do poder económico dos grandes capitalistas, é a expansão das posições e do campo de actividade do grande capital à custa do sector nacionalizado, é a colocação das alavancas fundamentais da economia portuguesa nas mãos dos que demonstraram, antes e depois do 25 de Abril, serem os piores inimigos do progresso do país, da liberdade, da democracia e do povo português. O PCP não contesta o largo campo de actividade que a Constituição reserva à iniciativa privada. O PCP entende que na área que lhe está garantida e no respeito pelas leis da República, a mesma deve ser estimulada, designadamente através de apoio às pequenas e médias empresas, a dar um contributo positivo para a superação do atraso económico do país.

Mas o que os trabalhadores e o povo português não podem aceitar é que, tendo vivido a dolorosa experiência da ditadura terrorista dos monopolistas e latifundiários, tendo sofrido pela fome, pela miséria, pela ignorância, pela repressão, as consequências do domínio da economia nacional por um punhado de grandes capitalistas, se abram agora criminosamente as portas à restauração do poder que justamente perderam com a Revolução iniciada em 25 de Abril.

UMA PROPOSTA DE LEI CONTRA A CONSTITUIÇÃO

O PCP considera que a proposta de lei aprovada em primeira votação, na generalidade, na Assembleia da República, graças à aliança do PS com a direita, viola flagrante e deliberadamente a Constituição da República Portuguesa.

A Constituição estabelece a irreversibilidade das nacionalizações que são parte integrante do sistema económico constitucionalmente consagrado. Pelo contrário, a presente proposta de lei favorece perigosamente os planos de ataque às nacionalizações.

O PCP salienta que a presente proposta de lei, na sequência da entrega de empresas intervencionadas ao patronato sabotador, dos ataques às empresas em autogestão e cooperativas, da ofensiva contra a Reforma Agrária, dos projectos de conceder chorudas indemnizações a monopolistas e latifundiários, representa um novo passo na escalada da recuperação capitalista com a qual o Governo do PS está comprometendo a necessária e urgente recuperação económica do país.

PS, ALIADO À DIREITA, SATISFAZ AS EXIGÊNCIAS DA CIP

O PCP sublinha as particulares responsabilidades do Partido Socialista e do seu governo nesta decisão gravemente lesiva dos interesses do povo português e da economia nacional.

Negociando com o PPD e votando depois a seu lado uma proposta de lei que abre caminho para a passagem de 2/3 do total das empresas nacionalizadas para o efectivo controlo dos grandes capitalistas, o PS torna-se, voluntariamente, aos olhos dos trabalhadores e do povo português, cúmplice directo de um gravíssimo golpe dirigido contra uma das principais conquistas da Revolução: as nacionalizações.

O PCP salienta que, não estando a orientação agora adoptada pelo PS contida nem no seu programa eleitoral de Abril de 76, nem no seu programa de Governo, aquele Partido está a desvirtuar claramente a vontade do seu próprio eleitorado, sendo ofensivo da dignidade da vida democrática do país que o PS use hoje contra as nacionalizações os votos que ontem recebeu por conta das suas frequentes declarações em defesa das nacionalizações. O PCP recorda que nas vésperas das eleições de Abril de 1976, era a CIP, e não o PS, quem reclamava a entrega da gestão das empresas nacionalizadas aos grandes capitalistas. Os eleitores socialistas podem hoje, com tristeza e amargura, constatar que afinal deram votos ao PS para que, nesta matéria, este fizesse a política reclamada pela CIP - a confederação do grande patronato reaccionista.

Não é com alianças com os que pretendem levar o país ao desastre e a democracia portuguesa à derrota, que Portugal pode sair da crise e a democracia pode ser defendida. É com os trabalhadores, com as forças da democracia e do progresso social, com uma política fiel às grandes aspirações populares e às conquistas da Revolução, que as dificuldades actuais podem ser vencidas.

DEFENDER ACTIVAMENTE AS NACIONALIZAÇÕES

O PCP procura infatigavelmente, no decurso dos debates da Assembleia da República, alertar os deputados do PS para a responsabilidade histórica que assumiriam votando com o PPD uma proposta de lei visando reinstaurar em Portugal o poder dos grandes capitalistas. Fiel à letra e ao espírito da Constituição, não abdicando em circunstância alguma da intransigente defesa dos interesses do povo português e da economia nacional, e depois de ter requerido sem êxito que a votação na generalidade fosse nominal e na especialidade fosse feita em plenário - parvada deputado assumisse perante o país e os seus eleitores as suas responsabilidades em tão grave decisão - o PCP, no termo do debate parlamentar, votou contra a proposta de lei elaborada, apoiada e votada pelo PS e PPD.

O PCP considera que, no exercício dos direitos e liberdades consagrados na Constituição, todos os trabalhadores, todos os democratas se devem pronunciar activamente em defesa das nacionalizações, contra o regresso dos exploradores e dos sabotadores, contra uma proposta de lei que enfraqueça a defesa do regime democrático, agravará a crise económica e será factor inevitável de gravíssimas tensões e conflitos sociais.

Lisboa, 6 de Maio de 1977



A SECÇÃO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



J. E. T.

93

9

COMUNICADO

Setúbal, Maio-1977

Como vem sendo hábito peribdicamente e sempre que o momento o exige, dirigimo-nos a todos os trabalhadores da Setenave. Nos últimos dias, para quem está fora dos "circuitos" ^{de} tem decorrido normalmente, no entanto algo de grave se passa no seio dos trabalhadores.

Pensamos que a tão falada "UNIDADE" nunca teve tantas interpretações como agora. Uns aprogoam-na como qualquer coisa que só a eles pertence, outros para se fazerem, ouvir e sentir exigem-na e, finalmente outros afirmam que a mesma se terá de construir a custa de uma recuperação, que, mais não é que capitalista.

Para nós, Socialistas, Unidade é lutar por um ideal comum, o direito ao trabalho, por exemplo. É tomar nas mãos o destino deste País, conscientemente. É aceitar as regras do jogo democrático. É saber estar na oposição. É enfim, saber estar com todos aqueles que efectivamente pretendem construir um Portugal melhor.

Porém, já acontece neste estaleiro, que trabalhadores acusam publicamente outros trabalhadores, só porque eles não votaram, não fizeram, ou não aderiram a um determinado "caso". Como é? Temos direitos constitucionais de liberdades de expressão e pensamento, ou não? Quem se aproveita da luta no seio dos trabalhadores? Ou será que essas provocações são intencionais? se assim é, qual a finalidade?

Não sabemos ao certo o que se pretende com a marginalização de trabalhadores, mas isto só levará a situações que nos fazem lembrar o 24 de Abril, não esquecendo períodos perturbadores e anárquicos que já se viveram. Todos estamos traumatizados dessas alturas e pensamos que voltar ao mesmo, será, como construir para logo a seguir destruir.

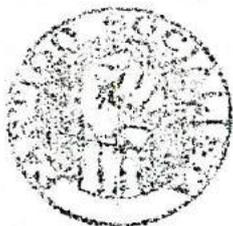
O País está fraco, industrialmente, economicamente e socialmente e, se nos juntamos para o reconstruir a curto prazo, não nos livramos de uma situação de dependencia, de onde querendo ou não, teremos que o salvar pela força das circunstâncias.

Um outro aspecto que nos alarmou nos últimos dias é o da "onda" de moções e propostas aprovadas que por "artes mágicas" quase dizem o mesmo. Leva-nos a supor que os trabalhadores são manobrados para determinados fins que muitas vezes não são postos com clareza; e é a inconsciência involuntária que os leva a pôr o braço no ar.

Também na ENI se passa algo de semelhante e não menos grave, porque sendo talvez um problema laboral é também, concerteza, político e, assim sendo, como tal terá de ser tratado. A posição da Administração da Eni não nos parece ser a mais correcta, sobretudo, não podemos admitir que um Sub-empregado ponha em causa todo um estaleiro como a Setenave, só porque não cumpre a lei Sindical, ou, porque não se entende com a Comissão de Trabalhadores. Mas, de modo algum podemos apoiar o empolamento que se vem dando ao assunto, fazendo-se cavalo-de-batalha daquilo que facilmente seria negociado.

A confirmar todas estas nossas apreensões, lembramos por exemplo o comunicado que determinado Partido Político distribuiu em 24/5; e que a dado passo afirmava: "Para nós a vitória passa pela baixa da produção e é esta forma de luta que defendemos para avançarmos e conseguirmos os nossos objectivos".

Sem comentários...



Facto que também nos chamou a atenção, foi o apelo da INTER para a greve de 4 horas e que na Setenave "conscientemente" atendendo à situação económica da Empresa Nacionalizada se passou de 4 horas para 1/2 hora. Do mal o menos... Porém, logo a seguir aquando da manifestação de Quinta-feira 26/5 foi decretada nova paralização com manifestação; mas a coerência do critério já não foi a mesma. Quantas maneiras de pensar temos nós? Ou será que a situação da nossa Empresa varia de semana para semana?

E é assim, que os trabalhadores são desmobilizados e traumatizados por serem levados a entrarem em lutas estéreis, que de modo algum são verdadeiras lutas de interesse colectivo.

Trabalhadores em geral, apelamos para a consciência de classe, em torno dos nossos ideais comuns.

Não se deixem manobrar, não se envolvam em confrontos que só levam à divisão da classe trabalhadora. Lancemo-nos sim, num esforço de verdadeira Unidade para que deste modo possamos dar o nosso contributo para o desenvolvimento da Setenave como elemento preponderante na Industria Naval do Nosso País.

O SECRETARIADO
DA COORDENADORA DE NÚCLEOS DO P.S. NA SETENAVE



S.C.T. 9.2
⑥

À CLASSE OPERÁRIA
A TODOS OS TRABALHADORES DO ESTALEIRO

Na actual situação política, em que a grande burguesia exploradora, apoiando-se na política anti-operária do Governo social-democrata do Dr. Soares, tenta levar por diante o seu plano de recuperação capitalista, a luta que se trava nos dois estaleiros, Lisnave/Setenave, pelas promoções automáticas, reclassificações, horário de trabalho prémios e diuturnidades assume uma grande importância a

que a classe operária e todos os trabalhadores explorados têm que dar uma resposta firme face às respostas provocatórias das administrações.

O grupo do leque que é composto por membros do secretariado dos delegados sindicais, membros da C.T.S. e do Sindicato dos Metalúrgicos, têm vindo a errastar este processo: as reclassificações há cerca de 10 meses; as promoções automáticas que deveriam ter sido processadas em Janeiro de 77; e o horário de trabalho, proposto pelo grupo do leque e administração que os trabalhadores já rejeitaram em assembleias anteriores.

Os trabalhadores rejeitaram as propostas do grupo do leque que eram iguais às da administração e aprovaram as suas justas propostas na A.C.T. de 10 de Março.

A administração responde de uma forma arrogante e provocatória cumprindo o plano da grande burguesia e do Governo.

Os delegados sindicais revolucionários, perante a resposta da administração, reuniram as secções e a posição dos trabalhadores é de repúdio à resposta da administração e que se convoque uma assembleia geral de trabalhadores para tomar posição face à resposta da administração.

Os revisionistas do falso P"O" que controlam os órgãos dos trabalhadores e o grupo do leque convocaram uma assembleia de delegados sindicais, e, perante a posição dos delegados sindicais revolucionários que nessa assembleia defenderam as posições dos trabalhadores das suas secções pela realização de uma assembleia geral, os delegados revisionistas puseram-se contra a convocação da assembleia geral de trabalhadores e apenas aprovaram assembleias de sector e, a partir daí, ir negociar com a administração.

Os traidores revisionistas não querem a assembleia geral porque sabem que os trabalhadores rejeitam as suas propostas, que são iguais às da administração, mas como estão em maioria na assembleia de delegados, aprovam o que bem entendem, para que, fechados nos gabinetes com a administração, com quem se entendem muito bem, traírem as propostas aprovadas em 18 de Março.

Os revisionistas do grupo do leque não querem a assembleia geral, porque têm medo das decisões dos trabalhadores e porque cumprem a linha traidora do seu partido revisionista que definiu que: "a crise tem que ser repartida por todos"; patrões e trabalhadores, e que recentemente tenta enganar os trabalhadores com o "não a recuperação capitalista, sim a recuperação económica", o que é a mesma coisa pois, num Estado capitalista como o nosso, a recuperação económica terá que ser sempre a recuperação da economia capitalista.

O PCP(R) não é contra a realização de assembleias por sectores. Elas permitem a discussão, e nós comunistas, estamos de acordo com a discussão pois ela permite a melhor compreensão dos problemas; no entanto estranhámos que os dirigentes sindicais nunca tivessem vindo às secções, nunca se tivessem preocupado com os trabalhadores e só agora o façam.

Por isso estamos de acordo com as assembleias por sector, embora seja um facto que em muitos sectores do estaleiro já se tivessem feito reuniões em que a decisão foi fazer-se uma Assembleia Geral de Trabalhadores.

O PCP(R) alerta ainda, e apela a que os trabalhadores tomem uma justa posição, sobre o facto de delegados sindicais que não ouviram as secções terem votado contra a A.C.T., e de outros, terem votado contra a A.C.T. depois de sua secção se ter pronunciado a favor disso. Afinal que delegados sindicais são estes?

Cameradas:

As reuniões por sectores vão começar hoje, 3ª feira dia 26, Devamos aprovar a realização de uma Assembleia Geral de Trabalhadores para o princípio da próxima semana, afim de se tomarem as necessárias formas de luta e que, neste momento, passam pela baixa produção. Esta é a forma de trilhar um caminho seguro que nos dá força e, caso a administração não ceda, nos permita traçar formas de luta mais avançadas.

PELO CUMPRIMENTO DAS DECISÕES DA ACT DE 18 DE MARÇO:

NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA — OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!

26/4/77

O secretariado do Comité João Manuel Lopes
do Partido Comunista Português (Reconstruído)



COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DA LISNAVE E SETENAVE

SOBRE O LEQUE SALARIAL

A provocação feita pela administrações da Lisnave e Setenave aos trabalhadores não pode passar em claro.

Nem um unico ponto foi aceite. Arrogantemente, fazendo gato sapato dos trabalhadores, as administrações pretendem atirar para o caixote do lixo as legítimas aspirações democraticamente assumidas em assembleias gerais. As administrações sugam o nosso suor e pretendam fazer a recuperação capitalista, como mandam os seus patrões Imperialistas.

De salientar que na Lisnave, a resposta além de tudo isto é mentirosa e visa dividir os trabalhadores. Agarrando-se ao contrato colectivo que afinal é uma portaria que não serve os interesses dos trabalhadores, pretendem só a quando da sua saída fazer uma contra proposta "coerente".

Os revisionistas do Grupo do Leque, que no fundo estão de acordo com a administração (veja-se o caso do horário de terça a sabado) pretendem fazer o que fizeram com outras lutas e outros leques: passar tempo, desmobilizar a classe e agora até vão trazer as direcções sindicais para "esclarecer" as secções, com a finalidade clara de convencer os trabalhadores a terem calma. Já vimos o que dão as "calmas" é a vida a subir e os trabalhadores cheios de dificuldades. Querem que a portaria saia para então fazer o jogo com administração e trair os trabalhadores decidiram em A.G.T. É bom que todos recordemos o que eles têm vindo a fazer inclusivamente na Setenave juntamente com a proposta aprovada pelos trabalhadores, mandaram a proposta deles que os trabalhadores tinham rejeitado.

AS NOSSAS PROPOSTAS SÃO JUSTAS

São justas e há que lutar por elas, com firmeza, sem cairmos em aventuras.

Tomenos o exemplo dos camaradas dos andaimes da Setenave que à pouco tempo ousaram lutar, persistiram na luta e venceram. A burguesia não nos dá nada. Nós temos que conquistar o que exigimos pela luta só ela é vitoriosa.

O QUE É PRECISO FAZER

- 1- Reunir todas as secções, rejeitar as propostas das administrações e eleger comissões de luta pelo cumprimento das decisões das Assembleias Gerais;
- 2- Exigir uma Assembleia para o dia 27 e lá decidir, como forma de luta a concentração perante as administrações. CASO NÃO CEDAM DECIDIR A BAIXA DE PRODUÇÃO.

CAMARADAS:

Neste periodo trata-se de a classe Operária e restantes trabalhadores forjarem a sua Unidade e acumularem forças para novas batalhas e novas formas de luta verham a surgir em todo o processo e que poderão ir desde o não às horas extras até à greve total, caso as administrações se mantenham irredutíveis. Noutras Assembleias Gerais os trabalhadores mais Unidos e mais fortes, saberão decidir conscientemente das melhores formas de luta adoptar.

CAMARADAS:

AS NOSSAS PROPOSTAS SÃO JUSTAS.

DEFENDAMO-LAS COM FIRMEZA.

POR UMA A.G.T. EM QUE DECIDAMOS A BAIXA DE PRODUÇÃO.

OS RICOS QUE PAGEM A CRISE.

O Secretariado de C.R. Bento Gonçalves

21/4/77



PCP(R)

O 1º DE MAIO É DIA DE LUTA

• PROCLAMAÇÃO DO CC DO PCP(R)

PROLETÁRIOS!
TRABALHADORES!

Aproxima-se a grande jornada vermelha do 1º de Maio, dia internacional dos trabalhadores. Vai chegar o dia em que todos comemoraremos os ideais da Liberdade, do Progresso e do Socialismo!

Hoje em Portugal vamos comemorar o 1º de Maio em luta contra a reacção e o patronato, em luta contra esse governo vendido que nos quer tirar o pouco que já conquistámos!

Na grande jornada vermelha que se aproxima os trabalhadores vão sair à rua e mostrar a sua força. Vão dizer não aos amarelos revisionistas que querem assinar um pacto social com a burguesia, vão demonstrar pela sua firmeza e unidade que é possível vencer. É possível esmagar a reacção e o capital, expulsar o imperialismo da nossa pátria. É possível um futuro socialista em Portugal!

Proletário que tudo produzes e nada possúis!

Operário que todos os dias fazes nascer a riqueza deste país. Operário que com as tuas mãos expulsastes os patrões sabotadores e ganhaste o salário para ti e para os teus. Bravo assalariado alentejano, que com o teu suor e sacrifício fizeste milagres nas terras heróicas do Alentejo vermelho!

É teu o 1º de Maio! Sai à rua e clama justiça!
Exige o Pão e a Terra a que tens direito!

Agricultor sacrificado, rendeiro todos os dias explorado!

É teu o 1º de Maio, das tuas canseiras, do teu suor, das tuas mãos que dão vida à terra. Junta-te a teus irmãos trabalhadores, sai à rua, exige a Terra a que tens direito. Ergue-te contra os especuladores, os intermediários, este governo que destrói a agricultura!

Mulher portuguesa, mãe trabalhadora!

O 1º de Maio pertence-te. Sofres todos os dias o peso da carestia, envelheces na lide da casa, vives na incerteza do futuro dos teus! Levanta-te e luta! Clama respeito, exige uma vida digna! Nas tuas mãos está o futuro dos teus filhos!

Jovem revolucionário!

O 1º de Maio é teu, o Socialismo é a juventude da Humanidade! Ergue a tua voz generosa, junta-te ao coro da liberdade!

Antifascista! Cidadão que amas a tua pátria e aspiras à liberdade e ao socialismo!

Sai à rua no 1º de Maio, faz crescer a unidade de aço, que há-de salvar este país!

O Partido Comunista Português (Reconstruído) chama-vos à luta!

Todos juntos digamos não ao governo social-democrata que entrega Portugal à reacção e ao imperialismo! Lutemos por um governo ao serviço dos trabalhadores! Um governo do 25 de Abril do Povo!

O Partido Comunista Português (Reconstruído) chama todos os trabalhadores a participarem nas grandes realizações organizadas pelos Sindicatos e outros órgãos de massas no 1º de Maio.

O Partido Comunista Português (Reconstruído) exorta os sindicalistas revolucionários a baterem-se nas comissões organizadoras das manifestações para que o 1º de Maio seja de luta e não de cedência, de classe e não de colaboração, de ameaça e não de pedidos à burguesia reaccionária.

O Partido Comunista Português (Reconstruído) apela à vigilância da classe operária e de todos os trabalhadores contra as tentativas traiçoeiras dos revisionistas de Cunhal para tornar o 1º de Maio num dia dos amarelos e cobardes que procuram o pacto social e a colaboração de classes.

O Partido Comunista Português (Reconstruído) recusa que sejam os trabalhadores a sacrificarem-se para "salvar a economia" e afirma peremptoriamente que só há uma saída para Portugal — a de OBRIGAR OS RICOS A PAGAREM A CRISE QUE PROVOCARAM!

O Partido Comunista Português (Reconstruído) chama todos os trabalhadores a retirarem lições da política traiçoeira dos revisionistas, da sua colaboração com o patronato, que tem levado a que se arrastem por longos meses e anos a saída de contratos colectivos de trabalho.

O Partido Comunista Português (Reconstruído) exorta todos os trabalhadores a fazerem do dia 1º de Maio uma grandiosa jornada de luta pela SAÍDA IMEDIATA DOS CONTRATOS COLECTIVOS DE TRABALHO!

**Proletário!
Trabalhador!**

Junta-te aos teus e combate! Combate por um futuro livre e feliz para os teus filhos, luta pela classe a que pertences.

Os governantes são homens provisórios e fracos porque se venderam aos parasitas, aos exploradores, aos homens sem moral e sem pátria! O futuro pertence ao proletariado, ao socialismo e ao comunismo!

Abril de 1977
O Comité Central do
Partido Comunista Português (Reconstruído)

SOBRE O LEQUE SALARIAL

(Afinal como é)

5- CT

8

89



No momento que vivemos, é da compreensão que tivermos do carácter, desse mesmo momento, que dependerá o futuro da democracia no nosso país.

Hoje parece ser claro que vivemos uma revolução Democrática, que é para uns de carácter exclusivamente burguês, e para outros uma Revolução de Democracia Avançada de conteúdo antimonopolista e anti-imperialista, e não a Revolução do «socialismo já» como alguns com irreparáveis prejuízos para as forças democráticas e progressistas tentaram fazer crer logo após o 25 de Abril, por falta de experiência e sobretudo pela exaltação própria do radicalismo pequeno burguês de fachada socialista. Este sonho hoje desfeito tem levado uns ao afastamento desiludidos, mas tem por outro lado despertado outros para a luta consciente, para as realidades concretas que não se compadecem com ilusões ou idealismos, permitindo à revolução um grande salto qualitativo pela adesão de novos militantes, agora mais amadurecidos porque menos radicais, mais consequentes porque mais determinados e menos idealistas, mais fortes e decididos porque mais experientes, e menos sectários.

Estes são os pontos positivos, do acontecimento negativo que foi o 25 de Novembro.

Neste momento aqueles que sempre consideraram a nossa revolução como apenas uma Revolução democrática burguesa têm na prática o apoio dos que criaram a ilusão do socialismo já.

Uns e outros negam a possibilidade de transformar a actual situação no sentido do socialismo.

Uns, os do (já), têm uma prática obreirista sectária que não tem em conta nem o facto da parte determinante do sector económico estar já fora da alçada dos capitalistas, isto é, as Nacionalizações a Reforma Agrária as intervencionadas e as autogeridas nem o facto dos trabalhadores necessitarem para consolidar estas conquistas e poder avançar, de ganharem para o seu lado o campesinato, os técnicos e a pequena e média burguesia urbana.

Ignorando esta situação este sector que embora ultra-minoritário já causou imensos males ao processo revolucionário, lança palavras de ordem e de acção como se estivessemos num país capitalista de economia desenvolvida onde uma situação social democrata tivesse viabilidade, o que não é o caso do nosso país.

Os outros, aqueles para quem a nossa revolução é uma revolução de carácter exclusivamente burguês, opõem-se ao avanço e aprofundamento do processo e procuram travá-lo na ilusão de poderem fazer ressuscitar o capitalismo liberal do século 19 não compreendendo que a história não anda para traz! Ou então o que é igualmente infantil perseguem a ilusória meta do modelo social democrata como se num país em vias de desenvolvimento, de economia atrasada e em profunda crise vivendo intensamente um processo revolucionário que põe em causa o próprio modo de produção capitalista e com importantes avanços nesse campo, podesse arrancar na senda do progresso económico e social, por uma via capitalista, que é a social democracia, concedendo ao mesmo tempo aos trabalhadores o direito da Associação e organização Sindical, o direito de manifestos e de fazer greve.

Como a recuperação capitalista só pode ser feita à custa dos trabalhadores e com a redução das suas liberdades de organização e de luta, estas reagirão contra a degradação do seu nível de vida o que impedirá a recuperação em termos capitalistas. Esta situação de equilíbrio instável será rompida logo que uma franja dos componentes hesitantes penda para um lado dos campos.

É por conseguinte nesta situação que a classe operária necessita de uma conduta consciente e refletida. Para os que como nós vêm na nossa Revolução uma Revolução Democrática que pelas machadadas desferidas nos monopólios e latifúndios e pela constituição que nos rege é neste momento uma Democracia Avançada com possibilidades de lançamento das bases da construção do socialismo, é evidente que forças que deviam estar com o processo estão neste momento contra ele ou hesitantes.

É evidente que há forças militares por, contra, e outras indecisas. Dependerá da capacidade essencialmente da classe operária em saber com a sua actuação ganhar para o seu lado os hesitantes, tanto da componente civil (PS) como da componente militar, pois é delas essencialmente desta última, que dependerá o futuro da nossa democracia.

O equilíbrio instável que agora se verifica será por razões objectivas, ditadas pelo desenvolvimento do processo revolucionário, fatalmente rompido, pelo deslocamento para uns dos lados da maioria das duas forças organizadas mas hesitantes e contraditórias e ainda não completamente definidas que são o PS e as Forças Armadas.

Pela sua composição social tanto o PS como as forças armadas são fortemente influenciados pelas camadas intermédias urbanas, pelo campesinato, pela pequena e média burguesia.

As contradições e hesitações destas camadas têm impedido que o equilíbrio da correlação de forças se rompa de maneira a permitir a definição da economia e a formação de um poder político voltado para a aplicação da Constituição Rumo ao Socialismo.

Mas segundo tudo indica este equilíbrio instável terminará com o próximo esgotamento das reservas de ouro. Nessa altura a vitória pertencerá ao campo para onde penderem as Forças Armadas.

Assim qualquer pessoa mínimamente interessada na defesa da Democracia e aprofundamento do processo, deve inserir toda a sua acção de maneira a influenciar favoravelmente a questão central do momento que vivemos, fazer deslocar a maioria das forças Armadas para posições constitucionais e democráticas. Esta actuação será decisiva, e nela a classe operária terá um papel de capital importância.

É por estas razões que a reacção "nacional" e internacional pressionam e apoiam o governo a tomar medidas para a rápida recuperação capitalista, através das quais se esgotam as reservas de ouro para forçar a paralisação da economia e a entrega total ao mundo capitalista, condição para a posse do Estado, antes que as forças democráticas e progressistas inclusivé dentro do PS, e das Forças Armadas tomem consciência do perigo e possam agir impeditivamente com oportunidade. É que a reacção tem pressa pois sabe que o tempo não joga a seu favor.

É pois natural que no momento em que a resistência calma dos trabalhadores Alentejanos, dos operários das fábricas em vias de desentervenção, dos pequenos e médios agricultores do centro e norte que se opõem com certo êxito à política de recuperação capitalista do governo (PS) a direita tente através das dificuldades económicas provocadas nas vidas dos trabalhadores e servindo-se dos seus agentes da provocação, empurrar os trabalhadores para posições do estalo, das do peixe que tendo fome morde no Anzol que lhe é lançado pelo pescador.

Assim vem a célula do PCP da Setenave chamar a atenção de todos os camaradas para a nossa actuação nos próximos meses que podem ser decisivos.

Em Assembleia Geral os trabalhadores aprovaram algumas reivindicações que podem desde já classificar-se de demagógicas e quem as propôs não pretende de certo defender a classe mas levá-la a morder o Anzol. É o caso essencialmente do horário de trabalho. Não é por acaso que logo a seguir saíram comunicados do antigo MRPP—PCTP e do novo MRPP—PCP (R) os quais reivindicam igualmente as propostas e chamam os trabalhadores a não recuarem nem um milímetro. Depois são as moções de repúdio total pela contraproposta da Administração o que caso se concretisasse levaria ao rompimento do diálogo e ao congelamento de facto da situação.

A seguir aparecem mais comunicados que são às carradas, com tão pouco dinheiro existente, e que tem um conteúdo altamente provocatório e irresponsável. É de perguntar quem os paga?

Senão vejamos: No comunicado datado de 22—4—77 do novo MRPP—PCP (R) pode ler-se a certa altura referindo-se aos órgãos representativos dos trabalhadores: «vão trazer as direcções sindicais para “esclarecer” as secções, com a finalidade clara de convencer os trabalhadores a terem calma. Já vimos o que dão as “calmas” é a vida a subir e os trabalhadores cheios de dificuldades».

Estes senhores são bem claros o que eles pretendem é fazer perder a calma, é servirem-se do estado emocional dos trabalhadores, provocado pelo descontentamento destes, para os levar á aventura e á derrota.

Depois dizem esses senhores no ponto que intitulam: «o que é preciso fazer»

1^o —Reunir todas as secções, regeitar as propostas das Administrações e eleger comissões de luta pelo cumprimento das decisões das Assembleias Gerais.

2^o —Dizem) :— Exigir uma Assembleia para o dia 27 e lá decidir, como forma de luta a concentração perante as administrações. Caso não cedam, decidir a Baixa de Produção.».

Camaradas estes dois pontos que acabamos de reproduzir são bastante ilucidativos do carácter provocatório e contra revolucionário de tais indivíduos. Num propõe-se a divisão dos trabalhadores elegendo comissões de luta, tentando assim desacreditar os delegados sindicais e a C.T. dividindo os trabalhadores.

No outro propõe-se além da AGT que já se propunha atrás, propunha-se mais concentrações junto da Administração, e depois sem recuar nem um milímetro como eles dizem iríamos baixar a produção. Baixar a produção, como se a produção na nossa Empresa tivesse atingido um alto grau.

Todos sabemos que a produtividade é baixa na nossa Empresa. Todos sabemos as razões. Uma parte por falta de organização da gestão caso relogios, balneários, e refeitórios. Mas a outra parte vem da indisciplina de alguns fomentada pelos demagogos e traidores infiltrados no nosso seio que incutem nos camaradas a ideia de que a classe operária deve ser disciplinada e deve produzir pouco. Nada é mais contra revolucionário. Os revolucionários devem dar o exemplo da disciplina e do trabalho seja em que sociedade for, só assim os camaradas acreditarão neles.

Quem não conhece e imagem que a reacção difundiu de nós em todo o país? Quem não leu a informação Setenave onde foi reproduzido um artigo publicado na imprensa fascista? Quem não ouviu dizer lá fora por trabalhadores como nós que aqui só se pesca e se recebe grandes salários?

Estas calúnias, são no entanto apoiadas em certos actos irresponsáveis e indisciplinados de alguns que são apenas meia dúzia.

No entanto esta imagem é uma realidade com que temos que contar. Não dar armas aos adversários.

E qual seria o apoio que receberíamos da população do país?

Todos a advinhamos.

E como dizem esses demagogos na parte final do texto: «caso as Administrações se mantinham irredutíveis ir-se-á desde o não às horas extras até á greve total».

Afinal quem são, e que pretende esta gente infiltrada no seio dos trabalhadores?

Três anos estão passados desde o 25 de Abril de 1974. Muitas vitórias já foram alcançadas, muitas derrotas sofridas.

Grandes experiências foram feitas.

Para que as derrotas não se repitam é necessário que a classe operária expulse do seu seio os provocadores e aventureiros a soldo do nosso inimigo. Não nos esqueçamos do tempo em que nos liceus e universidades tudo era “Revolucionário” para combater o processo revolucionário que avançava nessa altura rapidamente, e punha em perigo o sistema capitalista a curto prazo. Hoje nesses mesmos liceus e universidades é o PPD e o CDS que dominam. Amanhã caso caíssemos nas suas provocações, onde iríamos nós ver os ultra-revolucionários da nossa Empresa?

A verdade terá que ser dita aos trabalhadores se não tivermos coragem para o fazer, senão tivermos coragem para enfrentar momentos difíceis que se advinham, senão corrigirmos erros, seremos os coveiros da nossa Democracia.

Englobando a nossa acção no contexto que de início descrevemos, pensamos que é necessário encetar rapidamente negociações com a Administração pois contrariamente ao que pretende a direita os trabalhadores saberão negociar, os trabalhadores sabem que quando fazem uma proposta ela é para ser negociada e não é um ultimato. Além disso e contrariamente ao que a direita pretende, os trabalhadores da Setenave não embarcarão no seu jogo, eles sabem que há na proposta dos trabalhadores e na contra proposta da Administração matéria para negociação, caso das reclassificações, prémios, etc.

Que a direita se desiluda, nós sabemos que a impaciência é má conselheira.

Sabemos que os verdadeiros democratas de todos os quadrantes, civis e militares vêm cada vez melhor no dia a dia que este governo é incapaz de defender os interesses do povo e do país.

Sabemos que vêm crescendo as condições para uma mudança da situação unico meio de melhorar a situação dos que trabalham.

Os direitistas estão impacientes que se mecham e partiremos-lhes os dentes. As nossas dificuldades não nos farão morder o vosso Anzol.

Não á provocação

Unidos e organizados alargando a base de apoio á democracia, Venceremos



PCP(R)



Sobre a Reforma Agrária e as leis para discussão

Camaradas:

Irão ser dentro em breve discutidos na Assembleia da República projectos de decretos-lei sobre o mesmo assunto: A REFORMA AGRÁRIA. Como todos nós sabemos, esta conquista do Povo Português, uma espinha cravada na garganta dos latifundiários e de toda a burguesia, tem vindo a ser atacada a torto e a direito, desde a CAP ao governo, com assinaturas de pactos com os partidos burgueses, etc. Neste momento o ataque vem sob a forma da lei e essa é a lei do Barreto. Os latifundiários e toda a burguesia sabem que para conseguirem recuperar todo o terreno perdido na zona da Reforma Agrária têm que, para já, usar a via legal e para isso o projecto de lei do Barreto é meio caminho andado. No entanto os seus verdadeiros objectivos podem observar-se nas declarações do Casqueiro (secretário-geral da CAP), que diz simplesmente que esta lei ainda não lhes serve.

São assim os fascistas: mesmo com leis que oprimem de uma forma descarada os trabalhadores, não ficam contentes e querem novamente as grandes herdades, o terror e a miséria para os trabalhadores e seus filhos.

Como dissemos atrás, existem dois projectos de decretos-lei, um reaccionário, anti-Reforma Agrária, anti-constitucional que visa lançar os trabalhadores na miséria — o do Barreto. O outro, revolucionário, pela defesa e avanço da Reforma Agrária, constitucional, que visa a defesa dos interesses dos trabalhadores, o melhoramento do seu nível de vida, o pleno emprego dos trabalhadores rurais: o do PCP(R).

São estas as duas únicas alternativas que existem na Assembleia da República. A alternativa reaccionária do Governo e a alternativa revolucionária do Partido da Reforma Agrária: a do PCP(R).

É entre estas duas alternativas que os trabalhadores devem escolher e nós sabemos qual é que eles escolhem: a do PCP(R). É também entre estas duas alternativas que os deputados dos diversos partidos vão escolher, e nós também não temos ilusões: vai ser a do Governo.

Camaradas:

Nós dizemos aos trabalhadores que não vai ser na Assembleia da República que os trabalhadores vão conseguir melhorar a sua vida, evitar as desnacionalizações, as desintervenções ou os ataques à Reforma Agrária; no entanto, também na Assembleia da República se pode ver quem é que defende os trabalhadores e isso está à vista. O deputado da UDP, quer através das suas posições, quer através da apresentação de projectos de decretos-lei do nosso Partido tem demonstrado que é o único que está ali a cumprir como deve ser o mandato que recebeu do povo.

O partido revisionista de Cunhal diz-se o grande partido da Reforma Agrária, e ainda agora anda a fazer um grande barulho acerca da lei Barreto querendo mais uma vez fazer-se passar pelo grande defensor dos trabalhadores. No entanto não apresentou nenhum projecto de lei. Porquê? Porquê camaradas o "grande partido da Reforma Agrária" não apresentou nenhum projecto de decreto-lei? A resposta a esta pergunta feita por muitos trabalhadores simpatizantes desse partido deve ser dada e nós vamos dá-la.

Para dar esta resposta vamos recordar algumas das posições do P"CC" sobre a Reforma Agrária.

No VII Congresso do P"CC" efectuado já depois do 25 de Abril, a resolução aprovada não previa a Reforma Agrária com ocupação das terras; quando o movimento de ocupações se desencadeou, o partido revisionista e as direcções sindicais puseram-se contra ele dizendo que eram inoportunas e esquerdistas, vindo mais tarde, quando viram que não paravam o movimento, a pôr-se à frente deste, de tal forma que viraram muitos pequenos e médios agricultores contra a Reforma Agrária. Mas uma das maiores traições aos assalariados, que está na origem de agora não terem apresentado a lei, consiste em terem assinado, em Fevereiro de 76, com o CDS, PPD e PS, o pacto reaccionário que estabeleceu que a Reforma Agrária era só no Sul e era criado o tão odiado direito de reserva. Quando o ano passado a GNR começou com as desocupações e a repressão sobre os trabalhadores, o falso partido comunista de Cunhal veio dizer aos trabalhadores que não deviam hostilizar a GNR "amiga", que como todos nós sabemos foi e é um dos grandes suportes do fascismo e que os assalariados alentejanos concretamente, bastante sofreram com ela. São estas questões todas, aliadas ao facto de terem votado a favor do plano do Governo para 1977, a coberto do qual saiu este projecto de lei, que levou os revisionistas a não apresentarem nenhum projecto de lei. Se o apresentassem, teriam que se desmascarar, para não faltarem aos compromissos assinados com os outros partidos burgueses; tinham que apresentar um projecto que previasse as reservas e isso era desmascarar-se demais perante aqueles que dizem defender. Assim é mais fácil fazer muito barulho contra a lei do Barreto tentando mais uma vez enganar os trabalhadores.

Camaradas:

O PCP(R), o Partido que apresentou a única alternativa à lei reaccionária do Barreto, chama todos os trabalhadores a compararem as duas leis, a compararem as suas posições com as dos revisionistas e a verem na prática, quer na luta dia-a-dia, quer mesmo na legislação, quem os defende.

**ABAIXO A LEI BARRETO!
ABAIXO OS REVISIONISTAS!
EM FRENTE COM A REFORMA AGRÁRIA E A LEI DO PCP(R)!
VIVA O PCP(R)!**

O Secretariado do
Comité Regional Bento Gonçalves
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)

O 25 DE ABRIL É DO POVO!

À classe operária e a todos os trabalhadores
Aos democratas e patriotas
Aos militares de Abril

A luta do povo português é uma força poderosa capaz de destruir e transformar tudo o que de velho e podre existe na nossa sociedade e construir no seu lugar uma ordem social mais justa.

No dia 25 de Abril de 1974, o povo português uniu-se aos militares sublevados e deitou pela borda fora o criminoso regime de banqueiros e latifundiários que durante anos e anos o havia oprimido. No lugar das prisões, das torturas e da pida, a luta do povo impôs uma nova ordem de liberdade. No lugar dos mortos, dos feridos e da guerra a luta do povo impôs a paz e a independência para os povos das colónias. Os trabalhadores das cidades alcançaram significativas regalias sociais, o controlo da actividade das empresas, a expulsão de patrões sabotadores e a nacionalização da banca e dos seguros. Nos campos do Alentejo e Ribatejo os assalariados conquistaram para si as terras que trabalhavam das quais arrancam riquezas cada vez maiores. Por duas vezes a força vigorosa da unidade do povo com os soldados e os militares progressistas derrotou os golpes reaccionários e fascistas. Tudo foi conseguido pela força do povo!

Contra a luta do povo, contra os seus interesses e anseios, sempre se ergueram as forças reaccionárias e falsamente progressistas.

Contra a luta do povo ergue-se o governo de Mário Soares. À sombra dele, pides e legionários são soltos e regressam às empresas. Os velhos generais fascistas reocupam os seus cargos e atacam insolentemente a Constituição. Monopolistas e banqueiros voltam às empresas e recebem pesadas indemnizações. A reforma agrária é ameaçada cada vez mais. O nosso país é cada vez mais saqueado pelos imperialistas americanos e europeus. O desemprego e a carestia aumentam assustadoramente. Cada vez estamos mais longe do 25 de Abril!

Contra a luta do povo ergue-se o partido revisionista de Cunhal pela sua participação em vários governos provisórios, pela divisão e sabotagem do movimento popular, pela colaboração com medidas reaccionárias do governo e dos patrões. Pelo seu comportamento como lacaios cada vez mais servis da burguesia e do imperialismo, defensores declarados da recuperação económica, do aumento da exploração e da intensificação dos ritmos de trabalho.

Três anos depois do 25 de Abril, relembramos essa gloriosa jornada de luta que levou à queda do fascismo. Saíamos à rua com alegria e determinação. Manifestemo-nos contra os conspiradores fascistas, contra a venda do país aos imperialistas. Não deixemos que a burguesia faça do 25 de Abril uma coisa sua, associando-o ao golpe reaccionário do 25 de Novembro.

Contra a tentativa de colocar o exército ao serviço exclusivo dos interesses da reacção e do imperialismo, contra o regresso dos generais fascistas, contra o saneamento dos militares antifascistas, gritem bem alto: **SOLDADOS SEMPRE SEMPRE AO LADO DO POVO!**

Contra a ingerência da Nato e da CIA em Portugal, contra as bases no nosso país das forças agressivas do imperialismo, contra o insulto ao povo de Lisboa que é o desfile da brigada da Nato no aniversário da queda do fascismo, ergamos as nossas vozes e gritemos: **IMPERIALISTAS FORA DE PORTUGAL!**

Operários e trabalhadores, democratas e patriotas, militares de Abril: Saíamos à rua no 25 de Abril! Celebremos com alegria a queda do regime opressor de Salazar e Marcelo! Façamos do 25 de Abril a festa do povo!

**TODOS À AVENIDA DA LIBERDADE NO 25 DE ABRIL!
CONCENTREMO-NOS PERTO DA PRAÇA DO MARQUÊS DO
POMBAL 10 horas
O 25 DE ABRIL É NOSSO!**

**O COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)**



OS TRABALHADORES SABERÃO RESPON- DER À PROVOCAÇÃO DA ADMINISTRAÇÃO!

Depois de uma série de reuniões de secção, os trabalhado-
res aprovaram na AGT de 19/3 propostas sobre as promoções automáticas,
reclassificações, horário de trabalho, prémios e diuturnidades. Estive-
ram um mês para saber a resposta que a Administração deu ao Grupo do Le-
que no dia 15.

QUAL FOI A RESPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO ?

Qual foi? Nem uma das propostas foi aceite. Diz que não
a tudo! Nem sequer fez uma contraproposta que pudesse ser discutida pe-
los trabalhadores. Agarra-se ao CCTV e diz que só pode fazer uma contra
proposta "coerente" depois de o mesmo entrar em vigor. Entretanto, o pa-
tronato sabota a saída do mesmo CCTV, com a cumplicidade dos Sindicatos
que já aceitam uma portaria que não interessa.

As promoções automáticas que já deviam ter entrado em
vigor em Janeiro, continuam sem ser processadas. Quanto ao horário de
trabalho, a administração quer, com a cumplicidade do grupo do leque
pôr os trabalhadores a trabalharem ao Sábado e 24h por dia, chegando a
dizer que este horário já tinha sido "acordado" (quando o que tem aconte-
cido é que ele tem sido sempre recusado,) para tornar o estaleiro "rentá-
vel". Nas reclassificações, mantém no geral a sua proposta de Dez.76, fa-
lando outra vez nos 20%.

Porque demorou tanto tempo a administração para dar uma
resposta destas? Ela pretende desmobilizar os trabalhadores, cansá-los
com propostas e contrapropostas, dividi-los, para depois ter fazer acei

tar aquilo que quiser dar.

QUE DEBEM OS TRABALHADORES FAZER?

Devem exigir dos seus Delegados Sindicais reuniões nas secções e tomar uma posição firme. Exigir uma AGT o mais rápido possível para discussão e tomada de posição sobre esta provocação da administração a todos os trabalhadores.

Não tenhamos ilusões. A administração não vai dar nada aos trabalhadores se estes não se unirem em torno das propostas aprovadas na AGT e lutarem decididamente pela sua aplicação, organizados e não de forma aventureira.

A administração como representante do Governo de Soares faz no estaleiro aquilo que o Governo faz no país: querer pôr os trabalhadores a pagar a crise capitalista, diminuindo-lhes cada vez mais o poder de compra e tentando a pouco e pouco retirar-lhes as conquistas já alcançadas.

Se os trabalhadores não se opuserem a esta política verão a sua situação piorar cada vez mais. A única alternativa para os trabalhadores é pela luta, não abandonando os seus direitos e conquistas, fazer os capitalistas pagar a crise que eles próprios causaram.

Será com este espírito que saberemos comemorar o 25 de Abril e o 1º Maio, dias de luta da classe operária e do povo português, dias estes que o Governo com a cumplicidade activa dos revisionistas pretende esvaziar do seu conteúdo revolucionário.

EM FRENTE COM O APROVADO NA ÚLTIMA AGT!

OS RISCOS QUE PAGUEM A CRISE!

NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!

COMITÉ JOÃO MANUEL LOPES
SECRETÁRIO DO PCP (R)

S. C. T. (2)



QUE CONCLUSÕES TIRAR DA ÚLTIMA A.G.T. ?

A classe operária e os restantes trabalhadores obtiveram na Assembleia Geral de 18/3 uma considerável vitória que se materializou na aprovação das seguintes propostas

PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS: de 2 em 2 anos com o respectivo ajustamento:			
ACTUAL	/ AJUSTAMENTO/	COM PROMOÇÃO	
OF. 3ª	8.200\$00 - 8.500\$00	PASSA OF: 2ª	9.000\$00
OF. 2ª	8.700\$00 - 9.000\$00	PASSA OF. 1ª	9.500\$00
Of. 1ª	9.200\$00 - 9.500\$00	PASSA OF. ESP. B ...	10.000\$00
OF. ESP. B	9.500\$00 - 10.000\$00	PASSA OF. ESP. A ...	10.300\$00
OF. ESP. A	10.000\$00 - 10.300\$00	NÃO TEM PROMOÇÃO	
OP. CHEFE	10.500\$00 - 10.815\$00	NÃO TEM PROMOÇÃO	
ENCARREGADO	11.000\$00 - 11.300\$00	NÃO TEM PROMOÇÃO	

DIUTURNIDADES:			
DE 5 A 10 ANOS	500\$00	; 10 A 15	750\$00
15 A 20 ANOS	1.000\$00	; MAIS DE 20 ANOS ..	1.500\$00

HORÁRIO DE TRABALHO :			
40 HORAS SEMANAIS			
Entrada dia	8 H 30 M	; saída	17 H 15 M
Entrada Turno	17 H 15 M	; saída	1 H 15 M
Abolição do 2ª Turno e abolição do 2º grupo de Terça a Sábado			

Antes do mais é necessário que os trabalhadores tirem dela os devidos ensinamentos, saibam analisar as razões que os conduziram a esta vitória e contra quem a obtiveram pois só assim se poderão afastar os seus inimigos e aproximar-se e unir-se aos seus amigos, condição indispensável para se obterem novas e maiores vitórias, pois novas e maiores batalhas se vão seguir.

O apelo generalizado que fazemos para que os trabalhadores retirem desta vitória os ensinamentos não teria sentido se não fossemos nós os primeiros a fazê-lo.

Pela nossa parte a principal condição para que assim acontecesse foi a mobilização e participação activa na Assembleia especialmente por parte da classe operária, a sua disposição para a luta e o seu desejo de obter vitórias. Estas condições foram criadas ao longo do tempo pois como estamos recordados os pontos que se discutiram na A.G. foram pontos que já vinham no leque salarial de 76 e que o conluio administração grupo do laque não conseguiram fazer aprovar apesar de todos os golpes e trapaças. Estas condições permitiram aos trabalhadores discutir profundamente estes pontos através de reuniões nos seus locais de trabalho, certificarem-se que eram justas e possíveis as suas reivindicações e perderem as ilusões acerca dessa gente que quando fala de unidade, mobilização e defesa dos interesses dos trabalhadores mais não fazem, uma vez infiltrados

nos seus órgãos do que desmobilizá-los e trai-los.

É assim que se pode entender toda a sua prática, é assim que se entende a marcação da A.G. para as 16 horas com o objectivo nitido de criar dificuldades para que os trabalhadores pudessem assistir, especialmente os que moram longe, e assim, a sós com a sua clique à vontade poderem aprovar aquilo que eles e a administração desejam. Mas é também por tudo isto que os trabalhadores entenderam que não podiam confiar nessa gente e que não podiam permitir que ninguém decidisse por eles e fizeram aquilo que é justo fazer-se, não adicar as suas reivindicações e tomá-las nas suas próprias mãos.

Dez dias estão passados depois da A.G. sem que o grupo do leque como CT ou DS tenham dito uma única palavra a seu respeito ou comentado aquilo que cá foi aprovado. Para nós isso não surpreende pois os revisionistas infiltrados nesses órgãos estão contra estas reivindicações dos trabalhadores aprovadas em A.G.

Isto não é um capricho nosso, mas é antes a realidade que nos tem demonstrado a sua prática, basta vermos em todas as situações eles a defenderem acérrimamente as propostas da administração desprezando completamente as decisões da A.G. quando elas não lhes convem, foi assim aquando do leque salarial de 76, foi assim aquando da aprovação da semana das 40 horas que trairam em toda a linha e estão novamente dispostos a traí-la tantas e quantas vezes ela for aprovada. Isto para só dar este exemplo, pois muitos outros haverão.

Queremos deixar bem claro que isto não é um ataque aos órgãos dos trabalhadores, pois a nossa luta é pela defesa intransigente desses órgãos. Defesa que passa pela denúncia, combate e escorraçamento de todos os oportunistas neles infiltrados. Pois são os oportunistas com todas as suas traições que desmobilizam grande parte dos trabalhadores para os edificarem e criam assim as condições para que toda a burguesia se lance ao ataque aos nossos órgãos através de uma série de leis como tem feito o dr. Soares, para lhe retirarem todo o carácter democrático e revolucionário.

O nosso Partido regista com agrado a vitória obtida na A.G. e saúda todos os trabalhadores que de qualquer forma contribuíram para que ela fosse possível. Mas também é dever do nosso Partido alertar todos os camaradas que não tenham ilusões pois a administração vai responder provocatoriamente com uma contraproposta que como sempre os revisionistas dócilmente vão defender e tentar impôr aos trabalhadores através de golpes.

Se é facto que são estas as intenções de tal gente também é facto que elas são ademais conhecidas dos trabalhadores. Portanto só por este facto já era possível dar-lhes a devida resposta mas há mais razões para que assim aconteça pois os trabalhadores conseguiram aprovar na Assembleia um programa mínimo capaz de unir em torno dele a esmagadora maioria, desde o soldador ao empregado de escritório, desde o operário da limpeza ao desenhador e obter sim através dessa unidade uma excelente vitória. Esse programa é sem dúvida a semana das 40 horas, as promoções automáticas e as diuturnidades.

Portanto camaradas não tenham ilusões, a luta é dura, o inimigo é pérfido mas a classe operária sempre vitoriosa e triunfante libertar-se-á e com ela todos os explorados.

IMPONHAMOS AS DECISÕES DA A.G.T. !

PELA APLICAÇÃO IMEDIATA DAS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS, HORÁRIO DE TRABALHO E DIUTURNIDADES !

VIVA A SEMANA DAS 40 HORAS !

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVA O PCTP !

Setenave, 28 de Março de 1977

A CÉLULA DO PCTP/MRPP

NA SETENAVE



SÓ A LUTA NOS CONDUZIRÁ À VITÓRIA

55 CT - ①

A luta firme dos camaradas dos andaimes e a vitória alcançada deitam por terra todas as podres teorias de sociais democratas e revisionistas.

Os operários dos andaimes, através da sua luta, da unidade e solidariedade de todos os trabalhadores, conseguiram impor à administração que o prémio fosse atribuído a toda a equipa de trabalho e que os dias de greve fossem pagos.

Com esta vitória os operários defenderam as suas conquistas e travaram o passo á recuperação capitalista e á política reaccionária do Governo.

Todas as forças burguesas reaccionárias estão neste momento empenhadas em fazer recuar a classe operária e os trabalhadores; por isso todos eles querem fazer crer aos trabalhadores que a única saída é sujeitarem-se ás medidas reaccionárias ou seja os ricos ficarão mais ricos e os pobres ficarão mais pobres.

Por isso atacam as conquistas dos trabalhadores e põem em marcha um plano de recuperação capitalista.

O Governo de Soares vende o país ao imperialismo americano e alemão e todos os dias decreta medidas contra os trabalhadores. Os fascistas do CDS encostam-se ao Governo, aplaudem as suas medidas, vão acumulando forças, empurrando o Governo cada vez mais para posições reaccionárias. Os fascistas do PPD, esses fazem uma pretensa oposição para forçarem um Governo PPD-PS.

Os revisionistas do falso P"O"P têm outro campo de manobra: o seu papel é correr de um lado para o outro para abafar a luta da classe operária e dos trabalhadores, dizendo que não se pode atacar o Governo senão vem outro pior.

A mais descarada colaboração de classes praticada pelos revisionistas não é mais nem menos do que aplicar aquilo que aprovaram no último Congresso revisionista "a crise tem que ser repartida por todos". E isto nenhum cacique por mais demagogo que seja poderá desmentir.

QUAL A ALTERNATIVA DA CLASSE OPERÁRIA

Camaradas: O nosso Partido aponta à classe operária e a todos os trabalhadores a única alternativa na defesa das conquistas dos trabalhadores: A luta da classe operária e do povo explorado contra todos os seus inimigos.

Os revisionistas sempre que os trabalhadores se levantam na luta vêm logo a correr a caluniar e dizer que é esquerdismo, que é anarquia.

Camaradas nós perguntamos: foi esquerdismo, foi anarquia a luta dos camaradas dos andaimes? Porque é que os revisionistas do falso P"O"P na penúltima Assembleia de delegados sindicais estavam contra a exigência à administração do pagamento dos dias de greve, e depois porque já sabiam que a administração ia ceder, vieram correr a apoiar? É que a política oportunista e traiçoeira dos revisionistas só assim conseguem enganar muitos trabalhadores.

AS LIÇÕES QUE DEVEMOS TIRAR DESTA LUTA

A greve dos camaradas dos andaimes demonstrou que se ousarmos lutar travamos o passo ao avanço das medidas reaccionárias.

A greve demonstrou que se ousarmos lutar e combater os revisionistas que estão instalados no secretariado de delegados sindicais e no Sindicato alcançamos a vitória.

A greve mostrou que quem se fecha nos gabinetes em negociações, trai os trabalhadores como está a acontecer com o nosso C.C.T.V. que anda a ser negociado à dois anos.

A greve demonstrou que a única alternativa para travar as medidas reaccionárias do Governo e dos fascistas é a luta unida e organizada dos

trabalhadores.

Só a firmeza da luta da classe operária poderá criar condições favoráveis aos trabalhadores na defesa das suas conquistas e do seu alargamento.

NA ASSEMBLEIA GERAL NA SEXTA-FEIRA

É necessário que todos os trabalhadores se unam e defendam aquilo que já é uma conquista dos trabalhadores do estaleiro: AS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS. É necessário que analisemos correctamente o que o novo horário implicará, assim como os prémios e as reclassificações (a que o nosso Partido já se referiu em comunicado anterior) e se tomem posições justas.

POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO

É assim lutando contra todos os traidores e contra a burguesia, sem cair em aventuras, mas também não caindo na defeca da estabilização da situação que saiu do 25 de Novembro e que visa restabelecer por completo o domínio da burguesia e do imperialismo, que a classe operária e o povo explorado irão acumular forças que lhes permita instaurar um Governo do 25 de Abril do Povo, um Governo que reprima os fascistas e que faça pagar aos ricos a crise que provocaram.

A luta dos andaimos, como a luta da Maconde, da construção civil da Madeira, vem mostrar mais uma vez que, se ousarmos lutar e persistirmos na luta, venceremos.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

POR UM GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO!

SECRETARIADO DO COMITÉ

JOÃO MANUEL LOPES DO PCF(R)

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS RECONSTRUÍDO

17/3/77



11

de

MARÇO

4.º CTS

13

REPRIMIR OS FASCISTAS PARA O POVO

Partido Comunista Português
(Reconstruído) PCP(R)

SER LIVRE

Camaradas, ao falarmos do 11 de Março de 1975, data em que o fascista Spínola desencadeou um golpe militar

bombardeando o Ralis, é necessário focar os acontecimentos do 7 de março em Setúbal como intimamente ligados ao golpe spinolista. Com efeito no 7 de Março os fascistas do PPD fizeram-se acompanhar na nossa cidade pelos esbirros da PSP. O pseudocomício que pretendiam fazer mais não visava do que lançar uma acção provocatória a toda o povo português. Pois, sabiam bem que ao tentarem fazer um comício em Setúbal, as massas populares iriam reagir perante o veneno que esses caciques fascistas vinham lançar na nossa região.

Nos confrontos, nos quais o povo antifascista de Setúbal participou activamente, foi derramado pelos fascistas o sangue de elementos antifascistas da nossa cidade, sendo assassinado o camarada JOÃO MANUEL LOPES da UDP.

Na sequência destes acontecimentos dá-se o 11 de Março. Os fascistas encabeçados pelo assassino Spínola, apoiado nas forças mais reacçãoárias do nosso país, assim como pelo imperialismo, visavam afogar o nosso povo num mar de sangue e arrebatam dum só golpe todas as conquistas alcançadas pelo povo português com a heróica classe operária à cabeça. Saíu-lhes o tiro pela culatra, a determinação do povo esmagou os intentos reacçãoários. O movimento popular ganhou novo alento, exigiu a prisão dos conspiradores, impôs a nacionalização dos monopólios (instigadores e financeiros do golpe) e iniciou as ocupações das terras dos latifundiários alentejanos.

Estas conquistas alcançadas na dura luta, que o nosso povo travou contra o fascismo, são hoje metidas em causa pela camarilha soarista que se encontra no governo. Spínola e todos os seus comparsas responsáveis pelo 11 de Março, pela morte do soldado LUÍS e por tantos outros crimes, encontram-se de novo no nosso país a gozar em liberdade e segurança.

A política de recuperação capitalista seguida pelo governo, passa por dar as mãos aos fascistas. Como tal, fizeram regressar esses canalhas ao nosso país. **A CLIQUE SOARISTA HOJE SÓ ENGANA QUEM QUER SER ENGANADO!** Querem obrigar os trabalhadores a pagar a crise e a servir de suporte à recuperação capitalista, para isso não hesitam em vender a pátria ao imperialismo, dando-lhes todas as possibilidades de reconstruírem os monopólios, contra os quais os trabalhadores se bateram, pactuando vergonhosamente com os julgamentos-farsa dos pides, desvalorizando a moeda e aumentando diariamente o custo de vida. Contra tudo isto respondem os trabalhadores: **O SOARES QUE APERTE O CINTO - OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!**

Muitos são os sectores que se erguem em luta, contra esta canalha. Os pescadores, os metalúrgicos e os textéis, a construção civil e tantos sectores que seria difícil enumerá-los. Dia a dia a classe ergue-se em luta - **ESTA CANALHA TERÁ O FIM QUE MERECE!**

É de salientar que estas lutas se situam de Norte a Sul do país, o que mostra claramente que os interesses dos trabalhadores são os mesmos sejam eles do Norte ou do Sul.

A clique revisionista do Dr. Cunhal mais uma vez para não fugir ao seu papel de traição, e servindo-se do aparelho sindical que controla, propõe formas de luta que visam travar a luta e desmobilizar os trabalhadores. Num primeiro tempo a alternativa de luta que davam era fazer aprovar moções que uma vez chegadas aos ministérios iam para o caixote do lixo, perante a firme disposição dos trabalhadores para a luta mudam de tática,

mas que no fim tem o mesmo objectivo, para os operários da construção civil que há 3 anos esperam melhoria de salários, propõem 4 horas de paralisação, para os camaradas metalúrgicos que aspiram à saída do contrato propõem 2 horas de paralisação, para os têxteis marcam e desmarcam à última da hora, as paralisações, sabendo perfeitamente que estas formas de luta não são suficientes para o patronato dobrar a espinha.

O Comité Regional José Moreira do PCP(R) apela à classe operária a unir-se decididamente e a lutar pelos seus direitos tais como a saída dos Contratos colectivos de trabalho, o não aumento do custo de vida e a exigirem a repressão aos fascistas com a mesma firmeza com que saíram para a rua no 11 de Março.

Na nossa cidade o povo responde à chamada e mostra que está disposto à luta; a mobilização da classe operária da Socel que se uniu contra a reintegração dos saneados, a classe operária da Movauto contra os aumentos desiguais que visavam privilegiar os chefes e os técnicos, os pescadores de Setúbal que se integraram no amplo movimento grevista da sua classe, os camaradas metalúrgicos e da construção civil dispostos à luta pela conquista dos seus direitos.

Estes factos e muitos outros mostram-nos claramente que temos capacidade de resposta e que o fascismo terá a classe operária e o povo pela frente. Para isso é necessário arrançar do nosso caminho os impecilhos revisionistas, verdadeiros travões da nossa luta, e que nos tentam enganar com o seu palavreado demagógico. É necessário que lutemos por um governo antifascista e patriótico, por um GOVERNO DO 25 DE ABRIL DO POVO, que não liberte nem concilie com os fascistas, que não aumente o custo de vida, que não venda a pátria ao imperialismo. Mas, esse governo não será fruto de podres acordos de gabinete, será sim o resultado da luta do povo debaixo das bandeiras revolucionárias.

JULGAMENTO PÚBLICO DOS CRIMINOSOS DO 11 DE MARÇO!

PARA O POVO SER LIVRE HÁ QUE REPRIMIR OS FASCISTAS!

O CABAZ DE COMPRAS É UMA BURLA - OS CONTRATOS CÁ PARA FORA JÁ!

O SOARES QUE APERTE O CINTO!

OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!

Setúbal, 11 de Março de 1977

Comité Regional José Moreira do PCP(R)

HOJE OS ANDAIMES; AMANHÃ NÓS



O Partido Comunista (Reconstruído) saúda os camaradas operários dos andaimes pela firmeza e determinação de classe na luta que travam pela defesa das conquistas alcançadas e contra a recuperação capitalista.

O nosso Partido saúda também o vigoroso movimento de solidariedade dos restantes operários e trabalhadores do estaleiro que se gerou em torno desta luta.

Camaradas: a administração lança as suas garras sobre os trabalhadores na tentativa de levar à prática a política de recuperação capitalista do governo Soarista.

Assistimos neste momento no estaleiro a um aumento progressivo da repressão por parte da gestão e alguns chefes e a sucessivas tentativas de cortar certas regalias obtidas pela luta dos trabalhadores. Não nos esqueçamos que as Promoções Automáticas deveriam ter sido processadas em Janeiro e ainda não recebemos um tostão.

No que diz respeito a Prémios ~~xxxxxxxx~~ a administração apoiada pela gestão lança um forte ataque, visando um amplo sector do estaleiro, que recebe prémios pelos riscos e duras condições de trabalho. Tais como: andaimes, limpezas, doqueiros, ~~xx~~ pintores, etc.

A tática da administração é centrar o fogo sobre os camaradas dos andaimes para depois alastrar as suas medidas reaccionárias aos restantes sectores do estaleiro. A ADMINISTRAÇÃO SABE QUE SÓ CONSEGUIRÁ GANHAR SE DIVIDIR OS TRABALHADORES.

Por isso tenta lançar outros sectores contra os camaradas dos andaimes querendo atribuir-lhes a culpa do atraso da construção o que é uma monstruosa provocação pois o atraso é da inteira responsabilidade da administração e da gestão.

A administração também sabe que os trabalhadores vivem em grandes dificuldades económicas e é por isso que para além de tentar isolar os operários dos andaimes dos outros sectores vem tentar dividir a própria secção dizendo que não pagará os dias de paralização na tentativa de ~~x~~ fazer recuar os operários na sua justa luta.

A UNIDADE DA CLASSE DEITARÁ POR TERRA OS PLANOS DA BURGUESIA !!

A firmeza e a determinação dos camaradas dos andaimes e a unidade de todos os trabalhadores do estaleiro é a questão principal que devemos defender para que a administração seja derrotada e as suas medidas não se alastrem a todo o estaleiro

Lutar, não só pelo pagamento do prémio, tal como vinha a ser feito até aqui mas também para que os dias de paralização sejam pagos na íntegra, é uma luta que deve mobilizar todos os trabalhadores do estaleiro.

Camaradas, outra pergunta temos de fazer: qual tem sido a posição da ex CTS (= lista A) e secretariado de delegados sindicais (órgãos controlados pelos revisionistas do falso P"CP)?

Tem sido o de fazer o jogo da administração. Nem sequer informam o estaleiro do que se está a passar, na tentativa de isolar os camaradas e com medo de serem desmascarados: aliás foi a mesma posição que tomaram quando da luta da doca 20 contra a O.P.00017 (sobre eleição dos chefes) e quando da luta dos camaradas da secção de compras.

Desmascaremos aqueles que gritam à boca cheia defender as conquistas alcançadas mas que na hora da verdade, traem.

A nossa luta tem de ser dirigida contra a administração e simultaneamente desmascarar os traidores revisionistas que querem sabotar a nossa luta.

CASTIGUEMOS OS TRAIADORES!

O SECRETARIADO DOS DELEGADOS SINDICAIS APUNHALA PELAS COSTAS A LUTA DOS ANDAIMES

Ontem, dia 10, houve uma paralização de 2 horas pela saída do Contrato Colectivo. Além de praticamente ninguém saber o que é que os revisionistas da Comissão Negociadora andam a fazer, o Secretariado informou que as 2 horas de paralização serão pagas pelos trabalhadores. Afinal, quem é o culpado da paralização? São os trabalhadores, ou é o patronato que boicota a saída do contrato?

Mas o que é grave é que esta tomada de posição visa liquidar a luta dos andaimos e de todas as futuras lutas. A administração já disse que não paga os dias de paralização aos trabalhadores dos andaimos.

O que o secretariado fez é apunhalar pelas costas a luta dos andaimos, é a mais vil traição e a mais descarada colaboração com o governo soarista.

Dizem mal uns dos outros, mas no fundo entendem-se bem. Os trabalhadores que elegeram os delegados sindicais que fazem parte do secretariado, devem rever a sua posição e demitir esses traidores descarados. Os trabalhadores dos andaimos devem julgar serenamente a atitude do secretariado e, unidos aos restantes trabalhadores, tomarem uma posição justa.

VIVA A JUSTA LUTA DOS CAMARADAS DOS ANDAIMES!

PELA DEFESA DAS CONQUISTAS ALCANÇADAS!

CONTRA A RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!

OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE!

VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

O Secretariado do Comité João Manuel Lopes do
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)

11 de Março de 1977



À CLASSE OPERÁRIA E A TODOS OS TRABALHADORES
PELA PARTICIPAÇÃO ACTIVA NAS ELEIÇÕES DA CTS

O nosso Partido chama todos os trabalhadores do Estaleiro para a participação activa nas secções de esclarecimento que irão decorrer na próxima semana em todo o Estaleiro dos programas e listas que se candidatam à CTS. Só a participação em massa nestas secções de esclarecimento, fazendo perguntas e pondo os problemas que afectam as várias secções os trabalhadores poderão votar conscientemente e eleger uma Comissão que defenda os interesses dos trabalhadores.

As Comissões de Trabalhadores que surgiram da força criadora das massas trabalhadoras como resposta organizada dos trabalhadores para a conquista e defesa dos seus direitos, tiveram e continuam a ter um importante papel no movimento revolucionário popular que continua em aberto e que as forças reacionárias não conseguirão travar. As CTs rapidamente alastraram de Norte a Sul, nas fábricas, nos campos, no mar, nos hospitais, etc.

As CTs participaram em grandes batalhas na luta contra a exploração e o fascismo alcançando grandes vitórias no campo reivindicativo, conduziram greves, sanearam bufos e pides, combateram o boicote económico, o desemprego, e começaram a exercer o Controlo Operário.

Perante o desenvolvimento do movimento popular a burguesia lança-se ao ataque às CTs, tentando desacreditá-las e atribuir-lhes a culpa da crise que a própria burguesia criou e que é o resultado do podre sistema capitalista.

Os revisionistas do falso P"O" que a princípio atacaram as CTs com medo que estas abalasses o seu control sobre os sindicatos, perante o avanço e o cunho revolucionário das CTs tiveram de abandonar tal ideia e lançaram-se à conquista das CTs o que conseguiram em grande número, para as transformarem em órgãos dóceis de colaboração de classes arredadas das massas trabalhadoras fechadas em gabinetes servindo a sua política de traição revisionista tal como aconteceu aqui no Estaleiro.

O nosso Partido Comunista (Reconstruído) defende a existência de CTs e não pretende que estas se substituam aos Sindicatos e luta no seio do movimento sindical para o dotar de uma direcção revolucionária ao serviço das massas trabalhadoras e da revolução.

Para lutar contra o avanço dos fascistas, da recuperação capitalista e da ingerencia do governo nas CTs é nessecário que os órgãos dos trabalhadores se libertem daqueles que em nome da paz podre com a burguesia, do pacto social e da estabilização, fazem recuar o movimento popular, abrem as portas politica reaccionaria do Governo e favorecem o avanço do fascismo.

Camaradas, ao combater a linha reformista o nosso Partido combate também todas as manifestações de esquerdismo, não vos deixais iludir por aqueles que chamam esquerdismo a tudo para esconder a sua traição.

A Comissão que agora termina o seu mandato apresentou um relatório que foi discutido em AGT; muitas críticas foram feitas e muitas respostas ficaram por dar.

- O Controlo Operário não funcionou; esta Comissão passou os dias nos corredores dos gabinetes, o inquérito ao assidente "Montemuro" ficou na gaveta e esperamos que o inquérito sobre o assidente na construção 103 originado por material deficiente utilizado nos andaimes que não reunia as condições de segurança não seja letra morta.

- Sobre os saneados um dos quais implicado no 11 de Março os trabalhadores continuam sem saber qual a posição da CTS quando o Governo o quer meter

cá e pagar-lhe indemnização.

- Esta Comissão sempre pôs e dispõe, a seu belo prazer sem consultar os trabalhadores.

- Em relação ao léque salarial foi a maior defensora da proposta da Administração acenando com o papão da crise.

- Sobre Promoções Automáticas e Reclassificações já mostraram a sua verdadeira cara, é, terem andado com muito paleio para agora scabarem por defenderem a mesma coisa que a Administração.

- O jornal Pórtico foi utilizado para caluniar trabalhadores que não estavam de acordo com as suas posições e fazer propáganda da "FEPU" que é a mesma coisa que P"O"P; partido traidor que durante todos os governos em que participou assinou leis contra a classe operária. Partido servidor do Social Imperialismo Russo e laçao da burguesia que calunia e trai as lutas dos trabalhadores de que o último exemplo é a luta dos trabalhadores da Função Pública.

- Outro exemplo flagrante foi a CTSe o Secretariado dos Delegados Sindicais terem negociado com a Administração o Feriado de 3^{as} de Carnaval sem consultarem os trabalhadores.

Camaradas nas eleições do ano passado a maioria dos trabalhadores abateu-se o que levou a que esta Comissão fosse eleita por um pequeno número de votos.

O nosso Partido apela a que todos os camaradas participem votem por uma comissão que defenda os trabalhadores e que não tome decisões nas suas costas.

Está nas mãos dos trabalhadores eleger uma Comissão verdadeiramente representativa. É preciso assumir essa responsabilidade!

VOTEMOS EM MASSA POR UMA CTS QUE DEFENDA OS INTERESSES DOS TRABALHADORES!

A Célula João Manuel Lopes do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUÍDO)

A Célula da Setenave do PCP

86

107

49CTS

e as

Eleições para a nova Comissão de Trabalhadores

CAMARADAS, graças à política irresponsável do governo PS, o fascismo levanta cabeça e é de novo um perigo para o nosso povo. Só uma forte unidade e uma larga base social de apoio à democracia e à Constituição poderão travar o passo à reacção e criar as condições para a formação de um governo de esquerda que responda às necessidades do País e aos anseios populares, respeitando a Constituição.

É nesta situação que se vão desenrolar as eleições para a Comissão de Trabalhadores da Setenave. Pela importância sócio económica a Setenave tem uma influência importante nos acontecimentos políticos e no futuro do nosso País, daí a importância das próximas eleições para a C. T.

— É à Comissão de Trabalhadores que compete impedir a sabotagem da Empresa e a defesa da Nacionalização, exercendo o controle operário. Para o fazer necessita melhorar em relação à C. T. cessante. É necessário que inclua técnicos competentes, nos sectores importantes da Empresa.

— É necessário que se avance no problema da habitação formando uma Cooperativa.

— É necessário melhorar o posto de vendas da Reforma Agrária criando uma verdadeira Cooperativa de consumo.

— É necessário defender as grandes conquistas alcançadas e o poder de compra dos trabalhadores e tudo isto sem fazer cair a Empresa na anarquia.

— É necessário combater as medidas anti-operárias do governo P S.

No acto de voto todos os trabalhadores devem ter em conta o que atrás dizemos e se resume nos seguintes pontos:

1.º - Formação das listas com pessoas que já mostraram ser capazes de resolver problemas sociais, e que se encontrem em lugares técnicos, onde o controle operário deve ser exercido com maior intensidade.

2.º - É necessário votar na lista que apresente a mais larga unidade democrática e de base social mais ampla que vá desde os comunistas aos democratas sem partido, e desde o operário ao engenheiro.

3.º - Os trabalhadores não devem votar nas listas que possam criar um clima de anarquia e de irresponsabilidade, de tão triste memória no nosso Estaleiro, e do qual seriam as principais vítimas.

4.º - Também não deve ser votada qualquer lista que não ofereça condições de independência em relação ao governo, e capacidade de se opôr às medidas anti-operárias e de recuperação capitalista que este tem vindo a lançar.

— O secretariado da célula do P.C.P regozija-se com a grande participação que tem havido nas sessões de esclarecimento, e faz um apelo a todos os trabalhadores do Estaleiro para que votem massivamente no próximo dia 9. Uma grande votação na lista que oferecer as condições referidas e criar condições para bater a reacção, para consolidar a democracia Rumo ao Socialismo.

Uma grande votação Quarta-feira dia 9 mostrará à reacção que os trabalhadores não vergam e e que o nosso processo revolucionário não terminou, e que as nossas conquistas serão defendidas e o socialismo será construído na nossa Pátria, quer eles queiram ou não.

Todos às eleições!

Votação massiça = derrota da reacção fascista!

Vivam os órgãos representativos dos trabalhadores!

Viva o controle operário!

Viva a democracia e o socialismo!

Mitrena, 7 de Março de 1977

O Secretariado da Célula da Setenave
do Partido Comunista Português

A TODOS OS TRABALHADORES DO ESTALEIRO

Os trabalhadores que fizeram parte do 2º CTS desta empresa e que exerceu a sua actividade desde Julho de 74 a Maio de 75, em face daquilo que têm de considerar calúnias publicadas pelo actual CTS, nomeadamente no "Pórtico" de Dezembro, afirmando que as anteriores Comissões nada fizeram na defesa dos trabalhadores, resolveram apresentar o balanço do que foi a sua actividade para que os trabalhadores possam julgar da falsidade de tais afirmações. Chamamos a atenção de todos os camaradas para uma leitura atenta deste documento embora ele tenha de ser necessariamente longo.

RESUMO

- I – Descrição do trabalho efectuado pelo CTS de 74/75, a partir do programa
- II – Meios utilizados pelo CTS para conseguir efectuar aquele trabalho
- III – Conclusões do trabalho efectuado
 - a) Aspectos negativos
 - b) Aspectos positivos

I

1 – CONTRATOS DE TRABALHO

- a) impossibilidade de contratar saneados de outras empresas
- b) terminar com o trabalho individual

- c) terminar com os contratos a prazo
- d) impossibilidade de despedimento sem justa causa

NOTA: Chamamos a atenção dos camaradas para o facto de no cumprimento da alínea a) o CTS ter exigido na altura a demissão dum senhor que averiguámos ter sido saneado pelos trabalhadores da Salvador Caetano de Ovar pela prática de actos autoritários e lesivos úos direitos dos trabalhadores antes do 25 de Abril, e agora consta que a actual CT o vai readmitir na Setenave.

2 – SEGURANÇA NO TRABALHO

Conseguiu-se o seguinte:

- a) colocação de telefones nas secções operativas
- b) distribuição de aparelhos transmissores — receptores por todo o estaleiro
- c) permanência mais assídua de médicos na empresa e recrutamento de mais pessoal médico e de enfermagem
- d) compra de uma ambulância
- e) que fosse elaborado o projecto do Serviço de Prevenção (em consequência da denúncia feita de casos de falta de protecção aos trabalhadores da Setenave)
- f) independência do Serviço de Segurança em relação à hierarquia técnica da empresa
- g) que os trabalhadores do Serviço de Segurança e Prevenção adquirissem mais conhecimentos técnicos.

3 – CAIXA DE PREVIDÊNCIA

- a) instalação do posto médico na CADO
- b) transportes da Setenave — CADO
- c) funcionários da Caixa para atenderem os beneficiários na própria empresa
- d) participação de dois elementos nas reuniões com a Comissão Administrativa da Caixa de Previdência

4 – REFEITÓRIOS

- a) fiscalização à qualidade e quantidade dos produtos e vigilância sobre o Contrato Gertal-Setenave. O veterinário municipal passou a deslocar-se à empresa três vezes por semana para inspecção dos produtos
- b) conseguiu-se que fosse a Setenave a tomar conta dos refeitórios

5 – TRABALHADORES-ESTUDANTES

As reivindicações dos trabalhadores-estudantes (concessão de 2 horas diárias, e pagamento de livros, propinas e matrículas) aconteceram no seguimento de um processo conduzido pelo CTS com o máximo de democracia e em que só a vontade dos trabalhadores interessados prevaleceu.

O CTS fez duas ou três reuniões com os trabalhadores-estudantes e apresentou e defendeu junto da Administração o caderno reivindicativo resultante.

Esta reivindicação permitiu a muitos camaradas (principalmente àqueles que moram mais longe) matricular-se em estabelecimentos de ensino vários e poderem assim, iniciar ou prosseguir os seus estudos.

6 – REGULAMENTO INTERNO DA EMPRESA

Quando o CTS iniciou as suas funções, a Setenave não tinha qualquer regulamento O CTS fez sentir essa necessidade à Administração e foram assim estabelecidas algumas normas sobre:

- duração de trabalho
- recrutamento
- regulamento disciplinar
- trabalhadores-estudantes
- serviço de medicina
- férias

Além destas normas o CTS reivindicou com sucesso o seguinte:

- eliminação do trabalho de turno ao sábado
- admissão na Setenave dos trabalhadores das seguintes empresas que trabalhavam para a Setenave Carra, Gertal, Setelin, empregados dos mini-bares, Man Power, Somague (estes despedidos da Somague)
- melhoria das condições de trabalho dos trabalhadores da Setenave, deslocados na Lisnave: permanência na Lisnave de funcionários do Serviço de Pessoal, Processamento, Ponto, etc; aumento do Subsídio de transporte e corte dos descontos legais que se faziam sobre este subsídio; serem considerados deslocados os trabalhadores na Lisnave há mais de 6 meses nas condições expressas no CCT, envio de material de segurança e armários em número suficiente.
- generalização do prémio de altura atribuído aos pintores a todos os outros trabalhadores que trabalhassem nas mesmas condições
- vestiários, utilização dos refeitórios e transportes para os trabalhadores da Setelin
- transporte para os trabalhadores dos refeitórios e dos turnos rotativos

7 – ELEMENTOS ESTATÍSTICOS

- organigrama actualizado
- divulgação de todos os vencimentos do estaleiro
- esboço das carreiras profissionais

8 – REORGANIZAÇÃO DA ACÇÃO SINDICAL

- um aumento considerável do número de sócios do Sindicato dos Metalúrgicos
- participação com o Grupo Dinamizador Sindical no regulamento e eleição de delegados sindicais na Setenave
- formação sindical (através do jornal e colóquios)
- início do trabalho de colaboração com os delegados sindicais eleitos

unitária organizada de trabalhadores de diversas empresas através das suas CTs, e que teve papel relevante na luta anti-capitalista e anti-imperialista (ex: manifestação do 7 de Fevereiro)

5 – SOLIDARIEDADE OPERÁRIA

- recolha de fundos para trabalhadores em greve (Propam, Efacec, etc...)
- participação activa na preparação da manifestação de 7 de Fevereiro contra o desemprego e a presença da esquadra da NATO em Lisboa
- venda de produtos de empresas em auto-gestão (ex: iogurtes Bom-dia)
- utilização dos mini-bares por todos os trabalhadores independentemente de ser ou não da Setenave

6 – SOLIDARIEDADE PARA COM OS POVOS

- repúdio do golpe fascista de Pinochet com paragem simbólica da fábrica. Não se conseguiu ordens do então director Eng^o Sardinha, para o toque de sirene
- elaboração de brochuras alusivas à luta do povo chileno contra o fascismo

7 – INSTALAÇÃO DA MÁQUINA DE OFF-SET

8 – BALNEÁRIOS

- melhoria das condições (água quente e esgotos)
- garantia de emprego aos trabalhadores quando o empreiteiro dos balneários declarou falência e até que os balneários estivessem concluídos

9 – HIGIENE

- mudança da decapagem que estava junto ao R2
- colocação de extractos de gases nos locais de trabalho da decapagem e pintura
- colocação de lâmpadas para eliminação de insectos, nos refeitórios

II

MEIOS UTILIZADOS PELO CTS PARA EFECTUAR O SEU TRABALHO

- 1 – Discussão pelos trabalhadores dos problemas que mais os afectavam e das normas do regulamento interno.

9 — ASSUNTOS SOCIAIS

- 9.1 — Problema Habitacional
— denúncia do problema da habitação e da actuação dos serviços públicos
— divulgação do despacho do Sec. Estado da Habitação e Urbanismo anunciando o início imediato do processo de expropriação e organização dos trabalhadores em cooperativa
— obrigação da Setenave ficar fiadora dos contratos de arrendamento dos trabalhadores da empresa.

10 — TRANSPORTES

- melhoria de algumas carreiras
— criação de novas carreiras segundo desejo dos trabalhadores
— permitir que operários e outros trabalhadores se servissem dos carros até então utilizados apenas pelos administrativos

11 — GREVE

Sempre a reconhecemos como forma superior de luta dos trabalhadores contra a exploração burguesa, e promovê-lo na prática pelo apelo e solidariedade para com camaradas doutras fábricas então em luta (ex: CTT, TAP, Jornal do Comércio, Lisnave, Timex, etc.)

12 — FORMAÇÃO POLÍTICA

- feita através do jornal "Luta no Trabalho", comunicados, jornais de parede, plenários, etc.
— instalação sonora nos refeitórios como meio de formação política

13 — ACOLHIMENTO

Início da intervenção semanal do CTS no acolhimento, para falar aos novos camaradas sobre a organização dos trabalhadores na Setenave e a nível geral

14 — BIBLIOTECA

- elaboração de um regulamento
— reivindicada e conseguida uma verba de 50 contos (da qual contudo foi utilizada apenas uma pequena parte) para compra de livros
— permanência semanal de elementos do CTS nos refeitórios, com exposição, entrega e recolha de livros (os trabalhadores da ENI e Gazlimpo podiam igualmente levantar livros)

15 — FORMAÇÃO (Centro de formação e estágio)

- verificando-se que os cursos existentes não satisfaziam as necessidades da empresa elaboraram-se novos cursos e adquiriu-se material didáctico para esses cursos

16 — DESEMPREGO

- aquisição de uma sala de convívio para os trabalhadores em período de desemprego

TRABALHO EFECTUADO PARA ALÉM DO PROGRAMA

1 — CONTROLE OPERÁRIO

- Nos refeitórios: zelar pelo cumprimento do contrato existente então, entre a Gertal e a Setenave, na qualidade e quantidade de comida bem como no estado de conservação dos produtos
— Nas secções: procurando saber a causa da falta de certos materiais a partir de dados fornecidos pelos trabalhadores do sector; denunciando irregularidades de gestão e mobilizando os trabalhadores contra tais actos; educando os trabalhadores no princípio de que o Controlo Operário (palavra na altura ainda pouco conhecida e praticada) devia ser exercido sobre a gestão da empresa e nunca sobre os próprios trabalhadores.

NOTA: Sobre a questão dos refeitórios e o processo desencadeado pelo CTS desde a exploração dos refeitórios pela Gertal até se ter conseguido, graças à grande mobilização e unidade dos trabalhadores, que a Setenave os passasse a explorar directamente, faremos sair brevemente uma análise descritiva de um exemplo do que é fazer Controlo Operário na prática.

2 — TRANSFERÊNCIAS DO GRUPO CUF

- inúmeros problemas pessoais resolvidos
— contagem da antiguidade
— inúmeros ajustamentos salariais e regalias das empresas de onde vieram

3 — LIGAÇÃO ÀS OUTRAS EMPRESAS DO ESTALEIRO

- incentivação da criação da CT da Gazlimpo
— generalização das regalias da Setenave à ENI e Gazlimpo (ex: transportes)

4 — INTER-EMPRESAS

Participação muito activa no Secretariado das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa e Setúbal, então existente, e que constituiu a primeira forma

- 2 – Lançamento de inquéritos à classe.
- 3 – Reuniões sectoriais.
- 4 – Informação regular (oral e escrita) aos trabalhadores.
- 5 – Contactos directos dos membros do CTS com os trabalhadores nos seus locais de trabalho.
- 6 – A.G.T.s e plenários sempre que o CTS ou os trabalhadores julgavam necessário.
- 7 – Apoio às iniciativas vindas dos trabalhadores (ex: transferência de local de trabalho de um encarregado e suspensão de um chefe de serviço, por represálias destes sobre os trabalhadores)..
- 8 – Discussão da actividade do CTS pelos trabalhadores, incluindo um plenário onde se decidiu da sua continuação ou demissão.
- 9 – Formação de Comissões de Base pelo estaleiro.
- 10 – Participação em reuniões de trabalho e outras iniciativas, com outras comissões de trabalhadores.
- 11 – Solidariedade para com os outros trabalhadores em luta manifestada na prática de diversas formas.
- 12 – Reuniões regulares entre os membros do CTS e do CTS com as Comissões de Base (muitas reuniões foram feitas à noite e ao sábado, fora da empresa).
- 13 – Distribuição à portaria de todas as actas das reuniões do CTS com a Administração.
- 14 – Denúncia de todas as situações de injustiça existentes no estaleiro o que contribuirá para a consciencialização dos trabalhadores na luta contra o Capital.
- 15 – Combate às forças partidárias que queriam dominar o CTS.
- 16 – Luta contra as tentativas de atirar para as costas dos trabalhadores as culpas da crise económica em que se vivia no país e na Setenave (crise que era e continua a ser provocada pelo próprio sistema capitalista).
- 17 – Reuniões com a Administração às quais todos os trabalhadores podiam assistir. As reuniões passaram a efectuar-se às 6^{as} feiras às 18 horas, para que isso fosse possível, havendo os transportes assegurados para Setúbal.

NOTA: Apenas uma chamada de atenção para a actuação do actual CTS que reúne com a Administração sem dar conta das posições que aí assume, e a maior parte das vezes sem consultar a própria classe, nunca tendo igualmente convidado outros trabalhadores a assistirem às reuniões, como por exemplo, pessoal no desemprego. Também os pareceres dados pelo Controlo Operário sobre questões que se prendem com o futuro da empresa, os trabalhadores não são ouvidos.

III

CONCLUSÕES

a) Aspectos negativos

1 – Defesa quase exclusiva dos interesses dos operários, manifestada em diversas ocasiões, mas particularmente durante o leque Lisnave-Setenave, não dando a devida atenção a outros grupos de trabalhadores, devido por um lado ao seguidismo em relação à CT da Lisnave e por outro a uma análise incorrecta da luta de classes naquele momento em Portugal o que levou na prática aqui na Setenave à marginalização de alguns sectores de trabalhadores não operários (Técnicos de desenho, Métodos e Tempos, etc...).

2 – Desmobilização de grande parte dos elementos do CTS principalmente durante o processo do leque e devido aos ataques movidos por indivíduos ligados a determinado partido político.

3 – Não se ter exercido controlo sobre a forma como os recrutamentos eram feitos o que levou a muitas admissões a partir de filiações partidárias.

4 – Não termos conseguido pôr as Comissões de Base a funcionar em pleno, apesar das reestruturações feitas.

5 – Não conseguir obter um programa para o desemprego, embora o exigissemos várias vezes à Administração.

6 – Não termos conseguido acompanhar a remodelação da Escola de Formação, embora para tal tivesse contribuído a resistência de alguns trabalhadores desse sector em responder aos inquéritos que o CTS levou à prática.

7 – Não ter conseguido resolver o problema da habitação, se bem que este seja um dos problemas que só será completamente resolvido numa nova sociedade.

8 – Abatimento do CTS no seu conjunto devido ao terrorismo ideológico, físico e psicológico exercido contra os membros do CTS por indivíduos ligados ao P“C”P ao mesmo tempo, que a Administração aproveitava para também atacar o CTS, criando-nos cada vez maiores dificuldades (os comunicados desse partido ou dos grupos por si controlados e os da Administração nessa fase, são bastante elucidativos).

b) Aspectos positivos

1 – Cumprimento quase integral do programa.

2 – Defesa intransigente da democracia no seio dos trabalhadores.

3 – Pôr os interesses dos trabalhadores acima dos interesses pessoais e partidários.

4 – Contribuir para a tomada de consciência da classe e sua organização na luta contra a exploração capitalista.

5 – Constante mobilização dos trabalhadores para as grandes lutas, quer de empresa, quer do país e solidariedade operária para com outros trabalhadores em luta.

6 – Incentivação aos trabalhadores para a sua organização sindical e sua sindicalização.

7 – Contribuir para a organização dos trabalhadores para além da sua organização dentro da empresa.

8 – Contribuição para a tomada de consciência de todos os trabalhadores de que com a sua luta organizada e pela luta organizada os trabalhadores conseguem fazer valer os seus direitos.

OS TRABALHADORES QUE PERTENCERAM AO 2º C.T.S.

NÃO NOS DEIXEMOS DIVIDIR !!

Vai-se realizar na próxima 6^of. uma Ass. Geral de Trabalhadores, que já foi adiada 2 vezes (esperemos que o não seja mais uma vez) e vai tratar do estudo do "grupo do leque".

Sobre o horário de trabalho - este horário tem coisas boas, tais como a sobreposição de entradas e saídas do turno normal e 1^o turno, o que leva a melhores horários, principalmente para os camaradas do 1^o turno que assim chegarão mais cedo a casa. No entanto, a introdução do 2^o turno e do horário de Terça a Sábado são claros atentados aos direitos dos trabalhadores.

Com a desculpa de que assim se combate as horas-extraordinárias, o que se visa é, num período de alta de custo de vida para os trabalhadores, cortar-lhes ainda mais os seus rendimentos económicos. E nisto tudo o grupo do leque não fala de aumentos que todos os trabalhadores desejam e necessitam. O que os trabalhadores querem é um salário decente e não horas-extraordinárias. O que é necessário é fazer um Contrle - Operário rigoroso sobre as horas, de modo a acabar com o oportunismo, já que na Indústria Naval será muito difícil acabar completamente com elas.

Promoções automáticas - Alerta camaradas. Querem acabar com esta importante conquista. Temos que exigir as promoções automáticas desde a categoria mais baixa até à categoria de especial mais alta e de dois em dois anos. Esta é uma importante regalia obtida em 1975 e que devemos lutar por mantê-la. É uma garantia de subida de salários e que conduz, a prazo, a uma certa aproximação salarial.

Além do mais deve-se lutar por acabar com a categoria de "praticante" e com o salário miserável de "operário não especializado" devendo todos passar imediatamente a "Of. de 3^o".

Reclassificações - O "grupo do leque" faz uma proposta que mais não é do que a proposta da administração. Se é necessário acabar com grandes injustiças que existem...

existem, pergunta-se: será este o melhor processo ? Não, pois que o que com ele se faz é colocar novamente nas mãos dos chefes o poder de dar uma ou 2 categorias a certos operários, e segundo critérios que raramente serão justos. Isto conduzirá novamente ao presunto, à grana, e, sobretudo, à divisão dos trabalhadores.

Estes critérios só seriam justos numa sociedade socialista, e não numa sociedade capitalista.

O que os trabalhadores devem fazer é : exigir que em cada secção sejam os trabalhadores a pronunciarem-se sobre o nº de trabalhadores a reclassificar, dando preferencia às categorias mais baixas. Deve-se acabar com os 36% da proposta do leque, que só servem a divisão, além de não contemplarem de forma alguma todos os trabalhadores que devem ser reclassificados.

Quem estiver contra isto, faz o jogo da recuperação capitalista que o governo quer levar para a frente e vira-se contra os trabalhadores, favorecendo os ricos que recebem indemnizações com o nosso dinheiro. Os ricos que paguem a crise !

DE QUEM É A CULPA ?

O grupo do leque é da responsabilidade da actual C. Trabalhadores, do Secretariado dos Del. Sindicais e da Direcção do Sindicato dos Metalúrgicos. Todos estes órgãos são controlados pelos revisionistas do falso P"O"O. Deve-se dizer que a lista concorrente às eleições do CTS é a continuação do actual conselho de Trabalhadores e já claro o que nos acontecerá se lá ficar mais dois anos. (!!!)

VAMOS VOTAR TODOS — Atenção áqueles que, consciente ou inconscientemente, que rem põr dentro da Setenave a política anti-operária do governo: tambem a esses temos de dizer não. Que o nosso voto seja um passo importante na luta contra o fascismo e contra a recuperação capitalista. Temos de votar naqueles que já provaram não se vender ao patronato à custa de lugares em gabinete !

Não deixemos que nos roubem o que já alcançámos! OS RICOS QUE PAGUEM A CRISE !

O Secretariado da Célula João Manuel Lopes do PCP(E) -- 7/5/77

Dentro de breves dias irão os trabalhadores da SETENAVE escolher os seus representantes para a Comissão de Trabalhadores da Empresa, órgão defensor dos seus interesses e que o 25 de Abril de 1974 veio revelar como uma das grandes conquistas do PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES. Tendo como inimigos declarados todos os seguidores da cartilha fascista não tiveram vida fácil as Comissões de Trabalhadores nestes três primeiros anos da nossa Revolução e alguns houve que tudo fizeram para as destruir e que se intitulavam revolucionários e até o próprio movimento sindical deu em certas alturas mostras de sectarismo primário em relação às Comissões.

Hoje em dia, com um movimento sindical fortemente abalado e com os trabalhadores desmobilizados, o patronato reaccionário volta ao ataque e assim, assistimos em certas zonas do País a dezenas de empresas onde os delegados sindicais são despedidos e onde se não reconhece aos trabalhadores o legítimo direito de constituírem Comissões de Trabalhadores. Porque elas e os Sindicatos são as únicas armas de que dispõem os trabalhadores para a sua emancipação são armas poderosas para a construção da sociedade socialista, por tudo isso devemos lutar e impôr-nos aos nossos inimigos, às desilusões, às más intenções.

A SETENAVE é um exemplo, um triste exemplo, do que não devem ser as Comissões de Trabalhadores - desde a mais abjecta partidarização dos nobres ideais dos trabalhadores até à mais incrível demagogia, a tudo temos assistido; já vimos uma C.T. vir explicar o trabalho por si feito ... dois anos antes, estamos a ver uma outra a fazer descarada propaganda pessoal através do seu Boletim (que devia ser o nosso Boletim), e isto quando se avizinham novas eleições, após ter feito do mesmo modo a campanha eleitoral das Autarquias Locais; sem dúvida poderemos dizer que em poder de manipulação, de manobrar lugares e pessoas nas costas e contra os interesses dos trabalhadores, esta última Comissão leva a vitória, pese embora as boas relações que temos com alguns dos seus elementos. Mas nenhuma delas deixou boa recordação, pois não é deste modo que mobilizaremos os trabalhadores para a sua tarefa histórica; ao contrário do que se anda a apregoar, os trabalhadores da SETENAVE estão hoje mais desmobilizados e divididos do que nunca, mas é urgente que nos mobilizemos TODOS em torno dos órgãos representativos dos nossos interesses, pois também nunca tão perto estivemos como agora de perder aquilo que com tanta alegria até agora conquistámos.

É preciso que todos saibam que a recuperação direitista e reaccionária nos roubará tudo aquilo porque lutámos, se contra isso não erguermos uma barreira de esforço, de confiança, de unidade.

Por isso, consultando todos os projectos eleitorais que os trabalhadores da SETENAVE entenderam propôr à votação, houve um que nos chamou a atenção, pelo método de funcionamento que propõe, pela clareza de intenções e por

votação que alcançarem, além de prevêr mecanismos de suspensão da C.T. se ela não cumprir; só por este processo, e isto bastaria para lhe darmos a nossa aprovação, se conseguirão evitar os interesses pessoais e partidários dentro da Comissão de Trabalhadores e se defenderão os interesses colectivos daqueles que os elegeram.

Resultado do trabalho de alguns camaradas nossos, entre outros, o projecto eleitoral " D " merecé a atenção de todos os trabalhadores e a sua aprovação; se o método de HONDT foi reconhecido como democrático para a escolha dos nossos representantes na Assembleia da República e para as Autarquias Locais, também e por maioria de razão servirá para a Comissão de Trabalhadores da nossa Empresa.

Por todos estes motivos e mais alguns, os SOCIALISTAS IRÃO APOIAR O PROJECTO " D ",

POR UMA COMISSÃO UNITÁRIA E
PELO PODER DEMOCRÁTICO DOS
TRABALHADORES

Mitrena, I de Março de 1977

O Secretariado dos Núcleos do P.S. na SETENAV.3
- comissão de acção política -



COM A SEGURANÇA DOS OPERÁRIOS NÃO SE BRINCA!

PCP(R)

Dois operários da secção de andaimes caíram na construção 103 por estarem a trabalhar em cima de material que não reunia as condições necessárias de segurança.

Os responsáveis pela vinda desse material, puseram-no a uso, sem que segundo o Serviço de Prevenção e Segurança, tivesse conhecimento. Os operários dos andaimes e da doca 20, reagiram com firmeza a este desprezo que lhes é dado, exigindo um inquérito para apurar os responsáveis pela colocação desse material, tomando também a decisão de não trabalharem em locais onde o mesmo estivesse colocado exigindo a sua retirada imediata, para retomarem o trabalho com vista a que o prazo de entrega da construção não fosse afectado.

A célula do PCP(R) tira as seguintes conclusões:

Com esta atitude os operários provaram mais uma vez serem capazes de encontrar as melhores soluções para os problemas que lhe são postos. A firmeza com que souberam encarar este problema e as decisões por eles tomadas para a resolução do mesmo, é uma questão que merece ser realçada, pois mostra perfeitamente a grande capacidade de decisão que os operários têm.

Por outro lado, não podemos esquecer que mais uma vez o controle operário não teve a vigilância necessária para detectar a entrada e o uso desse material, mostrando mais uma vez não estarem à altura das suas responsabilidades.

Mas camaradas isto não acontece por acaso, por um lado, a burguesia por intermédio da administração está apenas interessada no máximo do lucro com o mínimo de gasto fazendo o jogo do plano de recuperação capitalista, pouco lhes interessa a segurança dos trabalhadores.

→ segue

Por outro lado os revisionistas do falso P" C" instalados na CTS não estão lá para defender os interesses da classe mas sim para conciliar com a administração como é exemplo, o inquérito ao acidente do Montemuro, que nunca mais sabemos o resultado apresentando argumentos iguais aos da administração que apenas visam aiar o apuramento das responsabilidades.

CAMARADAS: não podemos deixar cair no esquecimento o inquérito que os operários da óoca 20 e andaimes exigiram. É necessário que todos os trabalhadores estejam vigilantes para que não aconteça a este inquérito o mesmo que está acontecer ao do acidente do Montemuro.

LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO!

APURAMENTO TOTAL DAS RESPONSABILIDADES NOS ACIDENTES!

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!

Célula João Manuel Lopes do PCP(R)

21/2/77



Partido Comunista Português (Reconstruído)

Só a luta une a classe operária e a conduz à vitória

A classe operária e os demais trabalhadores oprimidos deste país cada vez mais sentem a exploração e a opressão que os impedem de ter uma vida digna. Para além do vida, da desvalorização da moeda ainda temos os problemas dos CCT que não saem nem se vêem hipóteses de saírem se os trabalhadores não tomarem nas suas mãos a luta por eles.

Que se passa com o Contrato dos Metalúrgicos? O nosso contrato começou a ser negociado há cerca de dois anos e continua por sair. Na fase de conciliação ainda acabaram por nos retirar a retroactividade de Junho de 1976 que já tinha sido acordada.

De quem são as responsabilidades?

O patronato cumpre o seu papel. Explora, esmaga, oprime, desprezando os mais elementares direitos dos trabalhadores. Mas não é só o patronato que tem responsabilidades. A Comissão Sindical Negociadora e as Direcções Sindicais que dela fazem parte também têm muitas responsabilidades. Andam já há tempo a dizer que temos muita força, que a nossa força é invencível mas depois não propõe medidas em que se faça ver essa força e, mais grave, desprezam a vontade de luta dos trabalhadores. É verdade camaradas nós temos muita força, tanta que uns (os patrões) têm medo dela e outros (os revisionistas das direcções sindicais e aqueles que os dirigem) servem-se dela para os seus negócios com o governo. Camaradas de que nos serviram as duas horas de paralisação que fizemos? Nada.

Neste momento a Comissão Sindical Negociadora traiu mais uma vez os trabalhadores metalúrgicos, cedeu ao patronato e deixou que o contrato saia por via administrativa, isto é, por portaria do MT, permitindo assim que muitas das cláusulas não sejam aprovadas.

Camaradas, isto faz parte do Pacto Social, (acordo entre o governo e os sindicatos para esmagar os direitos dos trabalhadores). Camaradas, será que pode haver algum pacto entre os

nossos interesses e os dos patrões? É evidente que não. Os revisionistas que hoje estão nas direcções sindicais e que sempre enganam os trabalhadores com promessas, estão agora a negociar um Pacto com o governo, traido miseravelmente os direitos e as aspirações de centenas de milhares de trabalhadores.

É tempo de os trabalhadores verem quem os defende e que os trai, é tempo de os trabalhadores verem que só a luta pelos seus direitos os une e lhes dá vitórias. Temos excelentes condições concretas para conseguir vitórias se ousarmos lutar como fizeram os trabalhadores da ENI e dos andaimes da Setenave.

Que aconteceu com estes camaradas?

Os trabalhadores da ENI recebem uma gratificação pela Páscoa que a administração este ano só queria pagar depois da Páscoa e em duas prestações. Imediatamente, os trabalhadores de uma delegação reuniram, discutiram o problema e decidiram não fazer horas extras enquanto a administração não se compromettesse a pagar a referida gratificação integralmente antes da Páscoa. Resultados: um dia depois saía um comunicado onde a administração cedia às justas exigências dos trabalhadores. Esta luta ensina-nos que uma luta desde que seja justa e despendida com oportunidade pode inclusivamente ser ganha apenas por um sector. Os trabalhadores da Lisnave devem aprender com este exemplo e verificarem que também eles têm direito a esta gratificação que a administração e os revisionistas do CGT lhes roubam para defender a economia da empresa, desculpando-se com a crise. Eles devem exigir aos seus delegados que se façam reuniões de secção para discutir este assunto e avançar na luta pela sua gratificação, varrendo as mentiras da crise e companhia, pois se há má situação económico-financeira é porque existe má administração e gestão, o estaleiro tem estado cheio de navios e por consequência tem havido bastante trabalho.

Nos andaimes da Setenave, os operários conseguiram uma importante vitória. A administração integrada no plano de recuperação capitalista, queria retirar um prémio a que os operários desta secção têm direito, e já recebem há cerca de dois anos. Os operários conscientes dos seus direitos e de que só a luta traz vitórias e une a classe operária, entraram imediatamente em greve total, só indo trabalhar para retirar bastante material que estava a bordo de um navio e para permitir a saída de uma componente da doca que se não saísse traria bastantes prejuízos. Demonstraram assim os operários dos andaimes forte consciência política provando que não são eles que estão interessados na sabotagem económica, mas sim as administrações capitalistas. Depois de uma noite de trabalho intenso os operários voltaram à luta e conseguiram vencê-la. O prémio é pago integralmente a toda a equipa de trabalho e o tempo de greve é pago integralmente também.

Com exemplos destes por que esperam os trabalhadores para se lançarem ousadamente na luta pelos seus direitos?

Os revisionistas traem-nos diariamente como aconteceu mais uma vez com o Comité Colectivo de Trabalho dos Metalúrgicos. A via da luta é a única que traz vitórias e é tempo de os trabalhadores verem quem é que os apoia e os trai. Grandes lutas se avizinham e os trabalhadores seguindo os exemplos dados pelos camaradas da ENI, dos andaimes da Setenave, dos pescadores e outros, conseguirão vitórias e derrubarão todos os inimigos que lhes apareçam pela frente. O nosso Partido está em todas as lutas a apoiar os trabalhadores e será um incansável servidor deles, ajudando-os a conseguir as vitórias a que eles aspiram.

**NÃO À RECUPERAÇÃO CAPITALISTA!
ABAIXO A TRAIÇÃO REVISIONISTA!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!
VIVA O PCP(R)!**

6º. ETS

4

COMUNICADO DO G.D.U.P. DOS ANDAIMES

CAMARADAS:

- Os últimos acontecimentos na nossa secção, têm sido ricos em ensinamentos para todos nós.

1º Ensinamento - Mostrou-nos perfeitamente que a nossa UNIDADE (pondo de lado pequenas questões que existem entre nós), é a única maneira de lutarmos consequentemente pelos nossos interesses de classe e fazer-mos frente a qualquer medida que venha pôr em causa esses mesmos interesses, como aconteceu com a imposição da escala sem se consultar primeiramente os trabalhadores.

2º Ensinamento: Também nos mostrou quem de facto está do nosso lado e quem está contra, pois já não chega dizer-se que se está do lado dos operários, é preciso mostrá-lo na prática, e nesta luta tem-se visto que alguns chefes se têm posto ao lado da gestão e contra nós.

Não podemos esquecer também a falta de apoio que nos tem sido dado quer pelo chamado Controle Operário no caso da escala, onde se puseram nitidamente ao lado da gestão, quer pelo Secretariado dos delegados sindicais, que aquando da nossa reunião no auditório, não quiseram sequer estar presentes depois de a tentar desmobilizar.

Por aqui se vê que estes dois orgaos que deviam apoiar sempre as nossas lutas, mais não fazem do que traí-las.

CAMARADAS: A luta que temos estado a travar vai continuar. E necessário pôr em prática aquilo que foi aprovado na reunião do dia 20 no auditório. Todos os operários devem perceber que o que está em jogo é a nossa força ou a força da gestão e da administração. Se acaso o COFREIA continua-se na chefia dos trabalhadores, não seria uma derrota só para os camaradas que têm directamente razão de queixa dele, mas sim para toda a classe. Por isso mais do que nunca é necessário que todos os camaradas se unam uma vez mais como um só bloco nesta batalha que vamos travar.

É necessário compreendermos que as lutas que temos travado não são só nossas. Elas fazem parte da Grande luta de todos os trabalhadores do Estaleiro contra a recuperação capitalista que tenta retirar-nos as regalias já conquistadas e impedir-nos a conquista de outras. Por isso é necessária a solidariedade de todos os trabalhadores do estaleiro para com a nossa luta.

Não podemos esquecer também, a luta para pôr em prática as pro-
põeções automáticas, que já estão a prejudicar camaradas. Na próxima A.G.T., é necessário que mostremos a Administração que a sua demagogia reaccionária não passará e que com o pão dos trabalhadores não se brinca.

- PONHA-MOS EM PRÁTICA AS DECISÕES DO PLENÁRIO DO DIA 20!...
- VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA!...
- UNIDOS, ORGANIZADOS E NA LUTA, VENCEREMOS!...

Mitrena, 31/1/77



POR UM SINDICATO DOS METALÚRGICOS DEMOCRÁTICO E REVOLUCIONÁRIO

Camaradas:

No passado dia 29 realizou-se uma Assembleia Geral de Metalúrgicos, a fim de discutir o orçamento suplementar de 1976 e o orçamento apresentado pela Direcção para o ano de 1977.

O primeiro facto a realçar é que não estavam presentes mais de 200 sócios, quando o sindicato contando só com os que têm cartão (já que são muitos mais os que descontam mas não estão sindicalizados) tem para cima de 24.000 associados. A desmobilização crescente que se tem vindo a verificar de Assembleia para Assembleia deve-se essencialmente ao facto da falta de democracia existente. Lembremos só a Assembleia, pouco tempo realizada, para discutir e aprovar o regulamento para o Congresso Sindical. Aí, todos aqueles que tentaram intervir manifestando pontos de vista diferentes da direcção e do chamado P" C" P, eram imediatamente assobiados sem se poder fazer ouvir, havendo várias agressões. Um dos sócios do Sindicato teve de ser socorrido no hospital, depois de agredido por caceteiros do falso P" C" P.

PARA ONDE VAI O DINHEIRO QUE DESCOTAMOS?

O orçamento para 1977, prevê receitas de 28.568.865\$00 (dos quais 26.000 contos de quotas pagas com o dinheiro dos operários) e despesas de 28.460.375\$00, havendo portanto um saldo de 108.490\$00.

Então, é legítimo perguntar: onde são gastos cerca de 28.000 contos? Em muita coisa: automóveis, ordenados de empregados, rendas de casa, e muitas outras coisas. Mas, o que é mais importante perguntar é: se a tua fábrica, camarada, entrar em luta por mais

salários ou contra a repressão da burguesia, como te vai ajudar o Sindicato, para aguentar a luta? Se fores despedido, como é? Além dos advogados, e de adiantar dinheiro para os preparos no Tribunal de Trabalho, nada mais fará, já que as únicas verbas claramente inscritas no orçamento para Auxílios de solidariedade são de 150 contos e para Auxílio imperioso aos associados 200 contos.

Em 28.000 contos gastos, 350 contos são reservados para ajudar aos associados!!!

O Sindicato é um órgão dos trabalhadores, um órgão de luta de defesa dos interesses dos trabalhadores. O Sindicato é para lutar, não é para conciliar com os patrões. E nós sabemos que, muitas vezes, as lutas arrastam-se e é preciso dinheiro para ajudar os trabalhadores em luta.

Não seria legítimo exigir que, em 28.000 contos, algum dinheiro fosse orçamentado para auxílio aos metalúrgicos em luta, ou a outros trabalhadores que disso necessitam?

Foi isso que fez um sócio ao propor o seguinte:

PROPOSTA

Considerando que o avanço do fascismo é um facto indesejável.

Considerando que o governo burguês de Soares tudo faz a favor da recuperação capitalista.

Considerando que os despedimentos se sucedem uns atrás dos outros.

Considerando que os sindicatos são órgãos de luta dos trabalhadores.

Considerando que no orçamento apresentado pelo nosso Sindicato, com despesas e receitas que orçam os 28 mil contos, são diminutas as verbas que visem auxiliar as greves dos trabalhadores em luta e os trabalhadores que eventualmente venham a ser despedidos.

Propõe-se que neste orçamento seja incluída uma rubrica "Solidariedade a trabalhadores em luta e a trabalhadores vítimas da repressão capitalista e das leis anti-operárias" dotada com a verba de 3.000 contos. Que a direcção retire das diversas rubricas do orçamento apresentado a esta Assembleia e do modo que achar mais conveniente as verbas necessárias de modo a criar a rubrica acima referida e a dotá-la com a verba referida (3.000 contos).

A direcção, que come bons almoços à nossa custa, não levantou a voz para apoiar esta proposta, como é evidente.

Mais, usando o velho método de votação do: "quem está a favor, fica sentado e quem está contra, levante-se" levou a que a proposta nem sequer chegasse a dar entrada à discussão (além da maioria dos sócios presentes serem do chamado P"C"P - P.U.)

Camaradas:

Queremos um sindicato de luta, que defenda os nossos interesses, que esteja pronto a auxiliar as lutas dos trabalhadores.

Não queremos sindicatos que gastem 28.000 contos sem se pensar sequer naqueles que, não tendo dinheiro e estando amanhã em luta, nem do Sindicato recebem ajuda, depois de todos os meses para ele descontarem.

Exijamos a todos os delegados sindicais explicações destes factos.

FORA COM AS DIRECÇÕES CORRUPITAS!

ABAIXO OS TRAIADORES DO NOSSO SINDICATO!

POR SINDICATOS DEMOCRÁTICOS E REVOLUCIONÁRIOS!

Comité Regional Bento Gonçalves
12/1/77

4-ET [2]



Não à fantochada! Pides para a prisão!

Camaradas, nos últimos dias têm levado os pides ao tribunal dizendo que vão ser julgados.

Como são os julgamentos?

Os julgamentos são com cordões de PSP para impedir que o povo participe em massa, para fazerem a mesma jogada que os fascistas que enchiam os tribunais de pides e legionários e só deixavam entrar 4 ou 5 antifascistas.

Quais as leis que os julgam?

A lei que é aplicada é a 349/76 que já foi rejeitada pela Assembleia da República, mas como ainda não foi promulgada eles vão aproveitando-a. O que é que diz essa lei? Considera como atenuantes: os bons serviços prestados como pide (isto é quanto mais assassino "melhor"), mais de 70 anos, (que vai fazer com que, Seixas, o assassino do Tarrafai seja posto em liberdade) e os bons serviços prestados depois do 25 de Abril às Forças Armadas (por exemplo: nas colónias onde serviram a *contra-revolução* chegando mesmo ao assassinato).

Quem os defende?

Advogados que são autênticos pides, que precisavam de ser conjuntamente julgados como autênticos colaboradores e defensores da Pide, e louvando os assassinatos como autênticos salazares.

São testemunhas, outros pides, exemplo do "julgamento" de A. Domingues assassino de Dias Coelho, quem estava lá a defendê-lo? A sua brigada, a brigada José Gonçalves, a que também assassinou Alex e outros, em vez de porem a julgamento a brigada, não, puseram-na na mesa das testemunhas como abonatórias, coisa que nem no tempo do fascismo acontecia, um criminoso ir a tribunal defender outro.

Quem os julga?

Juízes que dão o aval à libertação.

Resultado: que penas apanham?

Liberdade e louvores.

● **QUAL A POSIÇÃO DO PS?**

Não mexeram numa palha para o julgamento dos pides, conciliaram sempre com a libertação dos pides, e em alguns casos até acharam bem. Soares chegou a dizer, tal como quando do "julgamento" de

Spínola, que é de dar oportunidade à reabilitação deles, o que é preciso é dar-lhes liberdade e pô-los na "sociedade democrática".

Há sectores do PS que já começam a protestar, mas o Governo não tem tomado uma posição firme e clara.

● QUAL A POSIÇÃO DOS TRAIDORES E REVISIONISTAS DE CUNHAL?

Que fizeram eles na Comissão de Extinção desde o 25 de Abril até ao 25 de Novembro?

Tinham lá a maioria dos elementos que dela faziam parte, tinham o tenente Judas, que chegou a dizer quando da fuga dos pides em Alcoentre, que os pides mereciam uma oportunidade e portanto a fuga não tinha grande importância, tinham o Rogério de Carvalho membro do Comité Central do P" C" P, chefe daquilo tudo.

Não davam as informações que as Comissões Sindicais, Comissões de Trabalhadores e outros órgãos dos trabalhadores pediam.

Andaram a roubar os arquivos para montar uma nova polícia política deles; não deram andamento aos julgamentos.

Quando da manifestação dos operários da Siderurgia que exigiam que os arquivos da Pide sobre os antifascistas fossem queimados para que nenhuma outra polícia que fosse montada, os utilizasse, que fizeram? *Nada!*

Hoje o que têm feito? Não têm levantado a voz, o que têm feito é um comunicado ou outro, mas não mobilizam a classe e não é de esquecer que são eles que estão no Secretariado da Intersindical.

A sua atitude é de deixar que isto vá para a frente neste ritmo.

Porquê esta atitude? Ela não nos admira, e não era outra que esperávamos porque os seus objectivos são: negociarem lugares no Governo; não querer denunciar os militares fascistas responsáveis pela libertação dos pides, como o Gen. Ribeiro Faria e outros, com o argumento de não quebrar a unidade nas Forças Armadas; porque acima de tudo são lacaios da burguesia reaccionária e capitalista, têm medo da unidade e da luta da classe operária e tudo fazem para a travar, mesmo sem muitas vezes terem explicações para dar aos seus militantes que ainda são revolucionários e antifascistas.

● QUAL A NOSSA POSIÇÃO, A POSIÇÃO REVOLUCIONÁRIA DA CLASSE OPERÁRIA E DO PARTIDO COMUNISTA?

Achamos que se o "Governo do 25 de Abril do Povo" já fosse formado nada disto teria acontecido, já tinha julgado os pides, como a AEPPA (Associação dos Ex-Presos Políticos Antifascistas) aponta: Tribunal que fosse aos olhos do povo, em grandes salas transmitido pela Televisão e rádio, com grande divulgação, que os julgamentos fossem colectivos julgando os pides por grandes grupos e brigadas (a tortura, a investigação, o estado maior, a escuta, etc) e que cada um tivesse a pena justa. Depois que fossem julgados individualmente pelos crimes que cada um cometeu e acrescentar à outra pena. Que, em nome, este julgamento fosse de facto dos crimes da Pide e do Fascismo.

É possível ainda que eles sejam julgados deste modo? Sim!

Se a classe operária e o povo pobre e antifascista contar com as suas próprias forças, se se unir nos sindicatos e nas fábricas, nos campos, nos bairros, nas empresas à volta deste problema e lutar para que estas medidas sejam tomadas.

Para unir há que fazer plenários e aproveitar os que são convocados para questões sindicais, para discutir o problema e aprovar formas de luta: moções, abaixo-assinados, paralizações, manifestações, etc.

Apelamos aos comunistas do PCP(R) que sejam os mais dinâmicos e audazes para que a nossa alternativa seja levada à vitória.

Apelamos também aos sindicalistas revolucionários para lutarem nas suas secções e fábricas, por esta alternativa.

Apelamos à classe operária, que é a mais revolucionária, que defenda o 25 de Abril, que lute pelo julgamento dos Pides, que desmascare os conciliadores e traidores e passe por cima deles e lute com firmeza porque esse é o caminho da vitória. Só reprimindo os fascistas o povo pode viver em liberdade.

JULGAMENTO PARA OS PIDES, PELO TRIBUNAL QUE JULGUE A PIDE E O FASCISMO!

PIDES PARA A PRISÃO!

MORTE AO FASCISMO, NÃO À CONCILIAÇÃO E TRAIÇÃO!

1977

4.º ETS

EXPERIÊNCIAS



CÉLULA

PCP

SETENAVE

ESQUERDISMO

CAVALO de TRÓIA dos MELOS

Messalero

df

 DEPT. DE GESTÃO DE MEIOS
E ASSUNTOS SOCIAIS
507 - R.ª *Delgado*
Serviço Social
18-11-80

1977

CAMARADAS:

A Setenave é pela sua capacidade técnica, um dos melhores e mais modernos Estaleiros do Mundo. Com a revolução dos cravos de Abril e devido à importância numérica dos seus efectivos ser significativa passou a ter um peso importante nos acontecimentos políticos deste país.

O que se passa na Setenave de bom ou de mal reflete-se neste país de maneira positiva ou negativa. Daí a nossa responsabilidade no processo.

Por todas estas razões a nossa célula decidiu após vários debates tentar juntar e materializar as análises feitas e as conclusões a que chegámos, afim de pôr ao serviço de todo o partido a nossa experiência.

Uma das grandes questões que se nos punha era a do porquê do domínio esquerdista durante muito tempo, e da sua influência não escamoteável ainda hoje.

Muitos camaradas perguntavam: o nosso partido é apesar de tudo o mais bem organizado, o de maior número de militantes, porque é que os esquerdistas têm dominado as C.T. e especialmente os plenários ?

Como comunistas tínhamos de encontrar a resposta a esta pergunta, era necessário encontrar a resposta para melhor avançarmos na defesa e avanço do nosso processo revolucionário.

Este pequeno trabalho tem como objectivo dar a conhecer aos camaradas, ainda que parcialmente, as conclusões a que chegámos e as experiências que temos vivido na luta contra os Anarco-esquerdistas que têm sido aqui na Setenave os piores inimigos do processo revolucionário.

Começamos por expor as razões objectivas que nos parecem ser as que têm criado condições da influência esquerdista.

1º A Setenave encontrava-se em Abril de 1974 ainda em situação de não laboração ela tinha ao seu serviço apenas cerca de 2.000 trabalhadores dos quais 900 não operativos. A empresa só começou a trabalhar para clientes em Agosto de 74.

Assim como é fácil observar pelos mapas de pessoal, em Abril de 74 cerca de metade do pessoal da Empresa era pessoal não operativo.

Esta situação é natural numa empresa da envergadura da Setenave. Sabe-se que em primeiro lugar numa empresa como esta são os quadros técnicos e o aparelho administrativo que são admitidos em primeiro para a empresa. O quadro operativo vem a seguir. Logo, a Setenave que está preparada para funcionar com cerca de 7.500 trabalhadores tem em Setembro de 76 apenas 5.000, e já tem de há muito o seu quadro administrativo e técnico praticamente preenchido.

Se tivermos em conta a origem pequeno burguesa desses trabalhadores, a sua condição intelectual superior, encontramos uma das muitas razões e talvez a principal que contribuiu para o domínio esquerdista que existiu na Setenave. Esse domínio chegou a ser de um verbalismo terrorista, que impedia que qualquer camarada operário menos esclarecido ousasse dar a sua opinião e menos ainda ousasse contrariar os "chefes" da revolução do verbo.

Para dar uma ideia mais exacta sobre a influência deste fenómeno adiantamos esta percentagem ainda hoje significativa: os operativos na Setenave estão hoje apenas em maioria de cerca de 3 mil operativos por 2 mil não operativos.

Assim em Abril de 74 havia na empresa cerca de 727 pessoas com o curso secundário, 94 com o ensino médio, 81 com o ensino superior e apenas 1.200 com o ensino primário, que são evidentemente os operários.

Como é sabido, estes extractos da média e pequena burguesia lançados pela crise do sistema para situações difíceis e muitas vezes de sem proletarização têm uma reacção perante o proletariado que é bem conhecida. Ler o Radicalismo Pequeno-burguês da Fachada Socialista do camarada Álvaro Cunhal.

Citaremos também aqui uma intervenção de Lenine conhecida como: "sobre a frase revolucionária". Lénine diz: "Quando eu disse numa reunião do partido que a frase revolucionária, sobre a guerra revolucionária poderia causar a perda da nossa revolução, fui censurado. Fui censurado por me mostrar demasiado azedo na polémica.

"Mas há momentos que obrigam a pôr as questões de frente e de chamar as coisas pelo seu nome senão corre-se o risco de causar prejuízos irreparáveis ao partido e à revolução".

"A frase revolucionária é na maior parte das vezes um mal do qual sofrem os partidos revolucionários nos momentos em que realizam de perto ou de longe a ligação, a reunião, a interpenetração dos elementos proletários e pequeno burgueses e onde o curso dos acontecimentos revolucionários conhece bruscas e importantes reviravoltas".

Pensamos que melhor que qualquer outra empresa a Setenave oferece estas condições referidas por Lenine. "A frase revolucionária e a repetição de palavras de ordem revolucionárias sem prestar atenção às circunstâncias objectivas, às mudanças marcadas pelos últimos acontecimentos, sem prestar atenção à situação real do momento. Palavras de ordem excelentes, que arrastam e embriagam, mas que são desprovidas de base sólida, esta é a essência da frase revolucionária".

Depois de desenvolver todo o seu ataque contra os esquerdistas da época, Lenine conclui da seguinte maneira:

1977

"A burguesia anglo-francesa prepara-nos e acena-nos com uma ratoeira: façam já a guerra imediatamente, meus bons amigos, nós aí ganharemos lindamente. Os alemães vos despojarão, farão "bons negócios" a Leste, se mostrarão mais moles a Oeste (ou Ocidente) e com o mesmo golpe era uma vez o poder dos soviets... Façam a guerra, meus "bons aliados" bolcheviques, nós vos ajudaremos ' Esta é a sua canção.

E os bolcheviques de "esquerda" tombam na ratoeira, com as suas frases ultra-revolucionárias.

Sim, sim, a tendência para a frase revolucionária são restos do espírito pequeno burguês. Isto é uma velha verdade, uma velha história que demasiadas vezes se torna novidade.

Durante o verão de 1907, o nosso partido conheceu igualmente uma doença da frase revolucionária análoga, sobre certos aspectos, à doença de hoje.

Petrograd e Moscovo, quase todos os bolcheviques eram partidários de boicotar a III^a Douma, substituíam o "sentimento" à análise objectiva e atiram-se sem reflectir, para dentro da armadilha.

Esta doença reaparece

O momento é mais difícil. A questão é um milhão de vezes mais importante. Cair doente num tal momento, é pôr em causa a existência mesmo da própria revolução.

Temos que fazer a guerra à frase revolucionária, é nossa obrigação, é uma necessidade absoluta, para que, falando de nós, não anunciem um dia destes a seguinte verdade amarga: "A frase revolucionária sobre a guerra revolucionária causou a perda da revolução".

Este pequeno trecho está conforme o texto da Pravda confrontado com os textos da Izevestia do Comité Central executivo Central da Rússia. Obras completas de Lenine tomo 27, pág. 11 a 22.

Com este extrato duma intervenção de Lenine podemos apercebermo-nos das origens do esquerdismo. Olhando às percentagens de pessoas oriundas dessas classes pequeno burguesas, encontramos uma das razões da importância esquerdista da Setenave.

Agora vamos continuar a analisar as outras condições que favorecem o esquerdismo.

O próprio facto de a Empresa estar ainda hoje a admitir pessoal é um facto importante de instabilidade e de falta de organização. A média de trabalhadores a serem admitidos na Empresa tem andado à volta de 50 por semana.

39 - Pensamos que o outro factor importante da influência esquerdista se deve ao facto da média das idades se situarem à volta dos 30 anos.

Com estas idades é evidente que a grande maioria acaba de regressar da guerra colonial onde passou 2 ou 3 anos com todas as consequências que daí advêm: espírito aventureirista, espontaneísmo, acção imediata, enfim a formação que a guerra colonial nos dava.

5º - A diversidade de origem profissional e diversidade de origem geográfica. Na Setenave são numerosos os barbeiros, os sapateiros, os empregados do comércio, os camponeses, etc. etc.

Sem menosprezo para com esses camaradas de trabalho, e salvo as excepções dos camponeses alentejanos, os outros não tiveram uma prática da luta anti-fascista, uma prática de luta colectiva contra o patronato.

7º - Na Setenave está representado todo o país desde o Minho ao Algarve passando pela Madeira e Açores. Todas as regiões estão representadas com quantitativos bastante importantes. Daí advêm uma diversidade de tradições, de experiências, de hábitos de "moralidade", etc. Essa diversidade não facilita a unidade de acção de pensar necessária ao operariado no seu combate revolucionário. Assim no fim do ano de 75 o quadro de origens por distrito era o seguinte:

Aveiro	= 31	Beja	= 462
Braga	= 24	Bragança	= 16
C. Branco	= 161	Coimbra	= 76
Evora	= 386	Faro	= 262
Guarda	= 68	Leiria	= 52
Lisboa	= 468	Porto	= 42
Portalegre	= 165	Santarém	= 234
Setúbal	= 1307	V. Castelo	= 37
Vila Real	= 16	Viseu	= 97
Ilhas	= 35		

2º - A Setenave foi construída sem que os governantes se tenham preocupado, em garantir as infra-estruturas (habitação, escolas, estradas, creches, etc.) necessárias ao desenvolvimento industrial na cidade de Setúbal.

Daí uma outra dificuldade para a organização dos trabalhadores e que favorece os anarquistas. Apenas mil trabalhadores dos 5.000, habitam em Setúbal. Muitos habitam em pensões e quartos particulares, há casos de trabalhadores que vão todos os fins de semana ao Minho passar o fim de semana com a família, há trabalhadores que vão todos os dias para Alhandra, Grândola e Cascais para citar apenas alguns exemplos. As grandes distâncias que um grande número de trabalhadores é obrigado a percorrer diariamente significa encargos com transporte, desgaste físico e psicológico, tempo

1977

perdido, redução ou quase impossibilidade de vida familiar, social, cultural, impossibilidade de iniciativas conjuntas, dificuldade de reunião e debate dos problemas da Empresa e do país, e sobretudo dificuldade de funcionamento para a organização do Partido.

6º - A laboração por turnos é outro obstáculo à organização dos trabalhadores.

4º - A juntar ao facto de no arranque da Empresa e à data do 25 de Abril cerca de 50% do pessoal ser do aparelho técnico administrativo há a juntar a vinda imediata para a empresa de indivíduos estudantes universitários, e outros com o 5º e o 7º ano que se transformaram em operários, uns por necessidade outros por obreirismo.

Assim o peso dos não operários, o peso dos originários da pequena burguesia era enorme e amedrontou verbalmente uns e iludiu outros.

Estas são quanto a nós as condições objectivas que criaram um domínio esquerdista na Setenave durante os primeiros 20 meses do processo revolucionário.

Vejamos agora como elas se refletem na prática.

Durante os primeiros 20 meses do nosso processo revolucionário os esquerdistas dominaram e o seu domínio exercia-se essencialmente nas Assembleias Gerais.

Na seqüência das análises feitas chegámos também à conclusão de que os esquerdistas foram e são indivíduos oriundos dos extratos sociais que atrás analisámos.

Paramente um dos seus chefes é operário. Por essa razão está explicado a facilidade e o domínio verbal nos plenários.

Os camaradas comunistas, na maioria esmagadora são operários, muitas vezes sabendo apenas ler, tinham e têm ainda certo receio de intervir, tanto mais que até fins de 1975 o terrorismo verbal dos esquerdistas era de grande violência. Podemos analisar indivíduo por indivíduo e os chefes do esquerdismo têm a sua marca de classe.

Assim nas primeiras comissões de trabalhadores teve papel preponderante uma assistente social, um empregado de escritório, um engenheiro, este último do M.R.P.P.

Devemos também juntar aqui indivíduos da ENI tal como um que andou 9 anos a estudar para padre e que aparece na ENI não se sabe bem como e que é o "grande ideólogo do Marxismo".

A ENI é uma Empresa a trabalhar dentro da Setenave e estes indivíduos que são P"C" de P. (m-1) exerceram uma grande influência negativa no nosso seio.

Estas influências decaíram com a tomada de consciência do nosso operariado e com o aumentar da capacidade organizativa dos nossos camaradas. No entanto pelo lugar que ocupa na Empresa a assistente social continua a exercer uma influência negativa, ela usa e abusa das esmolas que distribui pelos trabalhadores em dificuldades económicas, e tenta ganhar a sua simpatia e lançá-los contra os seus órgãos representativos C.T. e D.S.

O empregado de escritório referido ainda tem uma certa influência, embora esteja abalada pela tentativa que fizeram para enganar os operários quando foi discutido o leque salarial, no entanto o engenheiro "revolucionário" do M.R.P.P. desapareceu na melhor das colaborações com o patronato.

Se verificarmos ainda hoje de onde saem as influências e os chefes da U.D.P. que é praticamente o único grupo Anarquista influente, com tendência a absorver e substituir o M.R.P.P. na acção divisionista e provocatória, verificaremos também de onde são oriundos.

Por exemplo um dos seus chefes, preparador de trabalho na Caldeiraria Pesada, é da família de accionistas da MOALI do Cartaxo, dois são empregados de escritório, um outro é retornado de Angola, e não consta que se tenha batido ao lado do M.P.L.A., o outro jovem chefe é novo na Empresa é desenhador e tem o 7º ano dos liceus, entrou para as Limpezas Industriais como operário, para vestir o fato macaco, característica bem conhecida do pequeno burguês. Neste caso é mesmo a usurpação de um lugar de trabalho que faz falta a um chefe de família sem qualificação profissional.

Um outro chefe da Velha Guarda era estudante em Direito esteve na Suécia onde teria aprendido o "Marxismo Leninismo" Maoismo e certamente o Dolarismo, veio trabalhar como soldador. É bem conhecido que o seu paisinho é um rico senhor da Mealhada. Este pertenceu à defunta FEC, hoje é da UDP. Um outro dos seus chefes está neste momento em declínio, pois é do conhecimento geral de que antes do 25 de Abril de 1974 trabalhava numa fábrica em Benavente onde era encarregado, e seu pai encarregado geral, era tão revolucionário nessa época, que os trabalhadores da empresa lançaram um abaixo assinado para exigirem o seu saneamento, assim como o de seu pai, foi graças ao patrão que o pai ficou, mas o papagaio do patrão teve que fazer as malas, tendo-se convertido em revolucionário aqui na Setenave. A ENI em presa fornecedora de mão de obra de electricidade à Setenave tem tido um grupo de anarco-sindicalistas, dirigidos por gente do grupo neo-nazi P"O" de P (m-1) AOC, do qual se tem destacado um indivíduo que andou 9 anos a estudar para padre e que entrou para a ENI não se sabe bem como nem para quê, ele é o ideólogo (ML) desse grupo provocador. Aqui também a sua origem e formação de padre lhe deu durante muito tempo uma supremacia verbal reaccionária, encapotada de frases revolucionárias.

Parece-nos que não pode deixar dúvidas a ninguém a origem de classe dos pseudo-revolucionários da Setenave, como aliás de todos os outros.

Agora vamos passar a analisar o seu comportamento. Como não podia deixar de ser o seu comportamento tem sido e é essencialmente anti-comunista, esportanista e demagógico, aproveitando sempre as dificuldades dos trabalhadores, para, fora de toda a análise objectiva lançar os trabalhadores contra as posições do PCP, contra os próprios interesses destes, embora aparentemente dêem a impressão de os defender.

A acção divisionista desta gente cedo se começou a sentir.

Quando um grupo de trabalhadores foi junto do CTS para que se criasse dentro da empresa um movimento para a sindicalização de todos os camaradas. A resposta dessa C.T. foi a princípio impedir esse movimento, não o conseguindo tentou a partir daí dividir o movimento sindical.

Assim a sua acção encaminhou-se no sentido de criar o Sindicato da Construção Naval o que traria como consequência a divisão do grande Sindicato dos Metalúrgicos, um dos pilares mais fortes da luta contra o capital.

Os elementos mais destacados do CTS como a Assistente Social, o empregado de escritório mais conhecido pelo "Bocas dos Automóveis" e outros trabalhadores na altura enrolados em toda aquela demagogia, desencadearam uma campanha de calúnias contra a actividade destes camaradas.

Mesmo assim o grupo de trabalhadores organizou-se e começou o seu trabalho de dinamização, sindicalizando mais de 80% dos Metalúrgicos existentes na empresa na altura.

Durante todo o processo sempre lutaram contra a aliança POVO-MFA fazendo coro com a direita, atacaram as individualidades Militares mais à esquerda, fazendo coro com a direita.

Também na Setenave a acção divisionista dessa gente se manifestou concretamente no combate à aliança POVO-MFA quando em Março de 75 veio à Empresa um grupo de oficiais do MFA afim de debater com os trabalhadores da Empresa a situação político-militar.

+ Como por encanto o engenheiro Sardinha, homem hoje bem conhecido do CDS, passou para as mãos de uma assistente social (sempre elas) um documento sobre amentos dos engenheiros. Este documento cedido pelo engenheiro do CDS permitiu aos "revolucionários" mobilizar os trabalhadores através de cartazes colocados à entrada dos refeitórios para um plenário no mesmo dia em que estava marcada outro para debate entre trabalhadores e militares do MFA.

Neste acontecimento foi a primeira vez onde se manobrou com os ordenados dos engenheiros ao qual se veio somar depois a compra de carros.

Convocaram os trabalhadores para a frente da Escola de Formação e já próximo da hora marcada para o plenário com o MFA o empregado de escritório mais conhecido pelo manda bocas dos carros disse "é preciso decidir-se se vamos tratar dos nossos interesses ou se vamos ouvir os gajos do MFA". Imediatamente os seus acólitos gritaram "vamos tratar dos nossos interesses" "Então" - repetiu o empregado de escritório conhecido pelo boca dos carros "vamos todos para o R2".

O MFA que veio fazer a sua sessão com os trabalhadores da Setenave veio encontrar estes divididos: uns que ficaram para debater com os homens de Abril as questões Nacionais, outros que manipulados pelos divisionistas foram para outro lado como por "azar" no mesmo dia, debater o problema dos ordenados dos engenheiros.

Sempre a sua prática foi levar os trabalhadores a desinteressarem-se tanto da economia da Empresa como da economia Nacional, como se os trabalhadores e o seu emprego fossem independentes das economias das Empresas e da Nação, eles sempre tiveram como prática o emolamento das pequenas coisas de maneira a desviar os trabalhadores da Empresa dos grandes objectivos da Revolução, sempre participaram em todas as provocações montadas pela reacção, assim tanto o Rádio Renascença como o República foram o grande pretexto para a campanha Nacional e Internacional, não contra os esquerdistas mas contra o Partido Comunista Português, ela permitiu aos bispos reaccionários levantarem parte importante do povo do Norte contra a Revolução, ela

permitiu à direcção direitista do PS lançar uma campanha internacional e nacional contra o PCP, e os resultados estão à vista.

Os ataques ao MFA e à sua aliança com o movimento popular ajudou e participou na divisão do MFA com os resultados hoje bem conhecidos. Quando os militares se organizaram nos quartéis para responderem aos primeiros saneamento à esquerda e criaram os SUV, os anarquistas de toda espécie manobrados pela direita, com especial relevo para a UDP, a FEC e o MRPP chamaram-lhe: "mais uma manobra social-fascista". A posição da UDP assim como a sua actuação perante os governos provisórios, foram sempre coincidentes com as táticas da direita.

Sobre o V Governo dizia a UDP (comunicado de 11/8/75) que era "antidemocrático e antipopular" - talvez por ser o primeiro que não era entravado por dentro pela acção dos Ministros Pêpedistas - acrescentando que "as massas não devem dar-lhe nenhum apoio". O mesmo dizia toda a reacção e a direita, e o MRPP dizia-o quase pelas mesmas palavras: "nenhum apoio ao governo provisório". Do General Vasco Gonçalves dizia a UDP, insurgindo-se contra o grito de "Vasco, Vasco" numa manifestação popular que o "Primeiro-Ministro do II ao V Governo é responsável por inúmeras medidas impopulares", comunicado de 18/11/75. Assim a UDP tentava esconder às massas a composição desses governos, e as culpas que tinham os ministros pepêdistas e até socialistas na aprovação de um ou outro decreto menos favorável às massas populares. Com esta política a UDP em vez de ajudar as massas a exigirem um governo autenticamente de esquerda sem pepêdes, atacava as únicas forças de esquerda consequentes, o PCP e militares revolucionários. A quem interessava e interessa uma tal política ?

Numa tese próxima do MRPP diz a UDP: "tudo o que o povo conseguiu de bom foi em luta contra os governos provisórios" (Manifesto eleitoral da UDP, 1976).

Esta tese está hoje bem desmascarada, as massas populares apercebem-se cada vez mais que se conseguiram as conquistas que lhe servem hoje de barricada na sua luta contra a recuperação capitalista, foi graças à aliança POVO-MFA e à sua encarnação prática que foram os governos provisórios. Nestes refletiam-se evidentemente a correlação de forças que qualquer revolucionário deveria exercer a sua acção no sentido de a tornar mais favorável às forças de Esquerda. A acção dos pseudo-revolucionários sempre foi no sentido contrário, isto é o ataque às forças de esquerda mais consequentes. Foram as teses da UDP que sempre se encontraram em posições adversas ao movimento popular. (Ver nacionalizações, etc.)

Na prática diária dentro da empresa, o terrorismo verbal tocava as ratas da repressão aos comunistas.

Éramos impedidos de falar, tratados de todos os nomes, assobiados e ameaçados de espancamento.

Aos nossos Camaradas Delegados Sindicais em minoria na Intersindical da Empresa, era-lhes exigido que renegassem o seu partido e que só então seriam autorizados a falar. As Comissões de Trabalhadores eram órgãos ao serviço do anti-comunismo e da provocação, basta dar hoje uma olhadela nos seus arquivos para disso se aperceber.

Esta actuação estava conforme a orientação recebida daqueles que lhes forneciam e fornecem o dinheiro para os jornais e comunicados. Para disso se aperceber basta deitar hoje uma olhadela pelos jornais da FEC, do MRPP e da UDP.

No jornal da FEC de 4/11/75 vem um artigo sobre sindicalismo com o título "Organização e Direcção das Frações Sindicais" este artigo que mostra bem a participação desses grupos no ataque à Intersindical movido pelas forças do Capital, diz a certa altura: "Dentro da fábrica ou local de trabalho, a constituição de comités operários, que agrupam todos os operários revolucionários independentemente do partido a que pertençam e cuja finalidade é exclusivamente sindical, é uma arma fundamental, se eles souberem unir-se às massas da fábrica e souberem exprimir as aspirações da grande maioria dos operários, para combate diário contra os delegados sindicais social fascistas ou reformistas".

Assim podemos ver a orientação das forças capitalistas era e é no sentido de enfraquecer as forças revolucionárias mais consequentes e organizadas. Cremos que ninguém duvida de que é o nosso partido que as forças da reacção mais temem e atacam. Assim nos centros operários têm sido esses revolucionários da FEC, MRPP e UDP/PCP(R) que tem travado o combate da reacção contra o nosso partido.

Quando no Verão de 75 a reacção ataca pela primeira vez em Rio Maior, e que os nossos camaradas recolhem 700 assinaturas para fazer um plenário afim de alertar e organizar os trabalhadores, a Comissão de Trabalhadores e a maioria dos D.S. da época à cabeça dos quais se encontravam os chefes que atrás referimos, estes foram obrigados a convocar o plenário. Convocam-no para a frente da escola de formação, e falam do 1º andar, não chamam para lá os que tomaram a iniciativa do plenário. Nem sequer utilizam o plenário para os fins que ele tinha sido convocado, pelo contrário, esse senhor antigo estudante em Direito, filho de homem de massas & da Mealhada, hoje soldador na pesada por devoção às massas &, transformou esse plenário num comércio que fazia inveja ao CDS. Aí se acusou o governo de vender vinho e calçado barato à Rússia, isto é, disse na Setenave o que o CDS e o PPD diziam em Bragança e Viseu. Um nosso camarada tentou denunciar esse facto e foi por eles impedido de o fazer e mesmo ameaçado de espancamento.

A reacção que manobrava pela primeira vez em Rio Maior se não o sabia ficou a saber que tinha na Setenave valiosos aliados.

Não é de admirar que esse senhor utilizasse aqui a mesma linguagem que o CDS embora camuflada de palavras revolucionárias. Não é de admirar, pois se consultarmos o seu órgão "ideológico" o "Grito do Povo" de 4/11/75 encontraremos um artigo com o título "Forjar o Movimento Revolucionário dos Camponeses" que a certa altura diz em subtítulo: "A revolta dos camponeses é justa", isto evidentemente é referindo-se aos ataques da reacção em Rio Maior e no Norte do País.

Como podemos facilmente verificar esta linguagem é a mesma da CAP, chama camponeses aos caciques e marginais fascistas recrutados pelos agrários da CAP para atacarem os centros de trabalho dos partidos de esquerda para atacarem o avanço da Revolução.

Mais adiante o artigo diz: "Os camponeses quando se levantaram, por todo o Norte e Centro, o que queriam era impedir a concretização de qualquer governo que lhes tirasse a terra, que os mantivesse mais tempo na miséria. Por isso a sua revolta era justa."

Comaradas procurem o que disseram todos os jornais reacionários e pluralistas da época, tirando as frases revolucionárias, o conteúdo é o mesmo.

Também neste contexto divisionista e de confusão se destacou a UDP, ela foi e é alheia às conquistas da Revolução quer fora quer dentro da nossa Empresa.

A UDP como todos os pseudo-revolucionários estabelece a sua estratégia e tática não são apontando alvos errados como em função de análises que enfermam de todos os vícios, debilidades e incompreensões próprios do revolucionarismo pequeno-burguês.

Os verbalistas apesar de todo o seu palavreado demagógico têm na acção andado sempre à margem do processo político e das conquistas e realizações populares, descobrindo-lhes sempre tarde de mais, quando o descobre, o sentido o alcance e o significado. A UDP por exemplo no manifesto da sua Comissão Promotora (3/1/75) não há qualquer referência às Comissões de Trabalhadores, e de Moradores, que já eram ao tempo estruturas que davam ao movimento de massas a garantia da sua intervenção na Vida Nacional.

Não falaremos aqui nas posições de reboque da UDP e mesmo posições contra as próprias conquistas alcançadas quando estas estavam sendo lançadas, caso Nacionalizações, Reforma Agrária, saneamento dos fascistas da imprensa, controlo operário, etc.

Falaremos aqui principalmente nas posições assumidas por eles perante as nossas conquistas internas, e daremos alguns exemplos a Nível Nacional.

Assim quando se começou a falar da possível nacionalização da Setenave e chamar os trabalhadores a lutar por ela, a UDP invadiu o estaleiro de cartazes contra a nacionalização da Empresa.

Como o PPD, a UDP dizia que as nacionalizações era a abertura do caminho para o "capitalismo de Estado", o "Estado-patrão". Hoje essas nacionalizações são com a Reforma Agrária as principais trincheiras de luta contra a recuperação capitalista. É bem claro hoje para todos que se elas não têm sido realizadas a luta contra a recuperação capitalista era mais fraca ou inexistente, pois para os capitalistas nada haveria a recuperar, pois as terras e as fábricas teriam continuado a pertencer-lhes.

Sobre a Reforma Agrária chamaram-lhe de início uma manobra do PCP, assim o defunto "Grito do Povo", jornal da FEC trazia um artigo ocupando um quarto de página com o título "Abaixo a exploração desenfreada pelos social-fascistas" - "A contra-revolução encabeçada pelos social-fascistas, no Alentejo, chama-se Reforma Agrária para melhor enganar os assalariados agrícolas e os camponeses, e os explorar ainda mais".

Depois vendo avançar a Reforma Agrária começaram a dizer que não havia viabilidade de fazer uma Reforma Agrária enquanto a classe operária não conseguisse o poder e impusesse a sua ditadura.

Com o avanço da Reforma Agrária tentaram depois vir a correr, e lançar postos de venda das mercadorias das Cooperativas. Estes postos de venda sem princípios nem organização provocariam o descontentamento dos pequenos comerciantes e o seu afastamento para os braços da direita.

OS UDE/PCP(R) que como em todas as outras conquistas do nosso povo tiveram de início uma posição contrária a Reforma Agrária, tentam aparecer depois, como os seus melhores defensores. Assim durante as desocupações das herdades não previstas pela Lei da Reforma Agrária lançam a palavra de ordem não largar nem um palmo de terra.

Que pretendia essa gente? Certamente o mesmo que os muitos jornalistas e fotógrafos pluralistas de Portugal e de todo o mundo "pluralista", isto é, queriam ver tiros, queriam ver correr o sangue dos irmãos de Catarina. Enganaram-se. Enganou-se o imperealismo, enganou-se a CAP e o CDS, enganou-se a UDP/PCP(R).

As forças revolucionárias dos camponeses Alentejanos servirão para exigir a expropriação das terras que ainda faltam expropriar ao abrigo da lei, e que é uma

dimensão muito superior à que foi agora entregue aos latifundiários.

Sobre o Controlo Operário, não podendo combater frontalmente a ideia começaram por tentar criar a ideia de que o Controlo Operário seria uma polícia sobre os trabalhadores. Têm também tentado entravar o poder dos trabalhadores no sentido destes poderem apontar para os postos de direcção, pessoas da sua confiança, dizendo: depois de lá estarem os trabalhadores verão se são bons ou não; o que equivale na prática a um abandono de posições, pois todos sabemos que depois de um indivíduo reaccionário estar numa posição de direcção e na situação política actual seria muito difícil tirá-lo de lá.

Além disso essa posição tem dificultado que os trabalhadores da Setena ve possam ter uma Administração mais progressista. Assim atrás da verborreia de andar sempre a chamar reaccionários e lacaios do capital à Administração, escondem que são eles que na prática, têm entravado a escolha de homens progressistas para esses lugares.

No que diz respeito ao problema da habitação, existiram como sabemos boas condições para se ter avançado com propostas no sentido de contribuir para o começo da solução deste problema, nada foi feito, pelo contrário.

Depois do 25 Novembro com a mudança de correlação de forças é evidente para todos que as coisas são mais difíceis para os operários.

Desde há muito que a Empresa tinha destinado a soma de 20 000 contos para um fundo de habitação.

Que fizeram os pseudo-revolucionários ?

Nada - nada não é bem assim, combateram os camaradas comunistas que tentavam apresentar soluções.

Desde a campanha para as eleições da CTS em Abril de 1975 que os nossos camaradas componentes de uma proposta de programa unitário, propunham que fosse encontrada com os interessados a maneira de contribuir para a solução do problema habitacional.

Sabem camaradas a tese defendida por esses revolucionários ?

Não estavam de acordo com a proposta de se facilitar o acesso a propriedade de casa própria pois isso daria aos operários um espírito capitalista.

Nem mais nem menos. Vejam bem a confiança que esses pequeno-burgueses zangados, têm na classe operária. Para eles basta um pobre trabalhador conseguir com todos os sacrifícios uma casa e logo é um monstruoso capitalista.

Nesta batalha muito se destacaram as assistentes sociais, elas não ga-

nham o espírito capitalista ganhando 17 contos por mês, para apenas distribuírem umas esmolas aos trabalhadores em dificuldade. A nova CT unitária em situação difícil conseguiu ainda arrancar 50 contos para cada trabalhador interessado e com possibilidades de se sacrificar para comprar uma casa. De notar que hoje todos eles vieram levantar os 50 contos. Já são por conseguinte monstruosos capitalistas.

+ De notar também a atitude das assistentes sociais. Primeiro deram combate contra a ideia de se atribuírem os 50 contos por trabalhador, pois como já referimos, segundo eles o acesso à propriedade de uma casa criaria nos operários o espírito capitalista.

No entanto logo que a CT alcançou essa conquista, como não a podiam mais combater elas passaram para o outro extremo, passaram a organizar o combate contra o limite de raio segundo o qual seriam atribuídos os 50 contos. Quer dizer que para se ter direito aos 50 contos é necessário construir ou comprar, num raio de 15Km da cidade de Setúbal. Podemos por conseguinte ver a consequência das posições desta gente. O oportunismo e o combate à CT são a sua linha de conduta.

+ No que diz respeito a creches nada foi feito pelos pseudo-revolucionários, apenas bláblá. A Revolução para eles fazia-se trabalhando menos, para eles o capital cairia assim. Chegaram mesmo a dizer aos trabalhadores que não valia a pena trabalhar mais de 2h pois era o suficiente para realizar o valor do ordenado que recebiam.

A Revolução fazia-se parando constantemente o Estaleiro, criando não o clima de disciplina necessário à vitória da classe operária, mas sim a anarquia, a indisciplina.

Jamais a classe operária onde quer que seja conseguiu vitórias definitivas num tal clima.

Para ver um filme sobre o Chile, a CT da época, onde estava o indivíduo proposto a saneado de Benavente, paralizou o Estaleiro um dia, o que equivale a dizer, 20 mil contos.

Para mostrar à classe o seu inimigo ?

Não camaradas, foi para atacar o PC chileno, os seus dirigentes e militantes que hoje enchem os campos de concentração desse martirizado e heróico país.

Boa maneira de esconder os criminosos e seus patrões, o imperialismo Americano.

Através dos ataques ao PC chileno visava-se também e especialmente o PCP.

Essas Comissões de Trabalhadores e a maioria dos Delegados Sindicais deixaram uma pesada herança. Pelo seu sectarismo, pelo seu terrorismo verbal ame drontado todo aquele que não estivesse de acordo com eles, impedindo que se expres sassem opiniões divergentes, caluniando os comunistas e os socialistas, fazendo fu gir os sem partido, deixaram os trabalhadores desmobilizados, afastaram-nos da par ticipação necessária.

Enfim a Revolução eram eles que a faziam, eles sós. Boa maneira de li quidar as CTS e assim a contra revolução.

No entanto por incrível que pareça a actividade dessa gente pretendia alcançar esse mesmo objectivo, isto é, a liquidação das Comissões de Trabalhadores.

Para os que duvidem das nossas afirmações aconselhamos a leitura do "Grito do Povo" (nº 43 Julho 1975) o artigo sobre "Comissões Sindicais e Comissões de Trabalhadores". Esse artigo diz a certa altura, referindo-se às Comissões de Trabalhadores: "Aparecem então quase espontaneamente, e como forma de solucionar provisoriamente as necessidades organizativas concretas das inúmeras lutas travadas pela classe operária dentro da Fábrica, as chamadas Comissões de Trabalhadores e as reuniões "inter-empresas". Estas estruturas, independentemente de terem no seu seio ou até serem controladas em alguns casos por sindicalistas revolucionários constituem nas fábricas e empresas uma base organizativa que se insere numa linha anarco-sin-dicalista, que visa desviar as massas trabalhadoras dos seus verdadeiros objectivos organizativos sindicais, ressuscitando velhas concepções anarco-sindicalistas e anti Partido. Assim os marxistas-leninistas e todos os sindicalistas revolucionários devem desde já desmascarar tais estruturas e levar à prática um plano visando a sua li quidação".

Assim camaradas mais uma vez a coberto de frases revolucionárias, eles visaram desde há muito o mesmo objectivo que a direita, liquidar as Comissões de Tra balhadores, hoje consignadas na Constituição como grande conquista dos trabalhadores.

Essa actuação é, digamos assim uma posição "consequente" da UDP/PCP(R) à qual pertencem esses indivíduos. Dizemos consequente no seu anticomunismo e na sua tentativa de esconder às massas o verdadeiro inimigo do povo.

Se nos lembrarmos dos ataques da reacção durante o Verão de 75, incên-dios dos centros de trabalho de partidos de esquerda e dos sindicatos. Ataques es-ses levados a cabo por marginais estilo dos Corréctios de Braga, por caciques bombis-tas hoje bem conhecidos e apoiados por intermediários e marchantes de gado. Se nos

lembrarmos do que diziam os pluralistas e os reaccionários, e se compararmos com o que dizia toda essa gente desde a FEC, MRPP e UDE, verificaremos que o conteúdo é o mesmo.

Referindo-se ao nosso partido eles falavam de "justo ódio do povo" ao PCP, e em "lutar para desfazer os Cunhalistas" (comunicado de 7/9/75). A reacção falava de justo ódio do povo contra a tentativa de instalação de uma ditadura comunista.

Pesada herança recebeu a Comissão de Trabalhadores Democrática, onde pela primeira vez camaradas nossos em número importante estão representados.

Apesar das dificuldades deixadas pelos anarquistas apesar da desmobilização, da falta de confiança que eles provocaram nas massas, os nossos camaradas com outros democratas têm levado a cabo um bom trabalho.

Os camaradas começam a ganhar confiança nos seus representantes, apesar da campanha constante de calúnias lançadas pelos "anarcas".

Vive-se um clima de tolerância, um clima sem sobressaltos, um clima de discussão entre operários.

No que diz respeito a realizações a nova CT realizou em pouco tempo mais do que as outras durante 2 anos. Neste momento funciona uma cooperativa de consumo, realização dessa Comissão de Trabalhadores, um fundo para a habitação foi conseguido e mais de 300 camaradas puderam já ter acesso à propriedade da sua moradia. Uma creche vai brevemente começar a funcionar em Setúbal, e isto num momento de muitas dificuldades para o processo Revolucionário, num momento em que se agrava a crise da construção naval e a crise económica do País para a qual contribui a falta de perspectivas do governo PS.

Muito se poderia ter feito no momento em que o processo nos era mais favorável.

Agora que uma Comissão de Trabalhadores Unitária passou a existir desde o fim de 75, vejamos como têm actuado esses revolucionários da frase.

Ataques constantes à CT, tentativas de criar por tudo e por nada um clima emocional no sentido de atacar a CT, o PCP e a Intereindical, enfim todos os orgãos que a classe criou para se servir na sua luta contra o capital.

Quando a Administração quis aplicar a portaria dos Metalúrgicos à sua maneira, os trabalhadores em plenário recusaram o trabalho feito pela Administração, e nomearam uma comissão composta por camaradas Delegados Sindicais, da CT e do Sin-

1977

dicato dos Metalúrgicos. Esta comissão englobava em partes iguais camaradas da Lisnave e da Setenave.

Dentro da comissão eleita, alguns esquerdistas. Pouco a pouco estes de mitiram-se e poucos ficaram até ao fim, apesar de terem assinado uma acta que os identificava com os trabalhos realizados e por eles aceite. O pretexto para a demissão desses palradores era o de que a proposta levada junto dos trabalhadores não valia na da, era uma traição à classe. Tudo fizeram para boicotar a proposta. Lançaram as mais diversas propostas irrealistas, as quais a serem aceites punham em causa a própria proposta, pois ela tornar-se-ia assim impraticável no momento em que vivemos.

Entretanto nas negociações com as administrações, logo nos apercebemos de que a negociação ia ser difícil. Diga-se de passagem que certas regalias sociais eram demasiado boas para o contexto socio-político do nosso país.

No respeitante a salários foi pedido 9.500\$00 o que é bastante razoável e nada exagerado, pelo contrário. No entanto a Administração da Lisnave propõe 9.200\$ com retroactivos a partir de Junho 76. Baixa por doença paga a 100% nas duas primeiras baixas anuais e à terceira, os 3 primeiros dias não são pagos e a partir do 4º dia será então pago a 100%.

A Administração da Setenave propõe na questão salarial os 9.200\$00 a partir de Abril 76. No entanto é o ministro da Indústria que recusa e propõe 9.000\$00 a partir de Junho 76 e 9.200\$00 a partir de Janeiro de 77.

A reacção esquerdista é desconcertante, os que diziam que o leque salarial apresentado era uma traição à classe são os que pretendem agora apresentar-se como os seus melhores defensores. Vão mesmo ao ponto de nos seus comunicados dizerem a cá da momento: "o nosso leque salarial". Como se a proposta de leque salarial lhes desse ou tivesse algo a ver com eles. Eles tentam nessa altura empurrar a classe para a aventura, eles tentam dar-lhe uma visão de derrota tentam fazer crer que se não alcançassemos aquilo a que nos propusemos sofreríamos uma derrota. Para eles depois do 25 de Abril a classe só tem sofrido derrotas.

Pensamos ser bom, relembrar aqui que de facto todas as lutas conduzidas pelos esquerdistas sempre foram derrotas para os trabalhadores: Rádio Renascença, República, Times e isto para só citar as principais.

Se relembrarmos algumas onde eles quiseram empurrar a classe verificamos que também eram becos sem saída: desde a palavra de ordem aqui na Setenave e Lisnave de não recuar nem um milímetro, queremos o nosso caderno todo oã para fora já", até à lançada contra as desocupações de terras onde diziam "não ceder nem um só palmo de terra", isto para citar apenas as mais recentes podemos ver o que pretende esta gente. Esta atitude desses grupos é tanto mais duvidosa, quanto eles são sempre estranhos às conquistas que depois pretendem defender.

Agora no caso da proposta salarial, como pedimos 9.500\$00 e a administração só pretendia dar 9.000\$00 com retroactivos de Junho e os 200\$00 para Janeiro, em vez de perante as dificuldades orientar a classe para exigir os 9.200\$00 que eram possíveis visto os camaradas da Lisnave já o terem obtido, eles continuaram com a palavra de ordem, não ceder nem um milímetro, o que a ser seguido pela classe nos deixaria sós separados da Lisnave. Sobre a denúncia que devia ser feita pelo facto de se querer dar menos salário à Setenave que à Lisnave nada, não diziam nada. Não diziam nada por que era o governo que estava em causa.

Pretendem esconder à classe que o governo lhes é mais desfavorável que os provisórios até ao V. E pretendem escondê-lo porque seriam obrigados a reconhecer que um governo com comunistas é sempre mais favorável aos trabalhadores.

Estas seitas onde coabitam toda a espécie de oportunistas, conseguem é evidente iludir alguns trabalhadores honestos, daí resulta uma certa dificuldade para o seu desmascaramento, absolutamente necessário para a Revolução.

No entanto a própria actuação desses grupos os isola pouco a pouco do resto dos trabalhadores. O último plenário na Lisnave, para discutir os resultados das negociações com a Administração, deram aos trabalhadores desta empresa, e não só, uma noção mais clara do caris cada vez mais reaccionário da U.D.P. P.C.P.(R).

A agressão de que foram autores indevidos da (U.D.P., P.C.P.(R), GDUPS) sobre os camaradas da mesa que dirigia os trabalhos, mostrou bem o deslize desta organização para o terreno anteriormente ocupado pelo MRPP a AOC e o PCP(ml).

A abundância de comunicados e cartazes por parte desse grupo, mostram também que as torneiras alimentadoras do MRPP e da AOC, PCP(ml), se voltaram totalmente para eles (UDP/PCP(R)/GDUPS).

A sua derrota na Lisnave foi esmagadora apenas 100 pessoas apoiaram as suas posições.

Aqui na Setenave a sua actuação tentou prestar à direita os serviços falhados na Lisnave,

Primeiro tentaram lançar a discussão sobre os incidentes por eles provocados na Lisnave. Com esse fim encontrava-se presente um elemento do grupo agressor da Lisnave. Batida que foi essa estratégia de boicote ao desenrolar dos trabalhos, lançaram-se no verbalismo, na calúnia a todo aquele que defendesse a ideia de se aceitarem as conclusões das negociações com a Administração.

A cegueira anti-comunista levou estes indivíduos, que são essencialmente um produto ideológico da sociedade anti-comunista em que temos vivido, a verem comunistas em qualquer pessoa que defenda posições ao lado dos comunistas.

Cegos, fanáticos não se deram ao trabalho de verificar que no grupo do leque por parte da Setenave havia 10 elementos e só um era membro do nosso partido. Não se deram

1977

ao trabalho de ver isso ou então que é o mais certo não lhes convinha, mantirem à classe.

Ainda no último plenário de 23/9, a composição da mesa estava longe de ser comunista, nela estavam apenas 3 comunistas sobre 6 componentes da mesa. Um era socialista, um esquerdista e um sem partido.

Dos camaradas agredidos na Lisnave, por esses "revolucionários" estava um camarada que nem sequer era filiado em partido algum e o camarada socialista que fazia parte da mesa safou-se à justa de receber uma cadeirada.

Agora cabe-nos perguntar se a traição não veio dos pseudo revolucionários que estavam no grupo do leque e que o abandonaram. Quantos eram? Eram quatro. E como já dissemos por parte da Setenave apenas um era do PCP.

Mas voltando ao plenário de 23/9.

Depois de lhes falhar a técnica de lançar a confusão desde início, através do indivíduo saneado de Benavente, que tentou desviar a discussão para o problema dos incidentes da Lisnave, aplicaram a técnica já conhecida, falaram dos aumentos dos engenheiros e dos famosos carros, desta vez não foi o Pinto a fazê-lo, foi o Sequeira e não o Pinto, porque este que era membro da Comissão de Trabalhadores foi transferido do grupo de trabalho que tinha na Comissão de Trabalhadores, para a Comissão de Controlo Operário e isto sobre proposta dos nossos camaradas. Esta transferência foi proposta pelo facto de ele andar sempre nos plenários a levantar "bocas" sobre carros e aumentos dos engenheiros. Desde que passou para a comissão de controlo Operário nunca mais disse nem fez nada, e passou a ser um outro seu par a falar nos carros e nos engenheiros. É de facto uma técnica orquestrada. Uma técnica reaccionária, pois ela não visa resolver o problema, ela visa excitar os trabalhadores, falar-lhes em grandes ordenados em centenas de contos de autocarros, encolarizá-los, revoltá-los contra as injustiças para depois os manobrar.

Apesar disto os trabalhadores não foram na conversa.

Apesar do clima criado por eles na sala, assobiando todo aquele que tenha opiniões contrárias às suas, no intuito de desmobilizar o plenário fazer sair a maioria dos trabalhadores para depois eles e alguns trabalhadores honestos por eles arrastados ficarem em maioria, tal não aconteceu.

Isso não aconteceu graças à experiência acumulada, tendo a maioria dos presentes sabido compreender a situação e fazer a diferença entre o justo e o possível.

Soube a maioria compreender que a justiça jamais se conquistará na sociedade de capitalista. Nesta o que se conquista é sempre o possível e jamais o justo.

A sua técnica de desmobilização dos plenários começa a ser bem conhecida, falam da compra de carros e aumentos dos engenheiros, falam, falam, repetem frases e chaves, assobiam, caluniam, cansam o plenário, fazem partir grande parte dos presentes e depois tentam ganhar as votações. E ainda por cima caluniam os que, fartos de os ouvirem se vão embora.

Mas o maior mal é o afastamento que fazem das mais amplas massas, é o afastamento a que obrigam a maior parte das mulheres empregadas nesta empresa e que têm medo de um tal clima, é a impossibilidade para a grande parte entre nós, poder praticar a democracia intervindo, dando a sua opinião.

Numa palavra podemos definir a sua acção perguntando:

A quem interessa esta actuação? A quem interessa que a maioria dos trabalhadores não vá ao plenário?

Se respondermos a estas questões respondemos à questão fundamental, que é:

A quem serve este grupo.

Para nós comunistas a democracia consolida-se e o socialismo conquista-se com a participação aberta e activa das mais amplas massas trabalhadoras. O terrorismo verbal, destes indivíduos que passou já a ser também físico, impede essa participação, facilita o trabalho da reacção embora a coberto da frase revolucionária.

Camaradas: este nosso pequeno trabalho é deficiente mas pensamos assim contribuir para o combate necessário às tendências anárco-maoistas. Pensamos que sem o desmascaramento e derrota total desses grupos que se confundem muitas vezes com os neo-nazis, o nosso processo revolucionário terá dificuldades de se consolidar e de a seguir poder arrancar de novo Rumo ao Socialismo.

Fassamos, pois, nossas as palavras de Lenine: " temos de fazer a guerra à frase revolucionária, é nossa obrigação, é uma necessidade absoluta, para que, falando de nós, não anunciem um dia destes a seguinte verdade amarga:

" A frase revolucionária causou a perda da revolução "

A Célula do P.C.P. da

SETENAVE

1977

CAMARADAS,

Há verdades e comportamentos que só com o tempo virão a ser esclarecidos. É o caso do papel dos esquerdistas durante os processos revolucionários, designadamente o do nosso país. A experiência tem demonstrado que aos grupelhos pseudo-revolucionários cabe um papel importante na estratégia do imperealismo para a quebra da unidade das massas laboriosas, actuando paralelamente com a reacção. Eles aparecem e desaparecem em momentos críticos da luta, e enganam e desorientam os trabalhadores ainda que por períodos curtos.

Muitos trabalhadores, os mais conscientes, já não dão ouvidos a verborreia que eles vomitam, outros começam a compreender quem são eles quando os vêm refugiar-se cada vez mais nas suas "mangas de alpaca" nos momentos de perigo.

Vem isto a propósito da candidatura do major Otelo de Carvalho e da grande onda de divisionismo de oportunismo e de golpismo a que os trabalhadores, têm assistido um pouco por toda a parte. São os anúncios de apoio de Comissões de trabalhadores que mais tarde vem a desmenti-lo; é a invocação da qualidade de dirigentes sindicais, caso dos sindicatos de trabalhadores agrícolas, para angariar assinaturas quando mais tarde se vem a verificar que são falsos dirigentes; e outras acções que todos os dias vão sendo sistematicamente desmascaradas.

Aqueles divisionistas que tudo tentam para desmobilizar os trabalhadores das grandes tarefas empurrando-os para lutas inglórias.

Aqueles verbalistas que diziam que não havia revolução nenhuma e que essa história das conquistas alcançadas pelos trabalhadores era palcio.

Aqueles oportunistas que, aproveitando das dificuldades próprias do nosso processo, diziam que os governos, desde o I ao VI, estiveram todos ao serviço da burguesia reaccionária.

Aqueles provocadores que insultaram o Conselho da Revolução, onde então estava o major Otelo de Carvalho, e o MFA, falando em ditadura militar.

Aqueles que tudo isto diziam e faziam vêm agora falar-nos da Revolução, do 25 de Abril, da unidade popular e a apoiar a candidatura do major Otelo de Carvalho.

O nosso partido sempre afirmou que tais forças pseudo-revolucionárias fazem o jogo da reacção. E uma vez mais, agora em torno da candidatura do major Otelo de Carvalho, isso volta a acontecer.

Vejamos qual é a estratégia da reacção neste caso.

Numa primeira fase ajuda a promover a candidatura das forças esquerdistas e admite taticamente que se trata do "expoente máximo da revolução do 25 de Abril".

Porém numa segunda fase tentará explorar ao máximo a sua derrota, dizendo: "que é isso de legitimidade revolucionária quando o expoente máximo da chamada Revolução é rejeitado pelo povo". Essa será a base para novos ataques à revolução, para exigir de novo o afastamento de militares de esquerda que sinceramente continuam interessados no processo revolucionário.

A estratégia das forças reaccionárias é por demais evidente, sendo disso sintomático o apoio que tal candidatura encontra nos jornais da direita. Deste modo as forças reaccionárias servindo-se da irresponsabilidade do esquerdismo, estão neste momento a separar para um balão que elas depois tratarão de rebentar com o seu próprio alfinete.

Por tudo isto o nosso partido considera tal candidatura divisionista, não só por não contribuir para a unidade do movimento popular, como também, e sobretudo, por em nada servir o reforço da unidade das próprias forças armadas.

É claro que também não podemos deixar de lamentar que o major Otelo de Carvalho não se aperceba desta situação e dos riscos que ela comporta.

Tem-se afirmado que a candidatura de Otelo de Carvalho aparece para dar força aos órgãos de vontade popular. Se assim é, cabe-nos perguntar: como poderão ser defendidas as Comissões de Trabalhadores por um candidato que tem demonstrado total falta de consideração por estes órgãos, passando por cima deles nas visitas que tem feito a unidades de produção, como recentemente aconteceu na Setenave e na Lisnave.

Outra candidatura bem diferente é a apresentada pelo Zartido, a do camarada Octávio Pato. Com ela se pretende não só contribuir para a consolidação do processo democrático, para a unidade do movimento popular e das forças armadas e para o reforço da aliança entre estas componentes indispensáveis do processo democrático, como também ela é uma força da vitalidade e da independência do movimento popular e da política do seu partido - O Partido Comunista Português.

O SECRETARIADO DA CÉLULA DA SETENAVE DO P.C.P.

D.º (D) LHA - (G) DUP

SETE NAVE

Sobre as Eleições...

O candidato da direita, o homem de confiança do capitalismo ganhou as eleições.

Apoiado por partidos e organizações políticas que representam mais de 75% do eleitorado o Gen. Eanes foi eleito por apenas 45% desse mesmo eleitorado. Isto significa que muitos trabalhadores que faziam parte do eleitorado dos partidos que apoiaram Eanes, à medida que a campanha decorria foram identificando como o candidato da grande burguesia e votaram noutros candidatos, isto aconteceu particularmente com simpatizantes e militantes do P.S.

Freitas do Amaral, Sá Carneiro e os dirigentes corruptos do PS ficaram desiludidos com o resultado eleitoral; por um lado porque esperavam uma vitória esmagadora do seu candidato, por outro lado porque o candidato que mais abertamente lhe fazia oposição - o Major OTELO, conseguiu um extraordinário resultado, o que, se em termos eleitorais pouco adiantará, por outro lado (e esse é o grande medo da burguesia) pode ser o indício do levantamento de um poderoso movimento unitário de massas feito através dos Grupos Dinamizadores de Unidade Popular.

jearam-lhe a simpatia de muita gente do Povo, que votando em Pinheiro de Azevedo fizeram um voto anti-Eanista.

Pato teve 7% do eleitorado. Candidato a dividir o povo, não conseguiu os seus intentos pois as bases do PC, rompendo com a sua direcção conciliadora e divisionista compreenderam que a alternativa consequente, firme, contra o avanço do fascismo estava na candidatura de OTELO como agora está na continuação dos GDUP's.

Continuando a cortejar os dirigentes burgueses em nome de uma ridícula e falsa "maioria de esquerda", Pato fez a campanha contra OTELO, em vergonhosos ataques e calúnias, aliás tal como Eanes.

Os trabalhadores anti-fascistas e revolucionários que ainda militam no PC vão-se apercebendo da traição constante dos seus dirigentes e tal como votaram em OTELO vão engrossando diariamente os GDUP's.

OTELO que congregou em redor de si e do seu programa revolucionário largos sectores do povo, trabalhadores que, divididos pelos partidos burgueses se uniram num amplo movimento de massas, assustou a burguesia que sobre ele lançou as piores calúnias. Agora, que os resultados eleitorais são conhecidos a burguesia não esconde o seu medo perante o apoio dado a OTELO e sobretudo o medo de que osGDUP consigam avançar decididamente com um grande movimento de massas, fazendo frente ao avanço do fascismo, pela unidade e organização do povo, por uma sociedade nova e justa - a sociedade SOCIALISTA.

No Norte, zona do país onde Eanes conseguiu a mais folgada vantagem, houve contudo um avanço significativo das forças anti-fascistas simbolizadas em OTELO e no seu programa. O facto de Eanes e as forças mais conservadoras do país conseguirem no Norte a sua maior implantação, não nos pode levar de modo algum a afirmar que o Norte é reaccionário. Dada a ausência de grandes centros industriais, onde a consciência de classe melhor e mais rapidamente se desenvolve, zona de predomínio de um campesinato que sendo extremamente pobre, que vivendo em condições miseráveis, mas não se apercebendo de um modo tão directo, como o trabalhador que vende a sua força de trabalho ao patrão, a exploração de que é vítima, e por isso não tendo ainda aquilo a que se chama consciência de classe.

Também a influência do clero reaccionário e dos caciques locais que se faz sentir principalmente nas pequenas aldeias, é uma constante.

Afinal, gente boa e humilde, gente do nosso povo que temos de trazer para o nosso lado, a exigir dos verdadeiros revolucionários uma atenção especial e um trabalho urgente.

No Sul os votos foram mais claramente anti-Earistas e se não fora a candidatura divisionista de Pato, Eanes não teria ganho nos distritos de Beja e Évora, como aliás não ganhou no de Setúbal.

Pinheiro de Azevedo, o candidato burguês meio tresloucado e sem programa, captou centenas de milhares de votos.

Pinheiro, como burguês que é demonstrou no VI Governo o seu desprezo pelos trabalhadores, contudo as afirmações e acusações que fez durante a campanha contra Eanes distanciaram-no do candidato reaccionário.

A sua coragem e o seu passado anti-fascista gan

EM FRENTE PELO CONGRESSO DOS G.D.U.P.

OTELLO em Conferência de Imprensa na Gulbenkian propôs a realização de um Congresso Nacional dos GDUP's. Transcrevemos a seguir parte dessa Conferência:

"E posso afirmar agora que o povo sabe que essa esperança se pode tornar realidade, que pode combater o regresso do fascismo e a recuperação do odioso capitalismo desde que se consiga, de novo, criar a unidade e a organização do povo trabalhador e a sua permanente mobilização para a luta. E foi precisamente para se conseguir esta unidade do povo trabalhador, com a superação que em muitos casos reconheço difícil, de divergências partidárias, a sua organização e a mobilização para a luta, que se criaram os GDUP's. Estes Grupos, formados por toda a gente que, com entusiasmo, apoia um projecto político que vise a construção do socialismo, a partir do reforço e desenvolvimento de organizações populares de base, foram criados tendo por finalidade objectiva e imediata montar com rapidez e um mínimo de eficiência, o apoio à minha candidatura

"Mas o extraordinário movimento de massas populares despoletado com a campanha eleitoral, não pode nem deve, de forma alguma estagnar, seja qual for o resultado das eleições que hoje decorram. E serão, terão de ser, os GDUP's, a célula embrionária que reproduzindo-se pelo país às centenas, aos milhares, reforçarão cada vez mais este amplo movimento de Unidade Popular que se gerou e originarão, a partir de base, a estrutura de uma grande Frente de Massas Populares"(...)

"Os GDUP devem constituir-se da adesão dos democratas e antifascistas, quer tenham ou não filiação partidária, que se unam nos campos, nos bairros, nas fábricas, nas empresas, nas repartições públicas, nas escolas, nos escritórios, no mar, nas minas...

"A democraticidade interna deve ser um factor permanente a ter em atenção, elegendo os melhores, independentemente de pertencarem a qualquer partido ou grupo político. E que nenhum grupo político, através de qualquer dos seus elementos, leve para o interior dos GDUP a disciplina partidária ou a doutrina do partido, mas apenas as bases fundamentais e as linhas

de actuação para obtenção dos melhores resultados num projecto político aceite por todos. Isto, sob a pena de o sectarismo e as lutas partidárias que se dividem o povo trabalhador voltarem a existir e liquidarem, à nascença, a esperança e a vontade de uma verdadeira unidade popular que é enorme nas massas trabalhadoras.

Que os GDUP's não interfiram nem se substituam às organizações dos trabalhadores e moradores já existentes, pois são diferentes os campos de actuação e o trabalho a desenvolver por cada um dos órgãos. Sendo evidente, porém, que nos GDUP poderão e deverão integrar-se elementos das Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Cooperativas, Associações Sindicais, Conselhos de Aldeia."(...)

"Uma estrutura organizativa será criada com vista a dar resposta à necessidade de ligação dos GDUP a escalões mais elevados e à obtenção de uma correcta direcção política, orientada segundo os princípios à volta dos quais se forjou a unidade e com a perspectiva permanente de reforçar e alargar essa unidade."

"Como resposta à necessidade de dar coesão e dimensão nacional aos GDUP e na sequência da sua dinâmica organizativa e da sua luta a nível regional e nacional, deverá realizar-se um Congresso, onde estejam democraticamente representados todos os GDUP, o qual permitirá reforçar e solidificar toda a estrutura até então criada, da Unidade Popular entre o povo trabalhador."

-MORTE AO FASCISMO : A LUTA CONTINUA :

-VIVA A UNIDADE REVOLUCIONÁRIA DOS TRABALHADORES !



M. TERESA S. ROSSA



PCP(R)

À CLASSE OPERÁRIA

A TODOS OS TRABALHADORES

A TODOS OS ANTI-FASCISTAS

Camaradas, estão aí à porta as eleições para as autarquias locais.

De todas as eleições desde o 25 de Abril, estas são as mais importantes pelas características próprias que se revestem e da actual situação política.

Como o PCP(R) afirmou em Julho a crise política do País aprofunda-se em vez de se esbater.

A burguesia capitalista e seus servidores não têm solução popular para a crise. A sua solução é a (alternativa) do CDS, ou seja; arrancar tudo o que o Povo trabalhador tem, aumentar o custo de vida, congelar salários, aumentar os horários e ritmos de trabalho, aumentar o exército de desempregados para despedir e ameaçar quem se lhe opõe, acabar com a unicidade sindical, o direito à greve, a reforma agrária, desocupar as terras das cooperativas e devolvê-las aos latifundiários, aumentar o armamento da GNR e PSP, criar uma nova polícia política, aumentar as brigadas de choque no sentido de conseguirem impor esta alternativa sa lazariana. Esta alternativa é a que o governo de Soares está a seguir.

Camaradas, nas mãos dos GDUPS está a alternativa popular para a crise, alternativa que qualquer dos partidos burgueses, mesmo os de fachada democrática e traiçoeiros, sempre repudiaram e que se pode resumir em dois pontos:

1º Os ricos que paguem a crise que provocaram.

2º Para que o Povo seja livre há que reprimir os reaccionários.

Portanto a solução é; não dar indemnizações nem as terras e empresas aos monopolistas e latifundiários expropriados, nacionalizar e expropriar mais empresas e latifúndios, carregar com impostos pesados as grandes fortunas, pôr travão nos preços, prender os fascistas, dismantelar sem mais demoras as redes de conspiradores bombistas.

Duas grandes respostas, porém, serão dadas à escalada e às provocações do governo nos tempos mais próximos. Trata-se da luta para a conquista das Autarquias pelo Movimento de Unidade Popular e da luta por um congresso sindical democrático e revolucionário.

Nas Freguesias e nos Concelhos de todo o País importa ganhar posições que constituam pontos de apoio para desenvolver a luta política popular em condições cada vez mais favoráveis. A obtenção de administrações locais populares, movidas por objectivos anti-fascistas e interesses revolucionários será uma vitória de enorme valor para os Meses próximos, seguramente marcados por uma agudização ainda maior da crise política e económica. Conquistar autarquias para o lado do povo, significa armazenar forças consideráveis, que facilitarão a propaganda anti-fascista, popular e revolucionária, que permitirão a organização mais directa das populações para a defesa dos seus interesses, quer os mais imediatos, quer os mais profundos, que abrirão possibilidades à mobilização das mais amplas massas do Povo. Grandes massas populares podem, por esta via, ser subtraídas à influência burguesa, reformista ou fascista, e virem engrossar a corrente de Unidade Popular.

Para melhor compreensão de todos os camaradas da grande importância desta gestão damos o exemplo do Machico (Madeira) que em poucos meses na administração da Câmara o Padre Martins (deputado da UDP na Madeira) e outros revolucionários que lá estiveram conseguiram fazer mais que os fascistas e doutores durante mais de 500 anos para bem do Povo. Iniciaram a electrificação, esgotos, água, estradas, estes trabalhos uniram todo o Povo do Machico e aumentaram a consciência política do Povo e foi precisamente desta Unidade Popular e elevação política do

Povo que os fascistas e inimigos do Povo tiveram medo e decidiram correr com esta administração local e pôr uma administração fascista. Foi no dia em que o Padre Martins e os revolucionários saíram de lá que as obras não avançaram nem um milímetro, inclusivamente metade de uma aldeia ficou com obras e a outra ficou tal qual estava no tempo de salazar. Hoje são os GDUPs e o Povo que estão a levar as obras à vante.

PATO—"POVO UNIDO"

O "Povo Unido" não apareceu com outro objectivo senão o de dismantelar ou fazer frente ao Movimento de Unidade Popular organizado em torno do General Otelo.

Pato nessa altura só apareceu para caluniar, dividir e enfraquecer a candidatura do General Otelo e fez dele o seu principal inimigo. Hoje o "PU" tem a mesma tarefa e quem lê o "Avante" e o "Diário" não tem dúvidas. O "PU" vai apresentar listas, mas que listas? Segundo as já constituídas são os mesmos elementos que há dois anos assaltaram a maioria das autarquias.

Em qual destas Câmaras e Freguesias, se verificou o que aconteceu no Machico em que hoje elementos revolucionários, apoiando-se na energia revolucionária das massas conseguiram uma grande unidade entre o Povo, e resolver os problemas mais prementes das populações e das localidades? Nenhuma.

Camaradas revolucionários e anti-fascistas, não podemos dar tréguas às listas da divisão da Unidade Popular. Temos todo o dever de nos comprometer com o Povo e as suas listas Unitárias e Populares, e não só, devemos na nossa fábrica e na localidade desenvolver todos os nossos esforços para que os nossos companheiros não estejam alheios a esta Batalha.

A Batalha por Autarquias Populares não é, portanto, mais uma obrigação rotineira—É A MAIS IMPORTANTE DISPUTA POLÍTICA A TRAVAR ENTRE O CAMPO POPULAR E O CAMPO REACCIONÁRIO NOS TEMPOS MAIS PRÓXIMOS. CADA AUTARQUIA GANHA PARA O POVO SERÁ PERDIDA PARA OS FASCISTAS E SEUS SERVIDORES— este o pensamento que nos deve guiar nesta BATALHA.

DESMASCAREMOS OS "PATOS UNIDOS" !

UNIDOS E ORGANIZADOS, ATÉ À VITÓRIA VENCEREMOS !

TRABALHEMOS SEM LAMENTOS E DESCANSO NESTA GRANDE BATALHA !

TODOS AOS GDUPs DE LOCALIDADE PARA A VITÓRIA !

Secretariado do Comité Regional Bento Gonçalves

18/10/76.



PCP(R)

CONTRA A MENTIRA E A PROVOCAÇÃO SÓ A VERDADE É REVOLUCIONÁRIA

Nas últimas semanas têm-se assistido, e principalmente na Lisnave e na Setenave, aos mais variados ataques: por parte das administrações, dos secretariados dos núcleos P"S" e das células do falso P"C" e das comissões de trabalhadores e sindicais controladas por estes últimos, contra aquilo que eles chamam "os GDUPs manipulados pela UDP-PCP(R)".

Todos os camaradas leram os mais diversos comunicados e panfletos e não daremos uma resposta exaustiva, pois seria demasiado longa. Alguns aspectos, no entanto, são merecedores de uma resposta concreta de modo a que se desfaçam equívocos criados por quem neles está interessado.

DESDE JÁ QUE FIQUE CLARO O SEGUINTE:

- O PCP(R) é o partido que, seguindo as pisadas do glorioso PCP de Militão, Alex, José Gregório e tantos outros gloriosos combatentes comunistas, levanta de novo as bandeiras de luta do proletariado, que tinham sido espezinhadas pelo bando burguês de Cunhal, Fogaça, Pato e companhia, a partir de 1956, ano do XX congresso do Partido Comunista Russo, que o transformou num partido burguês e defensor do Social-Imperialismo.
- A UDP é uma frente, na qual os militantes do PCP(R) desenvolvem trabalho político. Basta lêr os programas da UDP e do PCP(R) para facilmente se concluir que não são a mesma coisa.
- Os GDUPs, são uma frente de massas, onde trabalham militantes dos mais diversos partidos, inclusivamente elementos de base do P"S", do P"C"P e do MDP-CDE. Chega-se ao ponto de chamar fascistas aos GDUPs, e isso é chamar fascistas a 800.000 portugueses que votaram em Otelo, o que além de perigoso, já não engana ninguém.

SOBRE O LEQUE.

Tenta-se dizer e insinuar que a culpa do leque só vir agora é das discussões que se arrastaram ao longo de meses por culpa dos GDUPs-UDP-PCP(R). MAS ENTÃO PORQUE É QUE O CACIQUE CUNHALISTA COSTA AFIRMOU NUMA ASSEMBLEIA DE DELEGADOS SINDICAIS NA LISNAVE QUE TINHAM ESPERADO PELAS ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, para saírem com o leque? Afinal quem retardou a saída do leque?

O que o PCP(R) disse foi que o leque devia ser elaborado pelos trabalhadores em discussões colectivas, e não cozinhado por meia dúzia de cabeças.

MAS A PARTIR DO MOMENTO EM QUE AS ASSEMBLEIAS GERAIS O APROVARAM, COMO ERA SEU DEVER O PCP(R) DEFENDEU AQUILO QUE OS TRABALHADORES APROVARAM!

Foi isto o que se passou e mais nada. Dizem que queríamos atirar a classe para aventuras e dividir a Lisnave da Setenave. Mas nós perguntamos: quem nunca quiz fazer assembleias conjuntas Lisnave-Setenave, já que o leque era comum? A resposta é simples: os cunhalistas revisionistas que dominam as C.Ts e C.S. nunca o fizeram porque têm medo dos trabalhadores e porque assim podiam jogar conforma queriam, com o que se passava numa e noutra empresa. De resto RECORDAMOS a todos os camaradas o NOSSO COMUNICADO DE 21-9-76 EM QUE ERAMOS CLAROS EM RECUSAR A GREVE por ser perigoso no momento que atravessam as duas empresas.

Fala-se de terrorismo verbal nas assembleias, mas nós perguntamos:

-É terrorismo verbal não ter as mesmas opiniões que os revisionistas do P"C"P?

-É terrorismo querer-se esclarecer correctamente as situações?

Ou não será que terrorismo é dizer-se na Setenave o contrário do que se passou na Lisnave e impedir o esclarecimento da verdade? Inclusivamente DESLIGANDO-

-SE OS MICROFONES a um camarada da Lisnave que quiz repôr a verdade no seu lugar?

Então, onde está o terrorismo? E os cordões de segurança colocados em pontos estratégicos das assembleias? Quem os forma e dispõe pelos refeitórios? A resposta é sempre a mesma!

Ainda sobre o leque: já estava tudo cozinhado camaradas. Quando os caciques cunhalistas quiseram fazer crer que ainda não estava seguro que a administração, na Setenave, pagasse os 700\$00, no princípio do mês de Outubro, e antes de qualquer comunicação do grupo do leque, já havia camaradas que entraram de novo para a Setenave, cujas fichas traziam já os novos ordenados: of.39-8.200\$00, of.29-8.700\$00, etc.etc. Então, como é? Quem falta à verdade? Quem mente aos trabalhadores?

CUNHALISTAS E ADMINISTRAÇÃO ROUBAM-NOS AS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS.

Porque se não disse claramente, que a aprovação da contraproposta da administração da Lisnave, significa o fim das promoções automáticas de 2 em 2 anos e de 3 em 3? Porque se não disse que isto era um direito conquistado pelos trabalhadores na 1ª fase do leque e que, como tal, não poderia ser retirado pelas administrações?

SITUAÇÃO POLÍTICA.

As forças reacçãoárias e fascistas tomam cada vez mais o freio nos dentes. Primeiro quiseram as desocupações. O P"S" cedeu e o P"C" também. Agora já querem que a lei da reforma agrária seja alterada e que as expropriações acabem. Já acabaram com a lei da unicidade sindical, que garantia a existência de uma só central sindical. Os pides passeiam-se. O Santos e Castro que comandou a FNLA anda por Cascais. Os bombistas são soltos. Isto é que é a realidade.

A resposta do PCP(R) é clara: o avanço do fascismo só se combate lutando firmemente. Dizendo não ao esquerdismo e ao aventureirismo, MAS LUTANDO.

A teoria dos conciliadores e traidores é a de que se não deve fazer nada para não incomodar os fascistas, se não eles fazem um golpe. E nós acrescentamos que, por este caminho, o fascismo sem luta, cada vez mais se instalando onde quer, para dar o golpe no momento oportuno. O fascismo só recuará se vir que às suas manobras o Povo responde lutando, mobilizando-se, e dizendo não firmemente aos Pinochets.

Também no Chile o P"S" e o P"C" de lá, foram cedendo cada vez mais para que os fascistas não fizessem golpes. Foram ao ponto de pôr o Pinochet à frente do exército e de permitir que fossem retiradas as armas aos operários que estavam organizados nos "cordones". Quando se chegou a este ponto os fascistas claro que deram o golpe e quem pagou foi o Povo Chileno.

Cã em Portugal, lentamente, as cúpulas do P"S" e do P"C", fazem o mesmo e, para melhor enganar o Povo, querem arranjar um bode expiatório: assim, atiram-se ao PCP(R) como o causador de todos os males. Mas a classe operária e o Povo pobre, cada vez mais reconhecem no nosso Partido, o Partido da Classe Operária, cada vez mais confia nos seus militantes, porque os vê lá, onde estão as lutas.

O Povo quer um governo do 25 de Abril do Povo, e sabe que isso só será possível lutando, porque cedendo, ir-se-á parar ao 24 de Abril de 1974. O Povo sabe que as conciliações conduzem ao fascismo e sabe que a única alternativa revolucionária é aquela que os GDUPs apontam, e que foi claramente demonstrada com a campanha de Otelo. Os falsos comunistas do P"C"P chegam a fazer insinuações sobre o dinheiro que gastamos em propáganda; há só uma resposta a isso: o dinheiro vem dos militantes do partido que o tiram à barriga para o dar ao nosso partido, que é o mesmo que dizer que o dão à Libertação e à Revolução do nosso Povo. Aliás de onde virá o dinheiro aos cunhalistas para os montões de papel e cartazes do Pato em vários tamanhos? E para as luxuosas festas? E para todos os funcionários que têm? Etc.,etc.. Não será com porcas insinuações, não será com campanhas de calúnias contra militantes do nosso Partido, que vergam o nosso Partido.

O Partido da Classe Operária não verga, nem perante os agentes do social-imperialismo nem perante o fascismo.

Camarada honesto do P"S" e do P"C", basta de aldrabices, de mentiras. Os caciques querem levar o Povo de pantufas para o fascismo. Integra-te nos GDUPs, no grande movimento em torno de Otelo.

SÓ NA LUTA VENCEREMOS O FASCISMO!

VIVA O SOCIALISMO !

VIVA O PCP(R) !

14 de Outubro de 1976

O Secretariado do Comité Regional

Bento Gonçalves

Assiste-se a um avanço da direita reacionária para derrubar o Governo Constitucional Socialista, com o objectivo de o substituir por um Governo de ditadura de direita com a complicitade de alguns militares.

Na nossa Empresa grupos minoritários há sem implantação nas massas trabalhadoras que criam um clima de agitação, tais como os GDUPS manipulados pela UDP/PCP(r), os quais fazem o jogo da direita reacionária, apoiados por uma certa gestão e administração e criando condições de inviabilidade económica que ameaça com o desemprego 5.000 chefes de família.

É esta a interpretação dar ao último plenário, onde mais uma vez se assistiu à tentativa desesperada de divisão dos trabalhadores da Lisnave e Setenave por parte dos já referidos grupos, tentando levar os trabalhadores a uma luta sem saída.

A situação da Setenave, tanto económica como social não está de maneira a permitir aventuras, senão vejamos alguns exemplos:-

-No capítulo das reparações tem havido problemas com diversos navios em virtude da falta de cumprimentos dos prazos na compra de materiais e na insuficiente gestão de stocks; a isto não deve ser estranho a falta de crédito da nossa Empresa no mercado, imagem que tem tendência a agravar-se. Também nas docagens tem havido problemas, com os navios a baterem frequentemente nas paredes da doca; ora os navios não são, parece bolas de bilhar.

-No que diz respeito a ferramentas e servindo-nos das últimas indicações tornadas públicas, talvez se possa indicar como um dos factores o abandono de grandes quantidades a bordo dos navios, algumas vezes até instalações completas; impõe-se a designação de grupos de vistoria antes de cada saída de navios do Estaleiro.

-No que diz respeito à picagem dos cartões, não só o sistema continua com todos os defeitos que sempre teve e com todos os abusos a que isso conduz, como também e ao contrário do que em tempos foi decidido pelos trabalhadores, não se acabou com a isenção de horário e de cartão que é regalia de alguns sectores da Empresa. Afirmou-se que o novo sistema automático viria resolver essas questões, mas até está por funcionar à cerca de 12 meses, porque algum "esquecido" não comprou em devido tempo uma peça fundamental.

-Quanto aos guindastes tem havido diversos problemas, o último dos quais é o do Cais Nº 3, que tem a lança empenada; qual o motivo? Excesso de carga ou fabrico defeituoso? Também se fala em ter ficado presa a um navio durante a noite, mas ao certo o que foi? Os trabalhadores terão interesse em sabê-lo, pois já não é esse o primeiro caso do género.

-Não esqueçamos também o escandaloso assunto dos roubos que diariamente ocorrem no Estaleiro e que são do conhecimento de todos e de outro género de roubos igualmente escandaloso que é a elaboração e feitura nas instalações da Empresa de material de propaganda partidária alheia à Empresa.

-Anomalia da distribuição de refeitórios aos sábados, os quais não estão frequentemente de acordo com o nº de trabalhadores ao serviço; também no que diz respeito aos transportes a situação não é famosa, diariamente ficam em terra dezenas de camaradas nossos por falta de autocarros ou por falta de lugares. Será assim tão difícil fazer a necessária previsão tanto num como noutro caso?.

-Voltando ainda às reparações, é de mencionar em separado a gravidade do que se passa com o "BOCAINA" na realidade e segundo o que se passou na última semana, aliado a uma aplicação trocada de aços nos blocos de substituição, e a problemas relacionados com a decapagem, parece estar a esboçar-se um nítido movimento de conflito com os representantes do Armador, os quais pelas posições já assinaladas estão a pôr em perigo futuras reparações em navios da mesma bandeira; é de estranhar essas posições, tanto mais que segundo diversas opiniões já recolhidas, a construção do navio nos seus aspectos mais visíveis é de uma qualidade altamente duvidosa. Aqui fica o alerta aos trabalhadores.

-Finalmente, não podemos deixar de falar na Informática, o autêntico "cérebro" da Empresa e sem a qual nada funciona: desde os vencimentos, até à reparação e construção, passando pelos materiais, refeitórios, tudo passa por este sector; no entanto, a falta de previsão, de organização ou até qualquer coisa mais grave levaram a que esta Direcção esteja devedora à Empresa que aluga o sistema de computador de importâncias que rondam os 6.000 contos; há ultimato no sentido de ser paga imediatamente essa importância, sob pena de nos ser desligado o sistema. Com isso, tudo parará.

A quem vamos atribuir a responsabilidade de tudo isto? À Administração? À Gestão? Ou vamos continuar a culpar os trabalhadores?.

-Muito recentemente o Governo indicou que iria ser interdito aos Gestores o abandono das Empresas na situação da Setenave;exijamos do Governo medidas concretas e imediatas sobre os Gestores da Empresa responsáveis pela situação deplorável a que ela chegou.Será ou não altura dos trabalhadores saberem toda a verdade e gravidade da situação em que nos encontramos? Que se passa nesta Empresa onde há uma Assembleia de Delegados Sindicais,uma C.T. e uma Comissão para o Controle Operário?

CONTRA A SABOTAGEM ECONÔMICA

ABAIXO O DIVISIONISMO

VIVA O PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES

Mitrena, 1 de Outubro de 1976

O Secretariado do Núcleo P.S. na Setenave.



PCP(R)



O 28 DE SETEMBRO É UM DIA DE LUTA

Há dois anos, o Povo travou a sua primeira grande batalha contra o fascismo, depois do 25 de Abril.

Os fascistas e o grande capital, com Spínola à cabeça, apoiados nos sectores reaccionários dos altos comandos militares, fizeram a sua primeira tentativa para afogar em sangue as conquistas alcançadas pela luta do nosso Povo.

Porque o não conseguiram?

Porque é que apesar de bem organizados viram o seu golpe esmagado à nascença?

Porque o nosso Povo compreendeu que ou tomava em mãos a defesa das suas conquistas e esmagava o fascismo, avançando para uma vida melhor, ou então tudo estaria perdido. Seria de novo o regime horrendo que tão bem conhecemos, mudando apenas algumas caras: em vez de Marcelo e Tomás, teríamos Spínola e a sua clique.

Em 28 de Setembro de 1974, perante o avanço das forças fascistas, o Povo ergueu barricadas e fez vergar os seus inimigos. Hoje, como então, teremos de erguer novas barricadas, mas barricadas sólidas, porque o avanço dos fascistas, hoje, também é mais organizado. A coberto de uma pretensa democracia que serve os ricos e esmaga os pobres. Este é o trampolim que servirá aos fascistas para encharcarem de sangue a nossa terra. Isto não é alarmismo. Foi assim no Chile e será assim aqui se o nosso Povo, connosco operários à cabeça, não lhe travarmos o passo, numa luta sem tréguas.

SÓ HÁ UMA FORMA DE COMBATER O FASCISMO: NA LUTA, E SÓ NA LUTA, PELA DEFESA DAS NOSSAS CONQUISTAS E DOS NOSSOS DIREITOS!

Todo o Povo e em particular a classe operária dos estaleiros tem de combater em todas as frentes o inimigo que avança e os falsos amigos que o servem.

Temos de combater a demagogia do Governo, que protege o avanço e a recuperação dos fascistas e capitalistas, servindo o imperialismo e desprezando mesmo aqueles trabalhadores que votaram nele à luz de um programa dia-a-dia traído.

Temos de escorraçar do nosso seio os caciques revisionistas, lacaios da estratégia social-imperialista, que uma vez cumprido o seu serviço na disputa de Angola, mais não pretendem que negociar algumas migalhas com a alta burguesia. A parecem assim desviando os trabalhadores da luta, sabotando, golpeando para quebrar as nossas forças e demonstrar à burguesia que precisam deles.

Na Lisnave e Setenave chegaram ao ponto de fazerem de uma proposta da Administração, do CIP, do CDS, a sua proposta, levando a classe inclusive a perder regalias já conquistadas e pelas quais terão de responder.

As barricadas que hoje temos de erguer têm de ser intranponíveis!

1ª - NA LUTA DIÁRIA NA FÁBRICA, não permitindo que os patrões nos tirem conquistas que duramente alcançamos. Não permitindo que a recuperação dos lucros fabulosos, que tinham, se faça à custa da nossa miséria e desmascarando e tomando posições firmes face ao reforço hierárquico, isto é, separando os chefes a tal modo dos operários e incutir-lhes tal força, que voltemos ao tempo do chicote.

Nós, operários, não consentiremos e os operários-chefes, chefes e encarregados, anti-fascistas, devem denunciar e repudiar essas manobras.

2ª - NA LUTA POR UMA CENTRAL SINDICAL ÚNICA, repudiando a revogação da lei

da unicidade sindical que o Governo pretende fazer e exigindo que o Congresso se realize este ano, tendo uma maioria de representação de delegados eleitos em Assembleias de fábrica.

3ª - NA GRANDE BATALHA POLITICA, QUE IRA SER AS ELEIÇÕES PARA AS AUTORQUIAS LOCAIS, não nos deixemos iludir pela demagogia.

A prática já nos mostrou claramente quem pretende servir o Povo e quem se serve dele. Desde os bombistas-terroristas do CDS, dos fascistas do PPD, em que o seu chefe de fila, Carneiro, foi dos principais protagonistas do 28 de Setembro, passando pela cúpula burguesa reaccionária do P"S", que fez do programa em que centenas de milhares de trabalhadores votaram, tábua rasa e acabando no Partido revisionista do Dr. Cunhal, especialista na sabotagem do movimento popular e esforçado divisionista, que fracassando na alternativa Pato, pretende agora levantar uma patética frente -Povo Unido (?)- com um MDP fantasma, na mira de recupear trabalhadores honestos, consequentemente anti-fascistas que votaram na candidatura dos Grupos Dinamizadores de Unidade Popular.

Elejamos candidatos da confiança do Povo, vinculados a Cadernos de Luta, reivindicativos, que expressem as nossas necessidades.

4ª - NA DEFESA DA REFORMA AGRARIA, manifestando uma solidieriedade activa na defesa dos direitos dos nossos irmãos camponeses contra as recentes medidas reaccionárias e provocatórias do Governo.

CAMARADAS

Façamos deste dia um dia de luta, que mostre aos fascistas e aos capitalistas a nossa disposição de combate.

Manifestemo-nos hoje, quer em Lisboa quer em Setúbal, engrossando as fileiras das grandiosas manifestações que os GDUPs convocam.

CONTRA O FASCISMO, CONTRA O CAPITAL - UNIDADE POPULAR !

SPÍNOLA, PIDES, FASCISTAS, TODOS PARA A PRISÃO !

O FASCISMO NÃO PASSOU, O FASCISMO NÃO PASSARÁ !

VIVA O PCP(R)!

COMISSÃO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA

DO COMITE REGIONAL BENTO GONCALVES

HOJE, 28 / 9 / 76

MANIFESTAÇÕES EM

SETÚBAL

LISBOA

PRAÇA do BOCAGE às 18.30 H.

T. PAÇO às 19.30 H.



Camaradas:

Os trabalhadores da Setenave deram no passado dia 23.9.76 uma lição de maturidade política.

Os nossos camaradas souberam fazer a diferença entre o que é justo e o que é possível.

Souberam compreender que jamais existirá justiça para os que trabalham, numa sociedade capitalista.

Nós comunistas estamos conscientes de que os 9.500\$00 da proposta salarial não são de mais, pelo contrário.

Nós comunistas também compramos a alimentação onde compram todos os outros.

Por isso compreendemos perfeitamente e não temos nada contra os camaradas que votaram pela aplicação total da proposta do grupo do leque.

É de facto necessário ter já uma visão política muito correcta destes problemas e suas implicações para votar a favor dos resultados das negociações sabendo que são insuficientes.

Assim, os camaradas que aprovaram viram a atoeira em que as forças do inimigo nos queriam fazer cair.

Depois de ter preparado a opinião pública contra os operários da Lisnave e Setenave através dos seus meios de informação reaccionários e pluralistas fazendo crer que nós ganhamos ordenados enormes, preparavam-nos a grande derrota.

Pensavam conseguir arrastar-nos para greves ou outros processos de luta inadaptados à situação actual e isolados como estávamos dar-nos a machadada fatal.

Enganaram-se, foram derrotados e a classe assim alcançou mais uma vitória contra a estratégia da direita.

Com quem contram e contam as forças de direita para aplicarem a sua estratégia, aqui no sul?

Com o CDS? Com o PPD? Com o MRPP? Com a AOC? FCP (ml)?

Creemos que não, estas forças, umas sempre foram conhecidas como fascistas, e as outras estão hoje desmascaradas como neonazis.

Então com quem conta a direita para fazer o seu trabalho no nosso seio?

Pensamos que os UDP/FCP(R) estão hoje substituindo o MRPP, toda a gente sabe que eles estão passando de um lado para o outro, toda a gente sabe que o Saldanha Sanches hoje já é dirigente desse grupo (UDP/FCP(R) GDUPS).

Se tivermos em atenção a abundância de comunicados e de cartazes distribuídos por esse grupo, verificaremos que a sua quantidade é de longe superior à do nosso partido, porquê? Onde lhe vêm os meios?

Sabemos que muitos camaradas honestos estão neste grupo, são por ele enganados, iludidos. Não os confundimos com os outros.

Lembramos só, que quando nós dizíamos que o IRFP era um grupo ao serviço da reacção, muita gente honesta se indignava, hoje todos nos dão razão.

Nunca metemos todos no mesmo saco, há lá os que sabem o que fazem e há lá os embriagados pelas palavras revolucionárias, esquecem a velha definição de Lenine sobre a palavra revolucionária e que dizia: "A frase revolucionária é a repetição e a aplicação de palavras de ordem revolucionárias sem ter em conta as circunstâncias objectivas, sem ter em conta as situações criadas pelos últimos acontecimentos".

Eles tentam manobrar os sentimentos, as dificuldades económicas dos camaradas, para os levar à derrota.

Quando as condições eram mais favoráveis lançaram toda a espécie de calúnias sobre o leque, diziam mesmo que era "mais uma traição dos curhalistas" Fizeram propostas demagógicas e impossíveis, arastando assim as discussões longo dos meses.

No entanto, a verdade é que no grupo do leque por parte da Setenave só lá havia um comunista sobre os 10 elementos. É a cegueira anti-comunista dessa gente que os faz ver comunistas por todo o lado. Os camaradas que tenham dúvidas desta nossa afirmação que consultem os nomes dos componentes do grupo de leque, que vem na proposta apresentada em Abril de 76.

O que se pode dizer é que se não fosse a atitude desses revolucionários da frase arrastando as discussões ao longo dos meses, certamente que teríamos obtido maiores vantagens.

Falam sempre nos ordenados dos engenheiros, dos carros de trezentos contos, mas nunca abordam estes casos em termos marxistas-leninistas de que se reclamam. Esta gente estranha à classe operária, toma-nos por burros.

Sabem que temos dificuldades financeiras para suportar o aumento do custo de vida e tentam a partir daí, fazer-nos perder a cabeça e atirar-nos para a frente, tal como um faminto que se atira sobre um pedaço de pão mesmo sabendo que ele está envenenado.

Essa foi a grande vitória da classe, foi vencer a armadilha que lhes tinham preparado.

E agora quem estará ganhando? Quem ganha com a liberdade mesmo burguesa? A reacção ou o povo? Quem foi sempre o inimigo da liberdade?

A resposta a estas questões terá de vir de todos os trabalhadores da Empresa, de todos aqueles que querem que a Setenave lhes garanta trabalho, e venha a ser uma grande empresa, de todos os que querem ver e participar na construção de um Portugal Democrático.

As forças da direita, sabem que o tempo joga sempre a favor das forças democráticas, por isso estão inquietas, e tentam criar uma situação que lhe permita pôr fim às liberdades fundamentais.

Para o conseguirem necessitam de isolar os sectores mais combativos da nossa classe, e isolar a sua vanguarda organizada o FCP.

Neste capítulo foi notória a acção desenvolvida por certas pessoas no que respeita ao leque salarial.

Agora tentam aparecer como os melhores defensores da proposta, mas os objectivos eram os mesmos, impedir que ela fosse aprovada, e lançar-nos na ratoeira. A sua actuação nos últimos plenários foi disso comprovativa. Especialmente o último foi elucidativo.

Primeiro tentaram lançar a confusão, tentando desviar a discussão sobre os incidentes da Lisnave, por eles provocados. Para esse fim até tinham lá um homem da Lisnave. Depois falhada esta estratégia tentaram arrastar o plenário com intervenções inúteis e repetitivas, e criando um clima de terrorismo verbal, de assobios e apupos.

Quem se atrevia a ir lá falar?

Eles sabem que assim vão desmobilizando grande parte dos nossos camaradas, e que no fim dos plenários, eles e alguns trabalhadores honestos por eles arrastados se encontrarão em maioria.

Desta vez enganaram-se, não contavam com o aumento gradual da consciência de classe. Agora parece que a administração diz que ainda não pode pagar os retroactivos para Outubro, perguntamos porquê?

Dizem-nos que não estão preparados. E porque não estão preparados? A resposta parece-nos clara, estavam à espera que as conclusões da negociação não fossem aprovadas e ganham tempo para nunca mais nos pagarem.

No entanto, cabe à classe, pois ninguém a pode substituir, tomar as suas responsabilidades.

Enquanto este clima durar, enquanto a maioria for pela coacção impedida de se exprimir, a nossa classe está sujeita a recuos, e a vitória final será mais difícil.

Só com a participação franca e aberta de todos, conseguiremos construir uma forte barreira à reacção. Enquanto permitirmos que alguns tentem com palavriado, substituir a força da nossa unidade, o inimigo esfrega as mãos.

ABAIXO O SECTARISMO DOS PALRADORES! VIVA A UNIDADE ANTI-FASCISTA!
A VITÓRIA É DIFÍCIL MAS É NOSSA!

A Célula da Setenave do PCP

26/9/76



PCP(R)

(18) 4.º CTs 64

A LUTA DO CASCO-BORDO FOI VITORIOSA A LUTA PELO LEQUE NA LISNAVE E SETENAVE SERÁ VITORIOSA

1 A UNIDADE E FIRMEZA CONDUZIRAM À VITÓRIA A LUTA DO CASCO-BORDO!

Os camaradas do Casco-Bordo da Lisnave, trabalhando em condições duríssimas lutaram por um prémio que os compensasse do esforço e do perigo que diariamente correm.

UNIDOS, ORGANIZADOS e FIRMES, baixaram a produção e disseram não às horas extraordinárias. Embora traídos pelo C.G.T. e pelo Secretariado dos Delegados Sindicais, souberam perservar a sua unidade e mantiveram-se firmes.

A Administração foi obrigada a aceitar e assinar as justas reivindicações, dos camaradas do Casco-Bordo, porque viu que estes não desistiram da sua luta. As sujas manobras da Administração e dos que a servem foram ao ponto de a troca da sua miserável contra-proposta pretenderam demover a luta do Casco-Bordo, mas perante a determinação dos operários todas as chantagens têm o mesmo destino: o desmascaramento e o fracasso.

Tomemos a luta do Casco-Bordo como exemplo para mais vitórias.

Camaradas: Todos os que trabalham nas mesmas condições, tanto na Lisnave como na Setenave, DEVEM EXIGIR AS MESMAS REGALIAS QUE FORAM CONQUISTADAS PELOS TRABALHADORES DO CASCO-BORDO. SÓ LUTANDO OS OPERÁRIOS AVANÇAM NA CONQUISTA DA - QUILO A QUE TEM DIREITO.

2 LUTAR PELO LEQUE!

Os trabalhadores da Setenave e Lisnave disseram não às contra-propostas das Administrações.

Os trabalhadores querem o seu leque e não recuarão, principalmente no que diz respeito aos salários, às promoções automáticas, à reforma e aos retroactivos.

Os trabalhadores Lisnave-Setenave tomarão a luta do Casco-Bordo como exemplo - E VENCERÃO.

3 QUE VAI ACONTECER?

Na A.G.T. da Lisnave desapareceu uma proposta para que se fizesse uma Assembleia conjunta Lisnave-Setenave. Na assembleia da Setenave, já o cacique Costa estava a dar por terminada a assembleia, quando um operário da Lisnave chamou a atenção para o facto de ser demasiada coincidência o facto de ter conhecimento de que havia um requerimento na mesa para se fazer a Assembleia Conjunta e de não ter sido lido. Os traidores revisas lá foram obrigados a pôr à votação o requerimento, que FOI APROVADO POR ESMAGADORA MAIORIA. CAMARADAS EXIJAMOS A ASSEMBLEIA CONJUNTA. O LEQUE É LISNAVE-SETENAVE. A DECISÃO DEVE SER COMUM.

Os revisas do Grupo do Leque têm dito que a contra-proposta da Administração da Lisnave é o melhor que se conseguiu. Para eles a vida não sobe, os impostos, o bacalhau, o peixe, etc., também não sobem. Para eles ser reformado aos 65 anos, quando se está nas últimas, tem que se aguentar. Atirar pela borda fora as promoções automáticas, conquista dos trabalhadores, é natural para eles.

Camaradas: se na próxima Assembleia as Administrações cederem mais algumas coisas, isso provará que os revisionistas do falso Partido de Cunhal mentem. Isso será uma importante vitória já. Perante essa hipótese, na A.G.T. tomarão a posição que acharem mais justas. Mas, se na próxima Assembleia, as Administrações se mostrarem intransigentes, então devemos ir para a luta e varrer ao mesmo tempo aqueles que sempre têm traído as nossas lutas

4 SIM A LUTA-NÃO AO ESQUERDISMO E AO AVENTURÉIRISMO

As nossas formas de luta devem ser realistas. Devem-se basear na actual posição da classe, com o objectivo de acumular forças para maiores batalhas. Por isso, uma das principais medidas a tomar e durante alguns dias é o BOICOTE TOTAL ÀS HORAS EXTRAORDINÁRIAS. Findo este prazo, os trabalhadores da Lisnave e

Setenave devem manifestar na rua a sua firme disposição de luta e unida. Feito isto deve-se realizar nova A.G.T. para decidir novas formas de luta. Devemos pará já, dizer não a outras formas de luta mais radicais que a nada conduziriam.

5 AS MANOBRAS DO GRUPO DO LEQUE!

Com a saída da Portaria dos Metalúrgicos, muitas injustiças foram praticadas no estaleiro, como aumentos só para os não directamente produtivos, ficando os operários e outros trabalhadores sem alguma regalia.

Enquanto os trabalhadores discutiam e alteravam esse Caderno, o cacique revisionista Costa veio dizer-nos que essas propostas não tinham qualquer valor pois as alterações consideradas pelo Grupo já estavam na tipografia.

Vieram as Assembleias na Setenave e o mesmo cacique revisionista Costa joga com o papão do caos económico e demagogicamente fala uma hora para apresentar, um requerimento e levar os trabalhadores a levantar o braço, pois mais ninguém pode falar. Nessa assembleia os trabalhadores aprovaram 40 horas e o Grupo mais uma vez passou por cima da decisão dos trabalhadores.

O Grupo vai para negociatas e como a Administração tinha que ir de férias assim como os elementos do Grupo vêm fazer uma Assembleia de Delegados Sindicais para assim aprovar um requerimento para uma Assembleia em Setembro e assim o patrão e eles irem de férias enquanto os trabalhadores ficam à espera das suas reivindicações.

Na última Assembleia vêm com a proposta conjunta patrão-grupo para dar a machadada nas conquistas já alcançadas pelos trabalhadores e assim permitir a recuperação capitalista dentro dos estaleiros.

Na Setenave até se dão ao luxo depois dos operários e restantes trabalhadores se pronunciarem contra a contra-proposta da Administração, quererem pôr à aprovação a da Lisnave já rejeitada por estes trabalhadores.

OS COMUNISTAS SABEM QUE O LEQUE APROVADO EM A.G.T. NÃO É O MELHOR PARA OS TRABALHADORES, MAS FOI A SUA VONTADE E NÓS RESPEITAMO-LA E COLOCAMO-NOS A CABEÇA DESSAS DECISÕES.

Os responsáveis por os trabalhadores estarem à espera durante 7 meses por as suas reivindicações é o Grupo do Leque Salarial com todas as suas manobras e conciliação que termina no cozinhar com o patrão numa contra-proposta reacçãoária.

Isto é demais, camaradas, elementos como estes que lambem as botas do patrão a todo o momento, não podem dirigir as nossas lutas, pois só as conduzirão ao fracasso.

6 O FASCISMO AVANÇA-SÓ O POVO LHE FAPÁ FRENTE!

O odiado capitão Maltês da Polícia de Choque foi reintegrado no Exército; o facínora Marcelino da Mata regressa; o nazi Spinola, assassino de patriotas nos sos, espanhóis, angolanos e guineenses, preside a Concursos Hípicos; o Tomás pensa numas caçadas na Tapada de Mafra, etc. O fascismo avança. A rádio e a televisão encontram-se já no 24 de Abril. O Soares ameaça. Os despejos abundam, etc., etc.

No Chile, também assim aconteceu. Cá os conciliadores (P"S", P"C") ao verem o fascismo e o imperialismo avançarem, ofereceram ao fascista do Pinochet o comando dos exércitos, convencidos de que ele, não encabeçaria assim nenhum golpe. Cá vai-se no mesmo caminho. Só o Povo poderá fazer frente ao fascismo. Se não sentir que os trabalhadores vergam e cedem, mais avançará. Mas se vir que tem pela frente uma oposição firme e decidida se sentir que nunca o Povo se vergará, então será ele a ceder. Tomemos como exemplo a luta das conserveiras (embora traídas pelas direcções cunhalistas dos sindicatos), do Casco-Bordo, das bordadeiras da Madeira, etc.. Ousemos lutar, persistamos na luta e ousemos vencer. A classe operária não se baixa a sujas ameaças. A CLASSE OPERÁRIA ERQUE-SE E LUTA.

*pela assembleia conjunta!
pelo nosso leque!
contra as medidas anti-populares!*

VIVA O PCP(R)!

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



(17) 4:05

NOTA DA D.O.R.S.

O P.S. AFASTA GOVERNADORES CÍVIS DEMOCRATAS

1 - No dia 13 de Setembro, o democrata e firme lutador anti-fascista Helder Madeira foi informado oficialmente do seu afastamento do cargo de Governador Civil de Setúbal.

Esta anti-democrática substituição foi antecedida de uma vaga de boatos posta a circular dentro e fora do Distrito, durante algum tempo. Vários nomes de civis e militares aparecem então como possíveis candidatos ao cargo, seguindo-se por fim a divulgação, através dos órgãos de comunicação social, do nome de um tal senhor Fernando Mendes, membro do P.S., para o ocupar.

A medida não surpreende, e vem no seguimento do discurso agressivo e violentamente anti-comunista proferido pelo 1º Ministro, Dr. Mário Soares, na Assembleia da República.

2 - As populações interrogam-se muito justamente: que razões há para a substituição de um homem relativamente ao qual não aparece qualquer contestação válida e que, pelo contrário, sempre se afirmou pela sua indiscutível competência, pela dedicação e pela tentativa séria de resolução dos problemas, quase sempre em muito difíceis condições?

Como explicar, senão pela cegueira política e pela ânsia de poder do P.S., a colocação à frente de cargos desta responsabilidade, de homens da sua exclusiva confiança e sem prestígio junto das populações, à boa maneira de antes do 25 de Abril?

3 - A Direcção do P.S. assume gravíssimas responsabilidades, desacreditando a democracia e dividindo os democratas, como agora o fez uma vez mais.

Não se consolida a democracia, antes pelo contrário, afastando abusivamente uma figura exemplar de democrata, aceite com a maior compreensão e simpatia pelas populações.

Não se favorece, antes pelo contrário, a institucionalização da democracia portuguesa, ainda em curso, com uma política de intolerância e sectarismo, ao serviço de clientelas partidárias.

A D.O.R.S. do P.C.P. manifesta sérias apreensões relativamente à disposição do novo Governador Civil de colocar acima dos interesses do seu Partido os interesses das populações, e de defender as conquistas essenciais da nossa Revolução.

Aquilo a que, na Assembleia da República, alguns deputados do P.S. chamaram "a dignidade do cargo", enquanto por outro lado falavam na "guia do cifrão" (referindo-se aos trabalhadores), anima por certo a reacção, mas não motiva os únicos e verdadeiros defensores da democracia - os trabalhadores e o povo.

4 - As populações estão preocupadas e manifestam fundados receios de que venha a ser interrompido o excelente clima de relações existente entre o representante do Poder Central e os seus órgãos representativos: Comissões Administrativas das Câmaras, Juntas de Freguesia, Comissões de Moradores, Assembleias Populares, Associações, Cooperativas, Sindicatos, Instituições e Colectividades.

Helder Madeira foi um entusiasta animador deste clima de diálogo e compreensão através do qual foi possível solucionar algumas das graves carencias que afectam as populações.

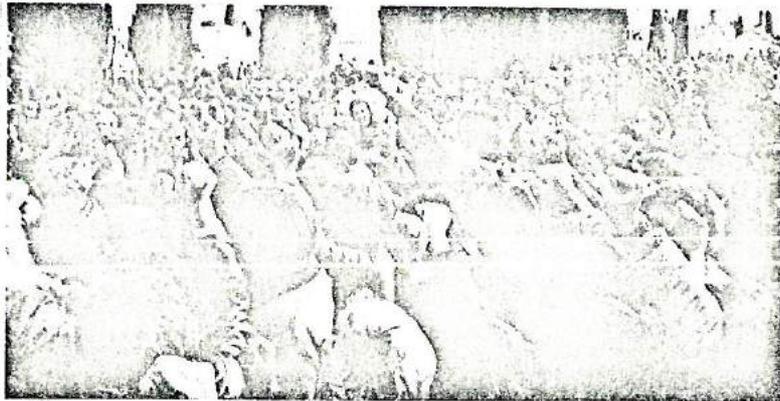
5 - A D.O.R.S. do P.C.P. denuncia energicamente esta "inquietante orientação política" do P.S. e exorta os comunistas, os trabalhadores sem partido, todos os homens e mulheres honestos a acompanharem os órgãos representativos das populações nos seus serenos e firmes protestos públicos contra mais este grave atentado à consolidação da nossa jovem democracia.

A D.O.R.S. do P.C.P. saúda calorosa e fraternalmente o camarada Helder Madeira, associando-se às muitas manifestações de apreço e solidariedade demonstradas.

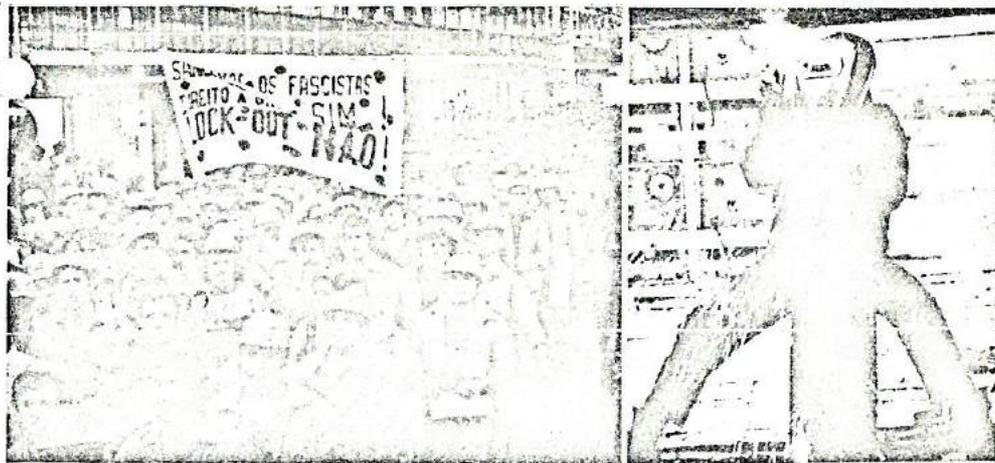
Setúbal, 18 de Setembro de 1976

A Direcção da Organização Regional
de Setúbal do Partido Comunista Português

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)



**Todos ao Funeral
dos dois camaradas operários
da SETENAVE**



Mais um desastre brutal na Setenave que acabou com a vida de 2 camaradas operários e deixou um em perigo de vida.

No dia 7, terça-feira incendiou-se um tanque, por falta de condições de segurança e por inoperancia do sistema de socorro.

Sempre queremos ver qual a resposta da administração depois do inquérito; como de costume serão as vítimas os próprios culpados. Isto só prova que para a burguesia, aqueles que tudo produzem não passam de peças de uma máquina que quando se avariaram substituem-se.

— LUTEMOS POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO —

A administração tem vindo a contrapor numa contraproposta ao leque salarial apresentado pela classe operária, onde tem como ponto fundamental a luta por melhores condições sociais. Os caciques revisionistas tendo à cabeça os "dirigentes sindicais" Silva e Costa, tudo fazem para conciliar os justos direitos e interesses da classe operária com os interesses da administração, dizendo que nos devemos guiar pelas regalias que a Lisnave aprovar, fazendo assim o mesmo jogo que a administração tem vindo a fazer.

Camaradas estes acontecimentos deverão fazer com que compreendamos que não podemos transigir no nosso leque nem um milímetro, pois a burguesia e os seus lacaios andam a chorar-se que as regalias são muito adiantadas para operários, mas aumentam chefes e engenheiros de livre vontade.

A verdade é que somos nós que andamos no duro, que tudo produzimos, que continuamos a morrer por falta de condições de trabalho, ainda por cima vêm dizer-nos que já temos muitas regalias.

E eles que fazem? E qual o seu local de trabalho? Que riscos correm? E quanto ganham?

Não caminhemos mais para a morte, não nos deixemos enrolar, trabalhar sim mas com segurança.

Camaradas, a história diz-nos que nunca o capitalismo nos deu nada de bandeja, e o que temos hoje foi conquistado com a luta e unidade da classe operária.

Sigamos o exemplo dos camaradas da Lisnave do Casco Bordo, que não transigem por melhores condições de trabalho, nem com os revisionistas e os fascistas a tentar travar por todos os meios as suas reivindicações.

Camaradas, a história da classe operária tem vindo a demonstrar que a solidariedade que a enlaça é inquebrantável. Por isso é um dever estaíes presente no funeral.

Devemos seguir o exemplo histórico dos camaradas da Carris que souberam demonstrar no funeral dos seus dois camaradas assassinados, onde enquadrou milhares e milhares de operários com um mesmo objectivo, transformar numa jornada de luta, de ódio e repugnância contra o terrorismo fascista.

Assim devemos também saber mostrar a nossa solidariedade e unidade fazendo do funeral dos queridos camaradas Álvaro e Cardoso uma jornada de luta e de exigência por melhores condições de trabalho.

Pois foram eles amanhã podes ser tu camarada operário.

Exige que a tua Comissão de Trabalhadores e Delegados Sindicais, se solidarizem e organizem os transportes para te incorporares no funeral de luta.

**TODOS AO FUNERAL !
TRABALHAR EM CONDIÇÕES EM QUE A MORTE NOS ESPREITA NÃO !
EXIJAMOS TRABALHO EM SEGURANÇA !
EXIJAMOS O LEQUE SALARIAL CÁ PARA FORA COM TODAS AS REGALIAS
SOCIAIS !
NÃO À CONTRA PROPOSTA DA ADMINISTRAÇÃO !
FAÇAMOS DO FUNERAL DOS NOSSOS CAMARADAS UMA JORNADA DE LUTA
POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO !
VIVA A HERÓICA CLASSE OPERÁRIA !**

SECRET. DO COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES DO PCP(R)
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)

8-9-76

(15)

49. CTS



NOTA DO P.C.P. SOBRE O REGRESSO DO EX-GENERAL

SPÍNOLA

- 1 - ACABA DE SER NOTIFICADO O REGRESSO A PORTUGAL DO EX-GENERAL SPÍNOLA. NUM MOMENTO EM QUE, O NOVO REGIME DEMOCRÁTICO CONSAGRADO NA CONSTITUIÇÃO DÁ OS PRIMEIROS PASSOS, ESTE ACONTECIMENTO CAUSA PROFUNDAS PREOCUPAÇÕES.
- 2 - O REGRESSO DO EX-GENERAL SPÍNOLA IRÁ DAR NOVO ANIMO E ABROGANCIA ÀQUELES QUE PRETENDEM POR EM CAUSA AS CONQUISTAS DA REVOLUÇÃO E IMPEDIR A CONSOLIDAÇÃO E O PROSSEGUIMENTO DO CURSO DEMOCRÁTICO DA SOCIEDADE PORTUGUESA.
- 3 - DADA A GRAVIDADE DAS ACUSAÇÕES QUE PESAM SOBRE ELE -- AS SUAS TENTATIVAS DE GOLPES VIOLENTOS CONTRA A DEMOCRACIA EM 23 DE SETEMBRO E 11 DE MARÇO, AS SUAS CONSPIRAÇÕES EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO, AS SUAS RESPONSABILIDADES NA FORMAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E EXECUÇÃO DE ACTIVIDADES TERRORISTAS PELO MRLP E OUTROS GRUPOS CONTRAREVOLUCIONÁRIOS -- O EX-GENERAL SPÍNOLA DEVE RESPONDER PELOS SEUS ACTOS; NOS TERMOS DA LEI.
- 4 - A DEFESA DA DEMOCRACIA PORTUGUESA EXIGE GRANDE VIGILANCIA DO POVO E DOS ÓRGÃOS DO ESTADO DE FORMA A QUE SEJA POSTO TOME O AS CONSPIRAÇÕES, SEJAM DESMANTELADAS AS ORGANIZAÇÕES TERRORISTAS, SEJAM JULGADOS E CONDENADOS OS RESPONSÁVEIS POR ACTOS DE VIOLENCIA, ASSEGURANDO A TODOS OS CIDADÃOS O EXERCÍCIO DAS LIBERDADES E DIREITOS EM TODO O TERRITÓRIO NACIONAL.

10 de Agosto de 1976

A COMISSÃO POLÍTICA
DO COMITÉ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

DOS COMUNISTAS DA SETENAVE A TODOS

OS TRABALHADORES DA EMPRESA

Cararadas tal como nós tínhamos afirmado que a reacção procurava ganhar com a eleição presidencial o que tinha perdido com a eleição para a Assembleia da República, isso tem vindo a acontecer depois de conhecidos os resultados.

Como não podia deixar de ser a reacção e outras forças que fazem do anti-comunismo o seu alimento quotidiano procuram tirar conclusões especulativas sobre a menor percentagem obtida pelo candidato comunista em relação às eleições para a Assembleia da República, "esquecendo" a grande diferença entre os dois tipos de eleições e as circunstâncias concretas em que decorreram as presidenciais. De notar por exemplo que o PRP que desde sempre disse que as eleições eram a arma da burguesia, que sempre chamou os trabalhadores a absterem-se ou a votarem branco, venha agora a participar numa eleição que é aquela que em todos os países de democracia burguesa é a mais desfavorável aos candidatos da esquerda. Enquanto as eleições para deputados são baseadas num partido, num programa, a da presidência da República é baseada numa personalidade. E, na actual situação, enganou-se muita gente que acreditou num D. Sebastião salva-dor.

Assim os grupos que lançaram a campanha do Major Otelo, e tal como nós alertávamos no nosso comunicado de vésperas da eleição, outro objectivo não tinham senão enfraquecer a votação no nosso candidato, favorecendo assim a formação de um governo de direita, com ou sem o CDS e o PPD, e dividir as massas populares e minar a confiança na sua vanguarda o PCP. Chamamos a atenção de todos para o seguinte facto: porque razão permitiu a burguesia que o Major Otelo podesse ser candidato?

Não tinha ela meios legais para o impedir de ser candidato? Porque razão PPD e CDS nunca levantaram essa questão? Se a burguesia visse nessa candidatura um perigo para ela, não teria ela impedido essa candidatura?

Todos sabemos que um cidadão com um processo disciplinar ou jurídico em curso perde todos os direitos civicos, o Major Otelo não.

Enfim, é com a experiencia que aprendemos todos, é com os exemplos que veremos quem são os nossos.

Que se desenganem todos, reacção e pseudo-revolucionários, o PCP continua e continuará de pé, através de ventos e vendavais e é assim que se tempera o aço.

A possibilidade de formar um governo de esquerda continua ainda a existir. Para isso é indispensável uma unidade de esforços do PCFP e do PS que têm em conjunto, a maioria dos deputados da Assembleia da República.

Assim uma das maiores preocupações de todos os democratas é inspirar confiança a todos os camaradas desiludidos, é dar-lhes confiança na sua própria força, na força da classe operária, na força da sua vanguarda o PCP.

É também tarefa importante o reforço da unidade de todos os trabalhadores na defesa dos seus órgãos representativos, sindicatos e comissões de trabalhadores.

Assim unidos continuaremos o combate para a formação de um governo de esquerda, única alternativa no momento presente. Os decretos de preços decretados pelos ministros socialistas do sexto governo são já uma demonstração clara do que será a política "popular" do governo socialista português.

No entanto os comunistas cá estão e estarão para em conjunto com todos os camaradas vítimas dessa política antipopular organizar o combate unânime contra essa política, tendo também a preocupação de excluir todas as aventuras, que tanto mal já fizeram ao processo revolucionário português.

VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES

EM FRENTE FELA FORMAÇÃO DE UM GOVERNO DE ESQUERDA

VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O SECRETARIADO DA CÉLULA DA SETENAVE DO

P. C. P.

13/7/76



A todos que trabalham na Indústria Naval:

Camaradas, a crise mundial da Indústria Naval é um facto que, naturalmente, se reflecte no nosso País. Ainda por cima, os boicotes têm-se sucedido, por parte do imperialismo, visando tentar parar o processo revolucionário no nosso País. As reparações não têm sido tantas como em anos anteriores. Por outro lado, os armadores procuram reparar o mínimo possível a fim de não diminuírem os lucros. A nível de construções a crise é ainda mais grave, encontrando-se muitos estaleiros sob riscos de parar por falta de trabalho, a um mais ou menos curto espaço de tempo. Como sucede, por exemplo, na Lisnave e Setenave.

O ESPANTALHO DO DESEMPREGO PROCURA QUEBRAR A NOSSA VONTADE DE LUTA

Face a esta situação, quando a luta de classes se agudiza, todos os traidores e lacaios do patrão, agitam o espantinho do desemprego, como meio efectivo de tentar parar as lutas pelas nossas justas reivindicações, de tentar quebrar a nossa solidariedade com outros camaradas em luta. Muitos camaradas, embora pensem que é justo lutar por isto ou por aquilo, embora pensem que é necessário solidarizarem-se com camaradas em luta, vão-se abaixo com medo do desemprego. É isto, camaradas, uma situação, sem saída? Não, camaradas!

HÁ UMA SAÍDA - A LUTA

Camaradas, embora a situação nas reparações não seja aquela que desejaríamos, ela é bastante melhor do que há meses atrás, permitindo desde já que o tal espantinho não possa ser tão frequentemente agitado.

A nível de construção a situação é pior. Muitas encomendas foram canceladas e o risco de poder voltar a haver desemprego é grande. Que fazer? Ficar à espera das negociatas nos corredores dos ministérios, ao sabor dos governos que se sucedem atrás uns dos outros sem dar solução aos nossos problemas? Ou lutar? É esta a única via, camaradas. Todos nós sabemos que a frota mercante nacional está a cair de podre e que necessita de ser rapidamente substituída. Sabemos que, na importação e exportação, o transporte é feito em navios estrangeiros, numa percentagem que ronda os 50% e que a frota portuguesa cabe uma mísera parte, isto devido a acordos assinados pelos governos.

LUTAR PARA QUE A FROTA MERCANTE SEJA REMODELADA É GARANTIR TRABALHO

Sabemos que a frota pesqueira está na mesma situação, pondo em perigo constante aqueles que nela trabalham.

LUTAR PELA SUA SUBSTITUIÇÃO, É LUTAR PELO TRABALHO, É SER SE SOLIDÁRIO COM OS NOSSOS CAMARADAS PESCADORES

Sabemos todos que se vencermos estas lutas, se lutarmos pelo desenvolvimento das frotas mercantes e de pesca, estará garantido o trabalho por alguns anos para todos nós que trabalhamos na Indústria Naval.

Até hoje, só alguns eleitos tratam destes assuntos, acenando-nos com falsas promessas e iludindo-nos com os governos que nos têm (des)servido.

Camaradas: Lutar é a solução, mas lutar firmemente, e eliminando do nosso caminho os traidores e conciliadores.

LUTA PELO CADERNO

Se lutarmos para que haja barcos, não há que ter medo de lutar pelo caderno, pelos aumentos salariais e por melhores regalias sociais, Não há que ter medo de lutar por um caderno único Lisnave-Setenave, que sirva verdadeiramente os nossos interesses. Não há que ter medo de dizer não aos traidores que procuram trair o nosso caderno, tentando pôr a Setenave para um lado e a Lisnave para o outro, como está sucedendo agora, em que se negocia com a Administração da Setenave, sem o caderno estar aprovado pelos camaradas da Lisnave.

A LUTA VAI-SE AGUDIZAR

Com a eleição do reaccionário Eanes, a repressão vai aumentar. Tudo será feito para que os preços subam ainda mais, e os salários se mantenham na mesma. Tudo será feito para que os mais combativos sejam reprimidos. Tudo será feito para que haja divisão entre nós.

Camaradas: os GDUPs, nascidos durante a campanha eleitoral e de apoio à candidatura do general Otelo, são os órgãos onde, naturalmente, poderemos discutir todos os nossos problemas independentemente dos partidos a que pertencemos. Lá, devemos discutir o problema da falta de trabalho e encontrar a solução mais correcta. Não devemos ter medo de sair da fábrica e ir para Lisboa exigir que sejam satisfeitas as nossas reivindicações, nem que lá tenhamos que ficar dias seguidos.

A campanha presidencial, se, por um lado elegeu um servidor do capitalismo, permitiu desenvolver o movimento de massas e tirá-lo do marasmo em que tinha caído. Reforcemos os GDUPs. Discutamos lá todos os nossos problemas!

Quem tem medo dos GDUPs?

Os fascistas e chefes dos partidos de direita como Sá Carneiro, Mota do Amaral, a velha bochechuda do M. Soares, o novo Salazar Eanes, os provocadores e inimigos do povo explorado e oprimido da AOC e MRPP.

Todos são unânimes em declarar que o calcanhar de Aquiles da contrarrevolução, do retorno ao fascismo, de todo o plano idealizado pela CIA, são os GDUPs que mais não são do que órgãos onde o povo se uniu e organizou para lutar e continuar a lutar por um 25 de Abril seu.

Os falsos amigos do povo, a camarilha de lambe-botas do dr. Cunhal, fazem coro também ao lado destes Pinochets do povo português, raivosos por não poderem negociar a famigerada 'maioria de esquerda' com os drs. Soares, Eanes e Companhia.

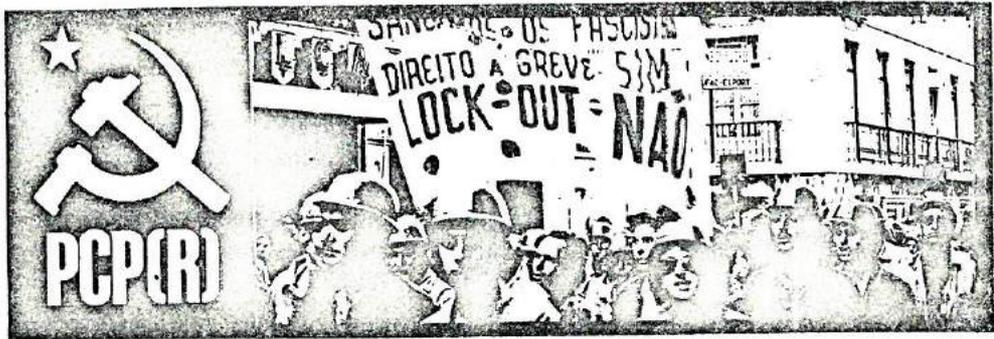
Então camaradas operários, isto só quer dizer uma coisa: que a burguesia está com medo que os milhares de oprimidos que se uniram e organizaram em torno do seu candidato, Otelo se transformem em milhões e formem uma sólida barreira de aço que se oponha ao avanço do fascismo e do seu sinistro chefe Eanes e respectivo estado maior: Spínola, Alpoim Calvão, Kaulza, Galvão de Melo, Mota do Amaral, Jaime Neves, Sá Carneiro, Sanches Osório, Vasco Lourenço, etc. etc. E com medo de que essa barreira avance e esmague mais uma vez, tal como em 11 de Março e 28 de Setembro, a fera fascista, todos esses que ameaçam descaradamente e sem papas na língua, perante milhares de ecrãs da TV, as conquistas e órgãos populares como as Comissões de Trabalhadores, Comissões de Moradores, Sindicatos, etc.

O PCP(R) aponta o caminho da luta, como única via possível.

**PELA RENOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS FROTAS MERCANTE E PESQUEIRA!
LUTEMOS FIRMEMENTE PELO DIREITO AO TRABALHO - NÃO AO DESEMPREGO!
SIM À LUTA - NÃO À TRAIÇÃO E À CONCILIAÇÃO!
POR UM CADERNO ÚNICO LISNAVE-SETENAVE, JÁ!
NÃO ÀS MANOBRAS DIVISIONISTAS!
EM FRENTE COM OS GDUPs!**

O SECRETARIADO DO COMITÉ REGIONAL BENTO GONÇALVES
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)

30 de Junho de 1976



Há 50 anos o fascismo passou...

Há 50 anos, tropas sob o comando do General Gomes da Costa, partiram de Braga em direcção a Lisboa, afim de travar a "corrupção", a "degradação" e baixar o custo de vida.

O Estado Novo, nascido da aliança entre a grande burguesia industrial e a burguesia rural sob o aval da Igreja reaccionária, começa então a oprimir o movimento operário, a proteger os exploradores coloniais, a impôr a ditadura fascista sob a famosa frase "Tudo pela Nação, nada contra a Nação".

Muitos foram os antifascistas e revolucionários presos, torturados e mortos. As celas de Caxias, Peniche, Tarrafal, Aljube e tantas outras são testemunhas dos horrorosos métodos com que a burguesia impõe a sua ditadura.

O fascismo hoje ainda não morreu. Os carrascos do Povo continuam à solta, os pides que massacraram e mataram os melhores filhos do Povo exibem-se com toda a arrogância e militam nos bandos fascistas que pretendem voltar ao passado e derrotar às conquistas populares.

Os grandes capitalistas continuam a fazer as mesmas trapanças de sempre, roubando o povo trabalhador, fechando fábricas, provocando o desemprego e o caos económico.

A luta contra o fascismo ainda não terminou.

O POVO EM LUTA COM OTELO. O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

O sentimento de unidade que se ergue de Norte a Sul do País em torno da figura de OTELO, símbolo vivo do que há de progressista e libertador no 25 de Abril, faz desta candidatura a única capaz de levar a cabo a unidade dos mais amplos sectores do nosso Povo e consequentemente fazer frente ao avanço do fascismo.

Lutar pela candidatura de OTELO é lutar pela única candidatura capaz de unir os agricultores pobres aos operários do Sul, capaz de unir todo o Povo, confundido e dividido pelas falsas promessas dos partidos burgueses ao longo destes dois últimos anos.

OS FASCISTAS TÊM MEDO DE OTELO APOIADO PELO POVO

Os fascistas têm medo de OTELO apoiado pelo Povo, porque sabem que o Povo não quer ser vendido aos americanos por Carneiro, aos alemães por Soares nem aos russos por Cunhal. O Povo não quer um governo de vendilhões,

quer um governo patriota que defenda a Independência Nacional.

Os fascistas têm medo de OTELO apoiado pelo Povo porque sabem que o Povo ainda não fez o seu 25 de Abril. O Povo não quer mais fascismo, não quer mais miséria, não quer apertar mais o cinto. O Povo quer ser livre e será livre porque está a construir um amplo movimento de unidade popular por um governo antifascista e patriota.

UNIDADE POPULAR COM OTELO PARA O 25 DE ABRIL DO POVO!

A candidatura de OTELO é para levantar um amplo movimento de unidade entre todos aqueles que são explorados contra as forças fascistas e isolar todos os divisionistas, provocadores e traidores a soldo do patrão.

A candidatura de OTELO é para mostrar na prática quem quer a unidade da classe operária e quem mais não faz que dividi-la e confundi-la.

A candidatura de OTELO é para unir todos os trabalhadores da Lisnave e da Setenave pelo avanço do caderno do Leque Salarial elaborado, discutido, alterado e aprovado por todos os trabalhadores.

A candidatura de OTELO é para desmascarar todos os caciques do dr. Cunhal que apregoando as palavras mais queridas da classe operária, a traíem e se comportam como novos patrões. O Grupo do Leque após a Assembleia da Setenave, em que o caderno foi aprovado na generalidade, apressou-se a entregá-lo à Administração, sabendo que nada tinha ainda ficado decidido na Lisnave. O caderno foi entregue à Administração tal como estava antes da Assembleia e à parte a acta dessa Assembleia com as propostas, números e nomes dos trabalhadores que as propuseram. Para ontem, dia 27, já estava marcada uma Assembleia na Setenave para se saber qual a resposta da Administração. O objectivo é bem claro: fazer aprovar o caderno na Setenave para provocar a divisão nos trabalhadores da Lisnave e mais facilmente levar estes a aceitá-lo.

Cavar a divisão entre os trabalhadores é trair o campo popular, é favorecer o avanço do fascismo, é contrário à candidatura de OTELO.

EM FRENTE COM O MOVIMENTO DE UNIDADE SINDICAL!

No próximo mês vai realizar-se o Congresso da Intersindical.

Não nos deixemos dividir. Defendamos a Central Sindical única, contra a divisão dos Sindicatos.

Não nos deixemos manipular. Defendamos uma Intersindical democrática, coesa e apartidária que represente e defenda a vontade dos trabalhadores.

A Intersindical deve ser um instrumento dos trabalhadores na luta contra o fascismo e o capital e não uma alavanca das manobras golpistas do dr. Cunhal para servir os seus fins reaccionários e divisionistas.

A candidatura de OTELO é para reforçar e erguer ainda com mais energia os órgãos de classe dos trabalhadores, os órgãos de vontade popular.

28 de Maio de 1976

**COMITÉ BENTO GONÇALVES
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)**



Não hesitemos: OTELO À PRESIDÊNCIA!

TRABALHADORES SOCIALISTAS, COMUNISTAS, SEM PARTIDO!

Chegou a hora de levar o 25 de Abril à Presidência dando a vitória ao candidato do Povo, OTELO!

Para garantir as liberdades, para defender a reforma agrária e o controle operário; para lutar contra a miséria e pelo direito ao trabalho; para conquistar a Independência Nacional; enfim, para termos uma vida digna e feliz, junta-te ao teu povo, une-te aos teus irmãos explorados:

Vota no 25 de Abril do Povo, VOTA OTELO!

OTELO, o obreiro do 25 de Abril dos Capitães, hoje conduz um novo 25 de Abril, o do Povo!

EANES?

- Apoiado pelo CDS, PPD, AOC, ELP, MDLP, MRPP, Kaulza de Arriaga, Spínola, latifundiários da CAP, capitalistas da CIP, imperialistas americanos e alemães e talvez por CAETANO, TOMÁS e SILVA PAIS.

Quem é a sua família?

- A mulher é militante da organização das mulheres do CDS.

- O cunhado, major da aviação Neto Portugal que pilotou um avião que metralhou o RALIS no 11 de Março assassinando o soldado Luis. Foi posto em liberdade como todos os criminosos implicados nestas intencões pelo spinolista Eanes.

Eanes promete a reorganização do exército, que reorganização?

- manda prender Oteló, manda apresentar ao serviço Rafael Durão comandante militar do 11 de Março, braço direito de Spínola, saneia os soldados, põe mercenários.

- entrega 2500 soldados portugueses às ordens da NATO:

- poliduplica o armamento da GNR e da PSP e dos comandos de Jaime Neves Eanes, o candidato que anda com umas quadrilhas de assassinos armados até

aos dentes, atrás de si nas suas caravanas, manda atirar sobre o povo a matar.

Eanes recusou participar no 25 de Abril, colaborou com a 'maioria silenciosa', esteve implicado no 11 de Março e tem o total apoio dos oficiais reaccionários, fez o 25 de Novembro, mandou libertar os pides, mandou os comandos fazer buscas às herdades do Alentejo.

PINHEIRO? Oxalá que se salve desta.

PATO?

Quando se põe, Otelo ou Eanes, aparece o Pato só para dividir os trabalhadores e antifascistas, só para tirar os votos ao Otelo e permitir que Eanes ganhe.

Se Eanes ganha é por culpa do Pato! Pato que desista, só vem dividir. Quer é tacho. Quer na altura da eleição do Presidente da República negociar o governo, isso faz-se depois.

Faz uma campanha de barreira contra Otelo e bate palmas a Eanes.

É útil o voto em Otelo porque só Otelo tem conseguido unir comunistas e so- listas num movimento de unidade popular com um programa que reflecte as aspira- ções comuns.

É útil o voto em Otelo porque só Otelo tem conseguido unir o norte ao sul. Por estas razões, camaradas comunistas enganados por Cunhal e Otávio Pato, não vos deixeis arrastar pela cegueira política para o divisionismo contra-revoluciona- rio ao qual serve a candidatura de Pato.

Tomai posição por Otelo, vindo engrossar com o vosso voto comunista sincero o grande caudal de votos dos vossos camaradas de Partido que vão contribuir para dar a vitória a Otelo nas eleições para a Presidência da República.

Fazemos este apelo com amizade. Junta a tua à nossa voz: 'Presidente só há um, o Otelo e mais nenhum!'

Camarada, leva esta mensagem a todos os antifascistas que conheces porque o voto em Otelo terá que servir para unir o Povo.

**OPUNHEMOS O 25 DE ABRIL AO 25 DE NOVEMBRO!
OPUNHEMOS A LIBERDADE À REPRESSÃO!
OPUNHEMOS O OTELO AO FASCISTA DO RAMALHO!**

**OTELO, O ÚNICO CANDIDATO CAPAZ DE UNIR O POVO CONTRA
A MISÉRIA, O FASCISMO E O IMPERIALISMO**

POR UM GOVERNO ANTIFASCISTA E PATRIÓTICO!

**A célula do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (RECONSTRUIDO)
da SETENAVE**

25/6/76

COMICIO HOJE, 6ª FEIRA, 21H.
TERREIRO DO PAÇO



COM O NOSSO CADERNO PARA A VITÓRIA

As eleições presidenciais estão à vista. Otelo, candidato antifascista, a pedido do marido de Catarina, decidiu ir a Baleizão prestar homenagem à maior heroína do nosso povo pobre OTELO, candidato apoiado com simpatia pelo povo e com firmeza pelos plenários da Lisnave. Setenave foi proibido pelos fascistas, com Ramalho Eanes, à cabeça, de ir a Baleizão.

- Os fascistas têm medo de Otelo apoiado pelo Povo!
- Os comunistas, os mais humildes servidores do povo apoiarão com ardor e firmeza o CANDIDATO DO POVO.

OPERÁRIO, HOMEM E MULHER TRABALHADORES DA LISNAVE/SETENAVE!

Estamos em luta pelo nosso caderno. Continuemos lutando com firmeza pela conquista das nossas justas reivindicações, expressas nas Assembleias de Secção e na Assembleia Geral da Lisnave de 13/5/76.

O "Grupo" que elaborou o Caderno Lisnave/Setenave quis impô-lo sem as alterações feitas nas Assembleias de Sector, como todos nós tivemos oportunidade de verificar na Assembleia Geral da Lisnave. Quis desrespeitar a vontade dos que o elegeram. Quis sacudir a água do capote ao propor demitir-se, para fora fomentar a divisão. Não quis cumprir a vontade dos trabalhadores mas virar-se contra eles. Foi exemplar a resposta dos trabalhadores presentes ao exigirem que o "Grupo" cumprisse as decisões tomadas em cada sector. Foi exemplar a atitude dos trabalhadores ao não se deixarem levar pela demagogia, não permitindo a divisão e exigindo a discussão dos problemas a fundo e democraticamente.

ALERTA! OPERÁRIO, HOMEM E MULHER TRABALHADORES DA LISNAVE/SETENAVE!

O divisionismo que o "Grupo" do Caderno queria fomentar ao propor a sua demissão, quando viu os trabalhadores exigirem as alterações feitas ao Caderno, nas discussões de sector, são agora fomentadas por outros elementos mandatados pelo "Grupo". As suas velhas argumentações foram fabricadas, durante es-

tes dois últimos anos pelos fascistas Sá Carneiro e Freitas do Amaral, pelos conciliadores como Soares e caciques revisionistas como Cunhal:

- Estamos à beira do caos económico
- Estamos a pôr o processo democrático em perigo
- Se reivindicarmos, não vêm navios
- Os trabalhadores são manipulados pela CIA
- Os esquerdistas querem levar o país à ruína
- A Lisnave vai ser a nova TIMEX, etc., etc.

Perante estas argumentações só há duas posições: ou esmagamos a fera fascista ou somos esmagados por ela. Se estamos à beira do caos económico e se não vêm navios, apenas o devemos às forças fascistas e aos que com elas conciliam, que sabotam e tudo fazem para obrigar a classe operária a aceitar o regresso do fascismo. Se o processo democrático está em perigo apenas o devemos ao avanço do fascismo. As operárias da TIMEX lutaram valorosamente e a meia vitória que conseguiram apenas se deve à pouca solidariedade que foi dada à sua luta. Não esmagar o fascismo é preparar o caminho de um novo Chile.

Dizer que os trabalhadores são manipulados pela CIA e que os "esquerdistas" querem a ruína do País é argumentar no sentido de travar a energia revolucionária da classe operária, é afinal a demagogia dos caciques revisionistas perante o desmascaramento da sua política de traição.

Nunca aos Mellos e grandes capitalistas nacionais e internacionais lhes passou pela cabeça haver uma escumalha que os servisse tão fielmente.

FIRMES NA LUTA PELO CADERNO LISNAVE/SETENAVE, COM AS ALTERAÇÕES FEITAS NAS ASSEMBLEIAS DE SECTOR.

Saibamos responder com firmeza e coragem aos contrabandistas das patranhas de Cunhal ao dizerem que "a fábrica fecha se nós reivindicamos, pois os imperialistas não nos mandam navios".

O petróleo que os navios transportam é dos povos do 3º Mundo em luta contra o mesmo explorador, que também é nosso - o Imperialismo Americano. Por isso devemos lutar cada vez mais, de todas as formas, como gigantes para arrancar a pata imperialista de cima da nossa pátria. Devemo-nos aliar aos povos do 3º Mundo, garantes da nossa libertação à sabotagem e ao boicote dos imperialistas. Ousemos lutar por um Governo Antifascista e Patriótico, lutando por escorçoar as garras da águia sanguinária imperialista norte-americana e esmagando os bandos fascistas internos a seu soldo.

FIRMES PELO CADERNO - FIRMES NA UNIDADE!
FIRMES CONTRA A DEMAGOGIA E A DIVISÃO!
FIRMES CONTRA O FASCISMO E O IMPERIALISMO!
POR UM GOVERNO ANTIFASCISTA E PATRIÓTICO!

18/5/1976

Comité Regional Bento Gonçalves do
Partido Comunista Portugues (Reconstruído)



À CLASSE OPERÁRIA E
DEMAIS TRABALHADORES
DA SETENAVE

4º CTS

Há cerca de 2 meses os delegados sindicais foram obrigados a convocar uma Assembleia Geral de Trabalhadores, perante cerca de 900 assinaturas que a exigiram.

Nesta Assembleia os delegados sindicais abriram com uma quantidade de justificações a que chamaram "auto-crítica", e reconheceram perante a classe que não a informavam correctamente e que a partir daí tudo iria mudar.

Nesta Assembleia ficou bem clara a posição dos trabalhadores do estaleiro, em relação aos aumentos retroactivos dos engenheiros, assim como do Pilar.

Os casos de injustiças dos engenheiros serão resolvidos quando fossem os outros, ou seja, os da grande maioria de operários, que nesta altura ainda ganham 7.500 escudos, assim como as camaradas dos refeitórios que nunca mais vêm o seu problema resolvido.

Do Pilar, um grupo de inquérito se encarregaria de ver quantos tachos tinha, e qual a posição da classe perante o inquérito.

Dois dias, depois a Administração burrifa-se para a posição dos trabalhadores e quer processar os aumentos e retroactivos dos engenheiros e do Pilar. Neste dia a classe operária e seus aliados dão uma grande prova de unidade e combatividade: às 2 horas o estaleiro paralisa, levanta-se em peso e opõe-se com firmeza a esta manobra da Administração.

A classe manteve-se firme e unida, não arredou pé e conseguiu fazer recuar a Administração. Só a unidade combativa da classe alcançou esta pequena vitória, pois a maior parte dos delegados sindicais vacilava por todos os lados, e até um dirigente do nosso sindicato tentou adormecer-nos, embora não conseguindo.

MÁS, CAMARADAS, A CLASSE FOI TRAÍDA

- os engenheiros e o Pilar já receberam as massas
- os delegados sindicais tinham conhecimento e nada disseram

ACONTECIMENTOS DE ONTEM

Estava convocada uma A.G.T. para ontem, 4/5/76. Foi desconvocada 90 minutos antes da hora prevista. Voltou a ser convocada e a seguir desconvocada. "Que confusão é esta?" eram as interrogações dos trabalhadores.

"Então, quando se trata de uma A.G.T. para discutir uma questão que pode pôr em causa a nossa sobrevivência e a dos nossos filhos lá em casa, brincam com isto?"

Perante isto a classe movimentou-se e quer ser esclarecida do que se passa.

O Grupo Do Leque diz que, derivado do excesso de propostas que entraram, é impossível fazer a A.G.T. Os trabalhadores dizem que isso não é motivo justificativo, por que as propostas devem ser discutidas em frente da classe e não cozinhadas nas suas costas.

O que não disseram aos trabalhadores foi que os engenheiros em Assembleia Geral, recusaram a 2ª fase do Leque Salarial, enquanto que o seu Sindicato não negocia-se com a Administração a sua proposta salarial.

CAMARADAS:

Aqui é que está o centro da questão. Os nossos órgãos de classe recuam perante a proposta dos engenheiros.

Tal como nada disseram, quando os engenheiros receberam calmamente aumentos e retroactivos, violando a decisão da Assembleia Geral de Trabalhadores, vêm agora, 90 minutos antes da hora marcada, falar em montões de propostas.

Camaradas, quem desconvocou a A.G.T. foi a proposta dos engenheiros, que fez recuar e entrar na conciliação os nossos órgãos de classe.

Camaradas, não podem ser os engenheiros a adiar as A.G.T.s marcadas pelos trabalhadores.

A classe operária e demais trabalhadores, já deixou ontem bem clara a sua posição no R.3, não quer órgãos de conciliação de classe. Quer os seus problemas mais prementes resolvidos imediatamente.

Não podemos andar a reboque seja de quem for. Os órgãos de classe têm que ser firmes e intransigentes na defesa dos nossos interesses e da unidade da classe operária.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA !

VIVAM OS TRABALHADORES EXPLORADOS !

FORA COM OS CONCILIADORES !

SALÁRIOS JUSTOS !

LEVANTEMOS A BANDEIRA DA AMPLA DEMOCRACIA OPERÁRIA !

Núcleo UDP da SETENAVE
5/5/76



6º CTS (5) 54

A CLASSE OPERÁRIA! A TODOS OS TRABALHADORES DA SETENAVE!

O EX-Administrador da Setenave nomeado por parte do governo ("rumo ao socialismo") foi aumentado de 30 para 47 contos (17 contos por mês) com efeitos retroactivos desde 20/6/75, o que significa meter no bolso cerca de 150 contos. Este senhor comunicou à Setenave o seu interesse em vir levantá-los já amanhã quinta-feira dia 19.

Tendo em conta a "boa tradição" dos administradores por parte do governo acumularem diversos ordenados quem nos garante a nós trabalhadores que este senhor não tenha vindo a receber, para além deste ordenado, outro semelhante como "trabalhador" do governo?

Camaradas,

A política de austeridade do governo serve para quê?

Serve para aumentar o custo de vida, congelar os ordenados dos trabalhadores (contrato colectivo de trabalho) para aumentar os gerentes do grande capital, indemnizar os grandes capitalistas tais como Mellos, Champalimaud e Cia e vender o país aos imperialistas.

Camaradas,

E para estas questões que o controle operário tem de sair do papel para prática.

O programa aprovado para o CTS no ponto "Funcionamento do controle operário" diz:

- "Os órgãos do controle operário não devem comprometer-se com as decisões da administração, mas devem estar atentos a todas as decisões que possam lesar os interesses dos trabalhadores e denunciá-las de imediato."

- O CTS sabendo do aumento de Moura Vicente, não denunciou este facto aos trabalhadores.
- Não levou o controle operário à prática.
- Conciliou com a administração, comprometeu-se com o capital.

.....

OUTROS PROBLEMAS IMPORTANTES QUE AFECTAM OS TRABALHADORES

A grande parte dos trabalhadores, que têm vindo a ser admitidos após a entrada em vigor do leque salarial, têm sido qualificados com o ordenado mínimo, sendo a maior parte afectados injustamente por terem anos e anos de prática da profissão.

Em algumas secções, os trabalhadores (principalmente soldados) levantam-se contra esta situação injusta, exigindo a revisão imediata da sua situação. No entanto, tendo em conta que este problema afecta todos os sectores do estaleiro, ele só poderá ser resolvido em ASSEMBLEIA GERAL DE TRABALHADORES.

Outro problema que afecta os trabalhadores é a falta de informação e esclarecimento sobre os falados aumentos dos engenheiros e engenheiros técnicos. Sobre isto pensamos que também só a Assembleia Geral de Trabalhadores poderá resolver justamente este problema.

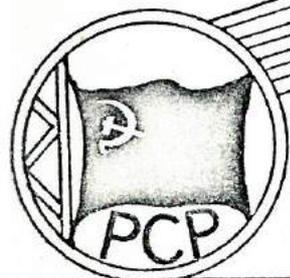
- Considerando que os órgãos representativos dos trabalhadores (Delegados Sindicais e CTS) não atam nem desatam sobre os problemas que nos afectam, a classe operária e demais trabalhadores da Setenave devem exigir imediatamente uma Assembleia Geral de Trabalhadores.

EM FRENTE COM A AMPLA E DEMOCRÁTICA ASSEMBLEIA GERAL DE TRABALHADORES!
EM FRENTE COM O CONTROLE OPERÁRIO!
VIVA A UNIDADE DOS TRABALHADORES SOB A DIRECÇÃO DA CLASSE OPERÁRIA!

O Secretariado da célula da Setenave do PCP(R)

"HÉLICE"
orgão da
célula

setenave



Nº1

EDITORIAL

55 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DO POVO

P.C.P. O GRANDE PARTIDO DA ESQUERDA COMEMORA OS SEUS 55 ANOS DE LUTA AO SERVIÇO DO POVO

Camaradas: O nosso Partido acaba de comemorar os seus 55 anos de existência, que são 55 anos de luta pela defesa dos interesses das massas trabalhadoras.

A nossa célula não podia deixar de comemorar esta data que significa para todos os explorados a data em que se começou a forjar o grande utensílio de luta contra a burguesia, que é hoje o Partido Comunista Português.

A maneira como os comunistas da Setenave decidiram comemorar o aniversário do seu partido, foi o de melhorar o contacto da sua célula com os restantes trabalhadores da Empresa. Assim o nosso órgão de informação, já conhecido de todos, passa a partir deste número a sair em Ofset.

Também todos os esforços serão feitos para que possa sair mais regularmente. Esperamos que com a colaboração de todos os que estão interessados em criar uma forte barreira contra o fascismo, poderemos levar por diante, com êxito esta nossa tarefa.

Pensamos assim sermos dignos da gloriosa história do nosso partido, e fazemos nossas as palavras pronunciadas pelo camarada Álvaro Cunhal na passada sexta-feira dia 5 comemorando o aniversário do P.C.P. saudamos todos os membros do nosso partido, sem excepção, venham dos tempos da clandestinidade ou tenham entrado no partido após o 25 de Abril.

Depois de fazer o glorioso historial do nosso partido disse o camarada:

(cont. pág. 2)

(Continuação pág. 1)

A vida e o desenvolvimento do Partido devem-se à dedicação, coragem e heroísmo de todos os seus militantes e também a sua natureza e às suas profundas raízes operárias, à sua justa orientação baseada no marxismo-leninismo, à sua luta infatigável em defesa dos interesses dos trabalhadores, à sua heróica luta pela liberdade, a democracia e o socialismo.

É uma história gloriosa de que legitimamente se orgulham todos os membros do Partido Comunista Português.

E é por ser gloriosa a história do nosso partido que corvos políticos e grupos provocatórios ao serviço da reacção procuram invocá-la como se alguma coisa dela lhes pertencesse.

Ha tempos foi uma tal AOC e um tal PC de P (m-l), afirmando-se, um e outro continuadores das tradições revolucionárias do PCP de que este se teria afastado.

Final a tal AOC e o tal PC de P (m-l) declarando há dias sem vergonha apoiar o PPD, acabam onde começaram no ventre da reacção. Agora aparecem outros comemorando com insultos anticomunistas o aniversário do nosso Partido.

No tempo do fascismo, era a PIDE que editava «Avantes» falsos e lançava grupelhos provocatórios. Agora a provocação política é mais refinada mas a sua sorte será a mesma, a repulsa e o desprezo dos trabalhadores por pseudo-revolucionários ao serviço da contra-revolução.

Estas provocações são por si uma demonstração do grande prestígio e influência do nosso partido, do impacto do seu passado de luta, do grande papel que representa no novo Portugal democrático.

Na linha das suas heróicas tradições revolucionárias de 55 anos de existência, o Partido Comunista Português à frente da classe operária e das massas populares, prosseguiu firmemente na sua luta em defesa dos interesses da classe operária e de todos os trabalhadores, em defesa das liberdades, pelo construção dum regime democratico a caminho do socialismo, por um Portugal livre, independente e soberano.

O QUE É E PARA QUE SERVE A CÉLULA COMUNISTA

Camaradas, a célula comunista tem por missão realizar a política do nosso partido no seio das massas. Ela e só ela pode executar essa tarefa.

A célula significa a organização de homens e de mulheres, militantes devotados à causa da classe operária e do povo. A ela podem aderir todas as pessoas honestas que estejam de acordo com os Estatutos do nosso partido e com o seu programa, se disponham a pagar uma cota e a militar num dos seus organismos.

A actividade da célula depende de nós, da nossa capacidade em aplicar a política do nosso partido, nas empresas, nos bairros, nas localidades, etc.

Esta actividade é complexa em razão da grandeza das questões políticas a resolver, face à burguesia que deteve e detem ainda poderosos meios políticos, económicos e ideológicos.

A célula é o órgão decisivo da ligação do Partido com as massas. Ela constitui o anel de ligação sem o qual, não poderia ser verificada a teoria, sem a qual não poderia efectuar-se a troca da base à direcção, e da direcção à base.

O papel da célula é de elevar a consciência, de meter as massas em movimento, sem que esse movimento degenerere em agitação contínua, de assegurar a realização concreta da política do Partido.

Isso necessita de um contacto permanente, estreito, com as massas, o mais perto possível delas e em primeiro lugar na Empresa centro principal da luta de classes. A aplicação destes princípios permitirá à célula conhecer as necessidades das massas, o seu nível de consciência, de apreciar a sua capacidade de luta. É em função dessas apreciações que o Partido pode determinar em cada etapa da luta uma política justa.

Um dos grandes meios da célula para realizar as suas grandes tarefas é o trabalhar incansavelmente e pacientemente para a Unidade de todos os trabalhadores independentemente das suas ideias ou crenças, único meio de podermos defender a classe a que pertencemos, defender as suas e nossas conquistas democráticas, organizar e disciplinar as forças necessárias ao avanço do nosso processo Rumo ao Socialismo.

UMA CENA EXPRESSIVA

Durante um jantar oferecido em honra das duas representantes de OMA que se encontram em Portugal, a convite do MDM, um numeroso grupo de retornados invadiu inesperadamente a sala onde o jantar decorria. Primeira reacção de surpresa dos que ali se encontravam.

Os «invasores», porém, não se detiveram na sua determinação e aproximaram-se de Dina de Almeida e Olga Chaves.

Falam-lhes das suas dificuldades de adaptação aqui em Portugal. Dizem-lhes que querem regressar a Angola. Perguntam-lhes como fazer para lá voltarem.

Dina e Olga, comovidas, escutam-nos com atenção, falam com eles. O diálogo termina com abraços e lágrimas nos olhos de Dina e Olga e dos retornados.

A cena dispensa, quanto a nós, comentários. Ela vale como um testemunho.

Camaradas, os últimos acontecimentos na nossa Empresa foram reveladores do aumento de consciência de todos os trabalhadores da nossa Empresa. Estes acontecimentos foram também reveladores de um reforço da Unidade. Dizemos reforço da unidade porque ainda apareceram indivíduos, fácilmente identificáveis tentando lançar os trabalhadores na confusão.

Assim na 2a. feira, dia 23 às 22H quando tudo estava a terminar com a solução que os trabalhadores tinham exigido há um delegado sindical da Pesada que pro "azar" confunde o documento que contem a posição dos engenheiros com uma proposta, e lança a confusão, logo aprovada pela meia dúzia de indivíduos (sempre os mesmos) que se põem a gritar, caluniando os delegados sindicais e tentando voltar os trabalhadores contra os seus representantes.

Apesar de tudo podemos dizer que a reacção quebrou os dentes aqui na Setenave. A administração que não quis aceitar a proposta feita pelos secretariados dos delegados sindicais e da comissão de trabalhadores 15 dias antes do plenário, veio a aceitá-la debaixo da pressão dos trabalhadores unidos. Podemos dizer que decerto alguém na administração tinha previsto uma provocação, e ao mesmo tempo medir o grau de combatividade e de unidade dos trabalhadores. Sabemos que certo senhor cá na Empresa disse que era necessário que o 25 de Novembro chegasse à Setenave, no entanto, camaradas, não nos iludamos, o documento apresentado em plenário pelo camara da Costa, dirigente sindical dos metalúrgicos, documento copiado quando foi nacionalizado o grupo C.U.F., mostrou-nos como a reacção capitalista se organiza e actua na nossa Empresa. Ela tem cá dentro os seus dirigentes e os seus executores. Pensamos que é dever de todos, isolar os seus executores, descobrir os seus dirigentes e neutralizá-los.

Pensamos que os trabalhadores sabem já e saberão cada vez mais, detectar e isolar os seus inimigos, assim como os seus falsos amigos.

Os comunistas devem dar o exemplo, devem combater o sectarismo, devem ser pacientes, devem esforçar-se para reforçar a unidade, único caminho para a vitória.

Por essa razão pensamos que devemos fazer uma crítica aos delegados sindicais e à comissão de trabalhadores. Não estamos de acordo que sejam sequestrados trabalhadores na Empresa, pensamos que não é impedindo os trabalhadores de saírem da Empresa que se aumenta a consciência de classe, a consciência da necessidade de participar, a disciplina e a participação operária devem ser conscientes e consentidas e muitos dos que pretendam sair não o fazem certamente por falta de consciência, mas por necessidade absoluta. Os delegados sindicais e o C.T.S. deviam ter impedido o grupelho de fechar as saídas. Só assim reforçaremos a Unidade e criaremos um bloco invencível.

EM FRENTE PELA UNIDADE

PERGUNTAS E RESPOSTAS

"Camaradas:

Vêm aí as eleições, e já toda a gente e todos os partidos se agitam, como se as eleições resolvessem tudo. Eu por mim não votarei, no entanto, gostava de saber a vossa opinião; serão vocês um partido revolucionário ou um partido burguês?"

Camarada, fez bem em nos escrever, no entanto, é-nos difícil responder inteiramente à sua pergunta por necessitar várias respostas. Hoje vamos responder a uma, a que se refere às eleições.

Camarada, de facto as eleições não resolvem tudo, isso é evidente. No entanto, as eleições livres foram durante mais de meio século de fascismo uma ambição e um anseio das massas populares. Elas terão de fazer a sua experiência.

Nós estamos de acordo que nas condições actuais as eleições não poderão expressar em grande parte do território o livre sentir do povo português. Em vastas regiões, o poder local reaccionário está em condições de assegurar resultados esmagadoramente favoráveis à reacção.

No entanto, a realização das eleições pode ter como lado positivo o poder contribuir para consolidar as instituições democráticas e um regime democrático, além de criar condições particulares (a própria campanha) propícias para a luta pelo exercício das liberdades em regiões onde estas não foram suprimidas de facto. As eleições não resolvem tudo é um facto, a maior força para a resolução dos problemas reside no movimento operário e popular.

Por conseguinte, camarada, o boicote às eleições por parte do P.C.P. e dos sectores da esquerda, em virtude de não existirem em vastas zonas do território suficientes condições de liberdade, deixaria o

campo completamente aberto à reacção. Seria então praticamente inevitável, uma maioria parlamentar reaccionária e a constituição de um governo abertamente de direita.

Assim o boicote ou a abstenção seria um grande serviço prestado a reacção.

Pensamos também que estas eleições devem ter como preocupação fundamental barrar o caminho legal à reacção, pensamos que o voto não deve ser um voto partidário, mas um voto anti-fascista. O eleitor de esquerda não deve desperdiçar o seu voto.

Lembramos que para a Assembleia Constituinte, os votos dispersos em diversos partidos de esquerda sem viabilidade de eleger deputados poderiam, se unidos ter ocupado na Assembleia de 10 a 15 lugares.

Assim apelamos para o camarada: não se abstenha de votar.

Vote no partido de esquerda com viabilidade de eleger deputados.

Vote no partido de Esquerda com condições de barrar o caminho à reacção.

VOTE NO P.C.P.

Tendo ficado ontem no espírito de alguns trabalhadores a dúvida quanto à interpretação da proposta aprovada entre o grupo sócio-profissional dos engenheiros esclarece-se que a proposta em princípio vinha como tal, tendo posteriormente havido um recuo face à posição de força tomada pelos trabalhadores, transformando-a em informação à C. Administrativa, para a saída do impasse verificado, a que os engenheiros aderiram afim de desbloquear a tomada de posição da Comissão Administrativa, que mantinha a continuação dos processamentos para este mês, o que a grande maioria dos trabalhadores desta casa achava incorrecto, devido a criar uma situação de privilégio.

Salienta-se ainda que o tempo citado nessa proposta-informação (60 dias) conta como prazo máximo para encontrar e exigir solução dos diferentes casos de injustiça sendo no entanto de referir que é pensamento nosso no sentido de que a 2ª Fase do leque seja efectuada no mais curto espaço de tempo e (agora com condições para avançar devido à saída da situação de impasse) afim de não atingir o tempo acima referido e, portanto o contexto geral do estaleiro.

Ficou acordado entre D. Sindicais, elementos do Sindicato e Engenheiros que a justiça dos rectoactivos, será por nós analisada cabendo a decisão final a todos os trabalhadores da Setenave. No entanto os Eng. à partida não abdicam dos rectoactivos.

Tomámos também conhecimento de que um dos motivos que levava a C. Administrativa a prosseguir com o processamento, era o facto de a classe de Eng. reivindicar a não entrada de mais qualquer quadro desta profissão enquanto as suas situações de injustiça não fossem resolvidas, considerando a C. Administrativa que tal não permitia o funcionamento correcto de certos sectores do estaleiro, devido à fuga de quadros da empresa.

Sobre este ponto deliberaram os Engs. levantar a reivindicação em causa durante este período (60 dias) ficando, no entanto, qualquer admissão sujeita à análise da Comissão de Verificação de D. Sindicais para recrutamento em conjunto com os D. Sindicais dos Engs. e dentro da curva salarial.

Quanto aos Engs. Técnicos e após consulta aos seus D. Sindicais, a sua posição é idêntica à dos Engs..

Após a análise destes pontos, aceitou a C. Administrativa suspender o processamento das alterações de vencimentos e rectoactivos referentes aos gestores, cabendo-nos salientar que também todas e quaisquer outras alterações devem continuar suspensas e englobadas no mesmo contexto.

Quanto ao Moura Vicente conforme nos transmitiu hoje a C. Administrativa, os seus rectoactivos ficam suspensos até ao fim do mês, indo entretanto os D. Sindicais investigar se ele recebia ou não por dois lados.

A unidade dos trabalhadores assumida desde o princípio obrigou a C.A. a recuar e a ceder perante a tomada de posição de força da maioria esmagadora dos trabalhadores da Setenave.

Assim foi atingida a vontade expressa pelos trabalhadores de se efectuar uma correcção das injustiças a nível geral.

Uma das grandes lições que podemos tirar desta luta é que os D. Sindicais são quando apoiados na classe operária e restantes trabalhadores explorados, é possível obrigar a C.A. a aceitar as nossas exigências.

VIVA A CLASSE OPERÁRIA
Viva a Unidade de todos os trabalhadores
Morte ao Fascismo. Abaixo o Capital
Unidos e Organizados Venceremos.

Mitrena 25/2/76

O Grupo de Informação e Dinamização Sindical

[Handwritten signatures and marks]
70374
③
4°CTS

DA SETENAVE....

OS COMUNISTAS E O FUNCIONAMENTO DA EMPRESA

Maio 76?

Camaradas: deve ser preocupação de todos os trabalhadores da nossa Empresa, que esta funcione bem. Há certa gente que se arma em revolucionária e que diz: estou-me marimbando para a Empresa, quero lá saber que ela funcione bem ou mal, que se trabalhe muito ou pouco, o que me interessa é levar o meu ao fim do mês.

Nós comunistas pensamos que o primeiro dever de todo o revolucionário é lutar pelo direito ao trabalho, e quando se tem trabalho tudo fazer para o preservar e lutar pela criação de novos postos. Por isso nos preocupamos com o funcionamento da Empresa onde trabalhamos.

Na Setenave o funcionamento continua a ser anárquico, alguns gestores são incompetentes, outros abdicam das suas responsabilidades e deveres por inadaptação à situação política após o 25 de Abril.

No que respeita a organização ou melhor de reorganização que tem feito o senhor Figueiredo

Costa? Não foi ele que veio da Norma especialmente para a organização da Setenave? Que tem feito este senhor depois do 25 de Abril? Parece-nos que o seu imobilismo se agravou. Porque?

Sabe-se que a Empresa precisa de dirigentes competentes, parece-nos que compete à Comissão de Controlo Operário analisar este problema e exigir da Comissão Administrativa que empregue gente competente e que tome as suas responsabilidades. Os trabalhadores não devem admitir que ocupem lugares na cimeira da Empresa gente que não tenha capacidades e não tenha demonstrado o mínimo de preocupação, pelo bom funcionamento da Empresa. Se os não há aqui que se tragam de fora.

Os trabalhadores não admitirão incompetentes ou sabotadores nos lugares de responsabilidade da sua Empresa, pois ela é o seu ganha pão e dos seus familiares. Se sancionamos os fascistas logo a seguir ao 25 de Abril não é para agora os deixar entrar.

.....
A Saponata preferiu esperar 3 ou 4 dias para que o seu barco Hartins Bettencourt pudesse ser reparado na Lisnave e não na Setenave.

Parece não estarem contentes. O C.T.S. terá que averiguar.

Devemos saber se não há outros interesses no meio, que são alheios aos dos trabalhadores da Setenave, da Lisnave e da Saponata.

Enfim, uma comissão de trabalhadores que procura resolver problemas concretos.

Como todos os camaradas sabem a Administração pôs desde há muito a soma de 20 mil contos à disposição dos orgãos dos trabalhadores para ajudar a resolver o problema da habitação.

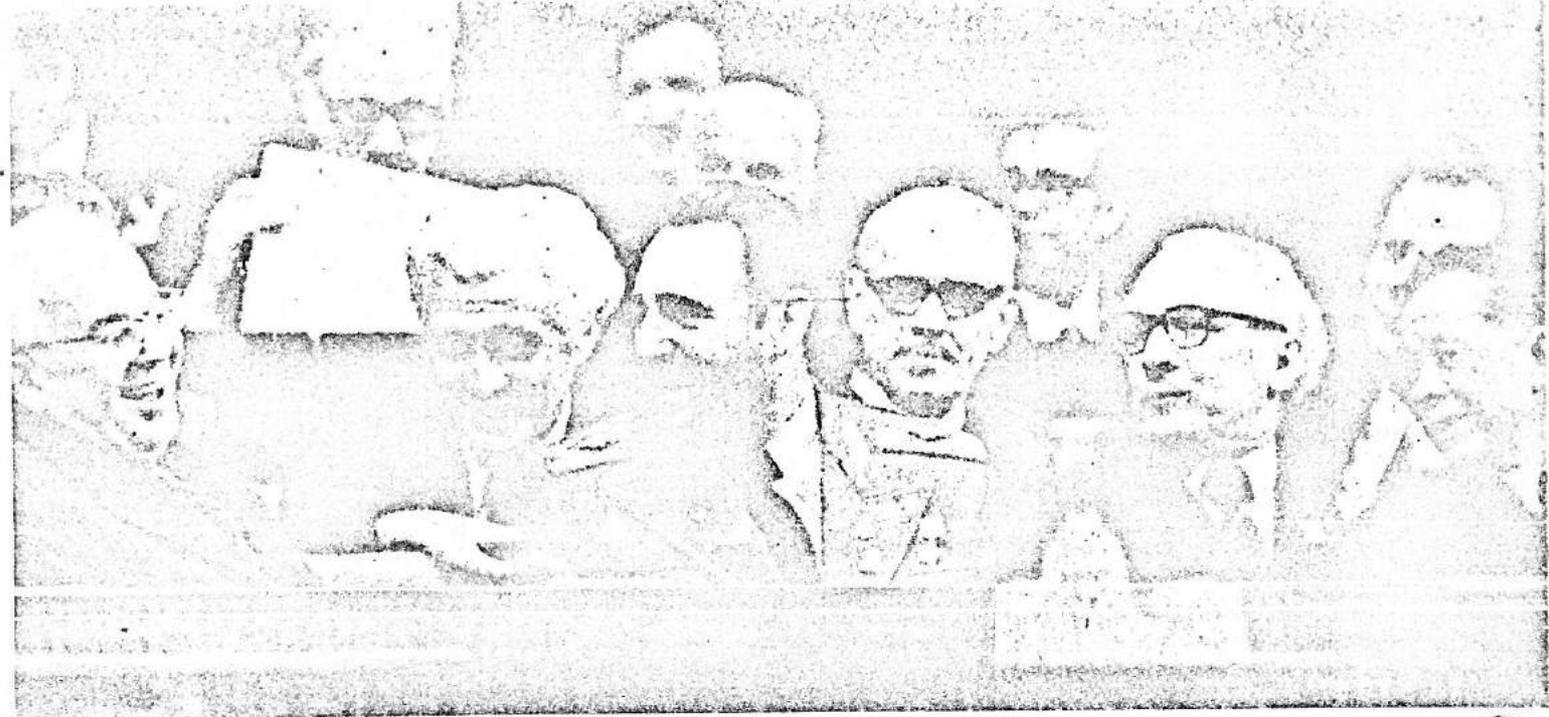
Toda a gente sabe que não é isso que resolve o problema geral da habitação, esse problema teria que ser resolvido a nível nacional.

.....
Não podemos deixar de lembrar que muitos pseudo revolucionários, quando foi da eleição da outra comissão de trabalhadores em Abril de 75 diziam que contribuir para que cada um pudesse ter a sua casa própria era favorecer o capitalismo.

Esta afirmação é infantil e errada.

Foi graças a estas posições que o capital pôde até agora guardar esses 20 mil contos no bolso, e que nenhuma outra solução foi encontrada.

Agora é preciso lutar para que o prazo de indemnização à empresa seja alargado para 4 anos.



Moscovo, 25 de Fevereiro. Segundo dia de um Congresso memoravel. Na 1.ª fila, da esquerda para a direita, os camaradas Guslav Husak secretário-geral do Partido Comunista da Checoslovaquia; Alvaro Cunhal, secretario-geral do PCP; Fidel Castro Ruz, primeiro secretário do CC do Partido Comunista de Cuba; Willi Stoph, membro do Bureau Político do Partido Socialista Unificado da Alemanha (ROA); Erich Honecker, primeiro secretário do CC do mesmo Partido; e Le Duan, primeiro secretário do CC do Partido dos Trabalhadores do Vietname

XXV CONGRESSO PCUS

Os soviéticos vêm no programa proposto pelo Congresso do PCUS um plano consequente de paz. Em 1971 os nossos gastos de defesa representaram 11,1 por cento do orçamento do Estado, em 1976 e percentagem desceu para 7,2 por cento.

Como se sabe, o espírito de paz nasce no lar. Os soviéticos viram-no também as resoluções do Congresso do Partido. O grosso dos investimentos a realizar no novo quinquênio destiná-se aos ramos da indústria para fins pacíficos, à agricultura, à melhoria do bem-estar do povo. Cada soviético no seu lar apercebe-se de mudanças para melhor. De 1971 a 1975 os salários dos operários e dos empregados aumentaram em 20 por cento, enquanto os rendimentos dos kolhozianos tiveram um aumento de 25 por cento. Para o quinquênio em curso planeia-se conseguir aumentos respectivamente de 16 a 18 por cento e 24 a 27 por cento. Durante o último quinquênio, 56 milhões de soviéticos melhoraram as suas condições de habitação. No novo quinquênio construir-se-ão apartamentos

para mais 50 milhões de pessoas.

Com tudo isso, permanecem invariáveis os preços dos géneros alimentícios e dos artigos de uso corrente. Durante quase meio século, tem-se mantido sem alteração a renda de casa na URSS, tradição que continua de pé. Também as tarifas de transporte não têm variado. Tal como dantes, garante-se trabalho para toda a gente, mas escasseia ainda a mão-de-obra. Tudo isto contribui não só para infundir segurança no amanhã como proporciona ainda liberdade de planificar o orçamento individual e o familiar para o prazo de cinco anos. Todos sabem que, dentro de cinco anos, o seu almoço, o seu vestuário e a sua habitação não irão custar mais do que hoje. Sabem também que, se estiverem doentes, não terão que se preocupar com o dinheiro, que se os filhos decidirem tirar um curso superior, a família não tem que apertar o cinto.

No XXV Congresso do PCUS, toda a marcha dos trabalhos contribuiu para intensificar a atmosfera de segurança que os soviéticos respiram. Inspirou-lhes mais alegria e este é o melhor indice da qualidade de vida.

PROBLEMAS de ABASTECIMENTO ainda a batata de consumo

Para garantir o abastecimento de batata de consumo, a Junta Nacional das Frutas propôs em tempo ao MCI a importação da mesma em regime de exclusividade. Como para tantos outros assuntos urgentes, o Ministro do Comércio Interno despachou esta proposta tardiamente quando já se fazia sentir a falta de batata no mercado internacional. Pouco depois, a importação é "liberalizada" e os importadores privados passam a comprar a batata a qualquer preço. Como a escassez se mantém, os preços atingem cotações elevadas e o MCI "liberaliza" o preço da batata. As consequências são as do conhecimento geral: a batata passa de 5\$60 para 12\$00/13\$00. Os armazenistas puderam vender ainda por alto preço muita da batata que tinham comprado ao anterior preço fixado de 4\$70.

Apesar da JNF ter voltado ao exclusivo da importação, apesar do preço ter sido fixado depois em 7\$50, os produtores e o público consumidor já haviam sido bem prejudicados com a política irresponsável e demagógica do Ministro Magalhães Mota.



Liberdade imediata para Otelo!

LIBERDADE aos anti-fascistas presos!

Todos ao Terreiro do Paço — Sexta-feira, às 19 horas

O POVO LUTA PELA LIBERDADE

OTELO, o chefe militar do 25 de Abril, que derrubou a Ditadura Terrorista de Caetano e Salazar está preso em Santarém.

A sua prisão provoca a indignação do Povo, criou uma onda de protestos de todos os anti-fascistas e até mesmo, certos chefes militares e governantes como Melo Antunes dizem: «Não encontrar qualquer razão para a sua prisão».

Assim: a prisão de Otelo, a prisão de militares anti-fascistas que fizeram o 25 de Abril, só pode significar contentamento para os grandes capitalistas, latifundiários, militares reaccionários e descontentamento e inquietação para o Povo, ataques às conquistas populares, ataques à liberdade e aos nossos magros salários.

LIBERTAR OTELO, significa um passo em frente na luta contra o Fascismo — Dividir esta luta significa colocar-se ao lado dos reaccionários do Fascismo: significa TRAIÇÃO.

O GOVERNO QUEIXA-SE...

O Governo suspendeu jornais, destruiu a Rádio Renascença e a «República». Despediu jornalistas progressistas. — Hoje queixa-se de que a «Imprensa está cada vez mais na mão da direita».

O Governo tem entravado a Reforma Agrária com medo de afectar os latifundiários. — Hoje são os latifundiários que querem acabar com a Reforma Agrária.

O Governo prendeu Otelo, libertou o ultra-nazi Kaulza. —

Angola queixa-se de que as bombas rebentam por todo o lado.

AGORA

...MAS OS FASCITAS NÃO O OUVEM

Dentro e fora do Governo os fascistas continuam a ocupar lugares no Exército, não só na Região Norte, dominados pelos ultra-fascistas como até na Região de Lisboa. — Vasco Lourenço e seus Pares, começam também a sentir «suores frios».

Os fascistas, obedecendo aos imperialistas americanos, fecham fábricas, despedem trabalhadores, pressionam o aumento de preços a números que arrepiam, ameaçam de boicotar o fornecimento de leite, e fazem propaganda nos seus jornais de que «a vida é cara por culpa dos operários da Lisnave que ganham 17 contos por mês» (*O Tempo*) utilizando a mentira para lançar os camponeses contra os operários.

Os fascistas pressionam o Governo a pedir empréstimos ao imperialismo ficando assim cada vez mais dócil e dependente, preparando o terreno para dar novas machadadas no 25 de Abril e implantar um Regime Terrorista para o Povo.

O POVO NÃO QUER A MISÉRIA, NEM O FASCISMO

A classe operária em Braga sai à rua contra as bombas do ELP, levanta-se na Sódoa Póvoa, ocupa a Timex ameaçada pelos americanos, de despedimentos em massa. O Povo manifesta-se em Custóias, Caxias, no Rossio, no Campo Pequeno contra o Comício Provocação do CDS. Sofreu algumas baixas. Mas levanta-se cada vez mais decidido para lutar contra a miséria e não deixar passar o Fascismo.

Forças não faltam ao Povo. Para resistir e lutar, quem trair e dividir esta luta que só, unida pode vencer. Deve ser considerado inimigo do Povo, servidor do Fascismo.

O PCP(R) chama todos os comunistas e simpatizantes, a classe operária, todo o Povo, todos os antifascistas, amantes da Liberdade, mulheres e homens patriotas, a juntarem-se à Grande Manifestação de Luta promovida pela CLARP pela libertação de Otelo e os antifascistas presos contra a vida cara!

O FASCISMO NÃO PASSARÁ!

Contra a miséria. Contra o Fascismo. — Liberdade para o Povo!

*Secretariado do Comité Regional da Margem-Sul
do Partido Comunista Português (Reconstruído)*

19-2-76.

CONVOCATÓRIA

1

NO MOMENTO EM QUE OS PREÇOS AUMENTAM
NO MOMENTO EM QUE A CONTRACTAÇÃO COLECTIVA ESTÁ CONGELADA
NO MOMENTO EM QUE AS CONDIÇÕES ALCANÇADAS ESTÃO EM PERIGO
NO MOMENTO EM QUE A REFORMA AGRÁRIA É AMEAÇADA
NO MOMENTO EM QUE A REACÇÃO ATACA EM TODOS OS TERRENOS
NO MOMENTO EM QUE OS TRABALHADORES SE BATEM PELA INSTAURAÇÃO
DO CONTROLO OPERÁRIO
NO MOMENTO EM QUE OS TRABALHADORES SE BATEM PELA LIBERDADE
DE IMPRENSA

A resposta só pode ser uma CONTINUAR A LUTA

Assim a Célula da Setenave do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUES
convidd todos os democratas e anti-fascistas da nossa Empresa
para um grande comício de esclarecimento com

ÁLVARO CUNHAL

NO CLUBE NAVAL SETUBALENSE EM 24/1/76 PELAS 16 HORAS

SECRETARIADO DA CÉLULA DO

P. C. P.

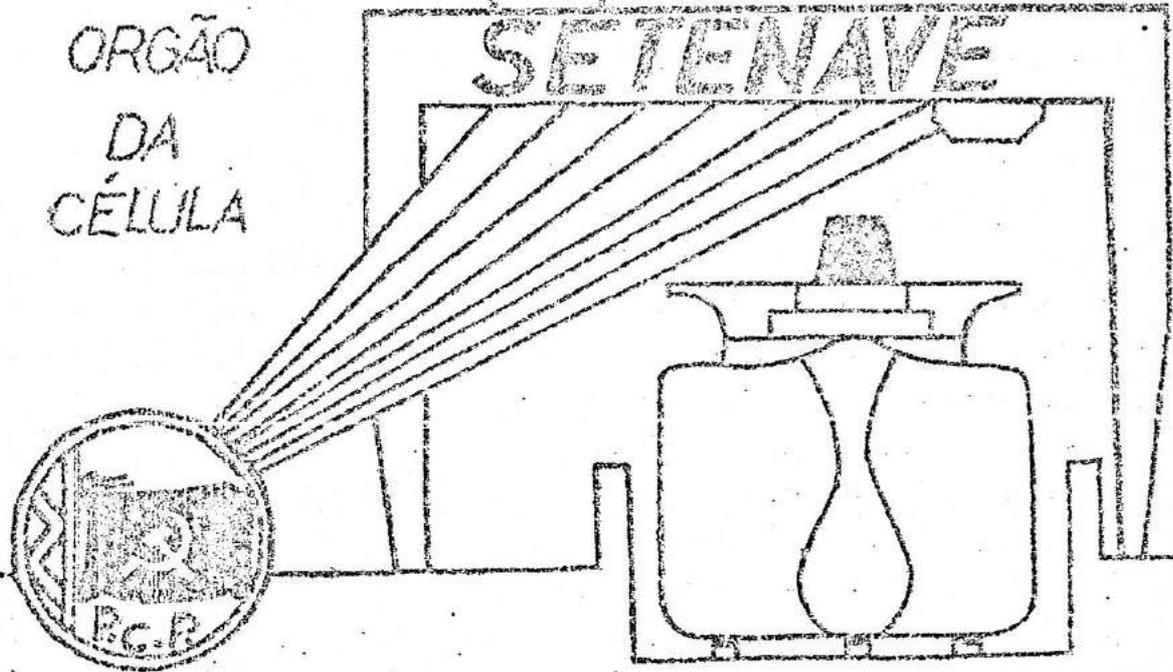
HÉLICE

ORGÃO
DA
CÉLULA

SETENAVE



N:4



editorial

OS COMINISTAS E O ACTUAL MOMENTO NA SETENAVE

Caros,

1 - No nosso dia a dia todos nos apercebemos da situação que atravessamos o nosso país. A situação é complexa e todas as acções dos trabalhadores, em especial da classe operária, são decisivas para vencer a crise existente e consolidar a nossa jovem democracia a caminho do socialismo.

Como insistentemente tem defendido o nosso partido, as causas da situação presente são várias e bastante profundas. Vivemos ainda os efeitos decorrentes da provocação reaccionária de 25 de Novembro, com a alteração da correlação de forças que se lhe seguiu. Ataques insistentes e abusivos interpunham-se na vida das organizações de trabalhadores, Comissões de Trabalhadores e

Sindicatos, bem como a adopção de medidas visando a reimpugnação capitalista e aprofundamento do sistema imperialista, são alguns desses efeitos, que ferem grandemente os interesses dos trabalhadores.

A situação torna-se mais complexa por estarmos em período pré-eleitoral. Mas no fundo, a estratégia da reacção, de inibição de classe, continua a ser a mesma de sempre: DIVIDIR OS TRABALHADORES, ainda que tenha de usar métodos de última geração, muitas vezes lançadas por grupos pseudo-revolucionários, com a intenção vã de provocar a desmobilização e quebrar a força do movimento operário e popular.

2 - Tal estratégia é lançada em todas as frentes e, como não podia deixar de ser, também na Setenave. Também na nossa empresa são frequentes os ataques contra os órgãos representativos dos trabalhadores e há tentativas de recuperação capitalista, em estas acções orquestradas com nítidos actos de divisão. Acordos Iásnava/Setenave ser que se ouça a opinião dos trabalhadores, visões preconceituadas de negócios, reconstituição parcial do grupo CUF no estrangeiro, questões de dinheiro sempre nelíndrosas e entraves à gestão corrente a alguns níveis, entre outras, são acções que poderão e deverão ser interpretadas à luz da estratégia da reacção acima referida, isto é, de dividir os trabalhadores, assegurar a todo o custo as ligações ao irrealismo, desprezando a independência racional, lançando as bases para uma recuperação capitalista da empresa.

Como parte complementar desta estratégia, de maneira orquestrada, são lançadas as manobras de diversão, concretizadas aqui e ali por acções esquerdistas, conscientes ou inconscientes, acções de quem pensa que é por berrar alto que se faz política revolucionária. Diz o nosso povo que não é quem chuta mais alto que joga bem futebol. Diz ainda o nosso povo que há muita maneira de matar moscas, mas que não é preciso matar moscas com um canhão. Estes ditos populares, algo medotieos, têm alguma importância no momento actual da Setenave. Confiamos que os trabalhadores saberão extrair deles as lições devidas para, na acção corrente, tal como na política, manter a serenidade e distinguir o que é essencial do que é acessório.

3 - Para que os trabalhadores não se sintam confundidos perante a complexidade do si-

tuação, os comunistas da Setenave tendo analisado o actual momento da empresa decidiu definir e concretizar as linhas de acção que devem guiar a luta a todos os níveis. Tais objectivos decorrem da ofensiva reaccionária antes referida, em particular dos ataques à organização operária e popular e do processo de recuperação capitalista, e são os seguintes:

1º - Reforço dos órgãos representativos dos trabalhadores, única forma de prosseguir uma política de unidade.

2º - Não atendimento a manobras de diversão, dando a cada luta a sua verdadeira dimensão, única forma de prosseguir com o controle operário, a sério, organizadamente, voltado prioritariamente para os grandes problemas e não para meros actos administrativos da gestão corrente, como o esquerdismo irresponsável quer fazer crer.

3º - Prosseguimento de uma firme política de unidade na acção, sem sectarismos o paciente, junto de todos os trabalhadores, guiado pelos ideais de verdade e justiça.

Faz-se um apelo a todos os trabalhadores revolucionários, a todos os trabalhadores honestos, comunistas e não comunistas, a todos os que estão pela democracia e pelo socialismo, para que sigam estes objectivos.

4 - Ao definir estes objectivos, esperar os comunistas da Setenave que sairão mais adiante algumas questões, distinguindo-se melhor o essen-

CHAMARAM "PESQUIM" AO HÉLICE

... E Napoleão, o da carhota, pôs-se em bicos dos pés e gritou com a sua voz de trovão:

— Há uma só solução ' Há uma só solução '
Revolução ' Revolução '

Quando o povo finalmente venceu, Napoleão chegou e disse:

— Eu sou o Chefe ' Eu é que sempre gritei '
Eu é que sempre disse '

E o povo retorquiu-lhe:

— Não, Napoleão. Vai-te embora '
Não se trata de gritar. Não se trata de dizer.
Trata-se, sim, de FAZER '

(De um Conto Popular)

QUE SE APRENHA ESTA LIÇÃO ...

Em comunicado de 2 de Janeiro, o "mini-CTS" insultou este jornal, chamando-lhe "pesquim". Dinemos "mini-CTS" porque sabemos que esse insulto é só da responsabilidade de 5 camaradas do antigo CTS.

O Hélice, por princípio, não responde a insultos. Mas atendendo a que antes de tudo o insulto vem de trabalhadores, não podemos deixar de escrever alguns pontos.

Primeira: o Hélice lamenta que esses trabalhadores não saibam distinguir partidos políticos, de ideais, de programas, de factores de programas, de Comissões de Trabalhadores.

Segunda: o Hélice lamenta que não se saiba qual é o inimigo dos trabalhadores. Só assim compreende que esses trabalhadores não sabem o que é unidade, em sentido revolucionário. Num revolução, a unidade é sempre forjada por alguém e contra alguém. Se não se sabe quem é o inimigo da revolução, é natural que não se saiba o que é a unidade

forjada contra ele.

Terceira: o Hélice lamenta que por vezes a vaidade não deixe ver os erros cometidos e, portanto, que se faça auto-crítica. Note-se: auto-crítica é uma coisa e "confissão de bestas" é outra.

Quarta: o Hélice compreende que se sofram acidentes de percurso na estrada revolucionária. Que dicho, a ideologia fascista andou por cá 48 mos, não foram dias ' Mas já custa aceitar ao Hélice que alguém, que podia ser revolucionário, não o seja, só porque não tenha uma das primeiras condições dum revolucionário: ser humilde. Sim, ter humildade revolucionária '

Serão os revolucionários, e só eles, que hão-de julgar o Hélice '

(NOTA: Para maior profundidade teórica ler " O Esclarecimento pequeno-burguês de forçada socialista", do camarada Álvaro Cunha. À venda nas livrarias)

A POLÓNIA AVANÇA NA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO

O VII Congresso do Partido Operário Unificado Polaco é mais um passo rumo à consolidação do socialismo naquele país, permitindo ao povo viver melhor e na abundância

O VII Congresso do Partido Operário Unificado Polaco, que se realiza de 8 a 12 de Dezembro, significa mais um passo importante na consolidação do socialismo naquele país.

Tendo sido realizado o programa contido nas resoluções do VI Congresso, programa esse que em muitos casos foi largamente ultrapassado, uma nova etapa vai ser percorrida pelo povo polaco rumo a uma sociedade de progresso.

A título de exemplo, os trabalhadores polacos do sector socializado, a partir de Janeiro de próximo ano, passarão a receber salários que deixam de estar atingidos pelos impostos ou por quaisquer descontos para a reforma ou assistência médica. O Estado passa a assegurar todo o apoio, tanto na doença como na velhice, aos trabalhadores do sector socializado.

Entretanto, e levando à prática o direito ao trabalho de todos os cidadãos, nos últimos cinco anos foram criados 1 850 000 novos postos de trabalho no sector socializado, o que teve uma grande importância social. Com os postos de trabalho libertados pelos trabalhadores que se reformaram permitiu, nesse espaço de tempo, empregar cerca de três milhões de pessoas. A política do pleno emprego teve uma influência radical relativamente ao aumento dos rendimentos da população e no melhoramento da situação de numerosas famílias, reforçando o sentido da segurança social e a certeza no amanhã entre os trabalhadores. Por outro lado a assistência médica gratuita foi estendida a toda a população rural, ou seja cerca de 6,5 milhões de pessoas. Ao mesmo tempo foi alargado o direito de reforma aos agricultores que transferissem as suas terras para o Estado.

ÉXITO ECONÓMICO

A publicação em 1973 dos novos estatutos das cooperativas especializadas contribuiu para divulgar os seus princípios e estimular os agricultores a optarem por esse sistema. Uma característica muito importante dos estatutos das cooperativas especializadas é a definição dos princípios de organização que tornam possível prosseguir o desenvolvimento das propriedades individuais dos membros da cooperativa e, ao mesmo tempo, o incremento dos ramos especializados de produção colectiva, tais como a jardinagem, a apicultura, a fruticultura, produção de sementes, a criação de aves domésticas, de carneiros, de porcos, etc. Durante os primeiros três meses de 1975 foram fundadas na Polónia 33 cooperativas deste tipo.

Simultaneamente fortaleceram-se, do ponto de vista organizacional e económico, as antigas cooperativas. Englobaram-se pequenas unidades que dispunham de lotes de terra bastante reduzidos e situados uns ao lado dos outros. Assim, começaram a surgir e continuam a ser fundados complexos cooperativos com um único centro de gestão económica e social e com sucursais nas aldeias vizinhas. A tendência actual é levar essas sucursais a transformarem-se em fazendas de produção especializada.

OS RESULTADOS

A produção tem aumentado consideravelmente. Foi particularmente grande (49%) a que se registou na colheita de cereais, e as médias da beterraba de açúcar e da batata foram maiores nas cooperativas, em comparação com as das propriedades individuais.

Como resultado da intensificação do uso de fertilizantes, da aplicação de uma agro-técnica apropriada e da introdução do cultivo de novas variedades — as cooperativas produziram em 1974 mais de 321 milhares de toneladas de cereais, isto é, 6,5% mais que em 1973; colheram 263 milhares de toneladas de batatas (aumento de 5,2%); 303 milhares de toneladas de beterraba açucareira (aumento de 4,5%).

Pela intensificação da produção de forragem nas suas terras e pela compra de forragens produzidas industrialmente, as cooperativas conseguiram um incremento considerável do número de cabeças de gado, tendo aumentado a sua venda para o consumo, bem como de outros produtos de origem animal. Cresceu também o número total de gado (com a excepção de cavalos) por hectare de terra arável.

Planeou-se com precisão a especialização nas diferentes herdades cooperativas no domínio da criação de porcos e de outros animais, de aves e de carneiros. Estão a surgir grandes propriedades especializadas na produção de suínos e de frangos (de 200 mil a 1 milhão de aves por ano) e outros grandes complexos agrícolas.

O desenvolvimento tão dinâmico destas cooperativas criou em muitas delas condições para a colaboração com unidades individuais no âmbito da criação de suínos, na produção de legumes e de frutas destinadas a unidades cooperativas de transformação industrial.

No último ano uma 300 cooperativas mantinham esse tipo de acordo com onze mil quintas individuais.

Foram estabelecidas reservas financeiras que asseguram, em anos de co-

lheitas menores, a estabilidade económica dos membros das cooperativas. Em todas elas aumentaram consideravelmente os lucros destinados à distribuição e ao aumento salarial dos trabalhadores empregados.

AS CONDIÇÕES DE VIDA

Os crescentes lucros proporcionam a aplicação de somas consideráveis em melhoramentos e, antes do mais, nas condições de habitação. No espaço dos últimos quatro anos os membros das cooperativas agrícolas construíram mais de 4 mil novas moradias com água corrente e electricidade e, em muitos casos, também com gás.

Além disso, modernizaram mais de 5 mil antigas moradias.

Valendo-se dos fundos obtidos dos lucros gerais para fins socioeconómicos, as cooperativas contribuem para a manutenção de 144 estabelecimentos pré-escolares, mantêm 147 centros de férias para 2363 crianças, organizam todos os anos uns 80 campos de veraneio para jovens, mantêm 145 centros para crianças. Possuem também 202 estádios desportivos e numerosos outros centros ligados à educação e o ensino de crianças e jovens, tais como jardins de recreio, clubes juvenis, bibliotecas, cafés, pequenos museus, etc. Esses fundos são também destinados à organização de excursões turísticas colectivas no país (20 845 participantes em 1974), viagens ao estrangeiro (4287 participantes em 1974), idas a teatros, cinemas, encontros desportivos, etc.

Continuar a melhorar sistematicamente o nível de

vila material, social e cultural
a direção será o objetivo funda-
mental da política social e eco-
nômica do Partido Operário Uni-
ficado Polaco.

A elevação do nível de vida
será alcançada, antes de tudo, por
parte de nove aumentos reais na
dos salários da população. O aumento
dos salários reais mensurados
prevê-se principalmente dos aumentos
dos salários que progredirão de
tal modo que em 1980 o salário
real médio aumentará 16-18 por-
cento em relação a 1975. Os ren-
dimentos mensurados da popula-
ção agrícola aumentarão na mes-
ma proporção. Por outro lado, os
salários reais baixos registare-
m-se de uma nova crescimento.

No âmbito da realização do
programa de desenvolvimento da
produção de artigos industriais
e que corrente será preciso ad-
quirir rapidamente, no próximo
quadrante de 1975 a 1980, os
fornecimentos do mercado de má-
quinas de lavar automáticas, te-
lêgrafos a cores, aparelhos es-
têreofônicos, viaturas particu-
lares, bem como máquinas e ap-
parelhos que facilitam os trabal-
hos caseiros. Por outro lado
torna-se indispensável melhorar
sensivelmente o aprovisionamen-
to do mercado em móveis e outros
artigos indispensáveis ao equi-
pamento da habitação.

Um dos principais objetivos
sociais durante os anos de 1975-
1980, será o melhoramento da si-
tuação em matéria de habitação.
Quando prevista a construção de
1.200.000 apartamentos.

Entre são alguns dos outros ob-
jetivos a que se propõe o PUP
do Partido Operário Uni-
ficado Polaco, que dentro do di-
reito se vai realizar, tendo em con-
ta a Dinastia e o progresso do
País Polaco.

Apoio total de CUBA à REVOLUÇÃO ANGOLANA

"Cuba lança um apelo a todos os Estados pro-
gressistas, a todos as forças que desejam a
liberdade, a todos os homens e mulheres honestos
para que expressem a sua mais firme e total
liderança com a República Popular de Angola.

-Foi com este apelo veemente que o delegado
de Cuba na Assembleia Geral das Nações Unidas
terminou a sua intervenção sobre Angola, após
denunciar os perigos que pendem sobre a jo-
vem república que nasceu já sob a realidade
de uma invasão apoiada por forças internas,
que continuam a arrogar-se direitos de "movi-
mentos de libertação" e que constituem o mais
firme suporte do imperialismo no interior do
território angolano.

"Quinze anos depois afirmou o representante
permanente de Cuba na ONU-o mundo assiste à
dramática repetição dos acontecimentos que em
1950 ensanguentaram o Congo e levaram ao assas-
sinato de um dos melhores filhos do seu povo
"Patricio Lumumba".

O embaixador de Cuba na ONU assinalou que
declarações recentes do governo dos Estados
Unidos e a incessante campanha de imprensa
norte-americana, parecem apenar para a inten-
ção do imperialismo de desencadear uma inter-
venção aberta, em grande escala, contra a Repu-
blica Popular de Angola". "Incapazes de apre-
nder lições bem evidentes e recentes, tentam re-
petir em Angola a experiência do Vietname"-A-
crescentou.

"É em Angola que se está hoje a definir se
o Continente Africano será totalmente libertado
da exploração colonialista e racista ou se
os inimigos seculares destes povos serão cir-
cundados capazes de manter por mais tempo o seu in-
ferno sistema de escravatura"-afirmou também
o embaixador permanente de Cuba na ONU, que ad-
vertiu que os que se mantêm de braços cruzados
e silenciosos face à criminosa agressão
dos colonialistas e dos racistas contra o Peo-
po Angolano não terão amanhã qualquer autoridade
para se proclamarem os defensores de um
anti-colonialismo que não apoiaram quando se
impunha.

É INDISPENSÁVEL o Controlo dos Trabalhadores. Indivíduos do AVANTI, sobre CONTROLO OPERÁRIO

... e os sindicatos capazes de enquadrar essas relações?
... a possibilidade de podermos ser totalmente
controlados se tivermos encadernados através de uma estrutura que não possuímos
... por exemplo estruturas adoptadas no comércio com os pa-
... Os países socialistas têm geralmente uma central de compras
... as vendas 10.000 as vendas 100 empresas a vender, portanto existe um grande po-
... a quantidade de bens produzidos para vender, portanto existe um grande po-
... os bens produzidos.

... com este domínio em mão os trabalhadores tomar iniciativas de
... do comércio de comércio de estado ao qual deveria competir a criação
... os trabalhadores têm avançada com iniciativas que supõem de
... a venda de bens produzidos para vender, portanto existe um grande po-
... já com alguns outros bens equilibradas.

camaradas: vivemos um mo-
 mento grave do nosso pro-
 cesso revolucionário.
 Há dias estando a ler o
 jornal "O Diário" que é
 hoje uma flor no deserto
 a "informação" portuguesa
 ter lido os ataques de-
 sperados da reacção pa-
 ra se apoderar do terreno
 perdido desde Abril 74,
 aparei com a notícia que
 informava da ida do se-
 nhor Sá Carneiro e "democrata"
 conhecido em visita à
 China. Sabem com quem?
 acompanhado pelo senhor
 Fialar que é o chefe do gru-
 po provocador que dá pelo
 nome de P.C. de P.(M-1) que
 segundo os Chineses, o
 partido representante da
 classe operária portuguesa.
 Depois de ler esta notícia
 ligando-a às outras que
 mostram o recuo do nos-
 so processo pus-me a recor-
 dar todas as acções e posi-
 ções dos diversos grupos
 revolucionários" e K.L.'s) durante estes
 praticamente 2 anos de revolução. Convi-
 dei todos os camaradas a fazerem o mesmo,
 convido todos os camaradas a relembra-
 rem todos os acontecimentos desde Abril 74 e
 comparar; comparar as posições da direita
 a desses grupos; comparar a sua lingua-
 gem; comparar os alvos dos ataques de
 uns e de outros. Creio que se o fizerem
 chegarão à mesma conclusão que eu.
 camaradas, penso que não vale a pena que
 se exponha aqui as minhas conclusões, ex-



tuou convencido que chegarão pe-
 los ossos meus às mesmas con-
 clusões que eu. No entanto lem-
 brar alguns acontecimentos
 que te pareçam importantes e re-
 servar para as minhas compa-
 rações.

Aqui vão:

desde os primeiros dias de Abril
 74 o anti-comunismo.

tentativas de lançar o caos, a
 desestabilização do país através

ANGOLA . Ao pronunciarmos o nome deste país pensamos num povo, num povo que foi o primeiro a lançar a luta armada de Libertação Nacional contra o colonialismo fascista português.

Hoje todo o mundo tem os olhos postos em Angola. O imperialismo batido em todos os continentes nas lutas desencadeadas pelos povos para a sua libertação, nas lutas desencadeadas por vários países do terceiro mundo pela posse dos seus recursos naturais tenta desesperadamente não perder Angola e recorre a todos os meios ao seu alcance. De um lado o povo angolano sob a direcção do seu governo, e do seu movimento M.P.L.A., apoiado pelos países socialistas e por todos os países progressistas e amantes da paz e da liberdade do homem e pelas massas populares do mundo. Do outro lado, bandos de mercenários que têm como líderes antigos membros da F.I.D.E., e agentes da C.I.A., apoiados pelas tropas dos racistas fascistas da África do Sul e do Cairo, apoiados pelos países capitalistas em dinheiro e material, assim como por E.L.P.'s e Pides.

Nós, comunistas portugueses, lamentamos que seja a esta carnalha que os governantes chineses juntaram a sua voz. É verdade que Pequim prefere não falar nisso. Há pouco respondendo a uma pergunta numa conferência de imprensa Henry Kissinger não negou que a República Popular da China tivesse actividades ligadas às dos Estados Unidos em Angola, apesar de ter acrescentado que em Angola os Estados Unidos defendem apenas os seus interesses, não deixam de ser verdade que de certo modo, os in-

teresses dos E.U.A. estão bastante próximos do governo chinês.

Aliás, o "Jornal de Angola" informava há dias, que o encontro dos representantes americanos e chineses tinha como objectivo "o entendimento mútuo sobre a coordenação da ajuda a prestar à F.R.L.A."

Na prática, Pequim opõe-se aos muitos estados que se afirmam solidários com a luta pela soberania e pela independência desta República africana, luta que tem sido praticada pelos patriotas angolanos sob a direcção do M.P.L.A.

Numa tentativa para dissimular esta e outras realidades da sua traição, da sua capitulação perante o imperialismo, Pequim intensifica a todos os níveis a sua campanha contra a União Soviética juntando aí também a sua voz à do imperialismo e de todos os reacccionários.

Noutros continentes também as posições de Pequim são as de traição ao movimento operário.

Segundo a imprensa internacional a China multiplica os seus contactos com Israel e procura estabelecer relações diplomáticas com este país. Não hesita sequer em declarar-se interessada num "Estado de Israel forte" apoiado pelos Estados Unidos.

A junta de Pinochet só se mantém graças ao apoio enérgico dos monopólios americanos da C.I.A. e da China que lhe dão ajuda financeira, militar e política.

Os dirigentes chineses mostram assim a sua verdadeira face.

de greves e paralizações por tudo e por nada, certas reivindicações inoportáveis com as possibilidades do país às quais os patrões estavam prontos a ceder, visto que o que lhes interessava era lançar o povo no caos. Lembro aqui os últimos discursos de (pínola) tentativas de divisão do N. A.

Reuniões de Abril 75, apreciar a lógica e os ataques de uns e de outros na rádio, televisão e jornais. Nacionalizações. que diziam uns e outros? Intersindical, que diziam uns e outros? Unicidade sindical? Existência do UOPCON? que diziam uns e outros especialmente no início? O Governo? Vasco Gonçalves? Rosa Coutinho? e todas as personalidades da esquerda, que diziam uns e outros? Dos C.A.C. ? Da U.R.S.O. ? Das manifestações da Inter, da Cintura Industrial, da construção civil, que diziam direitistas e esquerdistas? Da Reforma Agrária que hoje todos defendem menos o C.D.S. e o P.P.D. que dizem na altura? No 25 de Novembro quem é que todos queriam meter no saco?

Camaradas assisti no dia 13 à reunião dos delegados sindicais e da Comissão de Trabalhadores. Fiquei espantado quando ouvi alguns elementos dos delegados sindicais, 1 da Pré-Montagem-Pesada e o outro dos escritórios levantarem um problema sobre a moção que exigia do governo português, o reconhecimento da República Popular de Angola e do seu governo dirigido pelo ver-

de camaradas há muitas mais comparações a fazer, mas os camaradas certo vão lembrar-se de outras. No termino por do aquela que aparece como última flagrante e que está presente, que está

viva na memória de todos, ela é de hoje: Angola, N.P.L.A. creio que não vale a pena perguntar qual é a posição do C.D.S., do P.P.D., parece-me também desnecessário perguntar quais as posições do U.R.S.O., do P.C.P. (m-1) da F.L.C. - do O.C.M.L.F. Enfim de todos esses grupos que se intitulam m-1, a posição deles é, foi e será a do C.D.S. e do P.P.D. mesmo quando elas parecem diferentes só o são nas aparências pois os resultados das acções vão no mesmo sentido.

Camaradas ao expor este meu ponto de vista não meto tudo no mesmo saco, faço a diferença entre muitos daqueles que andam enganados e daqueles que conscientemente a troco de fazem esse trabalhinho. Aqueles que sejam cépticos aconselho a lerem as acções de divisão e provocação nas diferentes revoluções mundiais.

dadeiro movimento de libertação nacional N.P.L.A. moção essa lida aos microfones dos refeitórios e que tinha sido aprovada pelos delegados sindicais e pelo C.D.S. Essa moção dizia: "certos de interpretar os sentimentos democráticos anti-fascistas e anti-colonialistas e neo-colonialistas e internacionalistas dos operários da Selenave, exigimos do governo português," etc, etc. de le-

entarem um problema sobre o facto a moção não ter sido aprovada pelo conjunto dos trabalhadores mas é pelos órgãos representativos os mesmos, põe-se a seguinte questão: será que estes delegados sindicais têm dúvidas sobre os sentimentos anti-fascistas, anti-colonialistas, anti-neocolonialistas e internacionalistas dos trabalhadores da Setenave?

Os comunistas temos como sempre tivemos, mesmo quando estávamos por muitos anos nas prisões fascistas,

a confiança nesses sentimentos da classe a que pertencemos; por isso aprovamos essa moção e achamos que os delegados sindicais e a C.T.S. souberam interpretar esses melhores e profundos sentimentos da nossa classe aqui na Setenave. Esses delegados sindicais, que diga-se de passagem eram apenas dois ou três, não souberam interpretar os sentimentos da nossa classe, isto deve-se quanto a nós ao facto de esses elementos estarem influenciados por ideias de grupos estranhos à nossa classe.

Camarada: o Hélice é o jornal dos comunistas da Setenave dirigido a todos os trabalhadores da nossa Empresa. Como tal ele não recebe auxílios nem dádivas de outros que não sejam os próprios trabalhadores. Como o combate que a classe operária e todos os trabalhadores travam necessita do máximo de esclarecimento, de debate e de organização, os comunistas procuram assim cumprir o seu dever histórico e contam para isso com o apoio dos que trabalham.

Esperamos o teu apoio, assim como a tua contribuição financeira. A partir deste número e sempre que saia um novo Hélice a bandeira da nossa célula será posta a porta da Empresa a fim de que todos possam dar a sua contribuição, para que o Hélice possa desempenhar a sua missão, na defesa das liberdades e das conquistas revolucionárias alcançadas.

Realiza-se no dia 8 uma "festa de confraternização", promovida pela administração, para comemorar a inauguração oficial da SETENAVE e lançá-la comercialmente.

Para esta festa, a administração convida mais de 800 pessoas, a maior parte delas ligadas ao grande capital nacional e estrangeiro.

Não vos deixeis iludir camaradas as sãs confraternizações dos operários dos camponeses e demais trabalhadores nada têm a ver com os festins da burguesia que nos dão palmas nas costas para melhor nos explorarem. A seguir. É O LOBO QUE VESTE A PELE DO CORDEIRO.

Enquanto a burguesia fala no caos econômico, dizendo-nos que a economia está de rastos, que não há dinheiro, que os trabalhadores pedem muito para fazer face ao galopante aumento do custo de vida, o que verificamos na SETENAVE?

A administração vai gastar milhares de contos com os almoços no SHERATON e RITZ e os jogos de GOLF na AROEIRA. A hipocrisia dos capitalistas vai ao ponto de "confraternizarem" à parte, almoçando no HOTEL DO MAR em SESIMBRA, enquanto os trabalhadores almoçam no estaleiro.

A um trabalhador que precise de 5 ou 10 contos emprestados para resolver um problema qualquer grave da sua vida particular, o que faz a administração? Recusa-lhe o empréstimo e diz-lhe que não tem dinheiro! Quando fazemos uma Assembleia Geral de Trabalhadores para discutir os nossos problemas, os capitalistas lançam-nos a calúnia de não querermos trabalhar. Mas para estas "confraternizações" já estamos dispensados do trabalho! ESTA É A POLÍTICA DA BURGUESIA!

A promoção comercial da empresa é necessária até certo ponto para a garantia dos nossos postos de trabalho. Mas será necessário promover "festas de confraternização" entre os trabalhadores e os capitalistas?

CAMARADAS, ENTRE OS EXPLORADOS E OS EXPLORADORES NÃO HÁ CONCILIAÇÃO POSSÍVEL.

Não podemos pensar que os capitalistas nos dão aquilo que nos podem explicar!

Não podemos pensar que é o capitalismo que resolve os nossos problemas!

^{vez} Mas temos sim que pensar CAMARADAS, que os capitalistas só nos agravam as condições de vida e nos atirarão para a miséria quando já nos tiverem explorado o suficiente.

SÓ OS EXPLORADOS PODEM OLHAR PELA VIDA DOS EXPLORADOS, e por isso camaradas devemos gritar bem alto!

Só quando o nosso país for regido por um governo verdadeiramente antifascista e patriótico é que temos:

O PÃO, A PAZ, A TERRA, A LIBERDADE, E A INDEPENDÊNCIA NACIONAL!

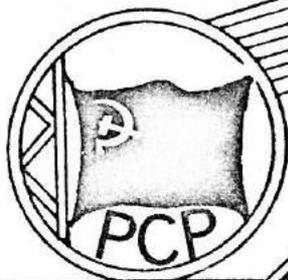
O NÚCLEO U.D.P. DA SETENAVE

"HÉLICE"
orgão da
célula

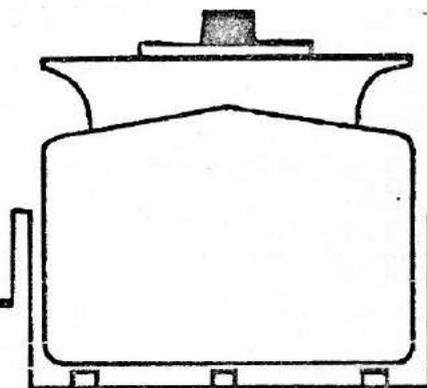
setenave

1976 Ab.

⑥ 4.º CTS



ESPECIAL



PARA UMA MAIORIA DE ESQUERDA

No próximo domingo, dia 25 de Abril, dois anos após a revolução dos cravos, os portugueses e portuguesas com mais de 18 anos irão às urnas para eleger os seus deputados à Assembleia da República.

Está praticamente concluída a campanha eleitoral, período durante o qual uma vez mais se intensificaram os ataques e as calúnias anticomunistas, e as linhas políticas propostas pelo nosso partido foram deformadas, adulteradas ou mesmo invertidas. Com uma ou outra excepção, quase se poderia dizer que aos 14 partidos concorrentes corresponderam na prática 13 canhões com os canos voltados contra nós.

Bombardeados diariamente com dezenas ou centenas de frases de formadoras é natural que uma boa parte dos eleitores se sintam confusos perante a complexidade da escolha. Alguns mesmo serão tentados a encontrar na abstenção o refúgio para

o estado de espírito em que se deixaram envolver.

Porém a abstenção não resolve nada. E, no fundo, a alternativa é bem simples:

- ou votar para ter uma Assembleia da República de maioria democrática, de esquerda, que dê lugar a um governo de esquerda, com uma consequente política de esquerda, só possível com uma votação maciça no P.C.P.

(con. pág. 2)



(cont. da pag. 1)

- ou votar para uma Assembleia e um governo dominados pela direita reacionária, governo formado por partidos reacionários como o CDS e o PPD, com ou sem a participação do PS.

O voto no PCP é o voto seguro e certo para quem defende a formação duma maioria de esquerda e dum governo de esquerda, isto é, dum governo voltado para a defesa dos interesses dos trabalhadores.

Senão vejamos.

O voto no PS não é um voto seguro nem certo. Antes fosse. Mas não é. Primeiro porque a política direitista que têm seguido os seus dirigentes não é um atestado de uma política de esquerda. Depois, porque quem vota no PS não sabe se está a votar numa maioria de direita PS-PPD ou PS-PPD-CDS, ou numa maioria de esquerda e numa aliança do PS à esquerda, que significaria necessariamente uma aliança com o PCP.

Os dirigentes do PS dizem que vão governar sozinhos. Mas isso nem corresponde às realidades, nem parece democrático e pluralista.

Não corresponde à realidade porque nem o PS, nem nenhum outro partido, terá, só por si, a maioria. Não parece democrático e pluralista, porque um partido que sempre disse que os governos deviam ter a maioria não deveria pretender governar sendo minoria.

Já o voto no PCP é outra coisa bem diferente do que passar um cheque em branco a quem quer que seja. O PCP é um partido que cumpre o que promete, um partido que pela sua prática política se tem afirmado como o mais consequente defensor dos interesses dos trabalhadores, em quaisquer condições. De resto, o voto no PCP é tão seguro e certo que militantes do PS, encarando globalmente a perspectiva que se coloca à revolução portuguesa, afirmam que votarão no PCP para forçar a sua direcção a ter uma política de esquerda.

Por outro lado, qual o significado do voto noutros partidos ditos de esquerda ?

Da AOC, PCP(M-L) e MRPP nem vale a pena falar. São simples peões da direita reacionária.

Quanto aos outros, não estão em condições de apresentar qualquer alternativa de esquerda. A sua falta de perspectiva quanto à resolução dos problemas concretos das massas trabalhadoras, a sua fraqueza orgânica e limitado apoio de massas que possuem, tornam votos inúteis para a esquerda os votos que sejam dados aos seus candidatos. Votos dispersos e divididos da esquerda são votos perdidos, como ficou provado nas eleições para a Constituinte, em que cerca de 300.000 votos não elegeram nenhum deputado.

É por todas estas razões que afirmamos que o único voto seguro e certo na esquerda é o voto no PCP.

A análise da composição social das listas de candidatos à Assembleia da República fornece alguns dados interessantes para uma melhor compreensão dos partidos, das classes que eles representam e dos interesses que defendem.

Por outro lado, o número de mulheres candidatas que constam das listas de cada partido também é significativo.

Assim, no caso do CDS, apesar de não serem necessárias grandes análises para se verificar que este é um partido da grande burguesia reacçãoária, pode-se dizer que de entre os seus 326 candidatos apenas se vislumbram 2 operários e um pescador, em contraste com a forte percentagem de quadros superiores (mais de 50%), proprietários, gerentes, etc.

No caso do PS, os operários, trabalhadores rurais e outros trabalhadores são menos de 10%, contra mais de 50% de intelectuais e quadros técnicos.

Convém ainda referir que as possibilidades da classe operária eleger deputados através do PS são quase nulas. Efectivamente é na cauda das listas que geralmente aparecem as candidaturas de operários. Enquanto que dos 28 advogados apenas 3 figuram nas últimas posições (último, penúltimo e antepenúltimo) dos 18 operários 6 estão aí colocados.

Num país em que o peso da agricultura é enorme o PS apenas faz figurar nas suas listas 2 operários rurais, mas sem qualquer hipótese de virem a ser eleitos, pois figuram em antepenúltimo e último nas

respectivas listas distritais.

Apenas 19 mulheres fazem parte, como efectivas, das listas do PS. Estas candidaturas, na sua maioria, não têm hipótese de eleição ressalvando, claro está, os casos da Sr^a D. Maria Barroso Soares (esposa do Sr. Dr. Mário Soares) e da Sr^a D. Beatriz Cal Brandão (esposa do Sr. Dr. Cal Brandão) que, por mero acaso, se encontram em posições susceptíveis de ser eleitas.

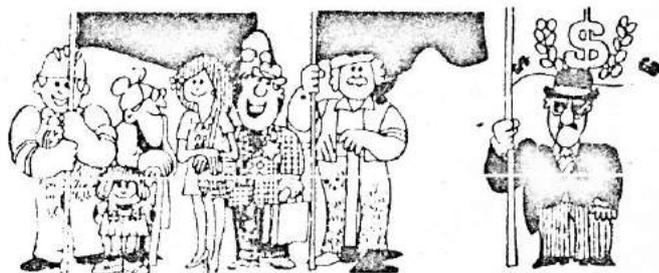
No caso do PCP é justo que se lhe chame o Partido dos Trabalhadores. Senão vejamos.

Dos 296 candidatos, entre efectivos e suplentes, 97 são operários, 14 camponeses, 48 empregados, 23 técnicos, 79 intelectuais, 8 estudantes, 6 pequenos comerciantes, 2 pequenos industriais e 19 diversos.

Entre os operários, 31 são metalúrgicos, 16 têxteis, 5 da construção civil, 1 ferroviário, 15 operários rurais, 5 pescadores e 24 diversos.

Tal como na lista de candidatos para a Constituinte, as candidaturas apresentadas pelo PCP mantêm uma larga maioria proletária - 66% dos candidatos, ou seja, dois terços, são trabalhadores.

São mulheres 45 candidatos, seguramente o maior número verificado em qualquer partido.



O PCP e as conquistas da revolução

O Programa do nosso Partido para a Revolução Democrática e Nacional, aprovado em 1965, consta de 8 pontos ou objectivos fundamentais:

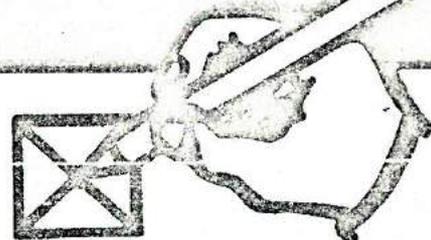
- 1 Destruir o Estado fascista e instaurar um regime democrático.
- 2 Liquidar o poder dos monopólios e promover o desenvolvimento económico geral.
- 3 Realizar a Reforma Agrária, entregando a terra a quem a trabalha.
- 4 Elevar o nível de vida das classes trabalhadoras e do povo em geral.
- 5 Democratizar a instrução e a cultura.
- 6 Libertar Portugal do imperialismo.
- 7 Reconhecer e assegurar aos povos das colónias portuguesas o direito à imediata independência.
- 8 Seguir uma política de paz e amizade com todos os povos.

Dois anos após o derrocamento da ditadura fascista muitos dos objectivos enunciados em 1965 estão atingidos no todo ou em parte. Devem todos os trabalhadores fazer um esforço de reflexão para recordar aquilo que de essencial estes 24 meses de revolução nos trouxeram, para que nunca se perca a perspectiva do muito que já se alcançou e do muito que há que defender.

Só um reacçãoário não poderá compreender a justeza dos objectivos indicados e só um cego não poderá ver o que já foi atingido e o papel que neste campo coube ao PCP.

Isto prova que o Partido Comunista Português cumpre o que promete.

PCP



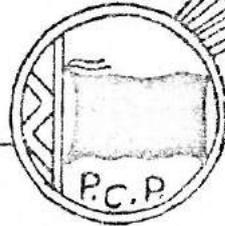
1976

HÉLICE

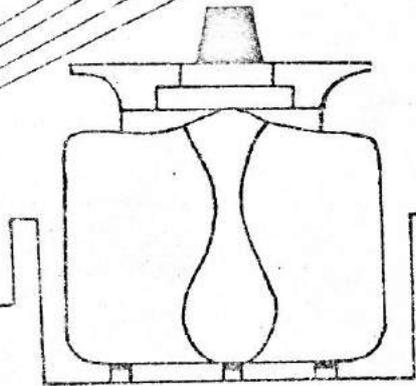
M. TERESA S. ROSA

ORGÃO
DA
CÉLULA

Nº 2



SETENAVE



Nº 76

O VI Governo
Provisório

O VI Governo Provisório foi constituído numa situação particularmente perigosa para a revolução. O PCP apoiou os esforços do almirante Pinheiro de Azevedo para a constituição do novo governo, porque no momento a alternativa seria a formação de um governo abertamente de direita, abrindo o caminho à instauração a curto prazo dum sistema fascista.

Entretanto, ao longo das negociações, o PCP insistiu firmemente em alguns pontos essenciais.

Deveria haver no governo ministros das principais tendências do MFA. O governo deveria adoptar uma plataforma definindo como principais objectivos a luta contra a reacção, a defesa e consolidação das liberdades e das outras conquistas da revolução.

O PPD não deveria participar no governo, mas havendo ministros seus, o PCP não poderia considerar o governo como sendo de coligação, uma vez que para a defesa e prosseguimento da revolução não é possível qualquer acordo com esse partido.

Os membros do PCP estão no governo não para abandonar a política social-democrata, mas para defender firmemente as conquistas e a perspectiva socialista da revolução.

Editorial

Os acontecimentos mostram que o reforço das posições de direita nos órgãos do poder político, designadamente no governo, assim como o risco de uma viragem à direita, não permitirão superar a crise de vencer os problemas políticos, económicos, sociais, militares que a revolução enfrenta.

Ao contrário do que foi proclamado por elementos da direita, uma tendência militar fortemente reaccionária, e entrada em força do PPD e PPS no governo, e a ameaça duma viragem à direita não resolvem o problema da autoridade dos órgãos do poder e do alinhamento real na sua base de apoio.

Os acontecimentos mostram que o predomínio duma aliança PS-PPD no governo voltada contra as forças revolucionárias e populares e crescimento dos riscos nos sectores mais reaccionários não reforçará de modo nenhum a autoridade e eficiência do governo, nem contribuirá para a disciplina social e a defesa da ordem democrática. Se isso não for tido em conta, o VI Governo pode rapidamente ser posto em causa e incapacitado de governar.

Sublinhando que a instabilidade política, o vazio da autoridade e de poder constituem os principais obstáculos ao desenvolvimento da contra-revolução, o PCP insiste na necessidade de se encerrarem de imediato, globalmente e a tempo, os problemas e as soluções d'uma grave crise que se agravou.

A manutenção da ordem democrática

O firme combate à contra-revolução, a manutenção da ordem democrática, o efectivo exercício das liberdades e direitos dos cidadãos em todo o território nacional são a nossa objectiva. Ininterrupto e esmerado será o prosseguimento do processo revolucionário.

A vaga de violência social - assaltos, pilhagens, incêndios, extorsões e outros - notadamente de carácter - exige

É urgente tomar medidas preventivas que atalem a situação e preparem os ecios contra a ordem democrática.

É urgente acabar com a impunidade que tem sido um dos mais poderosos estímulos ao desenvolvimento da violência e do banditismo criminoso.

NACIONALIZAÇÃO DA SETENAVE



QUE PENSAM OS COMUNISTAS ?

A nacionalização significa a transferência de uma propriedade privada para propriedade colectiva.

Dentro de um sistema socialista todos os meios de produção são propriedade colectiva.

No nosso processo revolucionário uma parte importante dos meios de produção já foram nacionalizados; entre eles figura a nossa Empresa.

Quais as vantagens da nacionalização ?

Quem a combate ?

Primeiro, as vantagens da nacionalização são enormes; ela permite um melhor planeamento do emprego, do mercado; da aplicação do capital a investir, etc.

Ela permite que a mais valia criada pelos operários, em vez de ir para os cofres do proprietário privado, vá para os cofres colectivos, podendo assim ser investida consoante o interesse da Nação.

Segundo, qual a razão de combate de certas forças políticas, contra a nacionalização ?

Nós não podemos adivinhar o porquê, só podemos apontar duas possibilidades que são:

a) Cegueira política, ignorância total do que é o Marxismo-Leninismo.

b) Serviço consciencioso prestado por alguns à reacção. Nós preferimos pensar que é ignorância política.

Vejam os seus argumentos: A nacionalização no estado actual do processo revolucionário português em que ainda se vive no sistema capitalista vai reforçar o poder da burguesia.

Monstruosa asneira, o poder da burguesia é exercido pelo seu poder financeiro extraído da mais valia que lhes dá a posse privada dos meios de produção, incompreensível por conseguinte essa tese, especialmente se tivermos em conta que caso o processo continue a avançar todos os grandes meios de produção serão nacionalizados.

Há de facto uma afirmação justa, não podemos nacionalizar sem controlo operário, não podemos construir o socialismo sem intervenção directa dos operários a todos os níveis e em todas as decisões.

Mas os mesmos que fazem essas afirmações de combate às nacionalizações afirmam que não querem participar, porque isso é servir o capital e assim paralisam toda a iniciativa.

De facto não é a mesma coisa antes e depois da nacionalização, e o garante principal deste facto é a profunda diferença entre os interesses egoístas dos capitalistas e a preocupação de defesa dos interesses das classes trabalhadoras. Ex: Chile logo que o sanguinário fascista Pinochet derruba o estado democrático, entrega as empresas nacionalizadas aos capitalistas, logo não se compreende a razão invocada por certos míopes políticos quando afirmam que as nacionalizações reforçam o poder do Capital, se não vejamos mesmo em Portugal o ataque que o P.S. e o P.P.D. lhes fazem.

Na nossa empresa nada se sabe sobre tentativas de aquisições de novos mercados, é a Administração quem tudo faz e se não fizer não há quem o faça. Numa empresa nacionalizada devem existir representantes dos trabalhadores que zelum pelos

seus interesses, devem existir secções de trabalho que se debruçam sobre os casos específicos da empresa, devem existir representantes dos trabalhadores que não andem a reboque de uma Administração, em suma deve existir uma comissão de trabalhadores revolucionária e não uma comissão pseudo-revolucionária.

Comaradas, é verdade que estamos em sistema capitalista mas como já vimos, grandes golpes têm sido desferidos no capital monopolista e há possibilidades de com o reforço da organização operária e sua maior consciencialização fazer avançar o processo até ao socialismo.

Mas em regime capitalista devem os trabalhadores combater as nacionalizações ?

Nós pensamos que não, pensamos que mesmo num sistema capitalista sem perspectivas imediatas de um governo popular, a classe operária deve sempre lutar pela nacionalização dos meios de produção.

Além das vantagens acima referidas as empresas nacionalizadas mesmo em regime capitalista tal como em França ofereceram aos trabalhadores a possibilidade da conquista de posições que fizeram e fazem dessas empresas as grandes fortalezas da luta

operária contra o capital, é nelas que a classe operária conseguiu e consegue ainda hoje as maiores vantagens sociais e salariais, é nelas que a classe operária possui as maiores organizações sindicais e políticas, de tal maneira importantes que se diz em França a título demonstrativo, que quando a Renault espirra é sinal que toda a França está constipada.

Pelo contrário nas empresas concorrentes e pertencentes ao sector privado os operários têm tido sempre grandes dificuldades para se organizarem, exemplo Citroen ou Simca onde os militantes sindicais são perseguidos, vexados mesmo batidos por polícias paralelos a soldo do capital.

Além deste exemplo concreto está também facilitada a compreensão do papel do Estado, e da necessidade da sua conquista pela classe operária, visto que os operários se apercebem que não chega nacionalizar, não chega melhorar, isto ou aquilo, é preciso que esse estado, e essas nacionalizações estejam ao seu serviço, e evidentemente por eles controlados.

Por conseguinte, a Nacionalização é, salvo raras excepções, vantajosa para a classe operária, e no nosso caso, ela era absolutamente necessária.

EXISTE UM SÓ

Camaradas: li no primeiro número do jornal de célula do nosso partido o magnífico artigo do camarada Miguel Urbano Rodrigues, penso que ele nos deu uma magnífica ideia do que é de facto o imperealismo.

Penso no entanto que muita coisa há ainda a dizer sobre este sujeito, e como o jornal de célula é o órgão dos comunistas da Setenave, e que todos poderes participar na sua vida mesmo os não comunistas, venho expor aqui os meus pontos de vista.

O imperealismo é uma fase histórica particular do capitalismo.

Segundo V. I. Lenine, é o capitalismo chegado a um estado de desenvolvimento em que se afirmou a dominação dos Monopólios e do capital financeiro, em que a exportação de capitais adquiriu uma importância de primeiro plano em que a partilha do mundo começou entre os trusts internacionais e em que fica concluída a partilha de todos os territórios do mundo entre os maiores países capitalistas.

Como se vê, falar de imperealismo no que respeita à União Soviética é ou ignorância total do que é o Marxismo Leninismo ou é um serviço consciente que se presta à reacção no seu combate contra o campo socialista, e ao mesmo tempo contra a perspectiva revolucionária das classes operárias de terem como exemplo a grande URSS hoje a chegar ao ponto máximo do desenvolvimento socialista e a entrar na construção do comunismo.

Vejamos ainda: Quem lançou na origem a palavra de dois imperealismos? E quando? A tese de duas super-potências está ligada à ideia da restauração do capitalismo na URSS.

De onde vem esta ideia? Quem foi o primeiro a utilizá-la? Quem veio depois a servir-se dela?

A tese da restauração do capitalismo na Rússia é uma tese de Trotski, combatida por Lenine primeiro e depois por Estaline.

É evidente que a reacção internacional se apoderou dela para combater a URSS, o socialismo e o movimento operário em geral.

Vejamos a luta travada pelo camarada Estaline contra as teses trotskistas.

A dúvida, o cepticismo pelo menos caracterizavam a posição de Trotski e dos seus aliados no que diz respeito à possibilidade de construir o socialismo num só país. Foi fácil aos seus adversários demonstrar que se tratava nesse caso duma atitude muito diferente da de Lenine.

A décima quinta conferência do P.C. da URSS no termo do debate indicou que, sobre este ponto as teses da oposição se aparentavam às do Menchevismo, da social-democracia que também eles, fazem depender a vitória do socialismo de um certo nível de desenvolvimento industrial por um lado, e da extensão da revolução à escala Europeia por outro lado. Estaline, que interveio ao longo desse debate, fez-se intérprete daquelas que tinham confiança nos meios de edificar uma sociedade nova na URSS.

"A nossa revolução - sublinhou ele - é uma revolução socialista, não é apenas um sinal, um impulso e o ponto de partida da revolução mundial, mas constitui uma base necessária e suficiente para construir a sociedade socialista integral no nosso país."

Vivemos sob o cerco capitalista. O facto de construímos o socialismo, e revolucionarmos assim os operários dos países capitalistas, não pode deixar de suscitar a cólera e a hostilidade do mundo capitalista. Imaginar que ele possa olhar com indiferença os nossos êxitos na frente económica, êxitos que revolucionam a classe operária de todo o mundo, é viver de ilusões.

Trotski defendeu-se muito mal, uma vez que a oposição da sua concepção com a de Lenine era uma realidade. Sustentou apenas que também ele tomara parte na edificação das bases materiais do socialismo, mas não acreditava que se pudessem completar essa tarefa num país isolado.

/...

IMPERIALISMO

-2-

Foi em vão que, em seguida, trazou Estaline de "pobre de espírito", cuja bagagem teórica se reduzia a "dois chavões: o desenvolvimento desigual e as etapas na revolução", nem por isso a argumentação do secretário-geral do Partido deixou de o fazer aparecer como um defensor resolutivo da herança de Lenine e de amentar a sua autoridade política.

A tese trotskista, da degenerescência progressiva do Estado soviético e do partido comunista, decorreu directamente das dúvidas quanto às possibilidades de edificar o socialismo na URSS sem a extensão da revolução a outros países.

Nos anos que sucederam à discussão de 1925-1927, durante a qual essa tese era já claramente enunciada, Trotski foi até ao ponto de contestar o carácter socialista da sociedade e do poder soviéticos, e profetizou que sem o derrubamento da "burocracia" depois duma "nova revolução" ir-se-ia, inelutavelmente, para a restauração do capitalismo na URSS.

AS PROFECIAS TROTSKISTAS DESMENTIDAS PELOS FACTOS

Em 1936, Trotski reuniu todos os seus ataques contra a orientação da direcção do Partido Comunista da URSS e sobre a natureza do poder soviético, numa obra a que deu o título de sensação A Revolução Traída. A análise de Trotski da situação da URSS baseava-se nas críticas deste ou daquele aspecto da edificação económica, ou da vida social na URSS, que encontrava nos discursos de dirigentes ou nos jornais e revistas soviéticos. É preciso não perder de vista que esse livro foi publicado quando a URSS beneficiava finalmente das primeiras vantagens da industrialização e da colectivização e conhecia um período excepcional de crescimento, tanto do ponto de vista da produção como do nível de vida das massas. E a tentativa de Trotski de o negar, com a ajuda de factos anedóticos pescados nas próprias publicações soviéticas, pareceu bastante vã.

Trotski esforçou-se sobretudo por justificar o seu tema de degenerescência "thermidoriana" do Partido e do poder na URSS. Se Estaline venceu, quanto a ele, foi porque o seu "carácter firme e o seu espírito estreito (!)... fez dele o chefe incontestado dos burocratas..." A interdição das fracções é uma das suas causas, do mesmo modo que a fusão dos órgãos do Partido e do Estado. A geração de revolucionários foi assistida pelo recrutamento maciço de trabalhadores "desprovidos de experiência e de personalidade". - A diferenciação entre comunistas dirigentes e os outros de "funcional tornou-se social" e o crescimento da produção "até agora reforçou os trapos burgueses e não socialistas do Estado". A colectivização é um facto, evidentemente, mas a entrega da terra em usufruto perpétuo à cooperativa é um recuo em relação à nacionalização do solo. As realidades sociais existem, mas são aporreadadas pela burocracia. O "Thermidor" age também no plano familiar, uma vez que o aborto é daqui em diante regulamentado. A juventude é arrastada nas tarefas da edificação económica, mas está desmoralizada. A política estrangeira soviética, sobretudo se procura utilizar as contradições entre países imperialistas, não vale grande coisa e "Litvinov em Genebra é apenas a sombra de Laval". O próprio exército vermelho não tem grande valor, uma vez que foi reorganizado em bases muito diferentes das aconselhadas pelo "chefe do exército", porquanto é assim que Trotski continua a designar-se a si próprio.

E eis o covar desta análise parcial e fanática: "O perigo de guerra e duma derrota da URSS são realidades". Mas não deve recear-se isso porque, afirma Trotski, "A guerra poderá ajudar a revolução... E a própria derrota da URSS seria apenas um episódio de curta duração se o proletariado alcançasse a vitória noutros países... Pelo contrário, nenhuma vitória militar salvará a herança da Revolução de Outubro, se o imperialismo se mantiver no resto do mundo".

Aprova praticamente os atentados terroristas contra dirigentes bolchevistas, tal como o que custou a vida a Kirov, o secretário do Partido em Leningrado, e que anuncia, quanto a ele, que o "ar se carrega de electricidade e faz pressentir uma crise". A URSS "encaminha-se visivelmente para uma revolução política", afirma Trotski que lhe fica como primeiro objectivo restabelecer "a liberdade dos partidos soviéticos", isto é, dos partidos que o próprio Trotski contribuiu para pôr fora de lei depois de eles terem actuado com os guardas brancos e os intervencionistas.

Será difícil compreender que tais escritos, em que Trotski saudava atentados criminosos, insultava as vítimas e encarava tranquilamente uma derrota da URSS, lançava a palavra de ordem do derrubamento violento da direcção política da União Soviética, num momento em que ela estava perigosamente ameaçada pela subida do fascismo na Europa, tenham levantado a indignação nos meios anti-fascistas e não só entre os comunistas? Trotski passava abertamente para o campo anti-soviético, num momento em que o fascismo proclamava que o seu plano era a destruição do Estado socialista. Os seus escritos e as suas atitudes práticas deram então credibilidade à análise falsa e perigosa de Estaline, segundo a qual, a luta de classes se iria incessantemente exacerbando nas condições do socialismo. Forneceram uma base à ideia de que os inimigos do socialismo se camuflavam daqui em diante em "revolucionários". Estaline pôde mais facilmente convencer da necessidade de reforçar os poderes dos serviços de segurança e de informação e de proceder a depurações, a repressões maciças e preventivas.

Assim fechava-se o círculo.

Trotski começara a exprimir o seu capticismo quanto à edificação duma sociedade socialista na URSS e acabava o seu periplo apelando para o derrubamento da "nova classe dominante", que apenas existia na sua imaginação.

Cada uma das ideias essenciais de Trotski que extraímos dum texto de 1936 e que ele desenvolveu ainda nos anos seguintes, nomeadamente em 1938 no seu Programa de transição, surge hoje como absolutamente contrária à realidade.

Não só a URSS não se encaminhava então para a restauração do capitalismo, mas pela realização dos planos quinquenais da industrialização do país, pela colectivização da agricultura e a expansão da cultura, pelo reforço numérico da classe operária e a formação maciça de novos quadros, encontrava-se definitivamente resolvida a questão: o que prevalecerá no interior da URSS capitalismo ou socialismo?

Mesmo um admirador como Deutscher não pode, depois de toda a experiência histórica, apoiar Trotski no seu papel de profeta da desgraça.

"Os acontecimentos desmentiam já nos anos de 1936-1940 a hipótese da transformação da "burocracia" numa nova classe possidente, e fizeram-no ainda mais durante e após a segunda guerra mundial".

Depois da sensacional vitória dos aliados sobre o Nazismo Hitleriano, e a decisiva participação na vitória por parte do exército soviético foi assinado entre a URSS e os Estados Unidos um acordo de não agressão. Esse acordo foi assinado pelo camarada Estaline.

A partir deste acordo e das ideias trotskistas que acabámos de ver a máquina ideológica do capital internacional reactivou a ideia dos dois imperealismos, segundo a reacção o camarada Estaline tinha assinado com os americanos a divisão do mundo em dois blocos, duas esferas de influência que os dois se comprometiam a respeitar, dar a ideia de dois imperealismos. Nada é mais falso, e as realidades actuais o demonstram no dia a dia.

Cuba constrói o socialismo a 100kilómetros da costa Americana, impossível sem a ajuda material, diplomática e militar da URSS. O Vietnam vence o mais poderoso exército do mundo, em primeiro graças à coragem revolucionária do seu povo mas essa coragem não passaria de tal sem a enorme ajuda material, diplomática e militar do campo socialista e em especial da União Soviética.

Muitos e muitos exemplos de libertação dos povos, luta sempre apoiada pela URSS, Argélia, Laos, Camboja, Coreia, Moçambique, Guiné, Angola, etc. A luta dos povos Árabes contra o opressor sionista, etc.

A URSS é de facto uma super potência mas uma super potência socialista ao serviço da libertação dos povos e a luta ideológica que o Capital internacional e o imperealismo Americano travam contra ela é bem a demonstração dessa realidade.

O porquê de se permitir que haja tantos engenheiros que não se sabem viver deles, isto não pode continuar assim.

Se a nossa Empresa tem dificuldades de trabalho será em paralisando meio dia por sector para ir ver um filme sobre o Chile que a ajudamos ?

Um filme feito à maneira de ver daqueles que o projectam ? Um filme demagógico e que esconde as culpas essenciais, que esconde a intervenção do imprealismo, para tentar atirar com as culpas para cima das vítimas que são os heróicos combatentes comunistas Chilenos hoje nos corpos de tortura e de morte lenta ?

Camaradas: uma paralisção de meio dia representa uma soma a volta dos 500 contos.

Os mesmos que para fazer uma greve de uma hora para obrigar o patronato a respeitar uma portaria governamental que traz vantagens importantes para os salários mais baixos, organizaram um plenário, agora para parar meio dia para discutir politica ou pelo contrário para nos impingirem a sua politica de divisão não nos consultam se estamos ou não de acordo.

© a crise do C.T.S. ©

Foi no passado dia 26 anunciada a demissão de mais três elementos do C.T.S. Pensamos que estas demissões não são para os trabalhadores motivo de interesse. Elas não são motivo de interesse porque eles sabem que do C.T.S. inicial eleito há tão poucos meses já pouco resta, as modificações têm sido feitas nas costas dos trabalhadores, a sua actividade também, enfim, uma actividade de cúpula para aplicar um termo que está na moda.

Agora os elementos do C.T.S. dizem que há uma lista do P.S. que quer tomar o C.T.S. etc, chegando mesmo a dizer que há quatro listas preparadas.

Quanto a nós não conhecemos nenhuma. É natural que os comunistas se preocupem com os graves problemas da nossa empresa, sempre assim o fizeram somos responsáveis estamos prontos a qualquer momento a assumir as nossas responsabilidades, mas no que nos diz respeito, pensamos que as listas a apresentar devem ser obra dos trabalhadores e não dos partidos; lembramos também que a lista que apoiámos nas últimas eleições até foi entregue depois do prazo legal imposto pelo antigo C.T.S., isto desmente a pretensa corrida ao C.T.S. no que nos diz respeito.

Se os socialistas têm ou não uma lista não nos interessa, em última análise são os trabalhadores que decidem de quem deve ocupar o lugar de responsabilidade que é o C.T.S. e que tão levemente tem sido ocupado até agora.

A nós o que nos parece é que há por detrás disto uma manobra. Tendo sido eleito por uma pequena minoria não conseguindo até hoje aumentar o seu apoio, pelo contrário, o C.T.S. tenta criar o clima psicologico servindo-se do natural repúdio dos trabalhadores pela politica actual do P.S. levando assim os mesmos a um plenário onde tentará levar a maioria a dar-lhes um voto de confiança.

Se assim acontecer outra coisa não será senão o adiar do apodrecimento, e o agravamento da nossa situação.

O Delegado do Governo vai também agora demitir-se, porquê ? O Engenheiro Sardinha e dois outros engenheiros também. Porquê ?

Devemos exigir o porquê, queremos uma resposta clara às nossas responsabilidades de chefes de família, de homens responsáveis assim o exigem.

O Comandante Amaral e o Engenheiro Sardinha devem dizer claramente o porquê nem que para isso tenhamos que os reter prisioneiros no estaleiro queremos a verdade.

CAMARADA

achas que o nosso jornal tem um papel importante na INFORMAÇÃO da nossa classe ?

Se pensas que sim, ajuda-o a viver. Sem a tua participação, INCLUSIVE FINANCEIRA ELE NÃO PODERÁ CONTINUAR. Dá-nos sugestões de como podemos de encontrar os meios financeiros para a sua subsistência e melhoria técnica. CONTAMOS CONTIGO!

Informação Setenave

CANAL DA CRÍTICA

Como entendo que o jornal de célula deve ser um órgão de crítica de todas as anormalidades aqui verificadas lembrei-me de escrever para ele algumas considerações que acho oportunas acerca da vida da nossa Empresa.

Camaradas: A nossa Empresa é o nosso ganha-pão, não podemos permitir que se continue a criar todas as condições para que o sustento da nossa família caia por terra.

A falta de atenção de alguns quadros, e o desinteresse de outros, leva-nos a deparar com erros graves que põem em causa a estabilidade económica da Setenave e logicamente a garantia de emprego de todos nós trabalhadores.

Das conversas com alguns camaradas dos vários sectores de actividade da nossa Empresa surgiram-me várias dessas fraudes, e que como exemplo se podem citar.

1º - A construção dos pilões entre a Doca 22 e o R1, dado como empreitada a uma empresa de Setúbal e que só não se efectivou devido a intervenção pronta de alguns trabalhadores cujos sectores tinham desemprego.

2º - Um plano que foi construído pela Ansecal não suporta com uma máquina em cima criando sulcos no sítio onde ela passa.
Aqui fica já um alerta para outro que se vai construir.

3º - Se repararmos nas chapas e perfis que estão nas Fontainhas em Setúbal, todas elas são para a Setenave.

Paga-se a descarga naquele local e o transporte até ao Estaleiro, só porque ainda não se deu prioridade à montagem do guindaste do cais do aço.

Isto no campo da avaliação técnica do nosso estaleiro porque fraudes doutro tipo podemos citar.

1º - O cobre escondido no parque de sucata para quê? Aqui deixamos a pergunta.

2º - Um Sr. Engº que vai para férias com um carro da empresa e que o gripa, sendo da responsabilidade da empresa o reboque e a reparação.

3º - No dia 9/9/75, camaradas que assistiam ao enchimento da doca 21 viram no fundo vários cabos de soldar, um diferencial e outros materiais.

Foram feitos vários contactos para tentar salvar o material invadido.

Todas as tentativas foram frustradas. Não encontramos o responsável.

Por isso voltamos a perguntar:

- Quem é o responsável por este erro ?

Outro trabalhador escreveu-nos a seguinte carta:

Camaradas, tendo assistido à projecção do filme sobre o Chile penso ter interesse contar a todos o que lá ouvi e a análise que fiz, e aqui vai.

Primeiro um elemento demissionário do C.T.S. disse no dia 25 depois da passagem do filme sobre o Chile, que este mês o dinheiro para os ordenados chegou apenas a última hora, e que para o mês que vem não se sabia se haveria.

Podemos considerar que isto é uma posição alarmista e que o dinheiro certamente chegará.

Mas deveros exigir que haja um C.T.S. que se preocupe com a situação da empresa isto é, com o nosso ganha-pão que nos diga o porquê de haver cerca de duzentos contos por mês de despesas só com telefonemas particulares para o exterior, o porquê de uma despesa fabulosa nos restaurantes, o porquê e como se permite que um intermediário possa ganhar por exemplo 25000 em cada quilo de peixe só por o trazer para a Setenave.



Camaradas : É com grande satisfação que a nossa célula regista a crescente consciencia de classe que se vem notando no seio dos trabalhadores da nossa Empresa. Um exemplo dessa tomada de consciencia foi-nos dado no ultimo plenario de quinta feira 9 em que já se notou um fraquejar do verbalismo pseudo revolucionario, em que se verificou um ambiente de tolerancia a um ambiente que deve sêr desenvolvido, onde a calunia deve sêr combatida. A nossa arma entre trabalhadores deve sêr o debate, jamais a calunia, jamais a pressão no sentido de impedir que falem aquêles com os quais não estamos de acordo.

É com grande satisfação que registamos estes factos, pois que a hora é de unidade, devemos por de lado o que nos divide e os guardam e que nos une. Isto evidentemente entre trabalhadores.

A Hora que vivemos assim o exige

Depois do violento ataque da Reacção durante os meses de Agosto e Setembro, assistimos agora a um contra-ataque das forças revolucionarias. Mas a reacção não desarma ela continua os saneamentos á esquerda e em especial no Norte ela tenta calar os órgãos de imprensa que se têm mostrado ao lado do Povo.

Agora o Conselho da "Revolução" decidiu responsabilizar alguns chefes militares precisamente o chefe do E.M.E. o Comandante do COPCON e tambem os comandantes das regicões Militares no sentido de que tomem de imediato medidas que garantam o reforço da sua "Unidade, Consciencialização, disciplina e eficiencia".

Nós perguntamos ao serviço de quem ? E como serão atingidos estes objectivos ?

"Disciplina", "ordem", "autoridade" são palavras que ultimamente muito têm andado na boca de alguns políticos, por vezes com ressonancias que fazem lembrar com demasiada clareza um passado muito próximo em que em nome dos mesmos princípios repetidos até á exaustão se atropelaram direitos e se violaram princípios.

Nomeadamente no que diz respeito ás Forças Armadas, a sua ausencia, ocupam as primeiras páginas dos pasquins da contra-revolução e surgem constantemente nas palavras dos tenores da reacção.

A posição do P.C.P. acerca do problema já foi por mais de uma vez exposta e apresentada. Disciplina sim, mas ao serviço da acção revolucionaria, autoridade sim, mas baseada no reconhecimento dos objectivos progressistas e revolucionários de quem a exerça.

Mas não deixa de ser curioso lembrar que quem agora fala de disciplina e autoridade tem afinal muito pouca autoridade para o fazer.

O P.P.D. que berra aos quatro ventos neste tom, com os seus caciques repetindo com poucas diferenças a "ordem nas ruas e paz nas consciências" que pronunciavam nos discursos com que recebiam os ministros do fascismo, não só ameaça pela voz dos seus mais destacados dirigentes lançar homens armados na contra-revolução directa, como já o pratica. Os assaltos ás sedes de organizações progressistas liderados ou provocados por dirigentes locais do PPD são bem a imagem da "disciplina" e da "autoridade" que gostariam de ver restaurada em Portugal.

Por seu lado, os dirigentes sociais-democratas desfazem-se em protestos de fidelidade ao VI Governo e apontam dramaticamente a necessidade de respeitar o Governo, de restabelecer a ordem que lhe permita governar. Curta memórias! Curiosas duplicidades! Esses mesmos dirigentes sociais-democratas esquecem-se que foram eles, na base do falacioso pretexto de um "caso República" que engendraram, que lançaram há poucos meses a Revolução Portuguesa na sua mais grave crise, impedindo de governar um governo com claro apoio do povo, um governo que atalhava decididamente por uma politica revolucionaria. Paralizaram a governação, lançaram-se na pratica subversiva,

o dr. Mario Soares ameaçou rocambolescamente que o PS paralizaria o País, os manifestantes arregimentados pelo PS para Lisboa clamaram "assassinos" contra os soldados que defendiam a Revolução! Afinal, de que "disciplina", de que "autoridade" falamos?

E que dizer ainda, no que às Forças Armadas diz respeito, dos que tomaram a iniciativa da indisciplina, dos que ultrapassaram as estruturas democráticas do MFA, dos que tentaram paralisar as estruturas democráticas das Forças Armadas, da estrutura revolucionária das Forças Armadas que pelo seu empenhamento no processo revolucionário contava com o apoio disciplinado e actuante dos militares, de soldados e de marinheiros, sargentos e oficiais? Que dizer dos que conspiraram com forças de direita do Exército, dos que tentaram o "complot", a divisão, o "putsch", só não o conseguindo efectuar pela vigilância popular e revolucionária dos trabalhadores, soldados e marinheiros?

A indisciplina começou quando se tentou utilizar a autoridade e a disciplina para objectivos contra-revolucionários. E como assim foi, não se trata de indisciplina mas de defesa da Revolução, não se trata de negar a autoridade, mas de reconstruir uma outra baseada nos interesses da Revolução

Os exemplos das medidas tomadas por oficiais progressistas (como foi o caso da solução do problema do CICAP) não necessitam de serem acompanhadas por diatribes acerca da "disciplina" e da "autoridade" para encontrarem nas Forças Armadas acolhimento e cumprimento. As medidas progressistas tomadas pelos governos não necessitam de apelos à "ordem" e à "disciplina" para encontrarem nos trabalhadores apoio e execução.

As classes trabalhadoras, os trabalhadores civis e fardados sabem que é na organização e na disciplina que reside a sua força. Os seus sindicatos, as suas organizações de massas, os seus partidos são exemplos claros de disciplina revolucionária. Não necessitam de lições - estão em condições de ~~as~~ dar.

É a reacção a responsável pela indisciplina que favorece a contra-revolução - e os factos demonstram-no.

E o povo português sabe bem o que escondem os apelos acéfalos e acrílicos à "ordem" e ao "respeito pela autoridade" que agora surgem em algumas bocas e alguns jornais.

Defendendo e cumprindo a revolução que se defendem e se cumprem a autoridade democrática, a disciplina revolucionária, a ordem de uma sociedade onde termine a exploração do homem pelo homem.

EM FRENTE COM A REVOLUÇÃO, RUMO AO SOCIALISMO !

NÃO AOS SANEAMENTOS À ESQUERDA !

SIM AO SANEAMENTO DOS REACCIONÁRIOS !

VIVA O SOCIALISMO !

VIVA O COMUNISMO !

Mitrena, 20 de Outubro de 1975

O Secretariado da Célula da Setenave do P.C.P.



CAMARADAS:

A classe operária trava neste momento batalhas decisivas para o seu futuro e para o futuro do nosso país.

Depois do violento ataque da reacção durante o mês de Agosto, assistimos em Setembro a um equilíbrio de forças, e assistimos agora a um contra ataque das forças revolucionárias no sentido de garantir as conquistas já alcançadas e unir forças para fazer avançar o processo RUMO AO SOCIALISMO.

É neste contexto que aparece inserida a carta aberta do engº. Moura Vicente. Todos sabemos que o engº. Moura Vicente não é um revolucionário no bom sentido do termo, na melhor das hipóteses será um bom social democrata.

A teoria social democrata é a maneira mais refinada da exploração capitalista. Esta teoria e prática visa dar aos trabalhadores a ilusão de liberdade através do voto, e ela visa dar-lhes a ilusão de decidir algo, integrando-os através dos seus órgãos representativos, na gestão das empresas, fazendo-os partilhar nas responsabilidades mas nunca por nunca nos benefícios da produtividade.

De entre essas iniciativas da social democracia dentro da empresa, são de destacar, pela sua importância as seguintes.

- 1º Carta aos trabalhadores da Setenave de 1-10-75, da autoria do engº. Moura Vicente.
- 2º Proposta de plataforma sobre controlo operário.
- 3º Iniciativas tendentes à aplicação do Decreto lei Nº. 32670 de 14-4-1943, criando-se a Organização Militar Industrial (OMI).

1.1- A carta aos trabalhadores da Setenave reme nela um conjunto de meias verdades que procuram imputar muito subrepticamente as culpas da situação aos trabalhadores. Tal carta pode ter por principal objectivo, não mobilizar os trabalhadores para o trabalho, mas precisamente diminuir a influência que têm os órgãos representativos junto destes aumentando-se assim ainda mais a já grande divisão existente entre os trabalhadores da Setenave.

2.1- A plataforma de controlo operário do engº. Moura Vicente é de regeitar pura e simplesmente, porque com ela se visa:

2.2- Um esquema de cogestão, muito comum em países sociais-democratas, que nada têm a ver com a construção do SOCIALISMO.

2.3- Põe os órgãos representativos dos trabalhadores a reboque da administração sem qualquer hipótese de interferência real por parte destes na tomada de decisões.

2.4- Desvia os trabalhadores da instauração dum efectivo controlo operário, do seu controlo, o qual deve ser exercido a todos os níveis da gestão, sobre esta e não ao lado desta.

3.1- As tentativas de aplicação na Setenave do Decreto lei Nº. 32670 da OMI já foram referidas no comunicado nº2 do C.T.S. de 9-10-75. Com ele se tem em vista a repressão de greves a pretexto de se (assegurar a prestação de trabalho).

A alternativa que se põe aos trabalhadores tanto na Setenave como no país é:

REVOLUÇÃO OU REACÇÃO

Quanto a nós o CONTROLE OPERÁRIO deve ser uma arma de combate à reacção apontando o caminho à revolução. Por isso devemos lutar por um verdadeiro CONTROLO OPERÁRIO que não signifique apenas controlar a produção, nem apenas participar na batalha da economia, mas sim uma conquista eficiente que nos prepara para a tomada do poder.

NÃO AO OMI

NÃO A PLATAFORMAS SOCIAIS DEMOCRATAS (FALSIIFICADORES DO CONTROLO OPERÁRIO).

AVANTE por um Controlo Operário RUMO AO SOCIALISMO

Mitrena, 16 de Outubro de 1975

O secretariado da célula da Setenave, do P. Comunista P.

DE 16.10.75

M. TERESA S. RBSA

Presentes: Soldados, Deficientes das Forças Armadas, Trabalhadores da Rádio Renascença e Republica

Ordem de Trabalhos:

1. Informações e análise da situação
2. Formas de ultrapassar a presente crise
3. Orientação e definição de esquemas eleição novo CTS

Referindo-se ao 1º ponto, um elemento da mesa começou por citar a "Carta aos Trabalhadores" e o porquê da saída das respostas por parte dos órgãos representantes dos trabalhadores.

Analisou também a situação do mercado de construção e reparação naval, baseando-se em diversos factos como, por exemplo, numa entrevista dada em Fevº 75 pelo Eng. Álvaro Barreto que afirmou além de outras coisas ter a nossa dependência do mercado externo passado de 91% para 96%, o que dava mostra dos inúmeros problemas que isso nos trazia. Referiu contactos entre CTS e CDTLisnave dos quais resultou uma análise conjunta que oportunamente foi divulgada aos trabalhadores e que concluía a previsão do agravamento da crise, pelo que foi respondido nos comunicados-resposta de que não era novidade nenhuma a situação que o Eng. Moura Vicente vinha agora pôr.

Citou também pormenores dos contactos para assinatura do acordo Lisnave/Setenave que só veio a ser assinado numa reunião tida com o Ministro da Indústria. Entretanto não há movimentos relativamente a este acordo, pelo que não se sabe se ele efectivamente ainda está em vigor.

Relatou as diligências para a criação do Dep. da Indústria Naval que, neste momento, se encontra na gaveta, assim como todas as dificuldades para se pôr em prática o Comissariado da electro-metal-mecânica, que tem sido boicotado, tendo-se sabido na manhã de 16/10/75 que o decreto tinha sido reprovado na generalidade e especialmente contestado (curiosamente por Ministros que nada têm a ver com o assunto) pelos seguintes Ministros: Almeida Santos - Comunicação Social; Vítor Constâncio - secretário de estado das finanças; Magalhães Mota - comércio externo; Walter Rosa - transportes. Foi ainda referido o caso SANKO que exige garantias do Governo e Administrações para poder mandar os seus navios a reparar em Portugal.

Período de intervenções:

O 1º interveniente começou por criticar a falta de informação aos trabalhadores pelo CTS, passando depois à análise da situação grave da empresa, no que respeita à falta de trabalho. Adiantou que se poderiam encarar hipóteses como: redução de horário, redução de vencimentos, contactos directos com clientes, que poderiam debelar a crise económica da empresa. Perguntou ainda se o CTS tinha acesso fácil à documentação. O elemento do CTS respondeu à última questão, dizendo que o acesso a documentação que exigia, normalmente tem sido satisfeito.

O interveniente seguinte fez uma exposição sucinta sobre o que considerava "brincadeiras da burguesia" no processo actual a que se deveria contrapor, como resposta eficaz, A DITADURA DO PROLETARIADO.

Houve também intervenções quanto à incapacidade de um governo burguês governar, procurando situar a crise internacional do capitalismo como factor principal.

Um outro operário entrevistou analisando a Carta da Administração, referindo que apesar do Sr. Administrador ter dito que a sua carta era apolítica, não a considerava assim, achando-a até carregada de política. Terminou a sua intervenção pedindo uma unidade ANTI-FASCISTA PARA A DITADURA DO PROLETARIADO.

Surgiu nesta altura um requerimento para que não fossem permitidas intervenções partidárias, que foi aprovado por unanimidade.

Na sequência de intervenções, surgiram questões sobre qual deveria ser a tomada de posição dos trabalhadores da Setenave face às exigências dos armadores, como se tinha processado a viagem ao estrangeiro de um elemento do CTS e ainda o porquê da compra fora do estaleiro de um ecran para projecção e qual a verba gasta pelo CTS.

Foi respondido respectivamente que como a carta da SANKO tinha sido dirigida à Lisnave e os trabalhadores desta empresa ainda não tinham tomado posição, deveria talvez

aguardar-se que ela surgisse; foi explicado que a viagem à Bélgica tinha surgido por parte da Associação Portugal-Bélgica e que vinha na sequência de solidariedade com o nosso povo e as nossas lutas, permitindo assim uma correcta informação do que cá se passava. Referido também que as despesas correram totalmente por conta desta Associação, Quanto ao ecran, com efeito não se tinha posto ao CTS a possibilidade de ele ser feito no estaleiro.

Relativamente às verbas gastas pelo CTS, tinha sido recebido recentemente o extracto mencionando cerca de 400 contos. No entanto esta verba teria de ser ainda analisada, dado que parecia ter ainda contas do anterior CTS.

Foi feita uma exposição por um delegado sindical sobre a análise da situação no estaleiro, clima de boatos que não deveriam ser tomados como correctos, pois que eles tinham a intenção de dividir os trabalhadores. Igualmente este elemento fez uma auto-crítica em nome dos delegados sindicais, afirmando, no entanto, que a maior parte dos seus erros se deviam aos inúmeros problemas que tinham de resolver, muitos deles não lhes cabendo necessariamente mas aos órgãos gestores da empresa.

Foi entretanto aprovada uma moção que referia concretamente que os trabalhadores se deveriam preocupar mais com os gastos da Administração, como gasolina, despesas superfluas, carro deixado gripado em Paris, do que com os gastos do CTS.

Foi também aprovada por aclamação a proposta de CANCELAMENTO do material requisitado para o funcionamento do OMI, assim como a proibição de entrada no estaleiro do capitão QUE VIRIA PÔR EM PRÁTICA ESTA ORGANIZAÇÃO.

Entrando na análise do 2º ponto, foi citada a falta de trabalho, como causadora de uma certa anarquia e de consequente clima instável que, por sua vez, é provocada pelo BOICOTE ECONÓMICO dos PAÍSES CAPITALISTAS.

As soluções são diferentes para os capitalistas e para os trabalhadores.

Assim, para os 1ºs a solução passa pelo regresso do fascismo. Para os 2ºs ela passa pelo controlo operário que prepara a tomada do poder que, no entanto, não devera ser compreendido com quaisquer formas de co-gestão ou auto-gestão, dado que vivemos ainda numa sociedade capitalista. Referido, no entanto, que a burguesia tenta particularmente impôr a co-gestão como forma de comprometer os trabalhadores no seu esquema. O controlo operário deverá ser feito a partir das bases para controlo da gestão da empresa.

Esta intervenção veio a terminar dizendo que à solidariedade dos capitalistas se deveria opôr a solidariedade proletária.

ORDEM E DISCIPLINA AO SERVIÇO DA BURGUESIA: Não - ORDEM E DISCIPLINA AO SERVIÇO DOS TRABALHADORES: Sim.

Foi aprovada por unanimidade e aclamação a seguinte proposta:

- Considerando que a publicação da carta aos trabalhadores e a proposta de plataforma de controlo e comunicação feita pelo Administrador Moura Vicente poderiam ter contribuído para uma deterioração das relações entre trabalhadores no seio da empresa, Propõe-se:

- 1º O repúdio do esquema de co-gestão apresentado na plataforma de controlo e comunicação, ou qualquer outro (como autogestão) que tencione comprometer os órgãos representativos dos trabalhadores na responsabilidade das decisões que cabem à administração,
- 2º O repúdio de todos os sistemas de carácter repressivo que possam dificultar a realização das tarefas que sô aos trabalhadores cabem na construção de uma sociedade socialista,
- 3º Que os trabalhadores façam sentir à Administração a necessidade de que esta tome iniciativas relacionadas com os problemas que neste momento mais afligem os trabalhadores nomeadamente a falta de trabalho que serão como sempre bem recebidos.

No 3º ponto da ordem de trabalhos, previa-se a discussão sobre formas de eleição do novo CTS, face à demissão do actual. Surgiram na mesa 10 propostas que não diferiam muito umas das outras, embora umas propusessem eleições por listas e outras eleições por bases a partir de um programa de controlo operário. Após várias discussões sobre a oportunidade de umas e outras, veio a ser aprovada a última proposta ou seja: eleição de um CTS por bases, acompanhado de um programa de controlo operário, ficando marcado o dia 23/10/75 como último dia para recepção de programas.

Foram entretanto aprovadas diversas moções que passamos a referir.

Proposta:

Proponho que os trabalhadores desta empresa exijam ao governo uma resposta definitiva sobre a nossa situação. Que seja fixado um prazo para essa resposta. Se não for dada resposta no prazo fixado, os trabalhadores arrancarão todos em fato de macaco para Belém, exigir trabalho ou processo de reconversão.

Esta proposta foi aprovada por aclamação.

Moção:

Os trabalhadores da Setenave, presentes em plenário de 16.10.75 solidarizam-se com a luta dos trabalhadores da Rádio Renascença, com a luta dos Deficientes das Forças Armadas, com a luta dos trabalhadores da República, com o avanço da unidade dos soldados, marinheiros, camponeses e operários, rumo ao socialismo e repudiam todas as medidas que têm sido tomadas e que venham ainda a ser decretadas pelo 6º GOVERNO que tenham a intenção de calar as vozes dos oprimidos e explorados deste país.

Exigem a reabertura da Rádio Renascença, a solução do problema dos Deficientes das Forças Armadas, o aval ao República e a concretização da reforma agrária.

APROVADA POR ACLAMAÇÃO.

Foi lida uma moção por um elemento do Quartel Geral de Adidos que propunha a realização próxima de um plenário misto de soldados, marinheiros, CTs e CMs.

Seguidamente explicaram a sua luta os Deficientes das Forças Armadas acabando por ler um comunicado-moção que foi aplaudido calorosamente de pé.

Interveio também um trabalhador da Rádio Renascença que explicou sucintamente os factos que levaram ao fecho da emissão e posterior selagem. Terminou apelando para a concentração de operários na Buraca. Foi também aplaudido calorosamente de pé.

Um elemento do REOQ referiu que a delegação que tinha sido prevista para vir a este plenário tinha sido boicotada e impedida de sair (REPÚDIO DA ASSISTÊNCIA). Alguns soldados tinham saído, mesmo sem autorização porque tinham o máximo interesse em participar dos problemas da classe operária (APLAUSOS CALOROSOS).

Finalmente foi lido o apelo dos soldados presentes na reunião do dia 15/10 em Lisboa que pedia a comparência de todos na Buraca, citando entre outras palavras de ordem "VIVA A JUSTA LUTA DA RÁDIO RENASCENÇA".

O CTS informou os presentes de que iria dar uma conferência de imprensa para esclarecimento do que se passa na empresa, a todo o povo.

A reunião terminou com um veementé "VIVA A CLASSE OPERÁRIA".

O CTS e DELEGADOS SINDICAIS,

Corveia 70.012

Luís 73747

A. Jorge 73394

Jacinto 72736

Albino - 72410

Informam-se os trabalhadores de que existe um grupo a trabalhar no sentido de se conseguir um jardim de infância para os filhos dos trabalhadores da Setenave, pelo que os interessados se devem dirigir ao Serviço Social ou ao Gabinete dos Delegados Sindicais.

COMUNICADO

A carta aos trabalhadores da Setenave é um documento que tenta fazer uma análise à situação geral da empresa, segundo a óptica da Administração.

Os Delegados Sindicais e o CTS reconhecem que essa carta contém pontos positivos que são, desde já, para tomarem conta e para se avançar nas soluções que a empresa requer. No entanto, há que fazer rectificações a algumas afirmações e apontar factos e razões que não são mencionados na carta.

Da análise da Administração, tentamos, ponto por ponto, acrescentar algumas considerações que poderão ajudar à compreensão de todo o problema.

1. Estamos de acordo que a situação económica da Setenave é desesperada. Aliás há já vários meses que uma análise conjunta das Comissões de Trabalhadores Lisnave/Setenave sobre a construção naval e datada de 16.6.75, divulgada aos Delegados Sindicais e à Administração e referida em Assembleia Geral de Trabalhadores, dava conluio do agudizar da situação da empresa.

Esta afirmação não traz nada de novo e deve ser completada com o seguinte:

NÃO FORAM OS TRABALHADORES QUE FUGIRAM OU PUSERAM O DINHEIRO FORA DO PAÍS, NEM FORAM OS TRABALHADORES QUE DEIXARAM DE FINANCIAR A EMPRESA. As responsabilidades destes actos cabem aos CAPITALISTAS que iniciaram a construção da empresa, isto é, o monopólio da CUF.

Em 17.6.75, data da primeira reunião do Administrador Delegado com os órgãos representantes dos trabalhadores, foi-lhe feita análise da situação e apontadas as preocupações dos trabalhadores da empresa, à qual o Administrador respondeu: "Estando a Setenave numa fase de arranque ela tem condicionalismos próprios. Concorre igualmente para estes factos o regime de transição que vivemos no país" (consta em acta).

No dia 24.6.75, o Administrador Eng. Moura Vicente dissertou sobre as ligações Lisnave/Setenave afirmando: "Ser importante a dependência histórica da Setenave em relação à Lisnave, dependência que se traduzia a vários níveis como situação de prestígio no mercado internacional, situação financeira, técnica, aprovisionamento e informática.

Em 1.7.75, em AGT no R3, o CTS informou da grave situação de crise para onde caminhavam as empresas Lisnave/Setenave se não fossem tomadas medidas imediatas por parte das administrações.

Em 10.7.75 saiu um comunicado do CTS uma vez mais afirmando das dificuldades da Setenave.

As alíneas a), b), c) e d) da Carta aos Trabalhadores referem problemas relativos à falta das reparações e ao atraso e cancelamento das construções, sendo indicados ainda alguns factores que justificariam essa situação.

Cremos mais uma vez que é necessário dizer mais qualquer coisa.

Como o próprio comunicado diz "estamos dependentes do mercado internacional, tecnologia estrangeira, fornecedores e clientes".

No que toca às reparações a própria carta explica, embora sumariamente, a questão da dependência do mercado internacional, isto é, que devido à situação política concreta do país e devido a um abrandamento de pedidos para reparações é evidente que tudo se conjuga para que essa situação tenha importantes reflexos na Setenave.

No dia 28.8.75 foi exposta ao Ministro da Indústria pelo CTS, na companhia do Administrador Delegado e Delegado do Governo da Setenave a situação de crise no sector da reparação naval. Esta reunião foi motivada por movimentação de trabalhadores da Mecânica, relativamente à falta de trabalho nas reparações e, por declarações do Administrador Delegado de que vários contactos feitos pelo Delegado do Governo com o Ministro da Indústria para tentar encontrar uma solução sobre a grave situação da falta de trabalho, não tinha obtido resposta desse mesmo Ministério.

Na reunião de 1.9.75 com o Ministro da Indústria, Delegados do Governo da Lisnave, Setenave, CTS, CDL Lisnave e Comissão da Gaslimpo, foi assinado um acordo proposto pela Setenave, já divulgado aos trabalhadores em comunicado onde se faz uma análise da situação das empresas, onde se apontam algumas soluções; como:

- Projecto A: preparar imediatamente para lançamento em Setembro de uma profunda e ampla campanha comercial
- Projecto B: elaborar imediatamente em cada uma das empresas o estudo da utilização dos factores produtivos, subordinando-a a uma preocupação de racionalização integral que poderá, no limite, conduzir a uma situação de especialização entre reparações para Lisnave e construções para Setenave
- Projecto C: até à conclusão dos projectos referidos e ao apuramento dos respectivos resultados, a Lisnave cederá à Setenave navios para reparações, acautelada uma razoável ocupação dos trabalhadores da Lisnave.

Desejariamos saber se estes acordos estão a ser postos em prática.

Por todos estes acordos, as reparações na Setenave estão totalmente ligadas às reparações na Lisnave, o que tem motivado muita especulação.

A crise que prevíamos há já alguns meses, também atingiu duramente a Lisnave, tal como se pode verificar pelo reduzido número de reparações feitas nos últimos 2 meses, naquele estaleiro.

Por telexes recebidos na Lisnave e Setenave de armadores estrangeiros, verificamos que são feitas sondagens quanto à possibilidade de reparação de navios em Portugal, onde são feitas exigências que se podem resumir em:

- garantias de estabilidades política, dadas por aval do Governo e das empresas
Para exemplo, citamos algumas passagens desses telexes e cartas:

SANKO KINSE (carta de 5.9.75): estamos a preparar um programa de docagem. Adiantamos a informação de que tencionamos destinar 40 navios aos estaleiros europeus. No entanto a situação de instabilidade política em Portugal está constantemente presente e preocupamos-nos os graves riscos que podemos correr como resultado das referências aos distúrbios que podem causar aos nossos navios, prejuízos e longos períodos de paragem. Além disso receamos que as nossas tripulações possam também sofrer danos durante os períodos de reparação. Face às razões apontadas, temos grandes reservas quanto à docagem no v/estaleiro.

- Deve-nos ser entregue uma garantia estipulando recompensas por quaisquer prejuízos, danos e atrasos nos nossos navios resultantes de distúrbios políticos.

- Deverão ser-nos entregues garantias das autoridades governamentais relativamente à permissão de saída dos navios a qualquer momento.

LEQUOY (telex de 28.7.75 dirigido à Lisnave): ...Cremos que o v/estaleiro, qualidade e eficiência são suficientemente conhecidos dos armadores franceses com os quais temos tido muitas vezes e tido oportunidade de investigar quaisquer quesitos que nos possam ser fornecidos. Presentemente o "jumboizing" dos navios Petraia e Climénia, de que decorriam negociações, o único facto que nos impede de canalizar o negócio para vocês é a instabilidade política em Portugal. Assim que exista novamente estabilidade política, os armadores retomarão toda a confiança em vos e não hesitarão em mandar navios.

Estes exemplos são significativos e extensivos a todos os contactos com o estrangeiro. No sector das construções, quando na CARTA se afirma "existir um casco em curso de construção atrasado 5 meses, será intenção do Administrador relacionar este facto com o avanço do local de trabalho; produtividade fraca; tempos mortos; contestações aos chefes, etc (citações do 4º ponto) ou este atraso à má planificação de que a empresa tem sofrido desde o seu início em funcionamento um estaleiro destas dimensões, já num período de crise? (EXIGIMOS QUE A ADMINISTRAÇÃO FAÇA UM INQUÉRITO ÀS CAUSAS DO ATRASO DA CONSTRUÇÃO E DIVULGUE RAPIDAMENTE).

Será que, como se diz na carta, sendo a instabilidade da empresa conhecida no exterior, o Eng. M. Vicente pretende CULPAR OS TRABALHADORES DO CANCELAMENTO THYSSEN, quando se sabe que o argumento apresentado por aquele armador foi de "reconhecida incompetência da empresa", não focando qualquer problema de instabilidade.

A CONCLUSÃO que se pode tirar do 1º ponto da CARTA é que a situação económica verdadeiramente desesperada da Setenave NÃO É DE AGORA e tem muito pouco a ver com toda a instabilidade política interna da empresa e das relações de trabalho, MAS SIM COM FACTORES INCONTROVÁVEIS do interior da empresa - BOICOTE ECONÓMICO e CRISE DO CAPITALISMO INTERNACIONAL - o que não vem referido na CARTA.

O CTS e Delegados Sindicais continuarão sucessivamente a analisar os restantes pontos, saindo amanhã a análise ao 2º, 3º e 4º pontos. Agradecemos que os camaradas guardem estes comunicados porque eles vão servir de base de discussão na próxima Assembleia Geral.

o CTS e Deleg. Sindicais,

Faizinho
Ferreira
Ferreira
Ferreira

70925



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

18

PORTUGUESES!

PORTUGUESAS!

Hoje dia 1 de Outubro, à tarde, no norte e centro do país o P.S. (em alguns casos seguidos pelo P.P.D.) distribuiu papéis e faz grande agitação dizendo estar planeado para esta noite um golpe revolucionário. No Porto, Braga, Coimbra, Viseu, Aveiro, Figueira da Foz e noutras cidades e numerosas localidades deslocam equipas volantes, tocam sinos a rebato, procuram mobilizar a população. Aconselham a fazer barricadas. Chamam para a rua. Dizem que é necessário marchar sobre Lisboa.

A experiência da Revolução Portuguesa já demonstrou, que, quando certas forças anunciam o golpe de esquerda, pode suspeitar-se que está em preparação um golpe de direita.

Esta grande encenação alarmista levanta a justa prevenção de que está a ser preparada qualquer grande operação contra a situação democrática e contra as forças revolucionárias. Que preparam o P.S. e o P.P.D.? Que golpe político-militar está na forja? Ao apontarem como inimigo o RALIS, a P.M. e certas formações políticas, indicam contra quem se dirige a sua acção. O P.S. e o P.P.D. devem explicar-se imediata e publicamente. Os apelos que estão fazendo mais parecem a preparação de um levantamento sedicioso que medida de defesa da revolução.

O P.C.P. chama a classe operária, todos os trabalhadores, as massas populares, todos os democratas, todos os revolucionários a uma intensa e imediata vigilância contra quaisquer manobras da reacção.

Se houver qualquer tentativa de marcha sobre Lisboa, há que cortar-lhe firmemente o passo!

Se houver qualquer tentativa de golpe reacçãoário, os soldados, marinheiros, sargentos e oficiais não marcharão contra os seus irmãos, não marcharão contra unidades revolucionárias, não marcharão contra o povo trabalhador!

VIGILÂNCIA das forças revolucionárias e das massas!

COOPERAÇÃO do povo com os militares!

UNIDADE, ACCÃO COMUM, DETERMINAÇÃO E CONFIANÇA de todos aqueles que querem defender as liberdades e as conquistas da revolução!

A REACÇÃO NÃO PASSARÁ!

A Comissão Política do Comité Central do
Partido Comunista Português

1 de Outubro de 1975
20 horas



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

COMUNICADO DA CÉLULA DA SETENAVE DO P C P

Camaradas a célula do PCP saúda com entusiasmo, a coragem revolucionária demonstrada pelos trabalhadores da nossa empresa aquando do plenário do 29/9/75 tendo os camaradas mostrado a decisão de enfrentar o inimigo até às últimas consequências.

No entanto camaradas não podemos deixar de chamar a atenção dos nossos companheiros para vários factos que consideramos graves.

Primeiro os revolucionários não podem servir-se apenas da sua coragem, eles têm de fundar a sua acção numa real reflexão e ponderação, senão correm o risco de serem manobrados, por agitadores prloradores que nos poderão levar a bêcos sem saída ou a aventuras que podem ser fatais.

Consideramos que o que se passou no plenário de segunda-feira 29/9 foi uma autentica infantilidade. Para-se o Estaleiro preparando todo um clima emocional e precipitado que retira toda e qualquer hipótese de reflexão. Mente-se descaradamente dando informações detorpidas faz-se afirmações, mas logo se diz isto não é confirmado,, diz-se que tal oficial daria armas tudo isto afim de melhor manobrar politicamente, e depois diz-se que são apartidários.

Enfim a classe foi assim enganada e levada para aquilo que poderia ter sido uma grave provocação. Se em todo o lado os operários tivessem embarcado como embarcou grande parte dos camaradas da Setenave.

Esta actuação aventureira pode mesmo dar pretextos à reacção para liquidar unidades militares que se encontram ao lado do povo.

Falar no nome dessas unidades, e de certas pessoas, é um acto de autêntico suicídio.

Camaradas nós estamos com os tratallhadores em luta pela liberdade de imprensa, mas as formas de luta devem ser correctas e bem unitárias e bem pensadas.

Alguns trabalhadores fizeram-nos a pergunta: porque é que voces não avisaram a classe do logro em que a estavam a embarcar?

Camaradas, para avisar é preciso ser ouvido e o clima emocional criado impedia, ser ouvido e especialmente impedia toda a reflexão.

Agora, devemos todos mirar uma lição definitiva devendo estar atentos à posição do partido que sempre esteve ao lado dos trabalhadores, durante as horas difíceis do fascismo, que lutou e luta contra o capitalismo pela independência Nacional, e que mesmo correndo o risco de aparecer num momento qualquer contra corrente, incompreendido, não deixará de tudo fazer para impedir que a classe operária caia numa cilada.

ABAIXO A REACÇÃO; ABAIXO O CAPITALISMO;

VIVA O SOCIALISMO; VIVA O COMUNISMO

Mitrena 30/9/75

O Secretariado da célula da Setenave do P C P

Na Alemanha em 3 de Outubro de 1973 em resposta ao jornal "O Emigrante" sobre o que se entendia por política e se se achava que o povo se devia interessar por política, respondia o Camarada Secretário Geral do Partido Socialista:

- " A pergunta parece-me ingénua, mas tem cabimento para a despolíticação propositada de tantos trabalhadores portugueses, no fundo, podia responder-lhe: tudo é política. Aqueles que fogem da política - porque a temem ou porque não a entendem - são as primeiras vítimas de algumas "políticas", que os pretendem manter alheados da defesa dos seus interesses.

Tudo é política, no sentido de que a organização da vida dos homens na terra a que pertencem ou em que trabalham - A propriedade, a saúde, a educação, as condições de trabalho, a segurança social, a habitação, a qualidade de vida, - tudo está condicionado pelos órgãos políticos de base, pelo sistema político em que se vive - e ao qual se adere ou contra o qual se luta.

Em Portugal tem-se propositadamente depreciado a política para melhor afastar os trabalhadores dos seus problemas concretos e entregar a resolução desses problemas fundamentais - nível de vida, emigração, benefícios sociais, condições de trabalho - aos senhores do poder político, que decidem nas costas e contra os interesses dos trabalhadores. Há pois, que levar os trabalhadores a interessarem-se pela política, reabilitando a actividade política e Sindical, a ocuparem-se do futuro que eles podem construir por suas mãos - para eles e para os filhos. É um trabalho de esclarecimento e educação que é imensamente urgente e necessário - para bem do país e para ajudar a melhorar as condições de vida do Povo Português, o mais atrasado e miserável da Europa!"

Desta transcrição que se pode infelizmente considerar perfeitamente actual, devemos tirar as nossas próprias conclusões.

Para que se não possa acusar o Partido Socialista e, em especial, os seus núcleos operários de nada terem feito para evitar a queda de grande parte da classe operária nas mãos de minórias activistas que para conseguirem os seus inconfessáveis fins políticos não hesitam em passar a corda ao pescoço da classe operária, prometeu este núcleo no último comunicado de dia 21 de Agosto apresentar em breve um estudo, necessariamente ligeiro, de vários aspectos da situação económica - a nossa Revolução está em sério perigo porque nunca haverá Revolução vitoriosa se a batalha económica não fôr ganha, e elas nunca se ganharam com demagogias.

O estudo aqui está e das inevitáveis insuficiências nos desculpanos aos Camaradas, com a promessa que no futuro procuraremos fazer melhor: É da autoria única e exclusivamente de Camaradas afectos ao nosso Partido com as suas naturais limitações:

1 - Situação Económica do País

A presente situação económica do País é dominada por um conjunto de factores de carácter negativo dos quais se salientam:

- Elevado volume de desemprego (as estimativas disponíveis situam-no entre 240.000 e 300.000 desempregados, ou seja cerca de 8 a 9% da população activa).
- manutenção de um elevado índice de inflação; apesar do ritmo de aumento dos preços se ter atenuado em 1975 em relação a 1974, a taxa de inflação é ainda muito elevada: 14,7% no ano terminado em Julho de 75.
- Redução drásticas nas reservas do País em divisas estrangeiras como consequência da deterioração da balança comercial (estamos a exportar muito menos e continuamos a importar muito), da quebra no volume das remessas dos emigrantes e da crise do turismo.
- Situações financeiras graves em grande número de empresas (dificuldades em pagar salários e fornecedores), havendo na maioria dos casos grandes baixas de produção.
- Baixa nos nossos investimentos e falta de crédito; Existe grande tendência para o entesouramento (dinheiro parado) retirando o dinheiro do circuito económico normal (bancos).
- Perturbação no funcionamento da economia pela mudança operada nos detentores das decisões (em grande números de grandes centros de decisão privados desapareceram por força das nacionalizações, muitos empresários fugiram do País, houve acções de boicote económico, etc.) .

A condição básica para se iniciar um processo de recuperação económica e de reconstrução Nacional é a estabilização do processo político. As características negativas atrás indicadas não são de estranhar no seguimento de uma revolução tão profunda como a nossa, com a circunstância agravante de ela se ter dado num período de grave crise económica internacional.

No entanto, a situação não é ainda catastrófica e é possível consolidar a economia no caminho do Socialismo mas, insiste-se, tal exige uma estabilização do processo político.

Enquanto não estiverem fixadas regras de actuação que sejam cumpridas a actividade económica não deixará de se deteriorar, o que significa que se estará a preparar o caminho ideal para o regresso a um regime de força (extrema - direita). A estabilização do processo político é pois a condição imprescindível para implantar em Portugal uma sociedade Socialista.

2 - Situação da Indústria de Construção Naval.

- A indústria de construção naval entrou em crise logo que, em 1973, foram conhecidos os enormes aumentos de preço do petróleo, decretados pelos países da OPEP. É preciso salientar que todos os países exploradores de petróleo alinharam os seus preços por aqueles a que não pode considerar-se que o novo preço do petróleo seja "caro" em relação às outras fontes de energia; no entanto a alteração foi muito brusca (o preço multiplicou-se por quatro) e que provocou uma enorme avalanche de consequências dado o carácter básico da matéria-prima petróleo e os grandes volumes envolvidos.

Da retração mundial que se seguiu, quer pelo consumo do petróleo propriamente dito, quer principalmente pela escassez de dinheiro, veio a sofrer a indústria da construção naval pois, como se sabe, mais de metade da tonelagem bruta da frota mercante mundial destinava-se ao transporte de petróleo. Por outro lado, a escassez de meios financeiros reflectiu-se também na indústria da construção naval, uma vez que a venda dos navios é feita com prazos de pagamento muito dilatados (7 anos para os países da OCDE).

Ainda que em menor grau, a abertura à navegação do Canal de Suez, contribuiu também para a estagnação da indústria da construção naval.

Já em 1973 era previsível uma crise neste sector a nível internacional pelo que, a partir dessa data, foi nítida a preferência dos armadores pelos estaleiros dos respectivos países, normalmente em troca de apoios dos Governos respectivos, procurando assim que o maior impacto da crise se verificasse nos outros países; aliás, a própria actividade da reparação naval veio a sentir efeitos desta política, uma vez que estaleiros de "construção" passaram a fazer também trabalhos de "reparação" como forma de atenuar os efeitos da recessão.

É bom, no entanto, ter presente que estamos em face de uma situação conjuntural que durará ainda dois ou três anos mas que não se manterá assim indefinidamente; com efeito, a atenuação dos efeitos da crise do petróleo, a necessidade de substituição de navios e o incremento que continua a verificar-se na construção de barcos de carga graneliros e de fins especiais, permite encarar um regresso

a uma situação mais normalizada dentro de um pequeno número de ...

3. A SETENAVE - Dificuldades actuais no contexto económico e possibilidades futuras.

A situação anteriormente descrita foi particularmente grave para a Setenave, estaleiro que está praticamente no início da sua actividade e que foi concebido sobretudo para a construção de VIGC, precisamente o tipo de barcos mais afectados pela crise. É natural pois que haja neste momento grande preocupação quanto ao futuro do estaleiro. Convém por isso recordar alguns dados básicos:

- Portugal possui condições excepcionais para ser um grande centro de construção e reparação naval, dada a sua posição geográfica, o seu clima, as facilidades portuárias, as infraestruturas já existentes e a qualidade dos seus operários.
- Dada a pequena dimensão da nossa economia interna há que manter e até aumentar o nosso grau de competitividade face ao estrangeiro, que é, esse sim, um autêntico elemento de independência Nacional.

Quer isto dizer que ao estudar-se uma possível reconversão da Setenave, será ilusório pensar em esquemas predominantemente virados para o mercado interno ou para os barcos completamente diferentes daqueles para que o estaleiro está equipado.

Pode admitir-se uma mudança de agulha durante um período transitório, inclusive a utilização do equipamento e pessoal da caldearia para outros trabalhos fora da construção naval; mas será essencial manter aberta a possibilidade de construir navios de grande porte, quer petroleiros quer graneleiros.

É francamente previsível que, se se der uma estabilização política que facilite um grande aumento da clientela das reparações navais (Europa) isso permita não só restabelecer o fórmula de actividade normal na Lisnave, como também existir trabalho de reparação em escala apreciável na Setenave; esta deve ser, aliás, a primeira linha de actuação para ultrapassar o período difícil que estamos vivendo.

O Decreto - Lei nº. 478/75 de 1 de Setembro, nacionalizou a "Setenave" bem como os "estaleiros navais de Viana do Castelo". Nesse decreto está prevista, para além de Comissões Administrativas para cada uma destas empresas, uma Comissão de Recstruturação do sector "construção naval", à semelhança do que tem acontecido noutros sectores industriais básicos que foram nacionalizados.

É pois essencial que os trabalhadores da Setenave se organizem em termos de poder intervir no trabalho da prevista Comissão de

...uração que pode ser decisivo para o futuro do estaleiro. Os vários estaleiros de construção naval portugueses têm características muito diferentes entre si e essa realidade não pode deixar de ser salientada no trabalho da Comissão de Reestruturação, para que ele possa de facto ser útil.

Assim, o núcleo do Partido Socialista, antes mesmo de adiantar a sua própria proposta de intervenção dos trabalhadores na referida Comissão de Reestruturação, convida formalmente os órgãos de defesa dos trabalhadores no estaleiro, tais como o Conselho de Trabalhadores e a Assembleia de Delegados Sindicais, bem como as demais forças políticas na Empresa, a definirem publicamente a sua política de intervenção naquele órgão para que, em futura Assembleia Geral, os trabalhadores da Setenave possam livre e esclarecidamente decidir daquilo que representa, seguramente a mais importante garantia do seu futuro na Setenave. O Partido Socialista no seu próximo comunicado analisará em profundidade a sua proposta nesse sentido, que será necessariamente dentro do conceito de "Sociedade a caminho da auto-gestão".

Será da livre discussão dos diferentes caminhos que se nos oferecem para a construção do Socialismo que o Povo Português dele virá a beneficiar. Disso têm consciência todos aqueles que, embora enfrentando contínuas más ventadas e desconfianças contra o Partido Socialista estão neste momento a depositar as maiores esperanças no nosso Partido. Prova disso e de como a nossa plataforma política, económica e social é a única viável para tirar Portugal do atoleiro em que caiu, é posição de mediador do Partido entre as forças social-democratas e comunistas que discutem as suas posições no Governo. Temos confiança no bom senso dos negociadores destas correntes políticas, para que em última instância se não verifique restar a alternativa do Governo: PS/MFA/INDEPENDENTES, que temos vindo a rejeitar.

A nossa Revolução para ser vitoriosa, terá de dispôr da maior base social de apoio e sem o apoio dos três Partidos as possibilidades diminuirão, na medida em que aumentarem as das forças da contra-revolução.

PELO PODER DEMOCRÁTICO DOS TRABALHADORES!

EM FRENTE NA CONSTRUÇÃO DO SOCIALISMO!

18 de Setembro de 1975

RELATÓRIO

1º PONTO:

ORGANIZAÇÃO PARTIDÁRIA APÓS O 25 DE ABRIL

Depois de várias filiações (entre elas a minha), foi criada a célula da Setenave, célula essa que colaborou na organização de um movimento revolucionário, chamando mesmo a si o comando das operações, Movimento esse que tem a finalidade de derrubar o conselho de Trabalhadores de ocasião, o que realmente consegue em Assembleia Geral.

Formado novo Concelho, os elementos mais activos e "válidos" da Célula ficam a dirigir o mesmo.

Começa então dentro da Empresa, aconselhados não sei por quem, os maiores atropelos à disciplina e aos princípios do centralismo Democrático por esses "camaradas".

1º - Na Inauguração do Estaleiro é erguida a bandeira do Partido, depois de o serem a do Estaleiro e a Nacional.

O símbolo do Comunismo é apreendido pelos lacaios do capital, e fica retido na Administração.

Quem autorizou esses dois "Militantes" a levantar a bandeira do Partido num Acto que não tinha nada a haver com Política?

Depois de serem criticados pelo Concelho, por comunicados aos Trabalhadores, um dos "Camaradas", na próxima reunião do Concelho, foi ao ponto, quando se estava a fazer a organização do Sindicato, declarar que não autorizava críticas ao Partido.

Ora isto é uma autêntica traição, pois deu a entender que era o partido que dominava o dito.

Visto isso, os mais esclarecidos pediram a sua imediata demissão, o que levou o dito senhor a afastar-se.

Não contente com estes erros todos, só possível a indivíduos que são aceites de qualquer maneira dentro das Organizações do Partido, sem se saber sequer quais as suas qualidades porque o facto de ser operário não obsta para que não se seja reaccionário, o dito senhor começa cá fora a movimentar as massas à reacção no que é acompanhado por a quasi totalidade da Célula, visto alguns Militantes estarem deslocados na Lignave e nem sequer terem sido chamados, procurados ou ouvidos para esses fins.

No plenário de Trabalhadores, vão ao ponto de colocar um braidor à Classe Operária a dialogar com as Massas, sendo, como foi fácil levá-lo ao ridículo por indivíduos pertencentes à Ultra-
-Esquerda.

Isto choca todo aquele que tem honra e dignidade Comunista. Como não bastasse, dizendo-se orientados pela Comissão do Partido em Setúbal, declaram Guerra Aberta (isto mesmo, nestas palavras) a todos os indivíduos pertencentes ao Concelho, inclusivé aos camaradas Comunistas, pois se estes não se demitiram, eram corridos do Partido.

Os camaradas esclarecidos, com muita pena de não poderem frequentar a Sede da Comissão da Organização Distrital de Setúbal, continuam no entanto fiéis aos princípios do camarada Lenine, e, portanto, no seu posto, contra tudo e contra todos, pois é lá dentro do Concelho que se pode quebrar a reacção e não cá fora, sem ninguém saber o que se passa.

2º PONTO

=FEIRA DE SETÚBAL=

Tendo todos os Partidos de coligação montado stands de propaganda Partidária, o nosso que devia ser irreversível e o espelho da Disciplina do Povo Proletário, foi mais longe e monta uma Taseca, fazendo portanto todo o mundo reconhecer, que o Partido pretendia acima de tudo uma exploração capitalista como qualquer usurário.

3º PONTO

RELAÇÕES HUMANAS EM RELAÇÃO AOS MILITANTES, E NÃO SÓ...

Tendo um grupo de burgueses radicais trazido a Setúbal a exibição do filme "O Couraçado de Pontilguinen, foi-lhes autorizado a exibi-lo no Pavilhão central da Feira. Qual o meu espanto, quando a seguir à exibição do dito, seguem-se debates em que, como é hábito, esses burgueses começam a criticar o Partido. Sou eu que saio à luta e estou 1 hora a travar um diálogo sozinho, sem a ajuda de nenhum Militante presente, e estavam lá o Sr. Carlos Domingos & Comp?

Como já passava das 24horas, pessoas responsáveis e ligadas ao Partido, dizem que têm de fechar o Pavilhão, e começam provocações e imposição de força, só assim, com o espanto geral dos presentes; povo simples e nada esclarecido, vê como os Comunistas agiam.

Foi uma vergonha, impuseram a força quando deviam impor as palavras. Pessoas não politizadas não deviam ocupar lugares de responsabilidade.

Na Sede, quando a conversa sai do ritmo normal, a "D. Xica" manda calar toda a gente, porque lá, quem manda é ela, (como diz).

A Sede em Setúbal, entre a juventude, é conhecida por "o Partido da D. Xica".

4º PONTO

PROVOCAÇÕES ÀS MASSAS TRABALHADORES

No discurso feito pelo "camarada" Carlos Domingos, no dia da Manifestação Popular em homenagem ao M.F.A., esse "camarada" começa por fazer um apelo à UNIDADE (agora mais que nunca tão necessária) e acaba da maneira mais reaccionária, criticando todos os Partidos da Esquerda, e até Concelhos de Trabalhadores.

No espectáculo a favor da Propam, os Militantes são proibidos de vender bilhetes. Qual foi a base que autorizou esta conduta?

5º PONTO

PROTECÇÃO À BURGUESIA FASCISTA

Depois do 25 de Abril, provou-se que o "Alfredo da Capri" era "Pide". Esteve preso. No 26 de Setembro, prova-se que fazia parte da lista do Partido Liberal. Como as massas querem partir aquilo tudo, esse canalha diz que não se importa de se inscrever no Partido. São-lhe fornecidos cartazes que são colados e lá estão na sua montra.

Isto dá vontade de vomitar!...

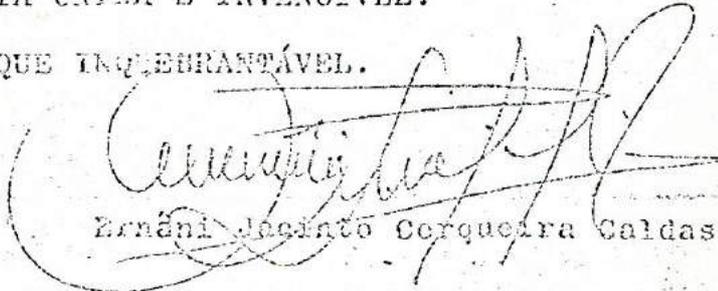
CONCLUSÃO

Os Comunistas puros e esclarecidos afastam-se, a Classe Proletária sente-se traída, nasce a confusão, e disto tudo ao caos vai um simples passo. Confio portanto, camaradas, que o possamos evitar.

POR UMA UNIDADE PROLETÁRIA UNIDA E INVENCÍVEL.

POR UM ESPÍRITO BOLCHEVIQUE INQUEBRANTÁVEL.

VIVA O P.C.P.


Zenani Jacinto Cerqueira Caldas

(Filiado na Comissão de Setúbal)



ORPC(ML)

12

36

Morte à Canalha Fascista!

Assistimos de há um mês para cá a uma ofensiva crescente das forças do fascismo. O Norte e o Centro do país são neste momento zonas de manobra do CDS, do ELP e do PPD que, utilizando-se do descontentamento dos camponeses pobres contra um governo que nunca resolveu um só dos seus problemas, procuram dividir para reinar, iludindo trabalhadores sérios e servindo-se deles como cobertura das suas manobras reaccionárias.

Os fascistas, a quem foi permitido organizar-se livremente crescem em arrogância. Galvão de Melo faz na Constituinte apelos à Guerra Civil e o CDS exige lugares no Governo.

Os dirigentes do PS tornaram-se os encobridores dos fascistas e dos principais agentes da reacção internacional no nosso país, arrastando consigo milhares de trabalhadores iludidos.

Os imperialistas continuam com ameaças e apertam o cerco confiantes nas forças que dispõem no interior.

Atravessamos neste momento um período particularmente delicado em que correm perigo as conquistas populares duramente alcançadas pela classe operária e pelo povo.

Como foi possível, camaradas, chegar-se a uma tal situação?

A CAMARILHA DE CUNHAL E O GOVERNO SÃO OS ÚNICOS RESPONSÁVEIS!

Os governos dos partidos burgueses caíram uns atrás dos outros sem terem feito nada pelo bem-estar do Povo.

Nas cidades os trabalhadores sentem a sua vida piorar dia a dia. O desemprego alastra, o custo de vida sobe em flecha, os transportes aumentam, os problemas da habitação agravam-se. Nos campos, os problemas são cada vez maiores. Nada garante a compra dos produtos aos camponeses pobres, os adubos e as rações aumentam, as rendas são as mesmas, as dívidas acumulam-se. No Sul do país os assalariados e os camponeses pobres avançam na ocupação de terras fazendo a Reforma Agrária segundo a sua vontade, mas não têm quaisquer apoios e só encontram entraves. Os lacaios de Cunhal que se apossaram dos Grémios, Comissões, Juntas e Casas do Povo, só apoiam quem garante fidelidade à sua política de traição.

Muitos outros problemas, como a Assistência, o ensino e a saúde não encontram solução. Os governos sucessivos com a sua política de beija-mão aos Imperialismos nada fizeram pelo nosso povo. Nenhuma medida se tomou pela Independência Nacional e pelo contrário, vemos Costa Gomes na Conferência de (IN)Segurança Europeia jurando fidelidade aos Imperialistas americanos e Europeus. Nenhuma empresa de capital estrangeiro foi nacionalizada. As bases militares continuam na nossa terra.

São estes os motivos que levaram à actual situação.

E que fez sempre o Partido traidor de Cunhal e a sua camarilha?

Lançou-se alucinado na conquista de lugares ocupando Câmaras, Juntas de Freguesia, Casas do Povo e... cadeiras de ministro, do alto dos quais descarregou todo o seu ódio à Revolução e ao povo. Nos campos procurou sempre travar o movimento camponês e impedir a solução dos problemas, nas fábricas procurou dividir o movimento operário, lançando uns contra os outros para melhor sabotar as lutas; opôs-se a saneamentos e a manifestações anti-fascistas, apoderou-se por processos de ladrão das comissões por forma a impedir as reivindicações justas. Nas cidades e vilas, tentou impedir as ocupações de casas, justificou e aprovou aumentos de preços, aplaudiu medidas reaccionárias contra a informação revolucionária, etc. E tudo isto falando em nome do "socialismo". Cunhal e o seu grupo traidor são responsáveis pelo que agora acontece. Colhem os frutos daquilo que semearam.

É por isso que, cada vez mais operários e trabalhadores revolucionários e anti-fascistas, abandonam as suas fileiras ao darem pelo engano em que estavam lançados. Assim tem acontecido

na Siderurgia, no Arsenal, na CUF, e em muitas outras fábricas; assim tem acontecido no Barreiro, em Sesimbra, na Baixa da Banheira, em Almada e em muitos outros locais. Mesmo a Inter-sindical amarela de que os revisionistas se apossaram para sabotar o movimento sindical revolucionário e democrático se encontra minada por grandes divisões. Os comunistas da ORPC(M-L) saúdam os camaradas sérios que abandonaram esse partido traidor e afirmam-lhes: Se querem servir a Revolução, servir realmente a classe operária e o povo, juntem-se aos marxistas-leninistas que vão reconstruir o Partido Comunista de José Gregório e Alex que esses traidores nos roubaram. Juntem-se às organizações revolucionárias.

É PRECISO UNIR TODO O POVO CONTRA O AVANÇO FASCISTA

Camaradas:

O Comité Regional da Margem-Sul da ORPC(M-L), apela a todos os operários revolucionários, aos camponeses pobres, aos pescadores, a todos os trabalhadores, para reforçarem a sua unidade revolucionária, única forma de impedir o avanço dos fascistas. O fascismo é o nosso principal inimigo. Apelamos ainda para que todos os homens, mulheres e jovens abandonem o Partido revisa, o atirem para o caixote do lixo, e se juntem ao movimento revolucionário anti-fascista e anti-imperialista.

Que por toda a parte se organizem Assembleias Populares que decidam dos nossos interesses; que se organizem milícias e comités anti-fascistas; que sejam destituídas as comissões de trabalhadores e moradores que actuam nas costas do povo e não lhe prestam contas. Que por toda a parte se forje uma ampla unidade Revolucionária que há-de varrer da nossa Pátria o Imperialismo e o Social-imperialismo, aniquilar os fascistas e os capitalistas e garantir a Liberdade e a Independência Nacional ao nosso povo.

Os comunistas da ORPC(M-L), saúdam os oficiais do COPCON que apresentaram um documento, cujos pontos principais vão ao encontro dos interesses do povo português. Os oficiais revolucionários sentem que o seu lugar é ao lado dos soldados e do povo e colocam-se ao seu serviço.

Camaradas:

A hora é de luta!

A Revolução Democrática Popular está em marcha!

**MORTE AOS FASCISTAS!
DISSOLUÇÃO DA CONSTITUINTE REACCIONÁRIA!
FORA COM OS TRAIADORES DE CUNHAL, PATO E Ca.!
GOVERNO DE INDEPENDÊNCIA NACIONAL!
VIVA A REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA POPULAR!
EM FRENTE PELA RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA!**

18/8/75

Comité Regional da Margem-Sul da
ORPC(M-L)

ORGANIZAÇÃO para a RECONSTRUÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA
(Marxista-Leninista)

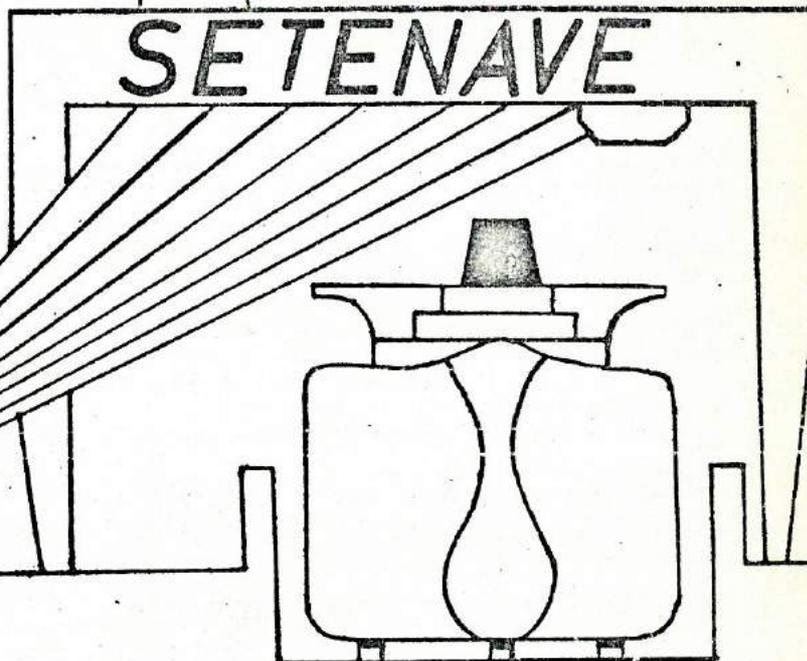
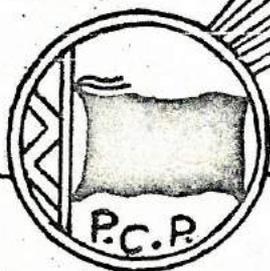
HÉLICE

ORGÃO
DA
CÉLULA

SETENAVE



Nº 1



EDITORIAL

CAMARADAS:

A classe operária é a única classe verdadeiramente revolucionária. Ela possui a unidade de interesses e a quantidade, mas como dizia Marx ela precisa de estar organizada e guiada pelo saber.

A organização e o saber só estão ao seu alcance no partido da sua vanguarda o Partido Comunista Português.

Neste momento em que se atingiu um apreciável avanço no processo revolucionário em que o Conselho Superior da Revolução apontou como meta a atingir a coletivização total dos meios de produção, a Sociedade sem classes, isto é, o Socialismo, a reacção agita-se de novo.

Não tendo forças para se opor frontalmente às forças progressistas a reacção e forças conservadoras estão apostadas em dividir o movimento operário.

Neste contexto e tendo em conta que a ideologia dominante é a ideologia burguesa e reacçãoária, o capital lança mão da arma que é o combate ideológico. Esse combate desenvolve-se em várias frentes: 1º Combater a fim de isolar o nosso partido, força que os fascistas sabem que sempre encontraram e sempre encontrarão a barrar-lhes o caminho. Nesse jogo entram as forças da direita encobertas de várias capas mesmo a capa da ultra-revolução.

2º Quebrar a aliança POVO-MFA, combater as nacionalizações e denegrir os países socialistas e especialmente a U.R.S.S. .

Tirando os ensinamentos de Lenine que nos mostrou que um jornal pode ser um bom educador e ao mesmo tempo um formidável organizador, a nossa célula decidiu editar um modesto jornal, para poder contribuir para os fins acima referidos, para combater a confusão ideológica que reina na nossa empresa, e que os operários bem adivinham a quem ela pode interessar. Este jornal é o jornal dos Comunistas da Setenave, ele propõe-se fazer conhecer a todos os operários da empresa a política do nosso Partido e as soluções que propomos, para o futuro de Portugal, enfim fazer conhecer o nosso Partido tal qual ele é, e não tal como os nossos adversários o pintam. O nosso jornal só poderá existir se os operários da Setenave o quiserem, visto que terá de ser de todos nós que terá de sair o seu financiamento. O nosso Partido não possui outros meios de financiamento além das contribuições dos trabalhadores. Por isso apelamos desde já para que os trabalhadores contribuam na medida das suas possibilidades. Apelamos também para que enviem sugestões, que nos façam a crítica, só assim teremos um jornal vivo, um jornal útil, tal como nós o pretendemos.

Proletários de todos os países:

UNI-VOS!

EXISTE UM SÓ IMPERIALISMO

por Miguel Urbano Rodrigues

Personalidades e forças políticas que fogem a uma clara definição ideológica puseram na moda a expressão ambígua "os dois imperialismos". Falam também muito da divisão do mundo entre as "duas superpotências", estabelecendo confusão entre dois sistemas mundiais que não só são diferentes, mas antagónicos: o socialismo e o imperialismo.

É verdade que a União Soviética e os Estados Unidos são os dois países mais poderosos do mundo no terreno económico e no militar. Mas o recurso a esses malabarismos terminológicos visa, quase sempre, ocultar o verdadeiro significado do conceito de imperialismo e, portanto, as causas reais do atraso dos países que são vítimas da exploração e das agressões imperialistas.

Invocar a existência de "dois imperialismos" para explicar a divisão política do mundo moderno é um disparate teórico, desmentido pela prática concreta da política.

O imperialismo é uma fase histórica particular do capitalismo. Segundo V. I. Lênine, é "o capitalismo chegado a um estágio de desenvolvimento em que se afirmou a dominação dos monopólios e do capital financeiro, em que a exportação de capitais adquiriu uma importância de primeiro plano, em que a partilha do mundo começou entre os trusts internacionais e em que terminou a partilha de todos os territórios do mundo entre os maiores países capitalistas".

O imperialismo evoluiu desde os tempos em que o grande revolucionário russo o analisou. Mas a sua essência e fins não se modificaram. Essa essência é inseparável da própria natureza espoliativa do capitalismo monopolista.

A independência económica dos países em desenvolvimento é hoje ameaçada em todo o mundo pelas gigantescas empresas multinacionais, que são os tentáculos do imperialismo. Pouca diferença faz que as suas sedes se localizem em Washington, Londres, Paris, Tóquio, Bonn, Roma ou Ottawa. A rede de ligações entre os gigantes multinacionais é tão complexa e densa que se torna por vezes difícil seguir os seus fios. Daí certa confusão e daí também o esforço que os monopólios desenvolvem para apresentar uma

fachada de independência, chegando ao cúmulo de explorar, através da propaganda, contradições secundárias no seio da sua grande família.

Perdem tempo. A imagem do imperialismo é reflectida com meridiana clareza pelos Estados Unidos, centro de poder do mundo capitalista.

A dependência crescente de matérias primas ajuda a compreender a estratégia dos Estados Unidos.

Segundo os especialistas do Pentágono, os Estados Unidos precisam importar mais de 70 % das 13 matérias primas chaves, indispensáveis à "saúde industrial" do país e à manutenção do "american way of life".

Presentemente os EUA importam 41 % das suas necessidades em petróleo e gás. Toda a sua política externa é influenciada por essas carências energéticas.

A produção de ferro nas minas americanas caiu de 103 milhões de toneladas, em 1955, para menos de 62 milhões de toneladas, em 1972. A Venezuela é o grande fornecedor. Quase 95 % do manganês consumido pela indústria siderúrgica vem do Brasil e do Gabão. A bauxite exigida pela indústria do alumínio é comprada (85 %), a preços muito baixos, à Jamaica, à Guiana e ao Surinam, onde é extraída por três poderosos monopólios mineiros. Quanto ao cobre, os EUA são ainda o primeiro produtor mundial. Mas preferem guardar as suas reservas. Compram ao Chile, ao Perú, à Zâmbia, ao Zaire, 80 % das suas necessidades. O cromo é adquirido na África do Sul, na Rodésia e nas Filipinas. O níquel, imprescindível no fabrico de aços especiais, é importado do Canadá, da Indonésia, das Filipinas e da República Dominicana, desde que Cuba nacionalizou as empresas americanas e expulsou os seus agentes. O titânio, insubstituível no sector astronáutico, é todo comprado no estrangeiro, o mesmo acontecendo com a platina.

O sistema montado para a obtenção fácil e barata de todos esses minérios (e productos agro-pecuários) revela-nos a face, o modo de comportamento e a essência monstruosa do imperialismo.

A história dos grandes monopólios é inseparável das exigências em matérias primas dos EUA (e das grandes potências capitalistas), da opressão económica exercida sobre dezenas de nações subdesenvolvidas, das cruzadas anti-comunistas, de incontáveis guerras e sangrentos golpes de Estado, concebidos e executados por forças ao serviço do imperialismo.

Três monopólios americanos, a Anaconda, a Kennecott e a Cerro de Pasco controlam a extracção e a comercialização do cobre nos países produtores da América Latina e da África. Ninguém desconhece o papel desempenhado pelas duas últimas no Chile. A Cerro, hoje nacionalizada, sabotou desde o início a política de independência do governo revolucionário do general Velasco Alvarado, no Perú.

A Standard Oil (hoje Exxon) e a Shell (anglo-holandesa no papel, mas com fortíssima percentagem de capital americano) surgem como responsáveis directas por guerras criminosas, como a do Chaco (Bolívia-Paraguai), estiveram envolvidos no conflito fratricida do Biafra, financiaram ao longo deste século dezenas de golpes de Estado na América, na Ásia e na África. Os seus altos dirigentes, assim como os da Texaco, da Gulf Oil e de outras empresas do Grupo das "7 Irmãs" do petróleo, são sempre ouvidos quando o Departamento de Estado e o Pentágono elaboram novas estratégias para o Médio Oriente e quando atacam Israel a atacar os povos árabes. Só por si, a Gulf esteve nos últimos anos ligada a tantos golpes de Estado e conspirações como a famosa ITT, outro monopólio de sinistra fama.

As regras do comércio mundial do café - primeiro produto em valor na lista das exportações mundiais, depois do petróleo - têm sido ditadas pelos monopólios americanos, com destaque para a General Foods, cujas intervenções na política interna do Brasil, da Colômbia e de vários países africanos são conhecidas.

Na Guatemala, a United Fruit foi durante muitos anos o poder supremo. Fez e desfez governos, pagou exércitos mercenários, derrubou quando quis o presidente progressista Jacob Arbenz. A Standard, a United Brad e a Grace Co continuam a dispor, em vários países centro-americanos, de mais poder do que os governos locais. Quem fixa os preços e os salários, quem monopoliza o comércio, são elas. O algodão e o amendoim são, em dezenas de países, uma coutada da Anderson Clayton e da Celanese. Os nomes das filiais variam, mas quem tudo decide são as duas irmãs dos óleos vegetais.

As pretensões do imperialismo ao domínio hegemónico do mundo não socialista são transparentes. Mas como os EUA e os seus aliados não podem confessar os seus objectivos, uma colossal máquina de propaganda empenha-se, auxiliada em cada país pelas forças que são instrumento do imperialismo, em deturpar os factos ligados à acção dos monopólios, transformando em benefícios imaginários os prejuízos sofridos pelas vítimas, e minimizando a importância do papel desempenhado pelas multinacionais no contexto geral da economia das grandes potências capitalistas e da sua metrópole.

A recolha dos tentáculos do imperialismo americano precipitaria hoje a República norte-americana numa crise muito mais grave do que a de 1929. Precisamente por isso, os EUA são hoje governados por um complexo industrial-militar, no qual a teia de ligações entre a componente económica e a militar é tão emaranhada que se torna difícil destrinçar onde acaba uma e começa outra. A presença militar, a política externa e a política dita de segurança nacional constituem um triângulo em cujos vértices se entrança a rede de protecção aos investimentos.

Só por má fé ou ignorância se pode, como os factos demonstram, falar em "dois imperialismos". Quando se trata da chamada "ajuda" americana (ou britânica, alemã, japonesa, francesa, etc.) encontra-se sempre, por detrás de qualquer acordo, a presença deste ou daquele monopólio, vale dizer a mão do imperialismo. Quando os "interesses" dos EUA são afectados por um governo vigilante na defesa da soberania e independência económica nacionais, Washington acode sempre aos seus monopólios. A doutrina Truman, a doutrina Eisenhower, a doutrina Nixon, a grotesca teoria do "dominó", a famosa "emenda Hickenlooper" nasceram como fórmulas, ora demagógicas, ora ameaçadoras, para camuflar a realidade. Os EUA pretendem ser o gendarme do mundo; são o país guardião do sistema imperialista.

Quanto à União Soviética, o seu papel na cena política internacional é diametralmente oposto. Ela manteve-se sempre intransigente na defesa dos interesses do socialismo, apoiando a justa luta de todos os povos que se batem pela sua independência, pela democracia, pela paz, pela construção de sociedades a caminho do socialismo.

Quem prestou à República Socialista de Cuba uma ajuda decisiva contra a agressão americana? Quem auxiliou o heróico povo do Vietname a derrotar o imperialismo americano? Quem tomou desde a primeira hora posição contra o fascismo e o colonialismo português, ao lado do povo de Portugal, do PAIGC, do MPLA, da FRELIMO? Quem esteve ao lado da República Espanhola contra a agressão franquista apoiada pela Alemanha de Hitler e a Itália de Mussolini? Quem foi sempre solidário com o povo chileno da Unidade Popular, com o governo progressista de Torres na Bolívia? Quem tem manifestado por todas as formas a sua solidariedade actuante ao governo revolucionário do Perú e aos povos árabes, quem elogia as conquistas da Revolução Portuguesa, caluniada em todos os países imperialistas?

A União Soviética combate as ditaduras fascistas aliadas do imperialismo; não se alia a elas. Ajuda todos os regimes progressistas; não promove contra eles golpes de Estado e agressões militares.

A União Soviética não faz investimentos em qualquer país do mundo. Presta ajuda financeira e técnica a dezenas de nações em desenvolvimento, construindo nelas fábricas, barragens, portos, infraestruturas de importância vital para que se libertem da dominação imperialista.

Sustentar que a União Soviética é uma potência imperialista é um incomensurável disparate.

O comandante Fidel Castro, durante a Conferência dos Países Não Alinhados, em Argel, no ano de 1973, fez uma intervenção na qual ridicularizou os autores da tese dos dois imperialismos. O seu discurso não perdeu actualidade.

Eis algumas das suas passagens:

"A teoria dos dois imperialismos, um dirigido pelos Estados Unidos e o outro pretensamente pela União Soviética, fomentada pelos teóricos do imperialismo, encontrou eco - deliberadamente algumas vezes e outras por ignorância da história e das realidades do mundo actual - entre os porta-vozes e dirigentes dos países não-alinhados. Para tal contribuem, sem dúvida, aqueles que a partir de posições ditas revolucionárias atraíam lamentavelmente a causa do internacionalismo (...).

(...) Alguns, ao mostrarem uma injustiça evidente e ingratitude histórica, esquecendo os factos reais e o abismo profundo e intransponível que separa o regime imperialista do socialismo, pretendem ignorar os serviços gloriosos, heróicos e extraordinários prestados pelo povo soviético à Humanidade. Como se a queda do colossal sistema de domínio colonial implantado no mundo até à Segunda Guerra Mundial, as condições permissoras da liberdade de dezenas de povos outrora sob o jugo directo de países colonizadores, a destruição do capitalismo em vastas regiões do mundo e o aparecimento de forças que sustentam a veracidade insaciável e o espírito agressivo do imperialismo, não tivessem nada a ver com a gloriosa Revolução de Outubro (...).

(...) Outros deploram que o primeiro Estado socialista da história da Humanidade se tenha tornado uma potência militar e económica. Nós, os países subdesenvolvidos e explorados, não devemos deplorá-lo. Cuba rejubila com isso. Sem a Revolução de Outubro e sem o imortal acto de coragem do povo soviético que se sabe primeiramente vencer a intervenção e o bloqueio imperialista e resistir depois à agressão fascista, esmagando-a à custa de vinte milhões de vidas, que desenvolveu a sua técnica e economia graças a um esforço heróico, e isto tudo sem explorar um único operário em qualquer país do mundo, o fim do colonialismo e a correlação mundial de forças que permitiu a luta de tantos povos pela sua libertação, nunca teriam sido possíveis (...).

"Só existe um Imperialismo. E tem o seu centro de poder nos EUA, polo de convergência do sistema de monopólios. A União Soviética, queiram ou não queiram os teóricos da social-democracia e da ultra-esquerda, é o adversário mais poderoso do imperialismo.

Como afirmou também, no seu discurso, o comandante Fidel Castro:

"Qualquer tentativa de opor os países não-alinhados ao mundo socialista é profundamente contra-revolucionária e vai exclusivamente em proveito dos interesses imperialistas; inventar um falso inimigo não pode ter senão um único objectivo: desviar as atenções do verdadeiro inimigo".

FASCISTAS PINTADOS DE ESQUERDISTAS

É preciso defender a Revolução. Este plano orquestrado e dirigido por um organismo central tinha mão de mestre.

Fazer crer à população que se tratava apenas de simples comícios do PS e que eram os maus do PC, da FSP e do MES que queriam impedir os PS de fazer os seus comíciozinhos.

Neste plano entraram evidentemente os neofascistas MRPP, PCP-ML, etc. Estes actuaram como tropas de choque, outros grupos actuaram como desmobilizadores de massas, dizendo que tudo era manobra do PCP, para reforçar as suas posições. O plano era extremamente bem preparado, cheira a CIA.

Uma vez as massas desmobilizadas, o País cortado ao meio pelas acções desenvolvidas em Rio-Maior, Alcobaça, Lourinhã, Caldas da Rainha, Cadaval, Alcanena, Minde, Batalha, a reacção teria o trabalho facilitado. Como se pode verificar toda esta zona abre as portas de Misboa ao Norte.

Trata-se tudo o que indica, de um teste, a reacção conhece bem o País. Sabe que o Sul é revolucionário; sabe que os seus baluartes se encontram no Norte e nas Ilhas. E, contudo, ataca uma zona de equilíbrio. Essa tactica ajuda a compreender a estratégia. Provocando confrontos em centros onde as forças revolucionárias dispõem de recursos para enfrentá-la, batê-la, procura criar uma situação que favoreça os seus planos. Fortalece-se com as indefenições e hesitações. Esforça-se por colocar as Forças Armadas e as forças militarizadas numa postura ingrata e difícil. Monta as provocações e explora-as. O seu jogo não tem mistérios. Se a ofensiva não for contida e esmagada enquanto tem por cenário a Zona de equilíbrio estendê-la-à quando quizer ao Norte, imprimindo-lhe então noutro contexto uma dimensão muito maior.

Quando jovens reaccionários colocam cravos vermelhos nas G-3 dos elementos das forças armadas chamados a intervir em defesa da ordem democrática, os seus sorrisos e palavras têm um fim: confundir os soldados de Abril, neutralizá-los, criar condições para o choque das duas componentes, para a divisão das F.A.

Não é por acaso que as Assembleias populares, as autarquias e as sedes dos partidos revolucionários e progressistas são especialmente visados pelos organizadores da escalada de violência.

A tónica em todos esses ataques é o anticomunismo.

Torna-se assim claríssima a meta:

A reacção pretende boicotar a institucionalização da aliança POVO/ /MFA impedindo que as organizações populares de base se estruturem, com o apoio activo dos partidos revolucionários.

O PS tem graves responsabilidades na escalada em curso. Com o comportamento inqualificável divorciou-se do processo revolucionário.

O PS não quer o fascismo. Sonha com a social-democracia burguesa. Mas os seus dirigentes demonstram uma tal cegueira histórica. A opção é Revolução ou Reacção. Sem alternativa.

Assim estes dias foram importantíssimos para o prosseguimento do caminho em direcção ao socialismo.

Senão vejamos: das intenções da reacção passaram pelas barragens provas evidentes. Apesar que a informação que se tem não ser de modo nenhum exaustiva podemos assegurar que um número impressionante de matracas, barras de ferro, armas brancas e de fogo caminhavam para Lisboa.

Exemplos como em Linda a Pastora, uma espingarda automática Remington 13; em Benfica: quatro pistolas carregadas e cartucheiras, uma arma com mira telescópica na Ponte sobre o Tejo; na estrada de Sintra junto à empresa Cabos Ávila, 2 metralhadoras. Na Amadora foram apreendidas 90 armas entre as quais uma G-3.

Muitos mais exemplos haveria a citar, mas parece-nos suficientes para desmascarar todos os cúmplices da reacção que tentaram desmobilizar as massas populares caluniando o nosso Partido.

Camarada. A batalha ideológica é neste momento a batalha mais importante.

A reacção sabe que o povo português não pôde durante 48 anos de fascismo tomar conhecimento com os problemas políticos e as verdadeiras soluções, para os males de que sofremos na sociedade capitalista. Hoje em liberdade muitos são os grupos que se dizem defender a classe operária.

Outros que são eles a defenderem a liberdade. Mas onde estava toda essa gente no tempo do fascismo?

CAMARADA INFORMA-TE LÊ "O AVANTE".

CAMARADAS:

10

PCP?

O que se passou no dia 17/7 é bastante desgostoso para todo o operário honesto e responsável.

COMO SE DESENVOLVERAM OS ACONTECIMENTOS:

No dia 17 pelas 8 horas e 30 minutos os camaradas da Pesada começaram naturalmente a discutir a situação do país com o problema das recentes tentativas reaccionárias encabeçadas pelo P.S. Depois de uma breve análise feita em discussão entre todos surgiu a ideia de parar o trabalho às 17h para que assim todos pudessem participar.

A ideia dos camaradas era reforçar a unidade frente ao perigo fascista pondo de lado a filiação partidária de cada um. Era também intenção dos camaradas o envio de uma moção de apoio ao M.F.A., ao C.S. da Revolução, ao 1º. Ministro Vasco Gonçalves, ao Presidente da República e ao Comandante do COPCON General Otelio Saraiva de Carvalho.

Estes abaixo-assinados lançados por trabalhadores que não pertencem, no seu conjunto, a organização nenhuma, como alguns insinuaram e afirmaram num comunicado, recolheram 400 assinaturas.

Os trabalhadores que tiveram a iniciativa nunca quiseram passar por cima do C.T.S. e foram junto do mesmo propor o plenário com os fins disritos no abaixo-assinado. Os camaradas do C.T.S. presentes disseram que estavam de acordo e que iam discutir o problema. A resposta como todos sabem, veio por volta das 16h o que era por si a demonstração de que se não tem havido a nossa pressão o plenário não teria sido convocado.

Que se passou depois? A montagem de uma provocação por parte de alguns delegados sindicais e alguns membros do C.T.S. que, a coberto da palavra reformista Social-Democrata e reaccionária do apartidarismo muito em moda em Portugal, se dão ao luxo de caluniar e acusar o nosso Partido.

Esperavam talvez intimidar os camaradas presentes, esperavam beneficiar do clima criado no País pela reacção para assim poderem lançar todo o seu veneno sobre os revolucionários consequentes não de hoje mas de há 50 anos para cá. Assim a resposta de um camarada nosso obteve um coro organizado para isso. É assim que esses individuos compreendem a discussão entre operário? calar-lhes a boca e não deixar que os operários possam ouvir a verdade?

Camaradas não podemos permitir que a coberto do mandato de delegados sindicais ou de membros do C.T.S. e invocando o apartidarismo, certos individuos ataquem e caluniem o Partido que sempre se encontrou e encontrará ao lado da classe operária.

Devemos organizar-nos. Devemos intervir sem medo.



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Nota sobre o Momento Político

1. A grande ofensiva reaccionária desencadeada nos últimos tempos não conseguiu alcançar o seu objectivo imediato fundamental: por em causa o processo revolucionário e as vitórias alcançadas e conduzir à formação de um governo de direita, que seria o princípio do fim da revolução portuguesa.

As forças populares, em aliança com o MFA, têm feito frente com sucesso à ofensiva reaccionária, designadamente em 18/19 de Julho, mostrando que o povo e as forças armadas estão em condições de assegurar o prosseguimento do processo revolucionário.

A situação actual põe à revolução a tarefa de criar um poder e um governo operativos, com autoridade, assegurando a iniciativa, o dinamismo e a disciplina dos departamentos do Estado e expressando a aliança Povo-MFA.

As decisões orgânicas da Assembleia do MFA de 26 de Julho poderão facilitar a realização dessa tarefa de primordial importância no momento presente.

2. A solução para a crise tem de encontrar-se no quadro da defesa e da consolidação das conquistas até hoje alcançadas pela revolução portuguesa e não no seu abandono.

As medidas de transformação económica e social até hoje tomadas (designadamente as nacionalizações e as medidas da reforma agrária) representam um importante avanço do processo revolucionário.

A criação de um amplo sector estatal da economia, a entrega da terra dos latifundiários a quem a trabalha são grandes passos que abrem caminho para o socialismo. É tarefa do momento a consolidação do sector estatal e uma nova dinâmica da produção com a intervenção activa dos trabalhadores e o seu controlo.

Uma política económica de emergência, indispensável para superar a gravidade da situação económica e financeira, tem de inserir-se numa firme política antimonopolista e antilatfundista, uma política de defesa dos interesses dos trabalhadores, uma política de reformas profundas e revolucionárias, rumo ao socialismo.

3. Em defesa da revolução, são indispensáveis medidas severas para fazer respeitar a ordem democrática e punir os bandos fascistas e provocadores responsáveis por desordens e violências.

A contra-revolução, dirigida já em alguns casos abertamente por fascistas notórios, mostra a sua verdadeira cara, provoca assaltos, incêndios e agressões de tipo nazi, está impedindo o exercício das liberdades em regiões onde as forças progressistas estão menos implantadas. Em algumas localidades, a reacção instala um ambiente de intimidação e perseguição fascistas.

Os contra-revolucionários, não só organizam assaltos e incêndios contra centros de trabalho do PCP, de outros partidos progressistas, de organizações sindicais e de autarquias, como põem directamente em causa e provocam o MFA e as Forças Armadas.

A ofensiva da reacção e o desenvolvimento de algumas das suas provocações violentas, mostram um comando centralizado, a existencia de organizações fascistas clandestinas e um plano definido de criar uma situação geral favorável à eclosão de um novo 11 de Março, numa maior escala, que mergulharia o país no terror e na opressão duma nova ditadura fascista.

A violência contra-revolucionária, a tolerar-se e a desenvolver-se, poria em perigo a própria liberdade.

Urge impedir no imediato as violações da legalidade democratica, reinstaurar em toda a parte a situação democrática e assegurar o exercicio das liberdades e dos direitos dos cidadãos.

4. O inimigo principal continua a ser o fascismo e a reacção da direita, o grande capital monopolista e os grandes agrários.

É contra o inimigo principal que se devem concentrar esforços e energias, que se devem unir todos aqueles que querem salvar a liberdade, construir um regime democrático e realizar reformas de fundo abrindo caminho para o socialismo.

Nesta luta estão interessadas as classes trabalhadoras e as classes médias antimonopolistas. Urge consolidar a larga frente social e política das forças que participam activamente na revolução. Urge combater com determinação todas as actividades e manobras divisionistas daqueles que, dizendo-se democratas e socialistas, abrem caminho com a sua acção à ofensiva dos inimigos da liberdade e do socialismo. Urge reforçar a unidade da classe operária e das massas trabalhadoras, a unidade de todos os verdadeiros democratas, designadamente de comunistas e socialistas, de católicos e não católicos. Urge estabelecer a unidade das forças revolucionárias. Urge reforçar a coesão revolucionária no seio das forças armadas. Urge reforçar tanto nas grandes linhas de acção política, como na luta diária contra a reacção e pelos objectivos da revolução portuguesa, a aliança Povo-MFA, força motora da revolução e garante da sua vitória final e definitiva.

27/7/75

A Comissão Política do Comité
Central do Partido Comunista Portugues



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Nota do PCP sobre a Situação Política

A Comissão Política do Comité Central do Partido Comunista Português continuou a examinar atentamente a evolução da situação política.

Os acontecimentos confirmam anteriores motivos de apreensão. Posições e declarações de certas formações políticas e dos seus dirigentes no sentido duma rápida modificação do sistema de poder anunciam o propósito de provocar perigosas rupturas contra o processo revolucionário.

A insistência do CDS na formação de uma nova coligação governamental com a saída do PCP e do MDP e a participação do CDS, PS e PPD mostra claramente as intenções das forças da direita.

O facto de que nem o PS nem o PPD refutam publicamente esta plataforma contra-revolucionária nem respondem às propostas do PCP no sentido do exame conjunto da situação, a chantagem feita pelo secretário-geral do PS ameaçando paralisar o país se não forem atendidas certas exigências, o agravamento artificial de conflitos de trabalho a convergência da acção política da contra-revolução e de grupos pseudo-revolucionários, o frenético anticomunismo, a multiplicação de iniciativas de mobilização demagógica contra o processo revolucionário de camadas intermédias, a tentativa de uma ofensiva geral de grémios patronais, a intensificação dos ataques ao Primeiro Ministro, a multiplicação da propaganda e agitação clandestinas contra-revolucionárias, oriam uma situação tensa e grave que as forças progressistas têm de encarar de frente.

Sem alarmes, não dando guarida à onda de boatos que a reacção se a correr a fim de desorientar e desmobilizar as massas populares impõe-se desmascarar manobras divisionistas, manter e reforçar a unidade e a acção dos trabalhadores e de todas as forças verdadeiramente empenhadas na revolução.

Impõe-se manter viva e actuante a vigilância popular e a firme disposição das massas de defenderem e assegurarem, em estreita aliança com o MFA, as conquistas da revolução e o prosseguimento do processo revolucionário em direcção ao Socialismo.

7 de Julho de 1975

A COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ
CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

UNIDADE E CONSCIENCIA
REVOLUCIONARIA

Camaradas:

O nosso País atravessa um momento difícil. A nossa jovem democracia é atacada por diversos lados e especialmente nestes últimos tempos.

O nosso processo revolucionário que se tem desenvolvido por saltos em frente aguardando das várias tentativas reaccionárias, necessita neste momento, mais que nunca, do apoio da unidade do povo, do MFA, e destas duas componentes entre si.

Tudo o que possa contribuir para as separar ou para a divisão de uma delas deve ser energeticamente combatido pela classe operária e pelo povo em geral.

Pensamos que os acontecimentos do último dia 16/6/75 merecem ser vivamente criticados por todos os trabalhadores da nossa empresa.

O CTS veio junto dos trabalhadores convocá-los para um plenário às 14 horas a fim de discutir a situação política no nosso país.

A ideia em si não é de condenar, mas sim a hora escolhida, provocando uma paralização do estaleiro.

No momento actual em que um dos aspectos mais importantes do avanço da revolução é a batalha da produção, este acto é quanto a nós irreflectido, uma vez que os trabalhadores poderiam ser informados às 18 horas. A informação política anunciada não passou de um pretexto para fazer ouvir alguns antigos membros do CTS que os trabalhadores bem conhecem pela sua posição contrária ao processo revolucionário português. Que queriam essas pessoas? Que os trabalhadores fossem à manifestação organizada pela Comissão Pro-Conselhos Revolucionários que, quer queiram quer não, tem por detrás um partido político. Para disso se aperceber basta conhecer os seus elementos locais.

Podemos, não devemos enganar os trabalhadores. Se o que queriam no plenário era mobilizar os trabalhadores para a manifestação em Lisboa, que o dissessem claramente e o fizessem às 18 horas.

Este acto irreflectido não deve mais repetir-se. Que seria da nossa empresa se cada partido, para as suas manifestações paralisasse o trabalho para mobilizar os trabalhadores?

Mesmo se isso fosse a coberto do CTS, dos Sindicatos ou dos CDR - Comités de Defesa da Revolução.

Que o nosso protesto tenha o resultado que esperamos, isto é, a não repetição de casos idênticos. Não saímos imediatamente com um comunicado pois não queríamos que ele fosse entendido como manobra política tendente a desmobilizar os trabalhadores para não irem à manifestação a Lisboa.

EM FRENTE PELA DEFESA DA REVOLUÇÃO! ABAIXO O FORTUNISMO DE DIREITA E DE ESQUERDA! VIVA A REVOLUÇÃO SOCIALISTA! VIVA O COMUNISMO!

18/6/75

O Secretariado de Célula da Setenave do PCP

Comaradas,

Na tentativa de apoiar a iniciativa lançada pelo M.F.A. da criação dos Comités de Defesa da Revolução, para salvaguarda das conquistas alcançadas, fortalecendo as ligações PCVO/MFA, os trabalhadores da SETENAVE abaixo-assinados

Considerando que:

- a) é necessário garantir a continuidade do processo revolucionário e a sua defesa contra as forças reaccionárias internas e externas, dado que estas já demonstraram concretamente estarem dispostas a recorrer a todos os meios, para se oporem e destruir a nossa jovem democracia;
- b) compete a todos os trabalhadores progressistas, em perfeita aliança com o MFA, a defesa intransigente, até às últimas consequências, da nossa revolução;
- c) para estarmos aptos a cumprir a histórica missão da classe trabalhadora, temos que estar preparados moral e militarmente, e que só deste modo podemos efectivamente, assegurar a real colaboração ao MFA, numa eventual luta violenta que se avizinha, pelos actos dos nossos inimigos, de que são já uma amostra os actos da organização terrorista-facista - ELP;
- d) os ataques terroristas com lançamento de bombas, infiltração no país de armamento clandestino e outras actividades contra-revolucionárias, se têm vindo a agudizar constantemente, quer pelo lançamento de calúnias e boatos de toda a espécie, quer tentando dividir o MFA e as forças progressistas, criando assim, um clima de insegurança propício ao lançar do golpe reaccionário;
- e) a organização e preparação militar dos trabalhadores, além de garantir a defesa das liberdades e direitos conquistados, é uma forma de os trabalhadores mostrarem a sua força, desencorajarem as tentativas contra-revolucionárias e impedirem o retrocesso à ditadura facista.

Assim, os trabalhadores abaixo-assinados:

- Iniciaram a criação do Comité de Defesa da Revolução dos Trabalhadores da 'SETENAVE', e fazendo parte dele.

O que é um Comité de Defesa da Revolução?

Trata-se de um organismo apartidário, armado, composto por trabalhadores das fábricas e elementos das Forças Armadas.

Este organismo é o braço armado da classe trabalhadora, constituído pela sua vanguarda.

Quais são os seus objectivos?

Os seus objectivos são:

- 1) a defesa da revolução iniciada em 25 de Abril, afim de se atingir o Socialismo, o mais rapidamente possível, em conjunto com as Forças Armadas progressistas;
- 2) permanente vigilância revolucionária, visando:
 - manobras provocatórias e divisionistas
 - propaganda contra-revolucionária
 - todas as acções que ponham em causa o prosseguimento do processo revolucionário;
- 3) a defesa da classe trabalhadora, dos seus direitos e liberdades conquistadas;
- 4) reforço das ligações POVO/MEA.

Comité de Defesa da Revolução está aberto a todos os trabalhadores, independentemente do sexo e que:

- A - estejam dispostos a defender os objectivos enunciados;
- B - estejam conscientes do momento político que atravessamos;
- C - estejam integrados no espírito revolucionário do 25 de Abril;
- D - sejam capazes de lutar armados na defesa da causa do Socialismo;
- E - estejam dispostos a empenhar toda a sua determinação e dedicação, nesta tarefa revolucionária.

Qual a composição do Comité de Defesa da Revolução?

O Comité de Defesa da Revolução (CDR) ~~será composto por~~ brigadas armadas de cinco elementos cada.

Uma brigada será constituída por elementos armados e elementos de apoio.

O CDR terá um organismo coordenador que se manterá em constante contacto com as Forças Armadas.

Para fazerem parte do CDR, serão destacados pelo MFA, elementos das Forças Armadas.

Os Comités de Defesa da Revolução das várias fábricas, estarão ligados ao Quartel da zona.

Qual a preparação necessária para o CDR?

Os trabalhadores que se inscrevam no CDR terão uma preparação física e de uso de armas, sob a orientação das Forças Armadas.

Os considerados aptos para o seu uso, constituirão a força armada do CDR.

O treino seria, em princípio, de duas horas diárias e durante o tempo considerado necessário.

As armas deverão ficar em local seguro da fábrica, a criar e só será permitido o seu uso, em caso que se justifique.

A desistência do CDR só se poderá dar, em caso de força maior.

Na fábrica ficará em cada noite, pelo menos, uma brigada.

MITRENA | de Junho de 1975

O anti-comunismo é uma arma da reacção, todos os que a manobram estão consciente ou inconscientemente a servir a reacção.

Aproveitando a precipitação de uma informação dada para Satibal ao camarada Ferreira com certo alarmismo, e a actuação precipitada deste aquando dos incidentes na central de bombagem, no dia 2 de Maio, alguns indivíduos da ENI logo aproveitaram para através deste incidente e da pessoa de camarada Ferreira atingir o Partido Comunista Português, o Partido da resistencia antifascista, o Partido da consolidação da democracia no nosso país, da construção do socialismo e do comunismo em Portugal. Camaradas, o camarada Manuel Ferreira foi ouvido pela célula sobre este problema e recusa a acusação que lhe é feita de ter acusado os trabalhadores de sabotagem.

É compreensivo que no momento em que passamos, em que a reacção tenta por todos os meios impedir o processo revolucionário, no momento em que um clima de insegurança e de intranquilidade se tem feito sentir na empresa, não é de estranhar que alguém tivesse pensado que foi sabotagem, evidentemente que esse alguém não foi a administração ou qualquer outra pessoa representativa do patronato a preocupar-se com o incidente, pois o patronato sabe que não mais vira a retirar lucros desta empresa.

Depois de cabos que apareceram cortados por altura do 11 de Março até outras que certamente serão postas a claro pela comissão de inquérito do Ministério do Trabalho que virá actuar nos próximos dias, até à tentativa de demissão do engenheiro Sardinha seguida de toda a direcção, este acto poderia ser mais um, simplesmente não significava que fossem os trabalhadores da ENI pois não acreditamos que sejam eles os interessados no retrocesso revolucionário e também sabemos que seriam as principais vítimas se isso acontecesse. Por isso denunciámos o conteúdo do comunicado da ENI como atacando aqueles que hoje continuam vigilantes para combater os actos ou tentativas da reacção.

No mesmo comunicado afirma-se que "parece estarmos em presença de uma nova polícia do capital".

Será que o facto de os trabalhadores estarem vigilantes contra os actos da reacção é serem polícias da reacção?

Será que o COPCON é a polícia do capital?

Os trabalhadores devem ser os juizes.

Quanto a nós, pensamos que para além dos actos mais ou menos correctos do camarada Ferreira, se tenta acima de tudo atacar o PCP, o grande bastião da defesa das liberdades e por cima de quem a reacção terá de passar para poder submeter de novo o Povo Português.

VIVA A VIGILÂNCIA POPULAR

VIVA A CLASSE OPERARIA

EM FRENTE PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA

A L E R T A C A M A R A D A S

U N I D A D E I U N I D A D E I U N I D A D E I

Camaradas, o desenvolvimento dos ataques que a reacção move sobre várias formas contra o nosso processo revolucionário deve merecer o nosso alerta, o nosso esforço de compreensão, só assim venceremos.

Neste comunicado vimos tentar mostrar como a reacção tenta manobrar a opinião pública utilizando os mesmos processos que no Chile de ALLENDE, isto é gritando contra a ditadura comunista quando era ela que estava preparando a sua.

Transcrevemos a seguir o artigo da "SEARA NOVA" de Maio de 1973, nº. 1531:

"Antecedendo as eleições de 4 de Março, o jornal chileno EL MERCURIO empenhou-se em aturada campanha de desprestígio do governo chileno e da sua política. A gravidade e as proporções do "noticiário" e dos "comentários" desse periódico justificaram uma intervenção de Salvador Allende que, a 14 de Janeiro de 1973, enviou a Fernando Leniz, presidente da cadeia de jornais a que ele EL MERCURIO pertence, a carta que vamos escrever. Embora não se trate de um episódio recente julgamos útil dá-lo a conhecer, pelo que tem de exemplar e insólito para nós, além de nos fornecer novos dados sobre o caso chileno.

Exm^o. Sr.

Durante dois dias consecutivos a primeira página de EL MERCURIO continha comentários sobre a economia nacional, criticando a política do governo para superar os problemas que têm surgido nesse sector. A inexatidão das apreciações feitas e as intenções óbvias desses editoriais, forçam-me a responder publicamente. Por outro lado, seu pessoalmente visado no segundo desses artigos. Por esse motivo invoco a lei de imprensa que o obriga a publicar esta carta no mesmo local em que apareceram os aludidos editoriais.

Primeiro, no edição de quarta-feira passada, afirmaram que o país está "sob ameaça de ditadura" e que "a ditadura do proletariado avança".

Na verdade quem afirma que um país preparando eleições nacionais vêve sob a ameaça da ditadura tem de estar espiritualmente aniquilado. Para pôr as coisas com simplicidade, o que acontece é que EL MERCURIO mente. E isso é muito importante por mostrar até que extremos pode conduzir o desespero daqueles que se sentem ameaçados nos seus privilégios económicos e que compreenderam que não podem continuar a juntar fortunas à custa do trabalho da maioria dos chilenos.

No Chile não haverá nenhuma ditadura, especialmente nenhuma ditadura de tipo fascista. Não haverá ditadura porque não é esse o desejo do povo chileno e porque eu próprio, enquanto figura pública e agora como Presidente da República, já dei provas do meu espírito democrático.

Muitas vezes expliquei os objectivos e o conteúdo do programa do governo popular, cuja intenção maior é a de abrir o caminho para uma sociedade socialista sem desrespeito dos limites legais e constitucionais. O Chile, e o mundo inteiro, tem sido testemunha da nossa adesão a esta histórica intenção de princípios. No entanto, isto não quer dizer que as garantias constitucionais possam ser usadas como cobertura legal da especulação e do mercado negro. Tome boa nota de que não haverá protecção legal para aqueles que abusem das nossas leis e sabotem a economia, independentemente da posição que ocuparem.

A edição de ontem de EL MERCURIO dedicou toda a sua primeira página à afirmação de que há profunda contradição entre o meu discurso de 1 de Maio de 1971 e as medidas económicas decididas pelo governo e expostas recentemente ao país pelo ministro das Finanças. O editorial afirma que isto representa profunda alteração dos meus princípios. O seu jornal volta a mentir ... Não haverá racionamento alimentar mas sim uma mais equilibrada distribuição dos artigos essenciais, que são necessários para as famílias poderem viver. O contrário disto será defender que só os ricos — que podem adquirir alimentos no mercado negro — têm direito à alimentação.

Desejamos que os trabalhadores deste país tenham o que sempre desejaram ter: segurança, tranquilidade e o direito das donas de casa poderem comprar alimentos independentemente do volume do seu orçamento.

Estamos impondo medidas de emergência que a situação nacional exige em virtude da opressão que sofremos por parte das companhias multinacionais e dos chilenos reacconários.

O seu jornal, que encorajou a greve dos patrões de Outubro último, sem se preocupar minimamente com as terríveis consequências que provocaria na economia nacional, é um dos principais culpados pelas medidas que a situação actual nos impõe.

Portanto, não existe qualquer alteração no programa do governo que seja significativa. Uma alteração desse tipo significaria que o governo perfilhava uma política contrária aos interesses do povo.

A possibilidade de deixar de recorrer a medidas de emergência, como as agora perfilhadas, só acontecerá quando instituições influentes como EL MERCURIO começarem a apoiar os trabalhadores e abandonarem a defesa da minoria exploradora cujos objectivos antinacionais se tornam, dia a dia, mais claros."

Setúbal, 25 de Maio de 1975'

O Secretariado da Célula da SETENAVE
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Nota do Secretariado da COMISSÃO CONCELHIA de Setúbal do P.C.P. Sobre os acontecimentos no Liceu de Setúbal

Os contra-revolucionários têm vindo a desenvolver intensa campanha contra o normal funcionamento das aulas e de outros importantes sectores da vida nacional impedindo a todo o custo que as escolas sejam locais de trabalho transferindo para aí lutas partidárias e interesses alheios aos estudantes e demais trabalhadores.

Tem-se procurado e conseguido que os estudantes cheguem ao confronto físico. Destroiem-se bárbaramente liceus e escolas ou então assaltam-se pela calada da noite estabelecimentos de ensino donde se rouba dinheiro e máquinas ou se enchem as paredes com frases provocatórias e caluniadoras.

Todo este clima visa afectar o trabalho nas escolas dividindo os alunos e lançá-los uns contra os outros o que inevitavelmente os desvia dos estudos e os desanima afectando assim a vida de milhares de famílias dos alunos fazendo-as perder a confiança na democracia e no futuro.

Por estas razões a principal tarefa dos reaccionários é minar a autoridade democrática, procurar desacreditá-la e fazê-la cair no ridículo.

Sabendo que não sofrem castigo justo e merecido pela desobediência às leis democráticas, vá de desobedecer, vá de ultrapassá-las a cada instante.

Se o Ministério da Educação determina que não são permitidas reuniões de alunos durante o funcionamento das aulas, então porquê marcar uma reunião para as 9,30 horas impedindo assim uma manhã de trabalho?

Acaso no tempo do fascismo alguém se atrevia nos liceus a marcar uma reunião de alunos mesmo para depois das aulas?

Ninguém se atrevia porque lá vinha a Pide e a polícia de choque repor a "ordem" porque nem sequer reunir se podia. Então agora que se podem reunir e associar livremente para discutir os seus problemas porque é que se passa por cima das leis democráticas e das comissões que não se apoiam na força bruta para impor a sua autoridade?

Porquê minar a autoridade das comissões democráticas que estão á frente das escolas?

Com que intensão tudo isto é feito?

Agora é fácil ultrapassar uma determinação, uma lei, por mais justa que esta seja nós não hesitamos em dizer que É FÁCIL MAS É COBARDIA FAZÊ-LO.

Vejá-se o exemplo da classe operária dos trabalhadores que para reunir e discutir os seus problemas o fazem depois das horas de serviço sacrificando o descanso necessário.

Por mais vóltas que possamos dar ao problema só há duas opções: ou se respeita a autoridade democrática e as leis democráticas e se está com o progresso e com a liberdade, ou se luta contra a democracia e se conscientemente, ou não se dá o braço à reacção e ao fascismo.

Os estudantes e os professores têm que dizer de que lado estão. Sabemos também são enormes os problemas do ensino, que os alunos se queixam que o saneamento não foi feito de que as condições de trabalho e a rentabilidade do estudo são muito deficientes. Sabemos que há professores que facilitam e encorajam este estado de coisas mas também sabemos que há alunos que indisciplinam as aulas, que não trabalham nem querem que os outros trabalhem. O QUE É QUE OS ALUNOS MAIS CONSCIENTES FIZERAM CONTRA ESTE ESTADO DE COISAS?

ONDE ESTÃO DESMASCARADOS AQUELES QUE SABOTAM AS AULAS E IMPEDEM O TRABALHO?

OS ESTUDANTES TÊM O DEVER DE O FAZER, como têm o direito a exigir que a escola seja um local de trabalho e de lutar para uma melhoria dos métodos e qualidade do ensino organizados nas suas associações e discutindo livremente os problemas participando assim activamente na vida da escola e do país.

TÊM TODO O DIREITO A EXIGIR UM ENSINO DEMOCRÁTICO E PROGRESSISTA. Mas também têm obrigação de com a sua vigilância distinguir o amigo do inimigo. No 11 de Março os estudantes do liceu e da escola reconheceram imediatamente o inimigo e poseram-se ao lado da revolução do MFA e do povo.

Hoje compreendemos que seja mais difícil distinguir o inimigo mas não é impossível fazê-lo.

Outro importante aspecto é de que as escolas não são propriedade de meia dúzia de privilegiados a que tanto faz estudar como não, é com o dinheiro dos trabalhadores que elas se sustentam, e o nosso Povo tem o direito de exigir que este dinheiro seja investido para melhorar o futuro dos seus filhos e as suas próprias condições de vida futuras.

A maioria dos trabalhadores não têm os filhos nos liceus e nas universidades e aspira muito justamente que as escolas lhes sejam franqueadas.

Milhares de trabalhadores sacrificam-se para que os filhos estudem e nem podem suportar despesas inúteis, anos reprovados etc, etc.

A nossa juventude, os nossos estudantes encerram em si forças suficientes para ajudarem a construir um futuro livre e próspero. Os estudantes progressistas são a maioria dos estudantes, têm um importante papel a desempenhar. ESTAMOS CERTOS QUE NÃO VOLTARÃO A CARA À LUTA.

O SECRETARIADO DA COMISSÃO CONCELHIA DE SETÚBAL DO PCP APOIA A POSIÇÃO TOMADA PELA COMISSÃO DE GESTÃO DO LICEU NACIONAL DE SETÚBAL QUE FIRMEMENTE E MUITO JUSTAMENTE DESEJA VER IMPLANTADO NO LICEU UM CLIMA DE TRABALHO E DE RESPEITO PELA AUTORIDADE QUE LHE FOI CONCEDIDO DEMOCRATICAMENTE.

Setúbal, 16 de Maio de 1975

O SECRETARIADO DA COMISSÃO CONCELHIA DO

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



Partido Comunista Português

Angariação de Fundos para a

« Campanha Eleitoral »

1 DIA DE TRABALHO

Se és Comunista ajuda o teu Partido

A Comissão de Iniciativas da Comissão Concelhia de Setúbal
do Partido Comunista Português

FESTAS DO 1º DE MAIO**SETUBAL**VARIEDADES NO PARQUE DAS ESCOLAS

A TARDE (16 h.) -

ERMELINDA DUARTE

JOSÉ VIANA

DORA LEAL

PACO BANDEIRA e JOSÉ BARATA MOURA

A NOITE (21 h 30) -

FERNANDO TORDO

ARY DOS SANTOS

CARLOS ALBERTO MONIZ e MARIA DO AMPARO

PEDRO OSÓRIO

ALFREDO VIEIRA DE SOUSA

GRUPO DE CANTARES ALENTEJANOS DO CERCAL

PASSAGEM DE FILMES SOBRE ASPECTOS DA VIDA NA CHECOSLOVÁQUIA

BAILE COM CONJUNTO MUSICAL BAILE COM CONJUNTO MUSICAL

"QUINTA RESSONÂNCIA MAIS DOIS"

PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



NOTA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS SOBRE AS ELEIÇÕES

1. As eleições para a Assembleia Constituinte em 25 de Abril de 1975 constituíram para o povo português uma significativa data na construção do novo Portugal democrático. Pela primeira vez, desde há meio século, foi possível ao povo português votar em liberdade em grande parte do território nacional. O PCP sublinha (em contraste com as violências, as provocações e as ameaças reaccionárias, incluindo as dos grupos esquerdistas) a serenidade e o civismo das massas populares no acto eleitoral.

2. A grande afluência às urnas tem um significado contraditório: por um lado, indica a vontade de amplas massas intervirem na vida política; por outro lado, indica as pressões exercidas tornando a descarga do voto praticamente obrigatória, mesmo para aqueles que não tinham opinião formada.

3. O resultado das eleições mostra que o povo português se pronuncia pelo prosseguimento da política democrática e por uma perspectiva socialista, de acordo com a recente plataforma assinada pelo MFA e os partidos políticos. Embora interpretada de maneiras diversas, essa acção é partilhada por massas cada vez mais largas da população. Neste sentido, as eleições certificam o que a vida política portuguesa da actualidade tem desmonstrado.

4. A votação confirmou que a direita reaccionária conta com reduzido apoio de massas. Apesar da prática inexistência de liberdade em vastas regiões, situação para a qual o PCP muitas vezes chamou a atenção, que permitiu votações num regime de coacção e apesar de procurar encobrir-se em partidos que se afirmam democráticos, a direita reaccionária conseguiu modestos resultados. O povo português mostrou não querer regressar ao fascismo.

5. Comprovou-se, por votações maciças e fortes percentagens, a implantação do PCP em centros operários e zonas do proletariado rural do sul. Inversamente, em grandes zonas, as baixas votações no PCP ilustram o legado obscurantista deixado pelo fascismo e confirmam a situação antidemocrática existente, os efeitos da violenta campanha anticomunista e de intrigas e calúnias contra o PCP lançadas por numerosas forças coligadas numa "Santa Aliança" utilizando amplos meios incluindo a televisão, a pressão da hierarquia, do Vaticano e de círculos estrangeiros ingerindo-se nas eleições portuguesas e um ambiente de inquietação e de boatos acerca de um iminente golpe de direita no caso de o PCP alcançar alta votação. Toda essa campanha não podia deixar de exercer influência nos resultados.

6. É também de sublinhar que na sua actividade revolucionária, o PCP é absolutamente contrário à utilização de demagogia e não tem temido esclarecer situações e tomar atitudes menos populares sempre que isso é exigido pela defesa da situação democrática e pelo interesse do processo revolucionário. A demagogia e o apelo à facilidade poderão dar votos. Acima da preocupação de obter votos, o PCP sempre actuou, inclusive na campanha eleitoral, com o sentido da responsabilidade exigida pelo seu papel na defesa da situação política e na construção do novo Portugal democrático. Seria um erro pensar que o voto é a única medida da força e influência dos partidos. A votação não traduz, nem de longe, a força do PCP, a sua influência, a sua capacidade de mobilização de massas e o seu papel indispensável na revolução portuguesa.

7. As eleições realizadas são uma nova e rica experiência. Dado o seu objectivo preciso e limitado - a elaboração da Constituição - e dado o pacto estabelecido entre o MFA e os partidos políticos acerca das orientações gerais da Constituição a elaborar, das eleições não resultarão alterações sensíveis na situação política. O processo revolucionário continua na sua dinâmica própria e original, todas as conquistas alcançadas serão defendidas e mantidas, e transformações económicas e sociais profundas abrirão o caminho para o socialismo. À frente das massas trabalhadoras, considerando a aliança Povo-MFA a garantia da liberdade e a força motora da revolução, o PCP continuará cumprindo os seus deveres de vanguarda revolucionária da classe operária e do povo trabalhador.

26/4/1975

A COMISSÃO POLÍTICA DO COMITÉ CENTRAL
DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS



PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

AO POVO DO DISTRITO

A Direcção da Organização Regional de Setúbal do Partido Comunista Português, convida as organizações e partidos progressistas e o povo trabalhador do Distrito de Setúbal a juntarem-se à manifestação de apoio pelo conjunto de nacionalizações anunciadas após a reunião do Conselho de Ministros.

Em Setubal - P. do Bocage
às 19.30 h.

Viva o Conselho da Revolução e o M. F. A. !
Viva a classe operária e as restantes massas trabalhadoras!
AVANTE PELA REVOLUÇÃO DEMOCRÁTICA E NACIONAL!

Direcção da Organização Regional de Setúbal do Partido Comunista Português
16/4/75

A TODOS OS TRABALHADORES DA SETENAVE

Camaradas:

Quando da intentona de 11 de Março surgiu na Setenave uma série de acções por parte dos trabalhadores como forma de participarem activamente no processo de revolução em curso. Verificou-se dentro da nossa empresa uma total adesão ao chamamento feito pelo P.C.P. no sentido de todo o povo se unir às forças armadas, com o fim de travar mais uma cartada da reacção.

Ficou mais uma vez presente nas massas trabalhadoras que a aliança POVO-M.F.A. é a única garantia de formar em Portugal uma sociedade que ponha fim à exploração do homem pelo homem.

As medidas que posteriormente o Conselho de Revolução veio efectuar em relação à nacionalização da Banca e das Companhias de Seguros mostram-nos claramente quais são os fins que os homens que fizeram o 25 de Abril têm em mente.

Mas, tal como disse o Brigadeiro Vasco Gonçalves, o povo tem de estar vigilante, não foi com esta derrota da reacção que os inimigos da democracia desapareceram, eles estão ainda bem presentes no nosso novo Portugal. Não é preciso ir muito longe para verificar tal afirmação, basta simplesmente olharmos à nossa volta e com os dados concretos que temos na Setenave podemos rapidamente concluir que no nosso seio têm existido toda uma série de anomalias tendentes a levar a empresa a uma situação de gradante.

O corte de cabos para condução de corrente a máquinas de soldar, o corte de cabos portadores de energia eléctrica para a doca 20, o roubo de máquinas de soldar volantes feito através do rio (Foram vistos os rastos das mesmas até à borda da água), o corte de mangueiras de oxi-acetileno, a colocação de barras de ferro sobre os carris do pórtico, a danificação da iluminação interna na comporta, o corte de fluidos e muitos outros outros factos que até à presente data não nos foi possível detectar demonstram bem que na Setenave existem elementos reacçãoários nitidamente interessados em causar um clima anárquico na nossa empresa.

Mais recentemente verificou-se a tentativa de boicote à sessão de esclarecimento do M.F.A. por parte de elementos que mais não têm feito que dividir os trabalhadores, antecipando uma assembleia programada para outro dia.

Considerando que foi deliberada pelos trabalhadores a total adesão ao decidido na Lisnave e quando os mesmos disseram não à comissão salarial, perguntamos qual a razão de uma assembleia para analisar aquilo que na Lisnave tinha ficado fora de hipótese.

Volte-se F.F.

Camaradas dividir é facilitar o avanço da reacção, levar as massas trabalhadoras contra o M.F.A. é grave, é grave porque só ajuda o golpe contra-revolucionário.

É bom lembrar que o inimigo não desistiu e mantém os seus agentes em toda a parte. Só uma forte unidade das massas trabalhadoras dizendo não ao divisionismo, dizendo não ao aventureirismo poderá contribuir para a construção de um PORTUGAL SOCIALISTA.

A célula do P.C.P. entende que se deve fazer a reestruturação salarial, para tal os trabalhadores deverão unir-se à comissão que presentemente está a trabalhar da Lisnave uma vez que essa comissão tem a verdadeira representatividade de todos os trabalhadores.

Porque é a partir do seu trabalho que os trabalhadores conseguem viver e cu o Povo Português conseguirá progredir, apelamos para uma maior unidade entre todas as massas trabalhadoras.

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA

ABAIXO A REACÇÃO

VIVA A UNIDADE POVO-M.F.A.

POR UM PORTUGAL COMUNISTA, AVANTE CAMARADAS

Mitrena, 24 de Março de 1975

A CÉLULA DA SETENAVE DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Comité Operário

JOSÉ GREGÓRIO



O golpe do dia 11 veio dar razão àqueles que lutam pela organização da classe operária, que a conduzem e mobilizam para a luta, que a dirigem para a revolução democrática e popular. Veio provar também que aqueles que querem travar as suas lutas, são os traidores que pretendem adormecer e desmobilizar a classe operária na luta contra o fascismo, o imperialismo e o capitalismo. Veio também provar que a aliança POVO-MFA existe sim, mas não como nos querem fazer crer. O MFA é composto por muita gente que não tem interesse nenhum em defender a classe operária. Não fez o Spínola parte do MFA? diziam-nos para gritar "POVO-MFA". Não faziam parte do MFA grande número de oficiais agora presos? E não vão ficar à solta dentro do exército e aviação etc. muitos implicados que já estão a dizer que sempre formo do MFA?

Comaradas: ou nos organizamos, ou seremos esmagados; e se acreditamos cegamente nas palavras "POVO-MFA" estamos a esquecer-nos que as forças armadas são as que a burguesia criou para melhor se defender, que no MFA existem oficiais fascistas, e quando nos esquecemos de tudo isto, estamos a contribuir para que nos cortem a cabeça.

A classe operária deve organizar-se; e é ela que deve conduzir o processo revolucionário; e contará, para isso com oficiais que estão ao lado do povo, mas não com todo o MFA; acreditar no contrário é fazer o jogo da reacção. Os operários assim como todos os trabalhadores da Setenave, devem enviar uma moção ao conselho da revolução a exigir o fuzilamento dos responsáveis do 11 de Março; e exigir o desmascaramento de todos os implicados.

FUZILAMENTO IMEDIATO DE TODOS OS RESPONSÁVEIS DO 11 DE MARÇO

MORTE AO FASCISMO

ABAIXO O CAPITAL- VIVA A CLASSE OPERÁRIA

POR UM GOVERNO POPULAR

20CTS (7)

COMUNICADO Nº. 3

A TODOS OS TRABALHADORES DA SETENAVE

A Célula do Partido Comunista Português da Setenave, vem junto de todos os trabalhadores, denunciar mais uma manobra do CTS; este, tenu-se apercebido, que uma grande parte dos trabalhadores sentia que as reuniões efectuadas nas horas de trabalho, quebravam o ritmo da produção, aceitou também o princípio da não realização de reuniões nas horas de serviço.

Atendendo à crítica situação financeira em que se encontra a empresa, o que pretende o CTS com mais esta paralização de trabalho ?

E, a acreditar no oportunista comunicação da administração, segundo o qual o CTS derreteu até Dezembro/74 a bonita soma de 1500 contos (fora os extras), sem contar com o período de Janeiro-Março e somando com os gastos astronómicos da administração, podemos dizer que isto, é contribuir para uma situação difícil para a empresa.

Assim, entende a Célula do Partido Comunista Português, da Setenave, ser inoportuna e abusiva, a convocação da reunião de hoje.

Não nos esqueçamos, que o grupo do "leque salarial" Lisnave/Setenave, foi dissolvido em assembleia geral na Lisnave, na passada sexta-feira.

Porque é que o CTS volta novamente a tentar impor as s/ideias ?
Pensará o CTS que os trabalhadores da Setenave, são menos conscientes que os da Lisnave ?

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA E DE TODOS OS TRABALHADORES

Mitrena, 11 de Março de 1975.

A CÉLULA DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS DA
S E T E N A V E

Comunicado da Comissão Concelhia de Setúbal do Partido Comunista Português

Sobre os últimos acontecimentos em Setúbal

Esta Cidade tem sido alvo particular das investidas da reacção, que encontram eco noutras localidades do País desenhando-se claramente que a campanha anti-popular é orquestrada não apenas no concelho mas a nível nacional.

Aproveitando o facto de aqui se encontrarem muitos elementos ligados ao fascismo, aos monopólios e aos latifúndios, que são quem tem algo a perder na revolução democrática iniciada em 25 de Abril, a reacção e os seus aliados, desencadearam neste fim de semana mais uma manobra provocatória que tem assumido aspectos dramáticos e que ainda não parou.

Há motivos sérios para pensar que alguns elementos da **P. S. P.**, de conluio com a reacção, organizaram deliberadamente as cenas de tiroteio, disparando friamente contra os populares. Há motivos sérios para não acreditar no que diz o **PPD**, armando-se em vítima. A «segurança» do comício no Clube Naval estava organizada e não seriam algumas dezenas de arruaceiros que impediriam os burgueses e familiares de aplaudirem as aleivosias anticomunistas que decerto se ouviriam da boca dos oradores, como é hábito. **Quem desmolizou o Comício?** Certamente quem estava também interessado no que sucedeu a seguir. Os polícias atiraram indiscriminadamente sobre a população, ferindo a torto e a direito, encurralando pessoas que saíam pacificamente do cinema, para melhor as metralhar **Quem deu a voz de fogo?**

O Governo Civil não tomou medidas tendentes a evitar a provocação. Mais tarde hesitou em tomar medidas firmes contra os polícias, o que deu como resultado o cerco à esquadra ter continuado cerca de 20 horas pelas forças militares que quando chegaram não tinham todos os elementos para o conhecimento da situação.

Quem dava cobertura aos polícias cercados? Estes tinham as costas quentes, pois recusaram render-se apesar de intimados a fazê-lo pelas forças militares.

Que esperavam os polícias? — Que a população se atirasse contra as Forças Armadas que aparentavam defendê-los?

A INFORMAÇÃO AO POVO

O Ministério da Administração Interna e o da Comunicação Social procuraram dar a ideia que houve em Setúbal um grave atentado à liberdade de reunião, fazendo córo com as lágrimas de crocodilo do **PPD**. Aceitar esta interpretação é o primeiro passo para justificar os tiros, os feridos, o morto, e passar por cima do conluio provocatório a que elementos do **PPD** e alguns elementos fascistas da **PSP** não são alheios. É deixar o **PPD** armar-se em campeão das liberdades quando nem antes nem depois do 25 de Abril fez o que quer que fosse para a sua defesa ou consolidação, antes pelo contrário. O Povo não esboçou o golpe Palma Carlos, e a acção de Sá Carneiro, nem a posição no 28 de Setembro.

É justamente esta oscilada reaccionária que quer pôr em causa o voto livre do Povo e as eleições verdadeiramente democráticas.

O PPD CALUNIADOR

Achamos muito estranho que um dirigente do PPD entrevistado nessa mesma madrugada já conseguisse interpretar o que se tinha passado em Setúbal escassas horas antes. Achamos também muito estranho que o semanário Expresso, logo na 1.ª página, trazia a notícia do boicote ao comício do PPD de Setúbal fazendo considerações e afirmações provocatórias pelas quais vamos pedir responsabilidades. Achamos também muito estranho que o referido semanário publicado meia dúzia de horas depois dos acontecimentos também já «soubesse tudo». A estas atitudes vem-se juntar a declaração na Rádio por um elemento do PPD tentando lançar as responsabilidades do acontecido para cima dos comunistas. Os métodos de trabalho do partido da classe operária, o P. C. P. nada tem a ver com os métodos arruaceiros e provocatórios próprios da reacção e de grupelhos provocatórios e irresponsáveis. Enganam-se redondamente os que pensam poder montar toda esta encenação para mandar a culpa para cima dos partidos verdadeiramente democráticos.

UM PRETEXTO: LIBERDADE DE REUNIÃO

Quando os comícios e sessões de esclarecimento das forças verdadeiramente democráticas são boicotados e destruídos pela reacção assiste-se à indiferença preocupante das autoridades e até à facilitação da acção provocatória.

Quando a reacção assalla a Câmara Municipal de Setúbal pondo em perigo a vida de democratas honestos, a policia fica em casa pacatamente.

Quando os fascistas convocam contramanifestações não se tomam medidas concretas por forma a evitar um confronto como aconteceu há bem pouco tempo em Setúbal.

Agora, porém, o PPD faz um comício em Setúbal, e põe-se uma força policial que pelo seu número e ostentação constitui ela própria uma provocação. Evoca-se o direito de reunião para disparar rajadas sobre o povo, em lugar de se prenderem os provocadores e pedir-lhes contas pelos seus actos.

Tudo isto é uma maneira de se atirar poeira para os olhos da população.

Temos razões para crer que estamos na presença de uma manobra orquestrada que visa instaurar um clima de reacção e desconfiança na nossa cidade.

Exigimos que o inquérito vá até ao fundo, desmascare os verdadeiros culpados e mostre ao povo a face dos provocadores

Doa a quem doer, os culpados têm de ser severamente punidos.

Setúbal, 9 de Março de 1975

A COMISSÃO CONCELHIA DE SETÚBAL DO
PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O Partido Comunista Português

17

29CT (5)



Comemora Livremente os seus 54 anos

Pela primeira vez, depois de 48 anos de rigorosa clandestinidade, os comunistas comemoram livremente o aniversário da fundação do seu Partido, o Partido da classe operária e do proletariado. Este é um importante acontecimento na história do nosso Partido e do País.

Durante os 54 anos da sua existência, o P. C. P. esteve sempre na vanguarda da luta popular, contra o fascismo, em defesa dos interesses das massas trabalhadoras, da cidade e do campo, na defesa das liberdades democráticas e da independência nacional, pelo Socialismo.

Fundado em 6 de Março de 1921, orientando-se pela teoria marxista-leninista, adaptando-a às condições concretas do nosso país e de cada momento político, o Partido Comunista Português, sempre vinculado às massas, alargou a sua organização, criou a sua imprensa regular, elaborou os seus programas e estatutos, tornou-se um grande partido nacional com larga influência nas massas populares.

Ao longo dos duros anos de clandestinidade, o P. C. P. foi alvo de uma intensa e constante repressão fascista.

Muitos milhares de militantes foram presos e torturados. Muitos foram deportados para as Ilhas e África. Muitos outros foram assassinados.

O nosso povo nunca mais poderá esquecer os nomes de: Bento Gonçalves, Militão Ribeiro, Alfredo Dinis, Alfredo Caldeira, José Moreira, Dias Coelho, Catarina Eufémia e tantos e tantos outros que deram a sua vida na luta contra o fascismo, na luta por um Portugal democrático e independente.

É significativo que a soma total de anos de prisão sofrida pelos membros do actual Comité Central do P. C. P. atinja 308 anos!

Contudo, apesar das constantes perseguições, das prisões e assassinios cometidos pelo fascismo, o P. C. P. soube defender-se e impor a sua existência. Foi o único partido político que resistiu ao regime fascista de 48 anos.

O ódio e a repressão incidiam particularmente sobre o Partido, porque, sendo o partido da classe revolucionária e armado com a teoria marxista-leninista, era o único capaz de organizar e mobilizar amplas camadas da população trabalhadora, para a luta contra o fascismo, pela independência total dos povos coloniais, pelas liberdades democráticas.

O Partido Comunista Português Continua na Vanguarda da Luta

Após a vitória do 25 de Abril, os comunistas continuam na vanguarda da luta na defesa e consolidação das conquistas alcançadas, no processo para democratização de Portugal e na defesa dos interesses do Povo Português.

Após o 25 de Abril, o P. C. P. ampliou-se extraordinariamente, cresceu imenso a sua influência. Os trabalhadores, os jovens, as mulheres, todo o nosso povo reforça a confiança no Partido Comunista Português.

Em breve vai iniciar-se o período eleitoral para a eleição da Assembleia Constituinte.

Apesar da intensa campanha anticomunista, lançada, pela reacção e o fascismo e acompanhada por algumas forças da coligação governamental, e grupelhos pseudo-revolucionários, as massas populares através do voto, não deixarão de afirmar a sua inteira adesão e apoio ao Partido Comunista Português que se identifica com os seus reais interesses.

VIVA A ALIANÇA DO POVO COM O M. F. A !

VIVA A UNIDADE DA CLASSE OPERÁRIA COM TODOS OS TRABALHADORES NA LUTA CONTRA A REACÇÃO E POR UM PORTUGAL VERDADEIRAMENTE DEMOCRÁTICO !

VIVA O PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS !

A Direcção da Organização Regional de Setúbal
do PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

Setúbal, 4 de Março de 1975

Efectivamente o MOVIMENTO DEMOCRÁTICO PORTUGUÊS - MDP/CDE, tem mentido o seu mutismo em referência a tudo o que de arruinante se tem passado no nosso estaleiro. Porém, nós existimos, assim como existimos em todas as Empresas e em todos os locais do nosso País. Achamos sim, é que e tal como nos caracterizamos, pela linha política que defendemos, não nos devemos emiscuir aéreamente no sentido de alertar as massas trabalhadoras. Quando o fizéssemos, seria convictos da nossa verdade, da nossa razão. Quando o fizéssemos, seria única e simplesmente com a intenção de um alerta consciente aos trabalhadores. Não a todos os trabalhadores claro, pois no seio dos mesmos, alguns existem bastante alertados, ou melhor conscientes da situação nacional que vivemos. O nosso alerta seria e será para os mais incautos. Para aqueles que se deixam arrastar por ideologia, que não são mais que puras demagogias. Para aqueles que dando ouvidos a palavras "bonitas" como; "abaixo o capitalismo"; "a emancipação dos trabalhadores é obra dos próprios trabalhadores", mas que não têm o mínimo de cuidado em verificar e documentar-se como é possível destituir o capitalismo e como nos podemos emancipar; isto é; gerirmo-nos a nós próprios. Tudo é difícil amigos, mas nada é impossível. Temos que ser conscientes na nossa análise, para dectarmos a verdade e com ela, com essa verdade pura, caminharmos entrelaçados em rumo à libertação. Destruir aqueles que lançam os "seus boatos", no sentido de se evidenciarem e não nos deixarmos influenciados por aqueles, que afinal tudo querem, menos unir a classe trabalhadora e com ela trabalhar para o renascimento do nosso País. De oportunistas amigos, estamos nos fartíssimos. Estamos fartos e certo, mas eles persistem. E porquê? porque ainda há uma grande parte dos trabalhadores (?) que lhes dá crédito. A atostar esta afirmação, temos bem presente os acontecimentos do último dia confuso, aquando da vinda do M.F.A., ao nosso estaleiro, para uma sessão de esclarecimento e que mais uma vez se fez sentir os efeitos reaccionários dividindo os trabalhadores. Uns para o R2 discutindo o caderno reivindicativo, outros os mais conscientes assistindo à sessão do M.F.A.. Porque tudo aconteceu amigos? Teria sido pelo facto das massas exploradas estarem unidas? Teria sido porque todos estavam conscientes do momento actual? Não. O que aconteceu, acontecerá sempre que os "cabecilhas" desses movimentos o queiram. Acontecerá até ao momento em que todos enveredemos pela verdade e nos unamos fortemente, contra aqueles que estão interessados em nos dividir. Temos que nos consciencializar e actualizar com o momento que vivemos. Teremos que estar atentos, mais que nunca, às artimanhas usadas pela reacção, que mina por todos os lados e locais.

Atentos contra aqueles, que dentro da nossa empresa e outras, se dizem defender os trabalhadores, saltando frases contra o capitalismo, mas que com ele, com esse inimigo tão acérrimo (capitalismo), fazem a "panelinha" em conjunto. E dentro da nossa empresa, eles existem, amigos.

Olho neles. Vigilância a todos os níveis e sem medo alguma da verdade.

- Vigilância. Cuidado com a reunião de hoje.
- Manter Aliança entre Povo-MFA.
- União entre todos os trabalhadores.
- Unidade.
- Unidos venceremos.

13/75



NÃO QUEREMOS
SANEADOS

12

NA SETENAVE

Tal como denunciaram os camaradas da conservação, a Administração está neste momento com a colaboração dos caciques cunhalistas, infiltrados no CTS, está a preparar a entrada do saneado Botelho.

Partido Comunista Português

(Reconstruído)

QUEM É O SANEADO BOTELEHO?

PCP(R)

Este senhor foi saneado da Toyota Savador Caetano de Ovar, como comprova um abaixo assinado da esmagadora maioria dos trabalhadores dessa fábrica, e que a CTS tem em seu poder, e metido na Setenave em 1974 pela porta "cavalo" pelo senhor Betencourt (nem exaxe médico fez).

A CTS da altura levando à prática a justa decisão dos trabalhadores da Setenave de não se admitir ninguém que tivesse sido saneado de outros lados e depois ter ido de propósito a Ovar confirmar o saneamento, exigiu à Administração que a sua entrada não fosse efectivada.

O QUE SE PASSA NESTE MOMENTO?

Neste momento Administração tem de novo a entrada desse senhor preparada dispondo-se a pagar-lhe umas centenas de contos de retroativos.

Os caciques Cunhalistas do CTS sabendo disto nada disseram aos trabalhadores do estaleiro chegando ao cúmulo de dizerem que os trabalhadores da conservação não se oponham à sua integração na secção sem sequer os ter consultado, e quando os trabalhadores dessa secção

lhes exigiram explicações desculparam-se dizendo que:

- O saneamento de Toyota mal feito porque até quiz aumentar os operários e que até é "um grande democrata" pois depois disto até já foi visto numa manifestação com uma bandeira do P"O"P.

- "Que senão for a Administração admiti-lo será o governo a po-lô cá e portanto não vale a pena fazer nada.

O QUE SIGNIFICA ISTO? ! significa que qulaquer bom oportunista veste a pele de P"O"P já que este domina muitas empresas e muitos trabalhadores acreditam nele, para assim fugir ao seu passado. Significa que o falso P"O" como é evidente destes "comunistas" saneados.

Significa que o governo, neste momento, quer fazer voltar os saneados às empresas. E o que está para acontecer entre outras, na Socel. Será que nós trabalhadores, iremos permitir aqui na Setenave? Será que vamos dizer o dito pelo não dito? Será que somos criancinhas, como a burguesia quer fazer crer?

Mas mais Significa que amanhã o Simões de Almeida, fascista do ELP empregado da Setenave, e que foi apanhado no 11 de Março quando tentava fugir para Espanha poderá voltar e receber os seus retroativos. À dinheiro para tudo, mas não para as promoções automáticas e para reclassificações.

Camaradas, este é um assunto importante. Devemos tomar uma posição firme esta Comissão de Trabalhadores não servir mente e conciliar com os patrões. Mas, apesar disto, devemos estar atentos porque nos querem fazer desviar a atenção das promoções automáticas e das reclassificações. Mas nós não iremos disso.

NÃO QUEREMOS SANEADOS NA SETENAVE?

QUEREMOS AS PROMOÇÕES AUTOMÁTICAS E AS RECLASSIFICAÇÕES!
VIVA A CLASSE OPERÁRIA!

O Secretariado da Célula

1975 -2^o CTS
3^o CTS

UNIR ORGANIZAR LUTAR! PRP

A Queda do 1º governo Constitucional, vem mais uma vez provar, como sempre temos dito, que não é com eleições, parlamentarismos burgueses ou conciliações de gabinete que se resolvem os problemas mais prementes dos trabalhadores deste país.

A recuperação capitalista, a entrega das terras aos latifundiários feita pelo aparelho repressivo da G.N.R., as exigências do F.M.I., pondo em causa cada vez mais a nossa independência, a condenação arbitrária a 13 anos de prisão do camarada Afonso Sousa, a prisão dos 14 anti-fascistas de Beja, os saneamentos à esquerda nos Quartéis, etc...etc..., caracterizam a actual situação politico-económica de Portugal.

Perante esta situação alarmante e tomando em atenção as manifestações de massa que ocorreram no Porto e em Lisboa, pensa o P.R.P. estar a direita a trabalhar a todo o transe na organização do golpe fascista.

Neste contexto reafirma pois o P.R.P. que a crise não tem solução enquanto continuarmos em capitalismo.

O P.R.P. considera que para além da capacidade de organização, de que os trabalhadores têm dado provas, é necessário eliminar o partidarismo e o sectarismo pois num movimento que Una todos os anti-fascistas e revolucionários tais práticas têm de ser banidas. Se isto não for conseguido já mais poderemos responder vitoriosamente a qualquer golpe reaccionário.

O P.R.P. considera fundamental, deslocar para a fábrica, o centro a partir do qual se devem organizar, irradiar e coordenar as formas de luta mais avançadas, activando as Comissões de Trabalhadores para que estas voltem a desempenhar o papel politico para que foram criadas.

É necessário portanto, que todos os anti-fascistas e revolucionários se unam em torno de um projecto de UNIDADE, criando-se assim as condições necessárias para que o movimento de massas, já em claro ascenso de luta se prepare para passar da defensiva à contra-ofensiva.

A SETENAVE, como uma das mais importantes empresas da margem Sul do Tejo, deverá ter um papel activo na aceleração de todo o trabalho Unitário no sentido da criação duma ampla frente revolucionária intimamente ligada com o movimento das massas trabalhadoras, com o fim de fazerem frente aos golpistas.

UNIR ORGANIZAR LUTAR
PELA REVOLUÇÃO SOCIALISTA!

Célula do Partido Revolucionário do
Proletariado (P.R.P.) da SETENAVE

COMUNICADO

Camaradas :

Vivemos, neste momento, um duro combate contra as forças da reacção e do fascismo.

Este momento é tanto mais delicado que a direcção do P. S., partido de esquerda indispensável à consolidação da democracia, desenvolve uma política de direita, uma política de recuperação capitalista.

Nesta situação, os perigos para a jovem democracia portuguesa aumentam, pois as forças de esquerda encontram-se enfraquecidas pelas posições de direita da direcção do P. S.

É sabido que nós, comunistas, não pretendemos, nem podemos, ser os únicos anti-fascistas, os únicos a defender o processo revolucionário. Daí a nossa preocupação de desenvolver uma luta contra o sectarismo, contra os manobreadores da frase que afastam da luta as mais largas massas trabalhadoras.

Aqui, na Setenave, assim como nas outras grandes empresas, a reacção tem três objectivos para poder concretizar a sua política de recuperação capitalista. Esses objectivos são :

- 1º Isolar o Partido Comunista;
- 2º dividir a classe operária;
- 3º e em consequência dos outros pontos, diminuir a participação da maioría dos trabalhadores na resolução dos seus problemas.

Estes três pontos têm como consequência o enfraquecimento das capacidades da classe de se organizar e resistir à política de direita, e de resistir às tentativas de fazer regressar a nossa Pátria à escuridão e terror fascistas.

Por estas razões tentem-se os comunistas da Setenave no dever de alertar os camaradas para as manobras em curso no nosso seio.

O último plenário foi uma demonstração da actividade sectária e destruidora de certos indivíduos. Aparentemente, não havia divergências. Os Delegados sindicais e a C.T. tinham recusado a contra-proposta da Administração e propunham-nos que recusássemos também.

No entanto, era necessário criar o clima de desmobilização dos menos ganhos para a dura batalha pela democracia. Aqui, o enervamento da mesa facilitou a tarefa aos confusionistas. A mesa merece por isso uma severa crítica.

Vimos indivíduos como o delegado sindical dos empregados de escritório, que ainda há bem pouco tempo quiz enganar os operários para obter mais mil escudos para ele, prejudicando até os seus companheiros de 2ª e 3ª, vir agora apresentar-se como o grande defensor dos operários. A maneira como ele o fez já começa a ser conhecida, falar nos aumentos dos enfermeiros e nos famosos carros.

Assim, consciente ou inconscientemente, se tenta cegar os camaradas, fazê-los perder o raciocínio frio, fazer apelo aos seus instintos de classe, em vez de fazer apelo à consciência de classe.

De notar que essa frente que se reclama do Maoísmo não diz aos trabalhadores que a escala de salários na China, quarenta anos depois da Revolução Socialista, ainda vai de 1 até 8.

Aconselhamos também os camaradas a lerem o tomo 29 das Obras Completas de Lenine, da página 177 à página 183.

2:ET (8)

CAMARADAS:

Atendendo à sociedade em que vivemos, (capitalista) aparecem diariamente por todas as empresas problemas de origem económica, política, etc., que tramam sempre a classe mais explorada, a classe operária, a que tudo produz.

Portanto cabe-nos a nós, operários, vítimas desses problemas, lutar para os vencermos e caminharmos decididamente na viadamos sa libertação. Por isso alguns camaradas resolveram formar um Comité Operário para actuar dentro da empresa onde somos explorados. Agora alguns camaradas poderão perguntar. O que é um Comité Operário? A isso nós respondemos: é um grupo de operários conscientes da sua situação de classe, que tudo farão para lutar por e la.

Quais as funções do Comité Operário?

Serão analisar os problemas concretos que existem na empresa e mostrar a todos os camaradas uma solução que sendo posta em prática os vencerá, melhorando assim a nossa situação a todos os níveis, principalmente contribuindo para a nossa união de classe na luta contra os patrões. O Comité Operário não vai lutar por ser um sindicato; antes pelo contrário, fará todos os possíveis para que a classe participe efectivamente nos sindicatos existentes, de modo a melhor defender os seus interesses, para que os sindicatos estejam efectivamente ao serviço da classe. O Comité Operário será formado só por operários, pois temos a certeza que os verdadeiros amigos dos explorados são os próprios explorados.

Actuaremos na clandestinidade, por vários motivos: por um lado é a repressão patronal de que podemos ser vítimas. Por outro lado pode ser implantado de um momento para o outro, um regime severamente repressivo e assim, clandestinos, podemos continuar a nossa luta.

Com isto cremos justificado o motivo da nossa clandestinidade, mas mais do que isso temos a prevenir os camaradas que a nossa clandestinidade pode ser motivo de boatos, muito especialmente por parte de pessoas pertencentes a partidos que dizem ser os defensores da classe operária e que mais não fazem do que traí-la. Esses boatos são normalmente chamarem-nos raccionários pois que até temos vergonha de nos identificarmos, e dizemos isto a exemplo do que já tem acontecido com outros C. Ops., quando estes desencadeiam lutas que certos partidos e sindicatos não querem.

Para finalizar, o nosso Comité chama-se José Gregório, o operário vidreiro, dirigente da revolta da Marinha Grande de 1934. Chegou a ser Secretário -Geral do Partido Comunista, tendo lutado muito para que a linha proletária vencesse dentro desse partido. Em 1955 foi afastado por doença, de que veio a morrer no princípio dos anos 60. A partir deste momento em que José Gregório é afastado, a linha burguesa tomou conta definitivamente do Partido, que é aquilo que hoje todos podemos ver (desde aliado ao MD, defensor do CDS, até fura-greves).

PELA UNIDADE REVOLUCIONARIA DA CLASSE OPERARIA
ABAIXO O CAPITALISMO
VIVA A ALIANÇA OPERARIO-CAMPONESA

Mitrena, 4 de Dezembro de 1974

COMITÉ OPERARIO JOSE GREGÓRIO

2^o ET (9)

COMITÊ OBRÁRIO JOSÉ GREGÓRIO

COMUNICADO Nº 2

SOBRE OS SALÁRIOS

Em resposta á proposta de reestruturação salarial apresentada pela Administração, propomos os seguintes salários:

- Aprendiz em tempo de Escola (maximo 2 meses)-----7000\$00
- saído da escola, passa imediataente a Ajudante.
- Ajudante-----8000\$00
passa automaticamente a Oficial ao fim de 6 meses
- Oficial -----8800\$00
passa automaticamente a Operário Especializado ao fim de um ano
- Operário Especializado-----9500\$00
- Operário Chefe-----9500\$00

A) Não estão incluídos nos vencimentos, propostos, os subsídios de deslocação feitos á base de contratos individuais (estes subsídios serão pagos á parte).

B) Abolição, a partir da entrada em vigor dos novos salários, de de contratos individuais com subsídio de deslocação. Isto para evitar a divisão entre nós Camaradas.

C) Congelamento de salários base, a partir de 9500\$00 (este congelamento não tem como fim dar mais lucros ao patrão, mas sim a a aproximação dos salários mais baixos aos mais altos). regeita-se portanto, a reestruturação salarial apresentada pela Administração.

D) Exige-se que o C.T.S. convoque uma Assembleia Geral de Trabalhadores, para aprovação dos novos salários.

E) Os salários, face ao constante aumento custo de vida, (só entre Setembro e Dezembro calculado em cerca de 16%), serão obrigatoriamente actualizados de três em três meses; esta actualização terá como base o ordenado de Oficial, sendo o aumento igual para todos os trabalhadores da Empresa. Isto é, se o Oficial foi aumentado de 500\$00, será esse o aumento geral (Engenheiros, Chefes, Operários, Ajudantes, etc).

O PORQUE DA NOSSA PROPOSTA

Ao analisarmos a proposta da Administração, verificamos que ela foi feita com um desprezo total dos trabalhadores, pois que essa proposta a que "ELES" chamam de ajustamento salarial, para os operários, não é mais que um desajustamento salarial, porque não tem um unico ponto que nos seja favorável.

Com esta afronta, mais uma vez se comprova que nós classe explorada, não podemos ficar ao dispor dos capitalistas pois "ELES" não têm um mínimo de respeito por quem com o seu esforço e sofrimento, lhes permite gozar na abundância em que vivem. Para que os camaradas se certifiquem da realidade que acabamos de dizer, vamos passar a apresentar as conclusões a que chegamos:

- 1- Qual o critério adoptado pela Administração ao dizer pretender unificar as categorias profissionais e deixa na classe operária nove categorias, enquanto as categorias de chefes são reduzidas a uma? Porquê?

V. S. F. F.

Porque lhe interessa que entre a classe operária exista divisões e porque com essa manobra, pretende alinhar as pessoas á volta de ssas categorias, em que nós morremos de velhos.

2-

2- No que respeita aquilo que "ELES" chamam ajustamento salarial, vemos que o ajuste para os Operários é de 100*00; apenas uma categoria 00*00; e outros não levam nenhum. Em contra partida a chefia tem um ajustamento que vai até 700*00; e os engenheiros técnicos e engenheiros vai até 2000*00.

3- para mais agravante temos a progressão onde se passa o seguinte: enquanto na nossa progressão temos para cada escalão um aumento de 300\$00 na dos chefes, encarregados e engenheiros, vai de 500\$00 a 2000\$00. Ora o que é que isto nos diz camaradas? Qual foi o critério adoptado pela Administração para tamanha injustiça? Será que considera que a Empresa e o País está dependente dos chefes e engenheiros? Não camaradas, não é isso que "ELES" consideram porque sabem bem qual a classe que representa as forças produtivas e essa somos nós. Pois somos nós (classe) que trabalhamos nos campos, pois somos nós (classe) que vamos para o mar trabalhar, pois somos nós (classe) que escavamos nas minas, pois somos nós (classe) que trabalhamos nas fábricas transformando tudo em riqueza que os parasitas beneficiando de uma sociedade injusta, se apoderam. "ELES" sabem isto!

Agora o que "ELES" consideram, é que nós e os nossos filhos só temos direito de comer, aquilo que os LANÇUDOS não querem, o que "ELES" consideram é que nós e os nossos filhos só podemos viver em casas inferiores aquelas em que o seu "cãozinho habita". O que "ELES" consideram, é que nós e os nossos filhos, não tenhamos direito a um mínimo de assistência para nos mantermos vivos, para nos continuarem a explorar, etc.

Portanto camaradas, contra isto nós também consideramos que a tudo temos direito porque somos nós que produzimos porque somos nós que estamos do lado da razão e da justiça e é isto, que custe o que custar, tem que vencer.

Portanto, lutemos pela proposta de salários, que o COMITÊ OPERÁRIO JOSÉ GREGÓRIO apresenta. Será um meio de nos unirmos e não um meio de nos desunirmos, como os nossos patrões querem.

MENOS CATEGORIAS, MAIS DINHEIRO!

NÃO A DESUNIÃO DA NOSSA CLASSE!

VIVA A UNIDADE REVOLUCIONÁRIA DA NOSSA CLASSE!

Mitrena, 9 de Dezembro de 1974

O COMITÊ OPERÁRIO JOSÉ GREGÓRIO.

20.07.5 (4)

C A M A R A D A S

O que ontem se passou, foi derivado ao descontentamento geral dos trabalhadores da Setenave, face ao que se vem passando na nossa empresa.

Por isso, exige da administração, uma resposta rápida, para as várias anomalias que estranhamente vêm sucedendo no estaleiro.

Embora tivesse coincidido com a visita à Setenave, de uma delegação da União Soviética, tal facto sucedeu, porque esta não chegou à hora prevista. Uma coisa e outra, não tem qualquer relação.

Entre os muitos factos a exigir resposta, contam-se :

1 . CALDEIRARIA PESADA: Há algumas semanas, um grupo de trabalhadores, interrogou a administração, sobre dois pontos, que achavam muito estranho:-Que se passava com uma ponte rolante, que nunca mais era arranjada e, Porque havia falta de trabalho.

Não receberam até agora resposta, para além de ser muito estranho, que o chefe do departamento, só muito mais tarde, tivesse tido conhecimento do papel.

2 . ESCOLA DE FORMAÇÃO: Por que motivo, se encontra encerrada a Escola de Formação, ou, ocupada em vagos cursos de inglês ?

Em tempos, foi apresentado um projecto de reestruturação da Escola, elaborado por vários monitores. A resposta, foi uma manobra reaccionária, enviando para a produção os monitores, e, encerrando praticamente a Escola, vai já para 3 meses. Como classificar esta atitude ?

3 . UM LUXUOSO ÚLTIMO ANDAR...

Sabias que os interiores do último andar do edifício dos escritórios centrais, reservado aos senhores administradores, custa quase tanto como o resto do edifício ? !!! (E isto, passa-se depois do 25 DE ABRIL, Camarada!)

4 . AUTOCARROS PARA MUSEU (UMA NEGOCIATA ?)

Duzentos e quarenta contos, foi o preço por atacado, de 7 autocarros, que agora poderão ser vistos e "admirados" em frente da Movimentação.

Um pequenino defeito: NÃO ANDAM !!!

5 . PÓRTICO: INCOMPETÊNCIA???

Ao que parece, por detrás da desistência em relação a um outro pórtico

que estava encaminhado a Hague, estas verbas na ordem de DEZ MIL CONTOS
que a empresa já desembolsou.

...2...

6. AUTOMÓVEIS PARA DIRECTORES E ADMINISTRADORES

Soubemos que a empresa, dados os reduzidos vencimentos dos senhores directores e administradores, oferece a cada um deles, um "modesto automóvel" (normalmente um Volvo de luxo, Rover de Luxo, Triumphs, etc...) e gasolina...e manutenção...e fora o que a gente não sabe.

Perguntamos: Não ganharão esses senhores o suficiente, para comprarem eles próprios o automóvel? Ou será, o que seria bastante mais grave, para fugir ao imposto profissional e complementar?

Creemos, que o próprio Governo terá interesse em analisar, convenientemente, esta situação.

Entretanto, os operários queixam-se que não têm ferramentas, que falta o material de protecção e, que a alimentação continua na mesma ou pior.

E, nada se resolve quanto à habitação em Setúbal (e há camaradas que, durante a semana fazem muitas e muitas horas - extraordinárias- de trajecto que a empresa não paga.

II

E, enquanto tudo isto vai acontecendo na nossa empresa, que faz o C.T.S. ? Pois bem:- Foi completamente domesticado pelo patronato. Não passam eles, os grandes "revolucionários", agora, de uma vulgar e ultrapassada comissão interna.

Apregoando a unidade da classe operária, criou a desunião, indo ao ponto de, num famigerado plenário, que custou mais de QUATROCENTOS CONTOS de prejuízo, não tratar um ÚNICO problema relacionado com a Setenave. Até parece que, na Setenave, não existiam problemas...

TAL COMO FICOU COMBINADO, UMA DELEGAÇÃO IRÁ JUNTO DO MINISTÉRIO DO TRABALHO EXPOR AS NOSSAS DÚVIDAS E PREOCUPAÇÕES. AMANHÃ SEXTA-FEIRA 8/11/74, PELAS 12 HORAS, EM FRENTE DO EDIFÍCIO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO, REALIZAR-SE-Á UM NOVO PLENÁRIO, PARA CONTINUAÇÃO DO PROCESSO.

CAMARADA, MANTÉM-TE VIGILANTE
A REACÇÃO NÃO PASSOU, NEM PASSARÁ

OS TRABALHADORES DA SETENAVE

7/NOVEMBRO/74

Camaradas :

Ao publicar o comunicado de 1-10-74, o C.T.S. deixou finalmente cair a máscara, pondo a descoberto toda a falsidade das suas manobras tendentes a criar a divisão entre os trabalhadores da nossa Empresa.

Esse comunicado abjecto e traiçoeiro, não é mais do que um desfiar de de mentiras do princípio ao fim. Senão vejamos:

- Começa o C.T.S. por dizer que cometeu um erro, tentando através desse comunicado fazer a sua auto-crítica.

Pura mentira, pois fazendo crítica, não a faz a si, C.T.S., mas sim ao grupo de trabalhadores que a ele se dirigiu, à manifestação que decorreu em Setúbal e como não podia deixar de ser, ao P.C.P..

- Diz depois que esse grupo era composto na sua maioria por operários chefes.

Mais uma insidiosa e aviltante mentira, pois além desse grupo de trabalhadores ser composto por operários das mais diversas categorias, verifica-se que o C.T.S. tentou dar a esta justa pretensão, um carácter reaccionário, insinuando que a mesma se ficava a dever a indivíduos pretensamente colaboradores com o capital. Não compreendemos a insinuação e até nos apetece perguntar: Não serão pequeno-burgueses os principais mentores e agitadores do C.T.S. (um engenheiro, um ATE, duas assistentes sociais), cujos ordenados respectivos são iguais ou superiores a dobro dos vencimentos da maioria dos trabalhadores da SETENAVE ? !

- Diz ainda o C.T.S. que alguns dos trabalhadores desse grupo são seus difamadores. Não compreendemos onde está a justeza desta afirmação, quando foi até um dos elementos do C.T.S. que começou por difamar e ofender esse mesmo grupo de trabalhadores, ao assumir um ar de gozo em relação à manifestação e ao M.F.A., no que felizmente não foi secundado pelos outros elementos presentes, tendo até um deles chamado a sua atenção para a inoportunidade da sua intervenção.

Lamenta seguidamente em ar vitorioso a pouca representatividade dos trabalhadores da SETENAVE na manifestação. Pergunta-se: Onde está a capacidade mobilizadora de um órgão como o C.T.S., com quem deveriam estar perfeitamente identificados a maioria dos trabalhadores da empresa ? Ou será que o C.T.S. já não merece a nossa confiança ? Parece-nos que a perdeu a partir do plenário farsa que levou a efeito há pouco tempo.

Assume em seguida uma atitude de vítima e faz queixinhas de um representante do P.C.P.; que ~~reac~~atrevu a denunciar o carácter reaccionário de algumas atitudes tomadas ultimamente por certas minorias, que mais não fizeram do que tentar criar a desunião entre a massa operária. Mais uma vez perguntamos, se o C.T.S. se ofende tanto com uma crítica feita por um elemento do P.C.P., como não se há-de sentir esse mesmo partido, com todas as ofensas que o C.T.S. tem sido pródigo em dirigir-lhe ?

Não queremos terminar sem fazer mais uma pergunta : que seria de Portugal neste momento se todo o povo tivesse seguido o conselho de alguns elementos do C.T.S. e de outros aventureiros da mesma espécie, ao preconizarem a luta desse mesmo povo contra o M.F.A. ? Se o povo não se tem unida às Forças Armadas na recente luta contra os fascistas, dando-lhes o inequívoco voto de confiança e um alento extra para o prosseguimento da revolução iniciada em 25 de Abril, talvez a esta hora já nem o C.T.S. existisse, sendo no entanto bem possível

que alguns dos seus membros recebessem (in)jsta compensação pela sua luta, ainda cremos que inconsciente, a favor da restauração do fascismo em Portugal.

VIVA A LUTA DOS TRABALHADORES

VIVA A ALIANÇA DO POVO COM O MOVIMENTO DAS FORÇAS ARMADAS

UNIDOS VENCEREMOS A REACÇÃO E O DIVISIONISMO DE CERTOS
AVENTUREIROS

Setúbal, 2 de Outubro de 1974

UM GRUPO DE TRABALHADORES DA SETENAVE

Camarada Debruça-te e analisa a presente situação da Setenave, e o futuro que a Setenave pode oferecer a estes e muitos outros trabalhadores; a Setenave será aquilo que nós quizermos.

Amigo se a nossa força for dirigida com consciência e se existir unidade teremos um futuro brilhante, se a nossa força continuar dividida só aproveitará o capital, e o nosso futuro será de escravidão, de miséria e tudo o que nós produzirmos, será aproveitado em prol do capital.

Cortemos o mal da divisão pela raiz, acabemos com as lutas partidárias ou quaisquer outras que nos possam dividir ainda mais, ainda estamos muito a tempo de eliminar os cérebros que estão por detrás de tudo isto e que de tudo se riem, enquanto nós nos afundamos cada vez mais, se não agirmos com rapidez, acabaremos à pancada uns contra os outros e depois ser-nos-á dado o golpe fatal que nos destruirá para sempre.

Isto é um facto, há elementos válidos e conscientes dentro do C.T.S., existem outros que explorados pelo mesmo patrão, continuam a fazer o jogo do mesmo, acabemos de uma vez para sempre com esta farsa e expulsemos quem está interessado na nossa desunião, fomos nós que lá metemos esses elementos, somos nós que os vamos de lá tirar, existem trabalhadores interessados que eles lá continuem, esses mesmos não querem é trabalhar, e são os que mais reivindicam, reparem são esses mesmos que passam manhãs quase inteiras nos mini-bares e que a partir das dezasseis e trinta, já estão nos balneários a tomar duche; doa a quem doer, mas esta é a verdade, a verdade não se pode esconder são estes elementos que dão total apoio a esses elementos do C.T.S., e continuam meia dúzia de conscientes a trabalhar para alimentar todos estes parasitas, outros ótimos profissionais; como é o caso de uma dúzia de soldados da Caldeiraria de Reparações, vão-se embora para outras empresas; nós os que viemos da Lisnave e que estamos conscientes esabemos o que queremos, gostaríamos de ver o estaleiro construído e navios reparados, pelos parasitas.

Amigo não alimentes ilusões, o que sair na Lisnave, sobre o leque salarial ou outras regalias, será o que aqui sairá, seria demasiado perigoso para nós dois estaleiros do mesmo patrão com vencimentos desiguais; a prova irão tê-la neste leque salarial, a administração não vai aceitá-lo, e só pensará que ele será assinado quem for completamente louco

Esses elementos do C.T.S. procurarão levar-nos para a greve, caso o leque não seja assinado, da mesma maneira como estamos divididos uns irão greve outros não, existirão confrontos e eles no poleiro a assistirão triunfalmente à nossa derradeira queda, e serão os nossos filhos que irão pagar os erros inconscientes que cometemos.

" A PROPÓSITO DA REALIDADE "

Estudem o nova realidade que é a vossa criação.

Os erros também são instrutivos, LENINE dizia muitas vezes:

" QUEM NÃO FAZ NADA NÃO SE ENGANA "

Pela Unidade dos trabalhadores da Setenave
Vencerás o capital destruindo a capitalismo

Nov. 74



VIVA À FUTURA UNIDADE DOS TRABALHADORES DA SETENAVE

- 71848 - *[Signature]* 73552 - *[Signature]*
- 70946 - *[Signature]* 72846 - *[Signature]*
- 70862 - *[Signature]* 73253 - *[Signature]*
- 72236 - *[Signature]*
- 73354 - *[Signature]*

1974 - 29 CTS

